



Apelo
da
Internacional
Comunista
(Marxista-Leninista)

Decidido em 31 de Dezembro de 2006

(no nosso 6º aniversário)

Wolfgang Eggers

Palavras que mudam o mundo:

**"Proletariado mundial –
uni todos os países!"**

**O Comunismo contra-
ataca!**

A partir de agora este pronunciamento (pronunciamento) *vai se espalhar por todo o mundo e fazer história!* Ele vai galvanizar a revolução socialista dos trabalhadores internacionais.

"Proletariado mundial - uni todos os países!"

Este grito de guerra anuncia uma nova era de poder político mundial do proletariado, a era da ditadura mundial do proletariado. É um sinal de que o proletariado mundial está no caminho vitorioso para libertar todas as pessoas do mundo da exploração e da opressão capitalistas.

"Proletariado do mundo - uni todos os países!"

Estas são as futuras palavras-chave para esmagar todo o sistema capitalista mundial. O proletariado mundial é o unificador de todos os países na luta contra o sistema capitalista mundial. **O proletariado mundial só pode realizar a sua missão revolucionária mundial como o unificador de todos os países.** Esta é a nova mensagem Marxista-Leninista entregue pelo Comintern

(ML)! O desenvolvimento da revolução socialista nos países está directa e inteiramente à mercê do desenvolvimento revolucionário do proletariado mundial.

Actualmente, a maioria dos nossos adversários preferem permanecer mudos sobre nossos mais novos pontos de vista revolucionários mundiais, porque eles têm medo de perder em um confronto aberto com a gente. A verdade é que eles entram em conflito com os nossos mais novos ensinamentos Marxistas-Leninistas sobre a revolução mundial. Eles criticam os novos ensinamentos da revolução mundial em todos os ensinamentos Marxistas-Leninistas que foram correctamente criados antes dos tempos de globalização - *ou seja, nos tempos da União Soviética de Lenine e Estaline e da Albânia Socialista de Enver Hoxha*. Mistura-se ou igualam-se os períodos históricos - este é o problema típico dos neo-revisionistas. Eles tentam criticar o Marxismo-Leninismo (do mais recente período) por ser sectário através do "*Marxismo-Leninismo*" (Marxismo-Leninismo dos antigos períodos históricos). No entanto, este "método" é totalmente anti-Marxista-Leninista, assim como é totalmente impossível criticar a verdade através da "*verdade*". Do lado do oportunismo de "esquerda", a partir do lado do dogmatismo, todo o desenvolvimento necessário do Marxismo-Leninismo é criticado, porque colide com os princípios antigos que eram válidos em suas épocas. O dogmatismo porém muda esses princípios, que são válidos apenas para os seus tempos válidos, em tais princípios com carácter universalmente válido. O dogmatismo impede, portanto, o Marxismo-Leninismo a ser transferido como uma teoria revolucionária mundial superior desenvolvida para o movimento revolucionário mundial, necessariamente mais desenvolvido. O dogmatismo faz com que o movimento revolucionário mundial ande para trás. Ficar parado é o mesmo que um passo atrás. O dogmatismo é ossificação, é inflexível, é a rigidez, é a morte da revolução mundial. É contra-revolucionário.

O oportunismo de direita tenta assimilar abertamente o Marxismo-Leninismo pela ideologia burguesa, tenta degenerar o espírito revolucionário das ideias revolucionárias mundiais de Marx, Engels, Lenine, Estaline e Enver Hoxha, tenta diluir o Marxismo-Leninismo, tenta cortar os princípios, tenta vender o Marxismo-Leninismo á burguesia. O oportunismo de direita só aceita tais "teorias" da revolução mundial em conformidade com esses modelos de "socialismo mundial" e citações manipuladas dos cinco clássicos, o que torna o capitalismo restaurável, que não prejudiquem a existência futura ou a regeneração do capitalismo. O que eles querem é favorecer o poder mundial do revisionismo, o poder do socialismo mundial burguês. Assim, os neo-revisionistas reduzem a sua "crítica" ao revisionismo moderno nos "erros" que levaram alegadamente á derrota do poder de Estado em um único país, no campo socialista e que causou, aparentemente, o fracasso dos revisionistas á escala internacional. Os neo-revisionistas lutam pela reconquista do revisionismo no poder. Claro, os neo-revisionistas não o dizem abertamente, mas eles pretendem fazer isso em realidade. Você tem que provar ser contra os revisionistas por seus actos e não por suas palavras! Os revisionistas abusam do Marxismo-Leninismo para as suas tentativas de explicação de sua derrota do poder de Estado. No entanto, o Marxismo-Leninismo ensina que não existem quaisquer "erros" dos revisionistas para restaurar o socialismo. Na realidade, estes foram os métodos de desarmamento da ditadura do

proletariado, estes eram instrumentos inevitáveis para restabelecer a ditadura da burguesia, o consequente caminho da transformação do socialismo no capitalismo sob a bandeira do Marxismo-Leninismo. A restauração do capitalismo em um cenário internacional, força a burguesia mundial a estabelecer um novo tipo de revisionistas - os revisionistas mundiais - agentes da burguesia mundial dentro das fileiras do movimento Marxista-Leninista do proletariado mundial. Se nós, Marxistas-Leninistas espalharmos o slogan: "Proletariado Mundial - uni os países", então os revisionistas tentam unir os países contra o proletariado mundial! Claro que os revisionistas escondem-se atrás da bandeira do movimento mundial Marxista-Leninista.

O que é novo na luta contra o neo-revisionismo?

Com este artigo, forçamos os revisionistas a mascarar-se atrás de nosso novo slogan: "Proletariado Mundial - uni todos os países! "

Isso é muito mais difícil para eles do que se esconder atrás de nossos longos escritos teóricos. Quanto mais concretamente trabalhamos com slogans revolucionários mundiais, mais concretamente os revisionistas têm de reagir e sair, mais concretamente podem ser desmascarados. Os nossos slogans ajudam os Marxistas-Leninistas a colocar a nossa teoria em prática. Este é um instrumento que é o nosso dever de remover os revisionistas da posição dos Marxistas-Leninistas, a partir dos seus argumentos universais, uma arma que os revisionistas preferem agora dirigir contra nós Marxistas-Leninistas. O Comintern (ML) não é sociedade de debates indeterminados. Nossos lemas são chamadas de actividades revolucionárias internacionais para o proletariado mundial.

O proletariado mundial não precisa de debates intermináveis sobre teorização morta. Ele precisa de uma ideia de agitação para pôr fim à miséria. Ele precisa de uma visão convincente de um mundo melhor. O proletariado mundial precisa de uma palavra de ordem revolucionária mundial para continuar a luta de classes internacional, para conduzi-lo no caminho para a libertação. O proletariado mundial precisa de um slogan claro e cativante que anuncia e expressa o início de seu próprio movimento de libertação revolucionário mundial. O trabalhador internacional precisa de sua própria bandeira de luta internacional, no qual ele pode marchar junto com todos os trabalhadores de todo o mundo contra a miséria compartilhada! Bem, a ascensão revolucionária real não vem ainda imediatamente, mas quando se tratar disso (e esta é uma necessidade imperativa), já elaborou o projecto da teoria revolucionária mundial para descrever o caminho mais curto e mais fácil para a libertação. Isto irá mantê-lo longe de maneiras pequeno-burguesas espontâneas. Em resumo: Está na hora de apresentar ao proletariado mundial aberta e honestamente nossa linha política mundial, a nossa ideia revolucionária mundial de uma forma concisa.

Nossos esforços, todos os nossos objectivos e tarefas, nossa linha e programa - tudo isso se concentra em nossa nova chamada: "Proletariado mundial - uni todos os países!" Sabemos que este slogan mundial só pode ser levantado pelos próprios trabalhadores. Eles são os porta-estandartes.

Sabemos que o nosso slogan por si só não é suficiente, tem de se tornar parte do movimento, tem que ter efeito na luta de classes, temos que colocá-lo em movimento.

Há pessoas que usam discussões teóricas desagradáveis para justificar uma nova palavra de ordem. Nós, no entanto, vencemos o desafio. Nosso slogan é de pedra dura. Temos o prazer de provar isso neste documento.

Apesar de não termos qualquer situação revolucionária mundial, já descobrimos a palavra de ordem que é forte o suficiente para privar o poder imperialista mundial. Nossa palavra de ordem é imbatível, pois é irrefutável. E é irrefutável porque reflecte o curso da história da humanidade correctamente. O que Marx e Engels dizem? Eles disseram: **"Antes que o proletariado ganhe suas vitórias sobre as barricadas e em linhas de batalha, anuncia a chegada de seu poder por uma série de vitórias intelectuais"** (MEW, volume 7, página 416, traduzido da edição Alemã).

No entanto, nós deixámos as nossas próprias opiniões antiquadas sobre a ideologia proletária que estavam correctas em momentos apropriados do socialismo em um só país. Agora vivemos em tempos de capitalismo globalizado, sem qualquer país socialista. Vivemos em tempos de revolução proletária globalizada contra o capitalismo globalizado. Estamos vivendo em tempos em que a contradição das forças produtivas e das relações de produção é globalizada. O grau de nitidez da globalização desta contradição está de acordo com o grau de nitidez da globalização da contradição entre o proletariado e a burguesia, é um indicador de desenvolvimento da Grande Revolução Proletária Mundial. Como ciência, o socialismo tem de ser tratado cientificamente, tem que ser estudado, tem que ser provado em condições de mudança. Como a única ciência revolucionária, o socialismo tem de ser revolucionado. A ciência revolucionária que não é permanentemente actualizada irá degenerar ao revisionismo, ao dogmatismo, seja o que for, mas não será um guia revolucionário de luta de classes de acção global. Os antigos princípios foram trabalhados sob condições dos dois campos sociais simultaneamente existentes - o capitalismo e o socialismo. Agora, nós vivemos no período de um só sistema capitalista mundial existente. Isso significa que para substituírem, os antigos princípios Maxistas-Leninistas que eram úteis e necessários perderam o seu significado no presente. Assim, os nossos princípios Marxistas-Leninistas têm que ser desenvolvidos como uma ciência da revolução mundial socialista. De maneira nenhuma o proletariado mundial pode anunciar seu poder por uma série de vitórias intelectuais com armas intelectuais enferrujadas. No entanto, é ainda muito mais impossível oferecer as armas enferrujadas ao proletariado, isto é muito simplesmente desprezível, isto é um crime contra os trabalhadores, porque os condenam à derrota antes da luta!

O que é um movimento operário internacional, sem orientação, sem vitórias intelectuais? Um passeio cego em barricadas e linhas de batalha! Quem quer vagar sem rumo na luta de classes? Ninguém! E nós comunistas? Quem é o comunista que deixando os trabalhadores vaguearem sem rumo? Dificilmente um comunista faria isso! O trabalhador tem de aprender como escapar para fora do buraco capitalista.

Nós, comunistas, temos de lhes dar respostas sobre todas as suas perguntas - e não qualquer resposta, mas a verdade, toda a verdade e nada mais que a verdade - não importa quão pegajosa a posição dos trabalhadores possa ser - sem rodeios. Nós não temos de dizer o que eles querem ouvir. Temos que defender a verdade - mesmo que os trabalhadores não nos sigam neste ou naquele momento. Nós temos paciência para convencê-los da mesma forma que temos paciência para aprender com os trabalhadores e corrigir os nossos pontos de vista errados. Comunistas, os trabalhadores, todos nós temos de provar nossas visões na prática da luta de classes. O trabalhador quer saber o que ele deve fazer para mudar a sua situação miserável. O auto-conhecimento, auto-consciência são o que os proletários de todo o mundo têm de adquirir. A força da consciência revolucionária mundial constitui a força do movimento operário internacional.

Portanto, não há outra tarefa mais importante do que obter conhecimento sobre o processo do movimento da própria classe proletária, sua natureza, seus objectivos, suas condições, suas formas práticas e, sobretudo, seu carácter de massa:

A cada novo dia do capitalismo, a globalização do proletariado aumenta. O novo tipo de trabalhador assalariado mundial destaca-se de qualquer tipo de antigo trabalhador assalariado. É um novo trabalhador internacional com uma nova consciência internacionalista que irá liderar a revolução mundial.

Quais são os futuros pilares de fundação do movimento operário internacional?

Primeiro: luta teórica mundial centralizada [O Comintern (ML) está agora nesta fase];

Segundo: luta política mundial centralizada;

Terceiro: luta centralizada económica (resistência unida aos capitalistas mundiais);

Se nós, Marxistas-Leninistas harmonizarmos todos esses três lados da luta, se organizarmos a luta de classe mundial, desta forma, então nós temos não só um forte, mas também um invencível exército operário revolucionário internacional.

Temos de descobrir se os pilares da fundamentação teórica ainda resistem às novas exigências internacionais e encargos extraordinários, se rasgos ou defeitos materiais surgiram em algum lugar. Devemos realizar uma análise. Precisamos de um período de revisão para verificar a teoria Marxista-Leninista em condições globalizadas. Temos que substituir ou remover princípios antiquados. Outros princípios têm que ser mantidos inalterados.

Precisamos de pessoas profissionais para este trabalho. No momento, são poucos e distantes entre si. No entanto, há demasiados charlatões revisionistas. Nós não temos necessidade de tais pessoas que se dizem "*Marxistas-Leninistas*", que encham vinho velho em odres novos. Não precisamos de princípios antiquados com cor vermelha. Nós não temos que colocar gesso sobre as nossas fraquezas teóricas, temos que descobrir a verdade sobre a nossa desorientação teórica e temos de superar praticamente as consequências por causa de tais falhas. Vamos dar um olhar sobre os pilares de fundação teórica do movimento operário internacional, em particular a questão da unificação. Vamos começar com uma revisão geral do Marxismo-Leninismo no período da globalização da revolução socialista.

Antes de irmos para as conclusões da revisão geral, antes de introduzir e apresentar o nosso novo lema para o proletariado mundial, temos inevitavelmente de verificar o desenvolvimento histórico do movimento operário internacional sob a nossa velha palavra de ordem que ainda é válida: "Proletários de todos os países uni-vos!" Temos que aprender a entender que esta palavra de ordem deve obter um novo significado em condições globais. Temos que rastrear essa palavra de ordem de Marx e Engels em todas as épocas anteriores do movimento operário sob o aspecto particular de seu carácter internacionalista e de suas vias de desenvolvimento e formas cambiantes nacionais diferentes. Se alguém simplesmente dá um tapa em uma nova palavra de ordem - sem, em primeiro lugar, verificá-la para as presentes questões mais urgentes do movimento operário internacional e sem, por outro lado, a derivar da generalização da forma desenvolvimento historicamente, então nem a direcção, nem o objectivo do movimento operário internacional de hoje podem ser determinados cientificamente, objectivamente. Caso contrário, isso leva a especulações puras, para todos os tipos de subjectivismo sobre a palavra de ordem de Marx e Engels. Palavras de ordem especulativas, pelo contrário, só servem para enganar o movimento operário internacional - e isso significa em consequência: cair nas garras revisionistas, significa a subordinação em curso no âmbito dos interesses de classe da burguesia mundial... e exactamente este deve ser evitado e superado com o nosso novo lema na conclusão do velho lema internacionalista de Marx e Engels.

Para assim conduzir o proletariado mundial à luz revolucionária mundial das trevas reaccionárias, o maior cuidado é aconselhável porque, com a elaboração da palavra de ordem mais central do proletariado mundial nós carregamos uma grande responsabilidade. Mas seríamos revolucionários mundiais ruins se quisermos fugir desta responsabilidade. Se quisermos servir o proletariado mundial, então é nosso dever ir em frente porque ninguém pode nos aliviar desse dever em todo o mundo. O proletariado mundial perdoa os revolucionários do mundo se nós cometemos erros, mas vai sem piedade nos enviar para o inferno se nos recusamos á crítica e autocrítica Bolcheviques. Esses chamados "revolucionários mundiais" que reivindicam a liderança sem contribuir em nada para o desdobramento do movimento operário internacional e para a solução de seus problemas mais urgentes são completamente um fardo inútil para o proletariado mundial. Conduzir o proletariado mundial significa convencê-lo da correcção das nossas políticas mundial revolucionárias que ajudam o trabalhador internacional trazendo a revolução socialista mundial, o que lhe facilita - por suas próprias experiências - reconhecer a justeza das

nossas políticas mundiais revolucionárias, que fazem que seja possível obter um padrão de consciência mais elevada para salvaguardar a sua disponibilidade para a luta pela revolução socialista mundial.

A ideia comunista é importante em si mesma. Tem que vir sob a influência dos trabalhadores do mundo que lutam. É assim que a ideia comunista permanece viva neles. É importante que a ideia comunista se desenvolva, que permaneça como uma ideia em desenvolvimento - capaz de ser compreendida pelas massas e transformada em ações de massa. Nós não queremos esconder a nossa alegria modesta de nós camaradas Alemães podemos completar uma ideia de Marx e Engels que se traduziu na sua antiga palavra de ordem graças ao novo slogan "Trabalhadores do mundo - una todos os países!" Este é um elo da infinita cadeia comunista. Trabalhador! Leva a bandeira do comunismo firmemente em suas mãos e faz valer o seu poder! Desejamos que esta chamada seja trazida a todos os trabalhadores em todos os países e que seja traduzida em todas as línguas para conduzir o proletariado mundial para a vitória.

Todos vocês revisionistas - todos vocês lacaios do capital mundial - prestem atenção e ouçam:

O comunismo foi confessadamente batido em um único país socialista, mas o comunismo mundial crescente está de volta!!!

Marx e Engels - Manifesto do Partido Comunista - 1848

Quando ele foi escrito - o manifesto do partido comunista de Fevereiro de 1848 de Marx e Engels terminou com a chamada: "Proletários de todos os países - uni-vos!" As classes trabalhadoras dos países capitalistas individuais apenas estavam a descobrir a sua força unida. Naqueles tempos não havia ainda o proletariado socialista no poder. Os trabalhadores ainda não estavam prontos para a revolução socialista e mesmo ainda não estavam maduros para a revolução proletária mundial. Naquela época, os proletários não estavam ainda conscientes sobre a sua missão histórica de todo mundo, e eles realmente não poderiam estar consciente de tudo sobre isso, porque o Marxismo ainda era uma ciência muito jovem, começou em alguns Estados da Europa Ocidental, como França, Inglaterra, Alemanha, etc. Então, o socialismo como uma ciência foi desenvolvido em momentos em que o movimento operário se desenvolveu, mas não fora do próprio movimento operário espontâneo, porque o movimento sindical não atinge de forma espontânea a natureza científica do Marxismo. Isso não é possível fora do movimento operário - apenas em bases científicas. O socialismo mundial é a ideologia mundial da luta de classe do proletariado mundial, **“está subordinada às condições gerais da sua criação, desenvolvimento e fortalecimento, o que significa: que pontos de apoio em todo o equipamento do conhecimento humano implicam um alto nível de ciência, precisam de um trabalho científico, etc.”** (Lenine, Volume 6, página 155, *"Brief an den Nordbund"*, traduzido da edição Alemã). A ciência do socialismo reflecte a sociedade de classe capitalista, descobriu o movimento

operário na sociedade e trabalhou a sua maneira revolucionária de libertação cientificamente. Os comunistas colectaram conhecimento sobre o sistema capitalista, eles analisaram e generalizaram as conclusões dos trabalhadores, as experiências das lutas de classes reais, descobriram o papel revolucionário e a missão do proletariado, elaboraram os ensinamentos da revolução proletária, o ensino da ditadura do proletariado, reconheceram a natureza internacionalista do proletariado, a necessidade da associação dos proletários de todos os países, os ensinamentos do internacionalismo proletário, os ensinamentos do socialismo mundial, do comunismo mundial. No entanto, todas estas não são nenhuma "ideias" utópicas de qualquer comunista, nem de quaisquer construções "cabeças inteligentes", mas resultado de seu árduo trabalho científico sobre o desenvolvimento em curso na realidade da sociedade em que viviam e que fazia parte da sua vida. Presume-se que falamos de uma consciência de classe socialista mundial e proletária mundial no decorrer deste texto, mas devemos sempre distinguir as duas coisas. Uma identificação ou equação de ambos os termos é nesse sentido errada, porque o socialismo não pode desenvolver-se espontaneamente pelo movimento operário. É a ideologia do proletariado que deve ser elaborada cientificamente, enquanto a consciência de classe dos trabalhadores do mundo se desenvolve espontaneamente na luta de classes contra os capitalistas mundiais, contra a burguesia mundial. Decisivo é, finalmente, que a consciência proletária mundial não possa ser levantada sobre o nível qualitativo da consciência socialista mundial espontaneamente. Para esta etapa decisiva do proletariado mundial precisamos da ajuda dos comunistas, que têm a ciência do Marxismo-Leninismo desenvolvida em seu estágio mais elevado, permanentemente desenvolvida pelo Marxistas-Leninistas. Temos em mente o que Estaline disse. Necessariamente, os trabalhadores chegam ao socialismo, mesmo sem o Marxismo-Leninismo. Não há dúvida sobre isso. Mas também é verdade que o trabalhador atinge pelo socialismo em um tempo mais curto, em uma forma mais fácil através da aplicação do Marxismo-Leninismo. Sem o Marxismo-Leninismo o caminho para o socialismo é muito mais pedregoso e pavimentado com muito mais sacrifício (Estaline, *"Cartas de Kutais"*). Isto também é verdade no que diz respeito ao caminho pedregoso de unificação dos trabalhadores. O trabalhador supera o seu isolamento nacional e, finalmente, regional e mundial mesmo sem o Marxismo-Leninismo. Mas liderado pelo internacionalismo proletário do proletariado mundial ele chega ao objectivo - unificação de todos os países - muito mais fácil e mais cedo do que sem o uso do internacionalismo proletário. O internacionalismo proletário é a ciência dos trabalhadores – unificação para tornar-se uma classe consciente monolítica do mundo. O internacionalismo proletário não é de todo uma questão de desenvolvimento espontâneo, não é baseada no pensamento utilitarista subjectivista. O internacionalismo proletário está cientificamente determinado. A solidariedade internacional no mais alto estágio implica o mais elevado estágio de consciência internacionalista – o internacionalismo proletário.

É o Partido Comunista Internacional que planeja e organiza sistematicamente isso. O proletariado mundial não pode lutar pelo comunismo mundial espontaneamente, mas apenas de forma consciente:

O desenvolvimento do movimento proletário mundial e do movimento comunista mundial sob a liderança do Partido Comunista Internacional - esta é

a nossa principal tarefa, dos revolucionários do mundo e só a partir deste ponto Marxista-Leninista vemos que o nosso apelo: "Proletariado mundial - uni todos países!" faz sentido. Este é o caminho correcto para a Grande Revolução Proletária Mundial. Todos os desvios deste ponto de vista Marxista-Leninista são abusos revisionistas. O truque revisionista é tornar a nossa fórmula em uma arma perigosa nas mãos do inimigo de classe contra os interesses revolucionários do proletariado mundial. Devido a isso a nossa fórmula é só eficiente na medida em que dominar os abusos revisionistas.

A identificação do movimento comunista com o proletariado mundial é apenas a este respeito permitida: a fusão do movimento operário internacional e do socialismo científico, a liderança da luta de classes proletária mundial em função da ideologia do proletariado sobre a base do Marxismo-Leninismo, portanto, a fusão da teoria e da prática revolucionária mundial. Assim, o proletariado mundial pode unir todos os países apenas sob condição de que se une com o Marxismo-Leninismo, se adquire o Marxismo-Leninismo. Unindo todos os países para a revolução mundial - isso só pode ser conseguido através do proletariado mundial, se ele é guiado pelo Marxismo-Leninismo. Para isso, o movimento mundial Marxista-Leninista comunista está lutando hoje. Nós, Hoxhaistas, identificamos o movimento mundial Marxista-Leninista comunista como o movimento mundial Hoxhaista. Não há movimento comunista mundial Marxista-Leninista ao lado do movimento Hoxhaista. O movimento mundial Hoxhaista é o único verdadeiro movimento comunista Marxista-Leninista mundial. Sem o Hoxhaismo, o "Marxismo-Leninismo" pode ser tudo, mas não Marxista-Leninista. Em princípio, não há diferença entre Hoxhaismo e Marxismo-Leninismo. O Hoxhaismo é o Marxismo-Leninismo que se baseia nos ensinamentos de Marx, Engels, Lenine, Estaline e Enver Hoxha. Com isso, queremos expressar nossa diferenciação para com os nossos adversários que definem o Marxismo-Leninismo sem os ensinamentos de Enver Hoxha. O assim chamado "Marxismo-Leninismo", que exclui os ensinamentos de Enver Hoxha, é revisionismo. A ideologia do movimento proletário revolucionário mundial de hoje baseia-se nos ensinamentos de todos os 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo. Se você os dividir ou se você excluir um deles, isso é revisionismo.

"Unir todos os países"...

... inicia-se com ...

..."unir os proletários como uma classe internacionalista"

ou

"Como tudo começou na história da unificação proletária mundial..."

.... Na primeira fase do movimento operário, em sua fase inicial, muitos trabalhadores foram unidos pelo anseio de vingança dos proprietários da sua fábrica. Imbuídos de ódio, eles esmagaram máquinas (período de demolição de máquinas), explodiram fábricas inteiras para o ar e até mesmo mataram a tiros os capitalistas atormentados por causa de suas famílias em dificuldades, porque se afundaram no Pântano do Desânimo instado pelo tratamento desumano e exploração do capitalista. As primeiras máquinas - eram então os únicos capitalistas. No entanto, com o decorrer do tempo, uma inimidade desenvolveu-se a partir do capitalista único para toda a classe dos capitalistas. Em simultâneo com o seu ódio contra o inimigo de classe, os trabalhadores desenvolveram sua própria amizade e solidariedade em sua fábrica, em seu local de trabalho, em sua localização, sua cidade, seu lugar de vida. Este foi um e o mesmo processo de gênese do movimento operário, o início do processo, desde o ser da classe proletária "*em si*" no sentido de uma consciência de classe "*para si*". Esta consciência de classe estava longe de uma consciência de classe do proletariado do país, e muito longe da consciência do proletariado mundial. No início do movimento operário, a dinâmica, a força motivadora do processo de unificação da classe trabalhadora surgiu do ódio sobre e finalmente contra a exploração dos capitalistas.

Diz-se que os trabalhadores se unem instintivamente, espontaneamente, que eles se inclinam para a unificação de "si mesmos". Há pessoas que mantêm o nariz empinado sobre o termo "instinto de classe", no entanto esta é uma daquelas coisas que são aparições importantes dos movimentos dos trabalhadores. Estudar o significado do instinto de classe é estudar os ensinamentos da classe trabalhadora e sua unificação. Não menos importante, em situações muito embaraçosas, em certos momentos, foi apenas o instinto dos trabalhadores que salvou o movimento operário da influência corruptora de certos "farinha do mesmo saco", elementos pérfidos que usam demagogia contra os trabalhadores. E depois há alguns caras intelectuais sábios, alguns companheiros astutos que iriam "aconselhar" os trabalhadores a se unir com esses elementos que só trazem a sua queda. Os progressos da unificação, em vez de se tornarem realidade, seguem os conselhos "sábios" de elementos de classe estrangeiros. O instinto de classe ajuda (para fazer uma observação: não como um critério exclusivo, mas, por vezes, como um critério bem valioso que não deve ser subestimado!)

a distinguir os verdadeiros aliados dos "aliados" errados.

Por um lado, existe uma tremenda diferença entre a unificação dos trabalhadores espontânea e a unificação dos operários socialistas, no entanto, por outro lado eles são parte ou estágios do mesmo desenvolvimento, o processo de unificação da única classe revolucionária na terra - o proletariado mundial. A unificação Socialista não é nada sem unificação espontânea e vice-versa. A combinação (e "em certo grau, mesmo a fusão", como Lenine nos ensinou) do movimento operário espontâneo e do socialismo científico, a ideologia Marxista-Leninista - esta é a forma ideal do movimento revolucionário

mundial socialista. Nós, Marxistas-Leninistas estamos lutando contra a adoração da espontaneidade na unificação dos trabalhadores, bem como contra a adoração de uma sectária unificação "socialista" que ignora a necessidade de combinar movimento operário espontâneo com a ciência socialista. O movimento socialista é a unificação do movimento de massas espontâneo e do socialismo científico.

Ele não tem que negar que os trabalhadores têm "legado" as suas experiências sobre e através de sua unificação de geração em geração. E com isso eles também "legam" a consciência da sua unificação. Não tem que ser negado, ainda, que a burguesia trabalha febrilmente para enterrar vivo o instinto de classe dos trabalhadores e para forçá-los sob a escravidão cultural burguesa e a ideologia de classe estrangeira. Por todos os meios ideológicos, a burguesia tenta proibir e paralisar o processo de unificação da classe trabalhadora. A burguesia tenta impedir que o trabalhador se torne consciente sobre a sua posição de classe, sobre a necessidade de sua unificação, sobre a unificação com a finalidade de luta de classes, com a finalidade de estabelecer a ditadura do proletariado. A burguesia lança uma guerra de classe ideológica contra a grande tradição da unificação dos trabalhadores.

As greves de trabalhadores - como a principal forma de o movimento sindical - seguiram a destruição da máquina. "Você pode quebrar um dedo, mas não um punho!", "Todas as rodas ficam paradas se o seu braço forte quebrar" ("Alle Räder stehen ainda , wenn es Dein starker braço vai ! " - Alemão) - Estas são duas das chamadas de luta famosas do movimento operário ... que não perderam sua actualidade. Eles trazem a expressão da força da consciência sobre o poder de unificação, e... escusado será dizer... o capitalista também estava consciente sobre este facto. Os trabalhadores estavam unidos por melhores condições de trabalho, por melhores salários, por dias úteis abreviados, etc. Eles forçaram os capitalistas ás concessões colectivas para a melhoria na sua situação ou para a defesa das deteriorações permanentes.

"As primeiras tentativas dos trabalhadores para se associarem sempre assumem a forma de coalizões." (Marx/Engels, *Obras*, volume 4, página 180 - edição Alemã).

Essas coalizões, associações, primeiras formas de sindicato, não foram apenas as primeiras tentativas de combater a concorrência ruínosa dos trabalhadores no mercado de trabalho, mas as primeiras tentativas de abolir a concorrência em tudo.

A história do movimento operário mostra que o caminho para a eliminação da inevitabilidade da competição dos trabalhadores está à tona á escala mundial com inúmeras derrotas no mercado de trabalho desde a aproximadamente meados do século 19. Quanto maior o capital mundial, maior é a concorrência dos trabalhadores no mercado de trabalho mundial, maior é a fragmentação dos proletários, maior a miséria de suas famílias, mais profunda é a raiva do proletário como o único meio de sua unificação, mais importante é a necessidade da unificação internacional dos trabalhadores contra a concorrência global entre si. A resistência á internacionalização dos trabalhadores surge de suas condições de vida internacionalizadas, da venda da força de trabalho mercadoria no mercado mundial. Pela concentração do

capital e da concorrência no mercado de trabalho mundial - o que é o mais ruinoso de todos os mercados de trabalho com a mais alta taxa de desemprego internacional de sempre - a miséria e a necessidade do proletariado mundial completa estão aumentando rapidamente. Se uma fábrica mundial é fechada, os trabalhadores são jogados nas ruas - não importa em que países isso pode acontecer. A classe trabalhadora internacional como um todo é atingida pelo desemprego. O mercado de trabalho mundial faz com que seja a um trabalhador mais difícil lutar por um padrão de vida ainda tolerável. Nessas condições agravadas, a unidade do proletariado mundial é um processo muito longo e árduo que exige desenvolvimento abnegado de dimensão global e, no entanto:

"As pessoas que sofrem tanto para derrotar um único burguês também serão capazes de quebrar o poder de toda a classe burguesa." (Fr. Engels, *MEW*, volume 2, página 442, edição Alemã). E as pessoas que sofreram tanto para derrotar um país capitalista também serão capazes de quebrar o poder de toda a burguesia mundial. As pessoas que se "esqueceram" da perda da União Soviética de Lenine e Estaline e sobre a perda da Albânia socialista de Enver Hoxha nunca serão capazes de lutar pelo retorno do socialismo. E as pessoas que não (querem!) se lembram mais (e principalmente os trabalhadores) da grande história do socialismo em "um único" país nunca se tornarão revolucionários mundiais. Nestes países, a competição no mercado de trabalho e do próprio mercado de trabalho já foi abolida, porque a escravidão assalariada capitalista foi removida pela ditadura do proletariado. Os proletários de todos os países serão reforçados pela sua unificação a tal medida em que estes podem atingir o poder político sobre os instrumentos de exploração capitalista mundial para eliminar este mal secular da vida dos trabalhadores: a escravidão assalariada. Na "Ideologia Alemã" (volume 3, *MEW*, página 61), Marx e Engels falam o seguinte sobre a competição que agrava o processo de unificação:

"A concorrência isola os indivíduos, e não apenas os burgueses, mas ainda mais os proletários uns contra os outros. As divisões dos proletários, portanto, duram ainda por um longo tempo, até que estes indivíduos podem se unir [particularmente á escala mundial - Observação do editor], independentemente de que a ignição de tal processo de unificação - se não for restrito localmente - precisa dos meios necessários, tais como as grandes cidades industriais e de acesso fácil e rápida de meios de comunicação através dos quais as grandes indústrias têm de ser estabelecidos por isso, todo o poder organizado é difícil de ser derrotado por pessoas que vivem em condições isoladas - condições que são diariamente reproduzidas. Isto é imanente a um processo contraditório entre o isolamento de um lado e a unificação do outro lado - o que só pode ser resolvido por batalhas difíceis e de longa duração" (tradução para Português de versão em Inglês). Pode ser tomado por certo que esse fenómeno daqueles tempos - em que as nações capitalistas passaram a se desenvolver - se aplica muito ao nosso tempo de globalização. Certamente, trata-se do - mais alto - nível de contradição mundial entre o isolamento e a unificação dos trabalhadores, o único nível em que a unificação internacionalista dos trabalhadores está madura para derrubar o sistema capitalista mundial inevitavelmente. A partir do regional, ao nacional e,

finalmente, até a luta de classes global contra o isolamento - é o processo histórico determinado dos trabalhadores e da sua unificação de classe. O mercado de trabalho capitalista obriga à competição entre os trabalhadores, bem como a competição obriga-os a unirem-se contra a concorrência ruinosa e a lutar pela sua abolição. O fim do mercado de trabalho capitalista é o fim da sociedade capitalista. A abolição do mercado de trabalho capitalista mundial significa abolir a sociedade capitalista mundial. E o único poder para fazer isso - é o proletariado mundial e só o proletariado mundial.

Fr. Engels escreveu sobre a unificação do movimento sindical em seu artigo: "A situação da classe trabalhadora na Inglaterra" (MEW , volume 2, página 436):

"Eles pressupõem o discernimento de que o poder da burguesia só se baseia na concorrência dos operários entre si, ou seja, sobre a fragmentação dos proletários da dicotomia dos trabalhadores individuais entre si. E só porque visam a competição - embora apenas de um lado e de forma restrita - , assim, a salvação vital da ordem social actual, só por isso eles são tão perigosos para toda a existência da ordem social.

O trabalhador pode tocar e atacar a burguesia - e toda a sociedade burguesa - mas localmente continua a sofrer. Se a competição dos trabalhadores é interrompida e perturbada, se todos os trabalhadores estão determinados a não se deixarem explorar pela burguesia, então o império da propriedade é completamente destruído.

O salário é apenas uma questão de oferta e demanda e, portanto, dependente da situação acidental do mercado de trabalho só por causa do facto de que os trabalhadores aturam isso, porque eles se deixam ser tratados como uma coisa que se compra e vende.

Se os trabalhadores aparecem como seres humanos, considerando o valor adequado de trabalho, nesse sentido, colocam-se como pessoas que têm uma forte vontade e não apenas mão de obra, se os trabalhadores decidirem não se vender, em seguida, toda a economia nacional, as leis capitalistas de remuneração não existirão mais (ainda mais isso é verdade a respeito de toda a economia mundial e das leis do salário mundial - observação do corpo editorial).

A lei dos salários iria afirmar-se novamente, a longo prazo, no entanto, se os trabalhadores parassem no meio do caminho para a abolição da competição em si, mas eles não podem fazer isso sem abrir mão de seu movimento anterior, sem reproduzir esta competição dos trabalhadores entre si outra vez, ou seja, eles não podem fazê-lo. A necessidade obriga-os a abolir não só uma parte da concorrência, mas a concorrência toda, e isso eles vão fazer com certeza."

"E só os trabalhadores não sabem muito bem que as conexões formam e assim disputam os cortes salarial dos seus senhores, pelo menos até certo ponto, porque eles prejudicam os fabricantes, os seus adversários.

O dano de um partido é a utilização de outro na guerra." (MEW, *ibid* página 439, tradução de versão em Inglês).

A divisão dos proletários é útil para a burguesia. Fomentar a divisão da burguesia é útil para o proletariado. A história do movimento operário internacional é a história da superação da sua divisão pela burguesia, como a história do movimento comunista mundial é a história da superação da sua divisão pelos revisionistas.

O aspecto essencial da greve foi formulado por Engels da seguinte forma:

"Essas greves são apenas escaramuças, postos avançados, batalhas, ocasionalmente, também mais importantes, porém, elas não decidem nada, mas elas são as provas mais seguras que a batalha decisiva se aproxima entre o proletariado e a burguesia. Elas são escola de guerra dos trabalhadores em que se preparam para a grande luta que é inevitável; as greves são os pronunciamentos dos ramos de trabalho individuais sobre a sua conexão com o grande movimento operário." (MEW, volume 2, página 441, edição Alemã – tradução de versão em Inglês).

A unificação dos trabalhadores desenvolve-se a partir da área da fábrica na rua, da cidade e, finalmente, até greves gerais em todo o país. Frequentemente uma única greve se espalha como um incêndio numa estepe.

Sob as condições da globalização as greves assumem carácter global, directa e imediatamente, para que elas correspondam completamente ao carácter internacionalista revolucionário da classe proletária. Esta é a razão pela qual temos de ajustar novas formas internacionais de luta de classes, de acordo com o carácter internacionalista do desenvolvimento dos proletários de todo o mundo. Se fizermos um bom trabalho de dominar apenas este acordo, em seguida, os canais de energia do proletariado mundial internacionalista no mais alto nível funcionarão de modo que todas as tentativas de divisão por parte dos capitalistas mundiais devem fracassar.

O que é o fogo na estepe de uma greve em um único país em comparação com a conflagração da greve internacional que todos os países do mundo seguem? Que força solidária é a dos trabalhadores de um só país ao pé da dos trabalhadores de todos os países como um todo? Quão grande será o poder do proletariado mundial se unir todos os países para o ataque global? Quão valiosa é uma greve em todo o mundo para colocar em teste o equilíbrio de poder entre os trabalhadores do mundo e os capitalistas mundiais? Sobre o que temos de falar, o que temos de organizar e dominar? Devemos apoiar a ampliação das greves em todo o país até ao nível de uma greve em todo o mundo - como forma mais elevada e mais distante das greves do proletariado mundial. Os trabalhadores devem aprender a liderar e a dominar os seus próprios ataques globais para servir a seus interesses globais. As greves do proletariado mundial são "escolas de guerra global" para a revolução socialista mundial... para falar como Engels: as greves globais são os "*pronunciamentos*" dos movimentos operários dos países individuais em sua ligação com o movimento internacional dos trabalhadores: "Trabalhadores! Se os seus braços fortes pararem então todo o mundo capitalista fica parado, a máquina capitalista global fica parada! "No entanto, devemos ter claramente em mente

que Engels só falou sobre as greves como uma ESCOLA de luta de classes. Ele difere do termo "escola de guerra" da própria GUERRA. A guerra de classe começa com greves, mas não termina em si com greves. Greves não decidem nada, a não ser que elas aumentem em direcção á greve política, no sentido de formas directas de rebeliões e revoluções! No entanto, isso só é possível se for uma greve dentro de uma situação revolucionária, se a revolução eclodir, se a greve é liderada pelos partidos comunistas, pela sede dos partidos comunistas, o Comintern (ML), ou seja...

O proletariado de cada país luta, faz greves (e une!) de uma maneira diferente. Isso não significa necessariamente que uns sejam melhores ou não. Apenas as formas e os meios de unificação são meramente diferentes do que os dos proletários de outros países. O que podemos concluir a partir disto? Temos que construir novas formas globais de unificação - simplesmente pelo apoio das experiências actuais e históricas generalizadas de todas as formas nacionais e regionais da unificação dos trabalhadores.

Em primeiro lugar, a partir disto resulta que não só podemos compilar e combinar todas as qualidades e experiências positivas dos proletários de todos os países que estão envolvidos na greve (ou não), como dos envolvidos nesta ou naquela greve internacional e ao mesmo tempo que se tenta evitar todos os que as impedem, as qualidades e experiências negativas. Em segundo lugar, todas as formas de unificação superiores da greve internacional também afectam positivamente assim como negativamente o processo de unificação dentro de cada país. E vice-versa - como uma força retroactiva - o desenvolvimento das formas de unificação dentro de cada único país - impulsionado pela influência do desenvolvimento contínuo das formas internacionais de unificação - contribui com seu açúcar para a unificação de todos os países em todo o mundo - a fusão de unificação do movimento sindical de todos os países.

Dominar as mais elevadas formas internacionais de unificação dos trabalhadores é o domínio da fusão das mais altas formas de unificação de todos os países, é dominar formas internacionais de unificação dos trabalhadores em cada país.

Dominar a greve como forma de luta internacional é, portanto, redefinida como: Domínio da fusão das greves dos proletários de todos os países para a greve internacional do proletariado mundial para a **greve geral política internacional** como a mais forte de todas as formas de ataque. Claro que é preciso uma União Internacional dos Sindicatos Vermelhos para organizar isso na prática, e é algo bem conhecido: ela já foi fundada no ano de 2003 (ver: sítio web da União Internacional dos Sindicatos Vermelhos). Tudo o que temos dito sobre as formas de unificação internacional não se restringe em si, mas deve ser generalizado e, conseqüentemente, transferido para cada forma global da luta dos trabalhadores. O que queremos dizer é: não há apenas formas organizacionais económicas únicas globais da luta de classes, mas - muito mais importante - também formas políticas globais de luta de classes, especialmente as formas globais da unificação política do proletariado mundial. E é por isso que a nova fundação do Comintern era inevitável no final do ano de 2000. O proletariado mundial tem que combinar todas as formas globais

ideológicas, económicas, organizacionais e políticas de sua própria unificação com o apoio da concentração e centralização de todas as formas de unificação nacional dos proletários, transformando as velhas formas de unificação nacional em partidos (Secções) de novas formas de unificação mundial.

Nós finalmente chegámos ao ponto decisivo da combinação do movimento operário e do movimento comunista. O movimento operário internacional unido combinado com o movimento comunista mundial unido é a forma mais elevada da luta de classes e do seu movimento. A fusão desses dois movimentos unidos á escala mundial significa principalmente a combinação de todas as formas de luta, o desenvolvimento de novas formas de luta em níveis cada vez mais elevados, é atingir na luta a unificação para a superação da própria divisibilidade na luta de classes contra a burguesia mundial.

A descoberta científica da unificação internacional dos proletários pertence a Karl Marx. Ele considerou os proletários como classe mundial capaz de ganhar o seu próprio pensamento e ideologia internacionalistas. Liderados pelo famoso slogan "Proletários de todos os países – uni-vos." Em 1864, a Primeira Internacional foi fundada em Londres. Era a época das primeiras grandes colisões de classe Europeias contra a próxima ditadura da burguesia. Foi nesse momento que o proletariado começou a aparecer abertamente contra a burguesia nacional e com isso o mundo inteiro previu a vinda da nova era da luta de classes política contra o capitalismo e Marx convidou os proletários de todos os países, em seu discurso inaugural da Primeira Internacional: **"Não só a sentirem-se como camaradas do exército emancipação, mas a agirem como uma parte dele"** (MEW, Volume 16, página 191, edição Alemã, tradução de versão em Inglês).

Marx e Engels explicaram a história do surgimento das classes trabalhadoras no famoso Manifesto Comunista. Não existia então a situação de hoje do proletariado mundial como uma classe mundial acima das classes trabalhadoras dos países individuais. Existiam as classes dos países em desenvolvimento e as das nações capitalistas avançadas. O proletariado em diferentes épocas não é totalmente o mesmo. Existem diferenças decisivas. Alguns personagens permanecem inalterados mas os outros passam. Particularidades nacionais promovem processos internacionais. O desenvolvimento do proletariado mundial unido é um processo de unificação longo do desenvolvimento da classe no âmbito do desenvolvimento da sociedade capitalista do mundial. As classes trabalhadoras individuais dos países capitalistas desenvolvidos, nos tempos da Primeira Internacional, só começaram a combater os entraves das barreiras nacionais em passagens de nível na luta de classes. Temos que levar em consideração que este era um movimento contra os capitalistas que já haviam lançado os proletários de uma nação contra o proletariado de outra por algum tempo. Com a palavra de ordem: "Proletários de todos os países - uni-vos!", Marx e Engels na época não se limitaram a pensar num puro numérico "contingente em massa" de todos os proletários dos países capitalistas: **"O número - por si - contém, sem dúvida, um elemento de sucesso, mas os números não contam apenas por suas combinações certas. . .e se eles não são guiados pelo conhecimento da experiência anterior acabarão como a desconsideração do vínculo de fraternidade - com o qual os trabalhadores de diferentes países devem ser**

unidos e incentivados para se manterem juntos em solidariedade em todas as suas lutas pela emancipação – as suas tentativas de desunião sempre foram punidas com a frustração. Foi (...) a consciência o que incentivou os trabalhadores de diferentes países a fundarem a Associação Internacional." (MEW, Volume 16, página 12 /13, edição Alemã, tradução de versão em Inglês).

Tal como o capital utiliza o acesso às forças de trabalho dos países da vizinhança com a intenção de colocar os trabalhadores em seu próprio país sob pressão e chantageá-los, os trabalhadores - por sua vez – obtêm contactos com os trabalhadores de outros países para resistir comumente aos capitalistas que fizeram o mal dentro do movimento operário. Os trabalhadores procuraram contactos para construir a sua frente defensiva internacional. Esta começou com as lutas económicas, com greves. O movimento político foi resultante de movimentos económicos ocasionais ou seja, naquele momento, os trabalhadores apareceram como uma classe (como para o dia de 8 horas) para ter sucesso com os seus interesses. Mais tarde, o movimento do 1º de Maio, o dia de luta da classe operária internacional surgiu a partir dele, também. Este dia une a classe trabalhadora internacional. Até agora, o 1º de Maio provou ser um dos melhores exemplos da antiga tradição da força e vivacidade do sindicato dos trabalhadores. A burguesia nunca conseguiu em todo o mundo impedir os trabalhadores celebrarem esse dia, demonstrando a sua unidade - e tudo isto apesar de milhares de inumeráveis ataques violentos e tentativas "pacíficas" .

Assim, num primeiro momento, a ajuda mútua espontânea inicial resultou das experiências práticas com a nocividade de todas as fragmentações nacionais. Os trabalhadores reconheceram que, no final, as reformas sociais nunca são causadas apenas pela fraqueza dos poderosos, mas sempre com a força unida dos proletários de todos os países. Através da Primeira Internacional, a solidariedade espontânea dos trabalhadores de diferentes países tornou-se cada vez mais a acção de classe consciente guiada pelo espírito de verdadeiro internacionalismo proletário. Quanto mais os trabalhadores haviam ouvido falar sobre a situação dos trabalhadores noutro país mais aprendiam tudo sobre a sua própria situação, mais eles descobriam as aparências comuns internacionais da situação dos trabalhadores, mais eles sentiam e estavam conscientes sobre o facto de que todos eles eram parte da mesma classe explorada. Eles desenvolveram uma espécie de consciência de classe de boa vizinhança, um passo para o desenvolvimento da consciência de classe geral, a consciência de classe dos proletários de todos os países em forma de germe. A consciência de classe do proletariado, com suas diferentes formas nacionais surgiu a partir dos novos países capitalistas. A consciência do proletariado mundial tem suas raízes históricas nesses países, mas é qualitativamente uma outra consciência completamente diferente, porque cresce em condições globais. Bem, a consciência de classe sobre a solidariedade internacional foi uma consciência de classe internacionalista em seu primeiro passo. Certamente, ao longo da história do movimento proletário mundial mais desenvolvida, ela experimentou camadas superiores do seu desenvolvimento. Voltaremos a isso mais tarde. Por enquanto nós aparamos o facto de que há uma inter-relação particular entre o respectivo passo do desenvolvimento histórico da consciência de classe internacionalista do proletariado e a palavra

de ordem: "Proletários de todos os países – uni-vos". Por outras palavras: não existe um significado diferente desta palavra de ordem em tempos diferentes. Qual foi o significado histórico mundial de "Proletários de todos os países – uni-vos" em tempos de Marx e Engels?

Em primeiro lugar, com a ajuda desta palavra de ordem as classes trabalhadoras realizaram a transição de seu sectarismo isolado dos trabalhadores auto-suficientes e clubes do trabalhador para os movimentos de massas proletárias e formações dos partidos dos trabalhadores, particularmente a formação da Primeira Internacional.

Em segundo lugar, com a ajuda desta palavra de ordem, os trabalhadores tentaram superar a divisão e inimizade entre os trabalhadores das diferentes nações vizinhas através de sindicatos e associações de construção para travar a luta contra os países capitalistas e, finalmente, para lutar comumente para a conquista do poder político para o comunismo. Karl Marx formulou em seu primeiro esboço para a "guerra civil na França":

" (...) A cooperação internacional das classes trabalhadoras é a primeira condição da sua emancipação." (...) (MEW, Volume 17, página 558, edição Alemã, tradução de versão em Inglês). A Comuna de Paris foi o maior exemplo do movimento proletário no século 19 e formou um destaque na actividade da Primeira Internacional: "... um novo ponto de uma importância histórica mundial é formulado por Marx na carta a Kugelmann em 17 de Abril de 1871. No entanto: **"A queda da Comuna de Paris"**, como Engels escreveu em seu artigo a Karl Marx, **"forçou a Internacional no sentido de uma posição [paralisante] e impossível. A Internacional foi pressionada para o primeiro plano da história da Europa em um momento em que a possibilidade de todas as acções bem-sucedidas e práticas foi cortada em todos os lugares. Os eventos que levaram a Primeira Internacional a sétima grande potência do mundo, simultaneamente, não permitiram mobilizar as suas forças armadas e levá-las para a acção. Após isto, a dor da derrota infalível e do isolamento afectou o movimento operário ao longo de décadas."** (Engels, "Karl Marx", a partir de: Documentos seleccionados, Volume 1, página 8 f, edição Alemã, tradução de versão em Inglês).

Este foi organizacionalmente um retiro para a reacção contra-revolucionária Europeia em resposta á Comuna de Paris, no entanto, as ideias internacionalistas, os objectivos políticos da Primeira Internacional floresceram com os proletários dentro de suas fronteiras nacionais, e os desenvolvimentos internacionalistas lucraram com isso espalhados por todo o mundo.

"Assim, a Internacional acabou por – longe de morrer – por dar um passo à frente a partir do primeiro período em direcção a uma outra etapa, onde as tendências originais da Primeira Internacional poderão ser realizadas no decorrer do desenvolvimento progressivo da Primeira Internacional que ainda terá que sofrer muitas mudanças antes do último capítulo de sua história poder ser escrito" (Marx: *A história do Sr. George Howell da associação internacional dos trabalhadores*, In: a nova "Time", volume do 20º ano [1], página 589, edição Alemã, tradução de versão em Inglês).

Pode-se dizer **"que o seu [de Marx e Engels - observação do pessoal editorial] significado como líderes intelectuais do movimento operário foi crescendo e crescendo, porque o próprio movimento cresceu incessantemente, também"** (Lenine, "Friedrich Engels", volume 2, página 12 / 13, edição Alemã, tradução de versão em Inglês).

Quanto à situação do movimento operário internacional e, particularmente, a questão da unificação dos proletários de todos os países no tempo da 1ª Internacional, podemos tirar duas lições diferentes:

Foi uma unificação nas condições da luta de classes, quando o proletariado ainda tinha poucos pontos fortes desenvolvidos de sua história inicial. Portanto, o proletariado pode desenvolver apenas restritivamente a sua força para a unificação. Assim, o proletariado desenvolve seus pontos fortes unidos apenas na luta mais pesada das contradições com todas as suas derrotas e recuos em um longo processo histórico. Estritamente falando, foi a primeira tentativa dos proletários dos maiores países capitalistas da Europa e América do Norte que se tentaram associar (o que foi, certamente, a célula germinativa da aliança dos proletários de todos os países). Nem mais nem menos. Os proletários desses países não se uniram de forma homogênea, e não em uma linha ascendente ininterrupta. Por causa da derrota da Comuna de Paris a Primeira Internacional foi forçada a começar a sua retirada para ser capaz de ir em frente com a Segunda Internacional.

Temos de aprender a compreender que o processo de unificação é um processo dialético, que é determinado por uma grande quantidade de correlações históricas complicadas e que o processo de unificação dos proletários de todos os países só pode ter lugar com saltos qualitativos. O processo de unificação não será concluído até que o proletariado mundial esteja amadurecido como uma classe socialista global. É claro que os proletários do século 19 ainda estavam muito longe disso. Os proletários unidos de todos os países da época e o proletariado mundial de hoje são os mesmos, mas não exactamente a mesma coisa. Afinal, uma época histórica inteira encontra-se entre os dois. Os revisionistas estão aptos a ignorar isso. Então, o que tem de ser entendido por essa ambiguidade? Pode-se explicar isso só dialecticamente: Eles são o mesmo só em relação à mesma classe de caracteres e ao mesmo processo de unificação. No entanto, eles diferem em geral a partir de determinados processos de unificação, ou mais precisamente falando, é um processo de dupla face: de um processo de unificação dos proletários de todos os países, em particular, e da unificação do proletariado mundial em geral. A forma global se torna primária e as formas nacionais da unificação dos proletários num só processo de unificação tornam-se secundárias. O Marxismo-Leninismo diz respeito à unificação do proletariado como um todo, como um processo nacional de interdependência global, bem como um processo com dois lados coerentes inseparáveis: a unificação do proletariado em um país para derrotar o capitalismo e a burguesia no seu próprio país e a unificação como uma classe internacional para derrotar o capitalismo mundial e a burguesia mundial á escala mundial. Portanto, há dois lados bem diferentes da unificação proletária, embora eles estejam inseparavelmente ligados. E só porque eles são dois lados diferentes da unificação proletária, eles podem ter um efeito sobre o outro e eles fazem isso

também diariamente, a cada hora, etc. Reivindicar com toda a seriedade que um lado da unificação poderia ser absorvido pelo outro, ou que teriam que ser sacrificados um ao outro, ou surgir de forma arbitrária, ou que seria uma questão da interação espontânea de ambas as forças - tudo isso só pode ser a parte inferior do internacionalismo proletário. Obviamente pessoas que negam essas inter-relações importantes duvidam de que o proletariado mundial é de todo capaz de realizar sua própria unidade. Eles tiram conclusões sobre os outros com base em si mesmos.

O caso é diferente com o lado primário e secundário do processo de unificação. Estes fizeram intercâmbio durante o desenvolvimento histórico do proletariado, que também envolvia o lado primário e secundário da unificação do capital. No século 19, era tudo sobre a nação burguesa, a centralização e concentração do capital ocorria principalmente a nível nacional. Mais tarde, com o desenvolvimento dos monopólios, trusts, cartéis, etc. nomeadamente através do desenvolvimento do imperialismo, a centralização e concentração do capital realizava-se em formas internacionais no lado principal. À medida que o processo de unificação dos proletários foi um processo a nível nacional no século 19, tornou-se principal unilateralmente num carácter internacional no século 20. Pela globalização do século 21, o processo de unificação do proletariado ganha um carácter global. Estas mudanças têm significado político mundial para o proletariado, especialmente no que diz respeito á estratégia e tácticas da Grande Revolução Socialista Proletária Mundial.

No entanto, por causa deste facto, podemos necessariamente eviscerar o processo de unificação dos proletários dos países individuais. Seria uma conclusão muito errada subestimar o necessário desenvolvimento da unificação em um único país em condições globais. Pelo contrário, os processos de unificação a nível nacional devem fortalecer-se sob a pressão do mundo global capitalista.

Não foi por acaso que o processo de unificação internacional dos proletários começou nos países capitalistas, que as ideias do internacionalismo proletário nasceram nos países capitalistas e não noutra sítio do mundo. A consciência de classe internacional dos proletariados só se desenvolve onde o capital já tinha criado as condições materiais para isso. Assim, podemos distinguir cuidadosamente o processo de unificação subjectiva e objectiva do proletariado. O processo objectivo da unificação ocorre independentemente da vontade dos proletários - imposta pelo modo capitalista de produção. A dominação do mundo da burguesia não só armou o proletariado mundial com uma arma completamente nova, global para a luta contra a burguesia mundial, não só aboliu os níveis de inibição nacionais, ela acabou com a posição isolada de classe dos proletários separados em seus países individuais, mas ajudou-os a obter uma posição completamente diferente, deu-lhes uma posição global com um partido internacional reconhecido, a Internacional Comunista (Marxista-Leninista).

O processo de unificação subjectiva é baseado em experiências dos trabalhadores, sobre a consciência de classe do proletariado é baseado no conhecimento científico da sociedade capitalista e das regras capitalistas que influenciam e determinam o desenvolvimento da consciência dos

trabalhadores, baseia-se na compreensão de que a unidade significa encontrar uma maneira de sair da escravidão assalariada e encontrar um caminho para a conquista do poder político.

No momento nós não queremos ir mais longe na questão sobre a inter-relação entre o processo objectivo e subjectivo da unificação. Nós só queremos aderir à declaração de que a consciência sempre cresce com as condições materiais dos proletários, que no início do processo de unificação subjectiva se limitaram a países capitalistas na fase inicial da luta de classes entre o proletariado e a burguesia, onde também o processo de unificação objectiva do proletariado estava acontecendo.

Assim, no momento da I. Internacional, o internacionalismo proletário serviu para a superação dos - até então - esforços de divisão das classes trabalhadoras nos diferentes países para se livrar da escravidão assalariada. Era o objectivo, em seguida, se unir e generalizar a luta pela emancipação dos trabalhadores. Devido à sua posição de classe em diferentes países os trabalhadores têm o mesmo objectivo em todo o mundo: escapar da exploração, a derrubada do capitalismo e estabelecer uma sociedade sem classes, comunista, que estaria livre da exploração do ser humano. A luta por este objectivo só pode ser vitoriosa quando é liderada unida, se os trabalhadores dos diferentes países se apoiam mutuamente solidamente unidos, se opõem estratégias internacionais e táticas próprias contra a estratégia internacional e táticas do capital. Esta é a linha do movimento operário internacional. E a palavra de ordem serve para o cumprimento desta linha: "Proletários de todos os países – uni-vos."

Enquanto os movimentos de classe foram movimentos de minorias no interesse de minorias, o movimento proletário foi o primeiro movimento independente da imensa maioria no interesse dessa maioria. Naquela época, este movimento proletário era essencialmente um movimento a nível nacional. Marx e Engels não poderiam prever em todos os detalhes, na segunda metade dos anos quarenta do século 19 como o movimento mundial dos trabalhadores e como a revolução comunista iria se desenvolver. Ambos previram apenas, em grandes linhas, a forma como o processo histórico de auto-conhecimento dos proletariados, como a luta de classes iria prosseguir. Até a revolução de Outubro, a União Soviética de Lenine e Estaline as ideias do "manifesto" receberam seus fundamentos gerais e materializaram-se pela primeira vez - as massas proletárias deram provas do significado histórico mundial de sua luta de classes na prática. A ditadura do proletariado em um "só" país foi apoiada pelos proletários de todos os países que demonstraram a sua solidariedade com a sua primeira pátria do proletariado que defendeu a sua pátria proletária liderando a luta de classes em seu próprio país no espírito do internacionalismo proletário. Historicamente, o internacionalismo proletário tomou uma forma firme no tempo de Lenine, tendo sido definido entre o nacionalismo proletário nas circunstâncias então existentes correctamente da seguinte forma:

"Na verdade, há apenas um internacionalismo: o trabalho dedicado ao desenvolvimento do movimento revolucionário e da luta revolucionária no próprio país, o apoio (por propagandas de ajuda moral e material) apenas como uma luta, apenas como essa linha e só como essa linha em

todos os países, por unanimidade." (Lenine, volume 24, página 59/60, versão em Alemão, tradução de versão em Inglês).

O comunismo já era em 1848 uma potência contra a qual toda a reacção europeia (lembre-se - Marx iniciou o "Manifesto Comunista", com as famosas palavras: "Um fantasma está percorrendo toda a Europa - o comunismo"). Mas foram só as forças proletárias mais progressistas, uma pequena quantidade delas que teve o objectivo do comunismo naquele tempo. O movimento comunista era uma minoria dentro do movimento dos trabalhadores. Cem anos depois, a ideologia comunista já havia se tornado a bandeira de milhões de trabalhadores em muitos países do mundo. As visões de Marx e Engels sobre a missão do proletariado foram postas em prática por Lenine, Estaline e Hoxha, estabelecendo a ditadura do proletariado em seus países. Não há dúvida de que as visões do comunismo mundial também serão colocadas em prática. É certo que a reacção do mundo de hoje tenta escurecer as visões dos cinco Clássicos, mas os antigos tempos dos países socialistas em um mundo capitalista devem voltar em formas de países socialistas em um mundo socialista como a mais alta forma de unificação proletária. No século 19, o pico do movimento proletário dos países capitalistas individuais mudou da França para outros países da Europa Ocidental - principalmente para a Inglaterra e Alemanha - e então - no início do século 20 para o leste, para a Rússia ... e, finalmente, no decorrer da Segunda Guerra Mundial para a Albânia. Havia sempre situações revolucionárias em diferentes países para diferentes pontos do tempo por causa da diferente evolução do capitalismo. No entanto, a Albânia já era o exemplo para o estabelecimento da ditadura do proletariado sob o novo período histórico dos dois mundos. O capitalismo mundial ainda não estava maduro o suficiente para dar à luz a revolução mundial. Após a dissolução dos dois mundos, o capitalismo mundial manteve a sua globalização e, portanto, ainda era forte o suficiente para impedir o renascimento do socialismo. Mas amanhã o capitalismo mundial será cada vez mais fraco por suas próprias contradições imanentes e abrirá o caminho para a ditadura mundial do proletariado, inevitavelmente, para o estabelecimento das Nações Unidas sobre o socialismo. O movimento proletário desenvolvido em quadros nacionais e o proletariado poderão conquistar a ditadura do proletariado e construir o socialismo, assim como á escala nacional. Devido a isso, os Marxistas-Leninistas determinam o primeiro período socialista como um período de "socialismo em um só país", como um período em que o socialismo tinha que compartilhar sua existência com o imperialismo mundial, que ainda dominava a hegemonia mundial. Lenine, Estaline e Hoxha ensinaram-nos a levar a luta de classe internacionalista sob essas condições especiais dos dois mundos - o período do cerco imperialista mundial dos países socialistas, um período de "paz", de coexistência de socialismo e capitalismo, um período que só e, inevitavelmente, poderia ser terminado pela morte de um de ambos os sistemas (Estaline). E aconteceu isso mesmo.

"Proletários de todos os países - uni-vos!" Esta palavra de ordem tem um significado diferente antes, durante e após o período de dois mundos e, portanto, deve ser cuidadosamente tratada de forma adequada para um maior processo de unificação do proletariado mundial. Os revisionistas negam isso

por boas razões conhecidas e alegam o período anterior dos dois mundos. Por sinal, a invocação revisionista sobre a *"teoria" da "continuidade dos dois mundos"*, é a continuação lógica da *"teoria dos três mundos"* revisionista que foi dirigida contra o mundo socialista então existente apenas representado pela Albânia socialista. Confirmando a teoria dos dois mundos, o período do imperialismo mundial global é nada mais que a manutenção e reconquista do poder dos países revisionistas. Sob as condições capitalistas globais de hoje, mantendo a teoria Marxista-Leninista dos dois mundos uma vez existentes, o revisionismo e os neo-revisionistas mantêm silêncio sobre os representantes dos dois mundos "ainda existentes" e desempenham o seu papel como os capangas dos capitalistas, como cúmplices os revisionistas. Os revisionistas desafiam a necessidade de trabalhar novas formas da actualização da velha palavra de ordem. Eles sabem com certeza que a velha palavra de ordem não iria funcionar em tudo, que não seria alterada, modificada, melhorada ou de outra forma alterada de acordo com o período actual do mundo imperialista global que substituiu o período dos dois mundos, pelo menos, após a queda da Albânia socialista.

Como é sabido, a teoria da revolução socialista de Lenine assumiu que a revolução socialista não vai ganhar absolutamente nesses países onde o capitalismo se desenvolve mais altamente mas principalmente nos países onde o capitalismo é fraco e onde é mais fácil para o proletariado romper esta cadeia e em que o nível médio pelo menos já atingiu o desenvolvimento do capitalismo. A revolução socialista ganhou nos países mais fracos e falhou nos países capitalistas avançados - isto é um facto incontestável. Para hoje podemos aprender com esta teoria Leninista de que a revolução proletária mundial exigirá muito menos quantidade da população mundial do que em comparação com a quantidade da população Russa que foi exigida pelo proletariado Russo para a vitória da revolução de Outubro. Se o proletariado de um único país provou ser forte o suficiente para romper a cadeia imperialista mundial no ponto mais fraco, então o proletariado mundial é (pelo menos objectivamente) muito mais forte para esmagar completamente a cadeia imperialista mundial. Dividindo o mundo imperialista, cortando a cadeia imperialista no seu elo mais fraco - este era o caminho da Revolução de Outubro - este era o caminho do socialismo feito por Lenine e Estaline. A história socialista não pode ser copiada. O novo socialismo será feito por novos meios revolucionários - isto é Leninismo! Hoje, nada mais pode ser chamado Leninismo do que destruir toda a cadeia imperialista. Caso contrário, temos que esperar pelo segundo período do socialismo até que a vaca tussa. Lenine, Estaline e Hoxha estavam vivendo e lutando no primeiro período do socialismo. Hoje estamos vivendo no segundo período de advento do socialismo - no período do socialismo mundial. Hoje, somos confrontados com a nova estratégia internacional e tácticas do proletariado mundial que em si é o sujeito revolucionário, o criador e executor do socialismo global. Em tempos de Lenine, Estaline e Hoxha lutamos contra os Trotskistas que desacreditaram a possibilidade do socialismo em um único país no primeiro período do socialismo. Hoje, nós, Marxistas - Leninistas, lutamos contra os Trotskistas que desacreditam a possibilidade do socialismo mundial no segundo período do socialismo. Eles mascaram a sua traição por trás da teoria, uma vez correcta, sobre a possibilidade do estabelecimento do socialismo em um único país. Assim, os nossos adversários viraram o jogo sobre Lenine e Estaline. **Os**

verdadeiros Marxistas-Leninistas que querem reconquistar o socialismo em um só país, que defendem Lenine e Estaline, têm que apoiar a luta global do proletariado mundial pelo socialismo mundial. Isso parece ilógico e absurdo, mas é dialecticamente o genuíno pensamento Marxista-Leninista. Estamos sinceramente convencidos de que Lenine e Estaline iriam compartilhar nossa opinião política mundial, porque eles teriam chegado às mesmas conclusões depois de terem analisado a situação mundial do proletariado em nossos dias.

Só com o desenvolvimento em curso da globalização amadurecida do capitalismo mundial, os proletários de todos os países podem se unir e crescer como uma classe mundial monolítica com as suas próprias novas capacidades revolucionárias mundiais. Este desenvolvimento não foi possível em tempos de Lenine e Estaline.

Só na base da formação monolítica como uma classe global independente, a auto-consciência desta classe se desenvolve por assim dizer "por uma só peça", a consciência de classe do proletariado mundial pode surgir, ele pode alcançar o auto-conhecimento, ele pode vir para o conhecimento mais profundo sobre a necessidade da criação de uma organização de luta revolucionária proletária mundial, tornar-se maduro para a revolução socialista mundial como um proletariado mundial socialista. Nós não podemos puxar o tapete de debaixo da burguesia mundial... até que o proletariado mundial se torne consciente sobre a própria missão histórica.

O ser determina a consciência. Ergo, o ser do proletariado mundial determina a consciência proletária mundial. A consciência de classe internacional cresce a partir da existência de classe internacional. O estado da consciência está relacionado de acordo com o estado do ser do proletariado mundial. Ergo, o grau de fusão do socialismo científico e do movimento operário internacional é, com base nisso, depende da inter-relação do ser e consciência dos proletários. A mudança no desenvolvimento da classe – a estrutura global do proletariado determina a mudança no desenvolvimento da globalização do internacionalismo proletário. Na mesma medida em que o proletariado é globalizado pelo capitalismo, o processo da consciência globalizada (especialmente o processo de discernimento sobre a própria necessidade da unificação mundial) do proletariado mundial deverá passar de uma classe global “em si mesma” a uma classe global “por si mesma”.

O capitalismo mundial derruba as barreiras nacionais e, portanto, o capitalismo mundial também derruba, finalmente, todas as barreiras do proletariado dos países individuais que dificultavam a sua união como uma única classe internacional. O capitalismo mundial escraviza todos os países e ele não impede o derrube apenas das barreiras nacionais, mas ele derruba tudo o que os países têm produzido, toda a sua cultura, toda a sua riqueza, saúde, etc. e ele mergulha os países em seus vorazes intervenções, ocupações e guerras mundiais imperialistas, subjuga todos os países sob o controle do capital = esforçando para o máximo de fins lucrativos. O capitalismo mundial ergue as sempre maiores barreiras entre as riquezas do mundo e o pauperismo mundial. Completamente diferente de tudo isto é o que vem do proletariado mundial: Os

países são devastados pelo capital do mundial, mas eles levantam-se graças ao proletariado mundial novamente.

Não as nações, mas o carácter capitalista das nações será destruído pelo proletariado mundial. Abolir o carácter capitalista das nações é o primeiro passo de fusão dos países do mundo. A nação socialista é, simultaneamente, a última etapa de desenvolvimento do país. Em algum momento no futuro, o socialismo mundial não vai usar mais nem mesmo as nações socialistas. O fim da classe das nações é sinónimo do fim da existência das nações, porque as nações têm carácter de classe. A sociedade mundial sem classes não precisa de nações. Elas tornam-se num obstáculo à crescente sociedade mundial sem classes. Os capitalistas mundiais substituem as barreiras nacionais entre ricos e pobres por erecção de barreiras globais entre ricos e pobres. No entanto, em vez disso, o socialismo mundial substitui as barreiras nacionais para substituir as barreiras globais entre ricos e pobres, para abolir as barreiras entre ricos e pobres em tudo. A unificação global de classe do proletariado é necessário como uma condição prévia para a abolição mundial das classes em tudo.

Os países só podem sobreviver sem o capitalismo. O capitalismo já foi pré-condição para a sua prosperidade. O tempo de prosperidade do capitalismo foi combinado com o tempo de prosperidade do país. O capitalismo global é a morte das nações, a sua prosperidade é responsável pela crise e doença as nações. As nações podem muito bem viver sem a burguesia, mas não sem a classe trabalhadora, e o proletariado é a única classe que pode libertar as nações do capitalismo, a palavra de ordem: "Proletariado mundial - uni todos os países." A libertação de nações do capitalismo mundial é sinónimo da substituição das nações capitalistas pelas nações socialistas, pela transformação revolucionária mundial das nações capitalistas em nações socialistas. O proletariado mundial, que reúne todos os países na luta contra a capital mundial para alcançar o poder político mundial e livrar-se de todas as correntes sociais e nacionais, cria o socialismo mundial que garante todas as outras condições de sua existência na base do socialismo. Com isso, o proletariado mundial conduz a humanidade para um futuro seguro. Só como uma classe internacional do proletariado mundial é capaz de libertar todos os países de sua escravidão capitalista. A palavra de ordem: "Proletariado mundial - uni todos os países!" é, portanto, de grande potência revolucionária indestrutível e mundial. Em nome desta palavra de ordem o proletariado mundial vai sacudir o poder do capital mundial sobre todos os países do mundo. Sob este lema o proletariado mundial vai construir a Internacional Comunista e todos os comunistas neste mundo deve unir-se sob esta bandeira global.

Você pode perguntar: O que tudo isso tem a ver com a preocupação com a velha palavra de ordem: "Proletários de todos os países - uni-vos!" Na verdade, é tudo uma preocupação dominante! É uma questão central de acordo com a lei dialéctica e histórica do trabalho de unificação (socialista) do movimento:

O grau de desenvolvimento do movimento operário internacional é directamente dependente do grau de desenvolvimento da unificação

internacional dos proletários porque a força do movimento operário internacional é devida à sua unidade internacional. O grau de desenvolvimento da unificação internacional dos proletários é directamente dependente do grau de desenvolvimento da consciência de classe do proletariado mundial, porque a força da unidade internacional é devida à sua consciência de classe revolucionária mundial. O grau de desenvolvimento da consciência de classe mundial revolucionária é directamente dependente do grau de desenvolvimento da unidade do movimento Marxista-Leninista mundial, porque a força da consciência de classe revolucionária mundial é devida ao nacionalismo proletário, cuja fonte é o movimento mundial Marxista-Leninista. E mais uma vez o internacionalismo proletário é expresso pela palavra de ordem: "Proletários de todos os países – uni-vos!" Com tudo isto, queremos apenas ter explicado o significado desta palavra de ordem qualitativa do conglomerado quantitativo puro dos proletários dos países. Não é a quantidade que cumpre as tarefas - as massas conscientes fazem isso! A consciência internacionalista das massas é a força revolucionária mais importante para a sua unificação. Mais precisamente: os proletários de todos os países unidos no espírito do internacionalismo proletário - a I. Internacional destinava-se a isso! Então isso significa que os proletários de todo o mundo não se tornam a classe do proletariado mundial só pelos proletários unidos de todos os países, mas também pela sua crescente consciência internacionalista. Ambos provocam o outro, ambos têm um efeito positivo sobre o outro. É isto apenas o que Marx e Engels querem dizer com a unificação consciente mundial com a **consciência unida mundial** – é tudo!

Isto é tudo muito bem dito, mas quando você não conhece e não estuda exactamente os princípios de funcionamento e regras dos processos proletários de unificação você nunca encontrará respostas para todas as questões relativas a: Como se reúnem todos os países? Como organizar globalmente? O que tem de ser feito para se unir depois de todas as destruições da Primeira, Segunda e Terceira Internacionais? Depois de todos os esforços de unificação com sacrifício, depois de tantas derrotas, decepções e más experiências tudo parece ir pelo ralo. Esforçar-se pela meta global da unificação proletária parece ser quase impossível, parece tornar-se perdida na escuridão do presente reacção mundial. Isso tudo é o resultado da destrutiva influência ideológica burguesa! Mas se lhes mostrarmos a luz no fim do túnel, tudo parece melhor, não é? Os proletários de todo o mundo inevitavelmente superam suas dificuldades de unificação, além disso eles devem dominá-las com coragem. A única fórmula certa para a solução das dificuldades actuais de unificação é o desenvolvimento do Marxismo-Leninismo. **A união faz a força.** Estas são palavras fortes, mas a força real da **unidade global** é realmente muito mais forte do que as palavras e, actualmente, a globalização dá-lhes a oportunidade de começar com suas próprias experiências na organização de acções de classe - mundial conjuntas e revolucionárias. Deve-se reconhecer as leis de movimento e o desenvolvimento das contradições objectivas de modo a que elas possam ser resolvidas em conjunto mais facilmente. As contradições que agravam e impedem o processo de unificação dos proletários de hoje devem ter uma nova forma. A mobilidade e a flexibilidade da contradição exigem um aborrecimento para aproximar-se da solução e para começar a

superação da contradição. E, assim, a fórmula: "Proletários de todos os países – uni-vos!" ganha vida, as unificações globais entram em curso de trabalho mundial para a produção mundial pela fórmula estimulante complementar: "Proletariado mundial - uni todos os países!" Em nossa opinião, esta é a forma mais bem sucedida, mais simples e mais segura de se unir em condições globais, hoje. O resultado puro da força do proletariado mundial baseada na unidade dos países é fácil de entender. No entanto, para se preparar e garantir esse resultado na teoria e na prática – isto já é diferente.

Quando os proletários se esforçam para lutar pela sua unificação em seu próprio país, no início do movimento operário é compreensível que a sua unificação á escala mundial é excessivamente mais difícil (falando mais precisamente: limitados aos países capitalistas da Europa e América do Norte). Tudo o mais que temos de apreciar é o grande trabalho realizado pela Primeira Internacional como a forma política mais bem sucedida e mais alta da unificação internacionalista do proletariado nesse momento. A Internacional é tão monolítica como a classe do proletariado mundial o é. Assim, a Terceira Internacional foi muito mais monolítica do que a Primeira e a Segunda por causa de um maior desenvolvimento do proletariado mundial. Não até que o desenvolvimento capitalista tenha atingido um certo estágio do capital internacional, a classe suprimida terá a oportunidade de se tornar consciente sobre si mesma como uma classe unida, internacional, que é capaz de liderar o movimento operário internacional. E, de facto, o capitalismo mundial desenvolveu-se em tempos da Primeira Internacional e no tempo do Comintern (ML), como no nosso tempo de globalização também se dá um melhoramento enorme do desenvolvimento da consciência internacionalista em comparação com então. Entre a palavra de ordem: "Proletários de seu *próprio* país - uni-vos!" e os outros "Proletários de todos os países - uni-vos!" há uma dialéctica, uma inter-relação de mão dupla. Não se está a desenvolver um sem o outro, correspondentemente com o mesmo desenvolvimento nacional e internacional do capital. Ambas as palavras de ordem expressam a natureza do internacionalismo proletário que permanentemente se aprofundou no curso do movimento proletário e que percorre saltos qualitativos. Os proletários de todos os países não podem unir-se independentemente da sua unificação nacional, assim como eles não podem unir-se a nível nacional, sem a sua unificação nas fábricas, cidades e regiões nacionais, etc. Essa interacção é mutuamente dependente. É uma relação de dependência, não são os proletários sozinhos que unem internacionalmente, mas eles se unem por meio de sua unificação nacional. E assim o proletariado mundial não faz a sua unificação de indivíduos proletários que são isolados e espalhados por todo o mundo, como aconteceu no início do capitalismo, mas como a classe nacionalmente unida dos países. **A forma mais elevada de unificação é sempre baseada no formulário anterior.** Os níveis da unificação não podem pular níveis anteriores. Isso seria contrário às regras dos processos de unificação de classe dentro do sistema capitalista.

Não há nenhum movimento de unificação das classes fora da esfera da contradição entre capital e trabalho. A unificação do proletariado é objectivamente determinada pelo desenvolvimento do capital e trabalho. **A unificação global da classe proletária é particularmente determinada pelo desenvolvimento global objectivo da inter-relação entre capital e trabalho.**

O processo de unificação do proletariado, a centralização e concentração mundial da unificação depende decisivamente da concentração global e centralização do capital, porque a contradição fundamental da sociedade capitalista, em que os proletários se unem, é antes a contradição básica entre capital e trabalho. E assim o processo de unificação dos proletários ocorre inevitavelmente em cada fábrica como células germinativas decisivas e fundamentais da unificação. A célula germinal da unificação dos trabalhadores em todo o mundo é a nova fábrica globalizada - a instalação típica do modo global de produção. A fábrica internacional é composta por trabalhadores das fábricas em diferentes países com base na divisão do trabalho. E esta é a maneira como o proletariado mundial se une politicamente e organizacionalmente. Cada fábrica global é a fortaleza rebelde dos trabalhadores. O partido mundial do proletariado é a sua mais alta qualidade política. Temos que construir células do partido nas fábricas globais para torná-las na nossa fortaleza. A princípio, os trabalhadores se unem nas fábricas globais, superando as barreiras nacionais! Depois, eles lideram-nas e em terceiro lugar eles transformam-nas em fábricas socialistas globais. O resto vai por si só.

"Assim como a reprodução básica, permanentemente se reproduz a relação de capital - os capitalistas de um lado e de salários dos trabalhadores, por outro lado - a reprodução reproduz em uma hierarquia avançada ou a acumulação da relação de capital em uma hierarquia de avançados, está a polarizar mais capitalistas ou capitalistas maiores, por um lado, e mais trabalhadores assalariados do outro lado." (MEW, volume 23, Karl Marx "O capital" [1], página 645, edição Alemã, tradução de versão em Inglês).

Por conseguinte, a centralização do capital por um lado, e a do trabalho, por outro lado, é típica da produção mundial capitalista que é apenas assegurada pelas tendências reprodutivas da manutenção dos requisitos do sistema. É apenas esta contradição básica entre capital e trabalho que não só influencia o proletariado e seu movimento internacional substancialmente, mas que já determinou o seu desenvolvimento, por isso não podemos simplesmente ignorar este fato histórico importante, principalmente porque ele simplesmente não é só a contradição básica neste ou naquele país capitalista, mas sim uma contradição básica á escala mundial, o que determina a contradição básica entre capital e trabalho nos países individuais, ou seja, a tal ponto que o capital global se acumula mais rapidamente do que o capital em um palco nacional. O mesmo acontece com a unificação mundial do proletariado em comparação com a unificação em um único país. A acumulação dos resultados de capitais mundiais numa acumulação mais rápida do proletariado mundial ("Trabalho e Capital" de Karl Marx). A acumulação e unificação provocam-se uns aos outros, no entanto, um salto qualitativo é necessário para converter as suas qualidades nacionais numa qualidade internacional. E analisando esse movimento mútuo de capital e trabalho, estamos chegando mais perto da compreensão do ciclo de crescimento e decadência dos processos de unificação do proletariado mundial, estamos cada vez mais perto de descobrir o salto internacional para a unificação da mais alta qualidade. **Levar em conta a solução global da contradição básica do capital e do trabalho com a unificação global da classe e do mundo socialismo proletário é irreversível.** O poder sobre a

acumulação, centralização e concentração da propriedade privada sobre os meios globais de produção que permanece nas mãos de uma pequena quantidade de capitalistas mundiais por um lado e a acumulação, centralização e concentração da unificação dos proletários que se interrelacionam directamente são dois processos. A tendência de unificação para esses dois pólos do sistema capitalista mundial leva a um ponto em que as forças produtivas sociais mundiais não podem se mover dentro das antigas relações de produção capitalistas, quando a concentração e centralização do capital se torna numa obrigação das forças produtivas dos Estados.

Através de destruir todos os títulos da propriedade privada sobre todos os meios de produção mundial, tirando-os das mãos da classe dominante mundial, - ou com outras palavras: - pela socialização mundial dos meios de produção mundial, a queda radical da ordem mundial capitalista, a sua substituição pela ordem mundial socialista ocorre. Essas transformações radicais internacionais estão dialecticamente ligadas com as transformações revolucionárias nos países individuais que seguem as suas próprias regras específicas de desenvolvimento revolucionário. **Todas as transformações radicais interagem e podem entrar em vigor quando todas as forças do proletariado estão unidas globalmente.**

O que isso significa em palavras simples?

Quanto mais proletários houverem no mundo, maior a sua força potencial como uma classe revolucionária mundo, o socialismo mais próximo estará. Quanto mais o proletariado mundial consegue unir seus destacamentos em todos os países do mundo, melhor e mais facilmente pode vencer o capitalismo mundial e remover as antigas relações de produção mundiais imperialistas, e mais ele encontrará o caminho para o socialismo mundial.

Divididos pela hegemonia mundial da competição predatória anárquica entre todos os países burgueses, sobrecarregados com o trabalho global - atendendo às demandas insaciáveis do capital mundial, permanentemente repelidos para o "precipício" de empobrecimento, o proletariado mundial pode e deve, necessariamente, tornar-se numa potência mundial sem hipóteses de vencer até que:

em primeiro lugar, tenha realizado a sua unificação ideológica baseada nos princípios do Marxismo-Leninismo, do internacionalismo proletário,

em segundo lugar, tenha realizado a unidade material entre as organizações mundiais e seus destacamentos nacionais e

em terceiro lugar, soldado entre si todas estas centenas de destacamentos nacionais para formar um exército proletário mundial de vários milhões.

Actualizando, o auto-conhecimento revolucionário mundial do proletariado mundial afia a sua auto-consciência, essa é a tarefa da Internacional Comunista (Marxista-Leninista) hoje e esta é a razão para anunciar nossa nova palavra de ordem: "Proletariado mundial - uni todos os países!" O socialismo

mundial será criado para alimentar a luta política consciente do proletariado mundial, até que o proletariado mundial una em primeiro lugar os proletários de todos os países e, depois, todas as massas trabalhadoras para lutar pelo socialismo mundial.

O capital vai e vem para fazer lucro. E na esteira do lucro aparece o trabalho, o trabalho organizado e unido em um mercado internacional. As trocas do mercado de trabalho dos trabalhadores de todo o mundo. Ele acumula os trabalhadores em algum lugar para levá-los para outro lugar. A concentração e centralização do capital e do trabalho em todo o mundo é uma necessidade absoluta para o capitalismo mundial globalizado **e assim é a unificação dos trabalhadores uma necessidade absoluta para a globalização do socialismo**, porque a classe capitalista não pode restritivamente oprimir a classe operária nas fronteiras nacionais, porque a classe capitalista oprime a classe trabalhadora mundial. A dependência de todos os países fica cada vez maior pela centralização e concentração do capital mundial. Os bancos, esses tesouros poderosos do capital mundial, recolhem todo o capital de todo o mundo, têm-se globalizado e monopolizado. Esta é a razão pela qual a luta do proletariado mundial não pode ser bem sucedida até que se unam os trabalhadores de todos os países, como destacamentos da luta internacional ligados e determinados. Onde quer que os capitalistas transformem a terra, onde quer que apareçam com seus desejos pelo lucro, onde quer que se deparem com as melhores condições de exploração, sempre ali a classe trabalhadora concentra anexos globais, sempre ali o movimento operário internacional traz alavancagem para suportar a luta de classes. O proletariado mundial concentra as suas forças globais nesse ponto onde as forças globais dos capitalistas exploram os trabalhadores e as massas trabalhadoras.

Existe alguma contradição entre o capital e o trabalho, que seja mais acentuada do que a da indústria global?

Se Friedrich Engels está certo com a seguinte conclusão: **"Quanto mais o sistema de fábrica penetrou em um ramo de trabalho, mais trabalhadores participam do movimento operário, mais nítido o contraste entre o trabalhador e os capitalistas e mais nítida e mais desenvolvida é a consciência proletária"** (*MEW*, volume 2, página 455, edição Alemã, tradução de versão em Inglês), então podemos afirmar **"que o trabalhador industrial global desenvolve uma consciência proletária mundial, a consciência do proletariado mundial mais nítida, mais desenvolvida do que qualquer outra consciência proletária."** É uma verdade inquestionável que a globalização do capital também leva a uma globalização das necessidades e exigências do proletariado mundial, que a troca de produção globalizada leva à comunicação globalizada e a troca pensamento globalizado leva à unificação mundial do proletariado mundial - como pré-requisitos importantes para que o proletariado mundial reforce a sua consciência de classe e para dar-lhe a possibilidade de lutar globalmente contra a ordem imperialista mundial voraz que é nada mais do que uma luta de classes a nível global. A posição de um trabalhador de uma indústria globalizada em primeiro lugar permite que as classes trabalhadoras lutem pela sua emancipação internacional.

A disciplina revolucionária mundial não cai do céu, ela surge das condições materiais da produção mundial globalizada e apenas delas. E reciprocamente de forma proporcional: **Não até que a globalização defina o cenário para as condições materiais dos trabalhadores industriais, o proletariado industrial global torna-se o assunto das condições materiais o que faz com que seja sua não só a maior contribuição para a criação da riqueza no mundo e que não só mantenha a posição mais importante na organização social do trabalho do mundo, mas também em comparação com todos os outros, o trabalhador industrial global gasta a maior quantidade de excedente de sua força de trabalho, ele é o mais explorado e rentável tipo moderno de escravo assalariado nas condições actuais globalizadas do sistema capitalista mundial.**

O trabalhador industrial global é aquele que ocupa a posição-chave na produção mundial hoje. **Revelando todas as forças produtivas globais em seu estágio mais elevado, o novo tipo de trabalhador industrial global mostra o que é capaz de fazer. Ele será o mestre e líder da produção mundial nos próximos tempos do socialismo mundial. Ele também é capaz de unir, mobilizar e concentrar todo o proletariado mundial e todas as forças revolucionárias mundiais.**

O proletariado industrial global influencia estratos sociais mais regressivos e prepara o proletariado mundial como uma classe monolítica para a Grande Revolução Proletária Mundial. **Assim, o trabalhador industrial global é o representante de toda a população do mundo explorado para suprimir este sistema da sociedade capitalista do mundo. O trabalhador industrial global é o unificador de todas as forças revolucionárias mundo. O sistema capitalista mundial escolheu o trabalhador industrial global para ser o seu coveiro global.**

Não menos importante, o trabalhador industrial global neste ou naquele país é o novo representante e líder dos proletários de todos os países que são todos submetidos e subordinados ao capital do mundo. **E, portanto, ele não é apenas representante, mas também o líder predestinado da luta de classes do proletariado mundial, ele é o elemento mais revolucionário de hoje, a unificação desses elementos mais revolucionários do mundo. O principal elo da cadeia, o elo mais importante na cadeia da unificação mundial dos proletários - isto é, sem dúvida, o trabalhador industrial global. Enfrentar este elo da cadeia da maneira certa - isso é realmente a chave para completar a cadeia mais poderosa da unificação do proletariado mundial. O início do fortalecimento da consciência industrial global dos trabalhadores é o início da unificação proletária mundial, é o início da potência proletária mundial. O despertar revolucionário do proletariado mundial começa com o despertar do trabalhador industrial global. A revolução mundial é impossível sem a compreensão do papel revolucionário mundial do trabalhador industrial global.**

Por isso, é principalmente o trabalhador industrial global que é o mais receptivo e aberto á nossa política mundial Marxista-Leninista e quem temos de convencer na primeira linha. Recrutar a vanguarda mundial do proletariado é recrutar o trabalhador industrial global. Você não pode unir

todos os países, sem a sua liderança e você não pode remover o capitalismo mundial sem unir todos os países. Não até que o trabalhador industrial global venha politicamente á acção com a palavra de ordem mundial: "Proletariado mundial - uni todos os países!" que pode ser realizada. Vale a pena pensar nisso. A Internacional Comunista (Marxista-Leninista) foi rápida na absorção de valorização da força social da classe operária industrial global e sua inalienabilidade para a luta do socialismo mundial. Por isso, também deve trazer seus interesses gerais de classe e sua missão histórica para o mundo da consciência. Portanto, estamos interessados em desenvolver a sua consciência comunista mundial em primeiro lugar. **Considerando seu status social económico, o trabalhador industrial global está mais próximo da sociedade internacional sem classes. E por isso a sua consciência revolucionária mundial sobre o mundo sem classes pode ser desenvolvida mais profundamente e em rapidamente. A força revolucionária do mundo de hoje é a força do trabalhador industrial global!** Ele irá desenvolver a mais alta consciência de classe do proletariado e vai continuar a consciência do mundo socialista, estudando e praticando os ensinamentos do Marxismo-Leninismo. **Ele é tanto o sustentador social mais importante como o elemento principal do comunismo mundial.** Em seus braços fortes e sob a sua liderança, o Partido Comunista Internacional tem de ser construído e fortalecido. E nenhum poder do mundo pode tirar a maior consciência de classe do proletariado, a classe proletária revolucionária mundial não pode ser privada da consciência revolucionária mundial. Ninguém pode privá-los de sua Internacional Comunista. **A Internacional Comunista nunca morreu e não morrerá.** Sem o conhecimento e experiências sobre o movimento comunista nos países individuais o proletariado mundial está indefeso, no entanto, se ele está armado com esse conhecimento em todo o mundo, particularmente com o conhecimento do Marxismo-Leninismo, em seguida, o proletariado torna-se numa potência mundial! A chave para este conhecimento necessário sobre a libertação dos trabalhadores é o auto-conhecimento sobre si mesmo, sobre sua situação internacional que mudou fundamentalmente num tempo relativamente curto e vai mudar a velocidade extremamente rápida, porém:

O capital globalizado produz um proletariado globalizado com **novas** características internacionais - e não mais comparáveis com os traços das antigas classes trabalhadoras internacionais que foram associativamente ligadas à cultura nacional dos países individuais. E se você apenas gostaria de acrescentar ou simplesmente combinar os movimentos de trabalhadores de todos os países, eles ainda são movimentos com traços desses países e nunca podem ser um movimento superior qualificado, com seus próprios traços globais - surgido, forjado e provado pela luta de classes globalizada, pela luta contra o capitalismo mundial como um todo. **O movimento global é um movimento que resultou de um salto qualitativo dos antigos movimentos internacionais do trabalho.** Principalmente a situação real do proletariado globalizado - tanto no que diz respeito a nível económico, político e ideológico - já não é comparável com a antiga constelação de proletários privilegiados das nações opressoras e proletários sub-privilegiados das nações oprimidas. As suas ainda são características inerentes á velho constelação, mas no decorrer do tempo o movimento global deve ser liberado a partir deles. **A globalização do capitalismo mundial é obrigada a demolir estas velhas formas de**

contradição entre os países ricos e os países pobres. O movimento operário mundial não é resultado da exportação dos movimentos operários dos países, mas resultado de sua obsolescência. Eles eram fortes, enquanto as nações em geral eram fortes. No entanto, os movimentos trabalhistas nacionais tornaram-se mais fracos quando as próprias nações se tornaram mais fracas. **E a fraqueza do movimento internacionalista do proletariado resultou da estreiteza das fronteiras nacionais no seio da classe operária que estava lutando contra o capitalismo.**

O proletariado mundial pode lutar livre de limitações nacionais com a mesma intensidade, pois ele deve ter sucesso em apoiar o proletariado dos países individuais para se livrar de cadeias nacionais para um novo processo internacionalista.

É um facto que os trabalhadores dos países industrializados do Ocidente precisavam de um período relativamente longo para o desenvolvimento de sua consciência de classe, mas o proletariado Russo e Albanês desenvolveu a consciência socialista consideravelmente mais rápido e dentro de um curto período de tempo pela simples razão de que eles poderiam basear sua consciência sobre a dos trabalhadores dos países industrializados ocidentais, principalmente pela razão de que eles poderiam basear-se no Leninismo, o desenvolvimento do Marxismo. É um componente fundamental do processo de unificação: **Quanto maior o passo que o proletariado tenha feito para a sua unificação, mais rápido a unificação pode prosseguir nesta etapa. Quanto maior o nível de desenvolvimento da consciência de classe, mais rápido ela pode ser desenvolvida, mais ela é galopante.** A globalização serve como um meio para a consciência proletária mundial, que é uma **continuação** do desenvolvimento da consciência socialista dos países socialistas, a União Soviética e a Albânia. **O proletariado mundial abrange o tempo de desdobramento da sua consciência de classe revolucionária mundial em uma quantidade fraccionária do tempo que os proletários precisam de desenvolver sua consciência socialista em um "só" país.** Pela globalização (de comunicação, etc.), o partido do proletariado internacional será construído mais rápido, mais completo e eficaz do que a massa de cada partido comunista anterior - mesmo do Comintern em seus melhores momentos. Tudo isso vai acelerar a vitória da revolução socialista mundial em cada país. Somente o proletariado mundial em si vai aprender a entender por suas próprias experiências tudo sobre este significado especial da "revolução socialista *mundial* em *cada* país". De qualquer forma, a burguesia mundial irá certamente entender "esse absurdo", porém para ela vai ser um pouco tarde demais.

Hoje, o capital mundial arremessa os proletários de todo o mundo, torna-se intercambiável como antigas áreas industriais tradicionais neste ou naquele país. Elas aparecem e escondem-se - às vezes em curto espaço de tempo. Até que chegam á fase em que se tornem desactualizadas ou têm que ser fechadas por causa da necessidade de sua deslocalização. Cada lugar no mundo é um lugar de competição do mercado de trabalho dos trabalhadores. Actualmente, há uma competição absoluta no mercado de trabalho global, que puxa para baixo a média dos padrões salariais globais. Um bilião de exército de desempregados é a consequência desta concorrência ruinosa. Mas isso de um bilhão de exército de desempregados vai mudar a partir de que os instrumentos

nas mãos dos capitalistas mundiais passem para as mãos de um destacamento consciente da revolução mundial - um movimento que ninguém pode parar.

Assim, o único trabalhador não é apenas confrontado com a ordem mundial completa do capitalismo, não só diante da concorrência no mercado de trabalho mundial, mas também com uma carga pesada de um bilhão de desempregados em seus ombros. **A unificação global dos desempregados é directamente parte da unificação geral global do proletariado mundial.** A força de reserva industrial global dos capitalistas mundiais deve transformar-se em uma força revolucionária mundial activa contra o sistema capitalista mundial. Só por isso a luta de trabalhador de hoje inaugura a época do socialismo mundial, ela anuncia a liberação mundial do proletariado mundial da escravidão salarial e do desemprego. Assim, a unificação internacional dos trabalhadores tornou-se numa necessidade indispensável em condições de trabalho globalizado. Essas condições de trabalho globais quebram todas as condições de trabalho nos países de origem. Os proletários deste ou daquele país são lançados no proletariado mundial, que perdeu toda a sua base de existência no país de origem. É quase uma experiência de todos os dias para milhões de trabalhadores que deixaram seus países, separados de suas famílias para alimentá-las do exterior, a partir de milhares de quilômetros de distância. O capital globalizado explode inevitavelmente todo o laço anterior dos trabalhadores com a velha sociedade, cada laço com raízes nacionais, cada laço com qualquer lugar do mundo, a qualquer explorador do mundo. No entanto, com a mesma intensidade, pois as trocas de capitais globais dos trabalhadores a nível mundial não param, os trabalhadores trocam-se globalmente, eles desenvolvem um novo nível global de comunicação entre si, trocam sua unificação nacional com sua unificação mundial:

"O progresso da indústria, cujo sustentáculo de vontade fraca e sem resistência é a burguesia, redefine o isolamento dos operários pela concorrência, e a sua unificação revolucionária pela associação." (Marx, Engels, *Manifesto do Partido Comunista*, versão em Português).

O proletariado mundial reconhece por meio de suas próprias experiências que a situação e os interesses dos trabalhadores de todo o mundo tendem a conformar-se a um nível global, que está em constantemente indo para baixo (a pauperização absoluta e proporcionalmente global). Os trabalhadores de todo o mundo aprendem com as suas experiências internacionais semelhantes, generalizam e trocam as suas experiências, eles tiram as suas conclusões, passam por testes decisivos de consciência sobre a sua própria situação internacional.

Como é que a consciência de classe dos trabalhadores mudou em mais de cem anos? No início, a consciência de classe era uma consciência contra a exploração dos capitalistas das grandes fábricas, foi a consciência para a emancipação dos trabalhadores como uma classe independente e auto-suficiente, como uma contra-força unida contra os capitalistas - foi o período do início do movimento operário. Mais tarde, quando a classe trabalhadora ficou mais forte, os trabalhadores se esforçaram para que a sua classe conquistasse o poder político no mundo, em todos os países individuais. Eles

desenvolveram uma consciência para preparar e liderar a revolução socialista, uma consciência para construir sua própria sociedade em seu próprio país. Essa consciência foi exemplar e vale a pena repeti-la em todos os outros países.

No entanto, o problema é que a consciência dos operários socialistas - sendo altamente desenvolvida - não era suficiente desenvolvida para se livrar do capitalismo mundial em sua totalidade. Você não pode se livrar do cerco capitalista mundial pela consciência socialista, que foi construída a partir de um único país socialista. Os capitalistas mundiais globalizaram a sua hegemonia mundial após a destruição do socialismo em um "único" país.

Sem os impulsos da consciência revolucionária mundial, a consciência do país socialista "único" é deixada impotente e pode ser degenerada. Este é um facto que Lenine já havia previsto. **Se a consciência dos trabalhadores não é realizada em um nível mais alto, o capitalismo será restaurado em um "único" país socialista.** Uma consciência internacionalista que está permanentemente restrita dentro de barreiras nacionais não pode revelar a sua potência máxima. Superar este problema - este é o ponto importante. Não basta que os proletários deste ou daquele país "se apressem para ajudar" em solidariedade, para se unir com os proletários do "único" país socialista, **enquanto o capitalismo mundial tem o poder do cerco.** Apenas com essa solidariedade os proletários de todos os países não podem defender um "único" país socialista de forma eficaz. **Contra um inimigo que tem a nível mundial a queda em cada país só pode lutar como uma classe de força globalmente unida e organizada - forte o suficiente para unir os países contra o capitalismo mundial.** Para isso os trabalhadores precisam de um nível mais elevado da consciência internacionalista - o que eles precisam é de **uma nova consciência revolucionária mundial e global.** O que queríamos afirmar com isso é o facto de que a consciência internacionalista da classe operária está se desenvolvendo da mesma forma que a classe internacional se desenvolve, levando a sua luta de classes a nível internacional.

Com a **simplificação** da famosa fórmula: "Proletários de todos os países – univós!" (Observação importante: Se falamos sobre **o perigo de simplificar** uma questão, isso **nunca** vai ser um sinónimo para a sua demissão ou negligência Mas isso não nos impede de modificar essa fórmula nas actuais condições globais. Esta é a tradição Marxista-Leninista em conformidade com o espírito revolucionário do Marxismo-Leninismo), ela, infelizmente, não consegue ainda por muito tempo forçar o capitalismo mundial á derrota. Os proletários necessitam absolutamente de uma segunda fórmula qualitativamente superior adicional e complementar da sua unificação mundial:

O proletariado mundial tornou-se numa classe em frente ao capital do mundo, mas ainda não a classe proletária mundial contra a classe burguesa mundial por si. Ainda não é uma luta política mundial consciente. A classe do proletariado mundial está se desenvolvendo com base na luta de classes internacional passando pelo seu processo de desenvolvimento que está a ser apoiado por nós, comunistas. O proletariado mundial deve unir de forma centralizada os proletários de todos os países. **O proletariado mundial deve combinar, redistribuir, reimplantar e mesclar os proletários de cada único**

país para a criação de uma força de massa irresistível e gigantesca. Os proletários não podem organizar isso por conta própria, eles tem que seguir a sua linha global e da qual eles precisam para formar a sua liderança centralizada a nível mundial. Naturalmente, estes destacamentos políticos não podem ser construídos de forma autónoma, mas sim organizada pelo proletariado mundial como um todo.

A presente debilidade da mobilidade e flexibilidade dos proletários de todos os países reside na falta de sua centralização global. Somente o proletariado mundial como uma classe monolítica pode proteger a (manobrável) centralização, com o qual ele pode acumular as forças individuais e um poder cerrado de todos os países. Caso contrário, não seria possível orientá-las para o mesmo alvo comum - atacar o capitalismo mundial num (mais fraco) ponto - um ponto diferente - em todos os pontos ao mesmo tempo em tal ou qual situação diferente. Faz sentido reverter a uma metáfora, a da "Matryoshka" Russa. Você pode aninhar uma "Matryoshka" na outra. O proletariado mundial não pode desenvolver nenhuma força revolucionária que não resulte na boneca maior que abrange todas as menores. Os proletários de cada país não podem aninhar-se uns nos outros. Além disso, eles não podem desdobrar seu próprio poder se eles estão cobertos pelos poderes maiores que impedem de mobilizar os menores, etc. Este modelo possibilita enfrentar os capitalistas mundiais de forma eficaz. O proletariado mundial não pode formar-se como uma classe de associação dos países: o acordo global como um agrupamento internacional dos proletários de países individuais não corresponde a esta forma. Os proletários de um único país não podem descobrir por si mesmos quem ou o que irá corresponder á melhor forma de otimizar a luta de classes global. Eles não podem ajustar seus perfis individuais e padrões entre si sem uma linha geral. **Um perfil específico mundial não pode ser organizado por um único país, sem qualquer esboço geral. Não. Os proletários de todos os países individuais formam o proletariado mundial - o proletariado mundial faz-se dos proletários de todos os países como destacamentos - da mesma forma que o capital nacional tomou forma internacional. Não são os partidos comunistas dos países que formam a Internacional Comunista, mas é a Internacional que forma os partidos comunistas. A Internacional constrói suas próprias Secções e destacamentos de acordo com a necessidade da estratégia e da tática global.**

O proletariado mundial não pode esperar passivamente inactivo até que um país esteja pronto para se juntar a outro, até que todos os países serão desenvolvidos por eles próprios para estarem prontos para se juntarem à luta de classes global. Como o capital mundial formou as nações para servir os seus objectivos globais, o proletariado mundial tem de formar os proletários das nações para servir os seus objectivos globais. O modelo dos revisionistas foi mecanicamente: Quando os revisionistas estavam no poder na União Soviética, esta deveria funcionar como um molde para a formação do socialismo mundial na forma do modelo da "Matryoshka". A revolução mundial não pode trabalhar assim, a União Soviética como o centro do socialismo global não pode trabalhar assim e o "campo socialista" dos países socialistas individuais não pode trabalhar assim, também. **O desenvolvimento global do capital mundial é decisivo para a revolução mundial e para a sociedade**

global do proletariado. Esta não é primariamente uma questão de cooperação entre este ou aquele país, mas uma questão global como um todo, onde os países estão trabalhando diferentemente dos antigos temporizadores do socialismo "num só país". Não são todos os novos países socialistas que se agrupam em torno do antigo país socialista ou aninhados como "Matryoshkas". **O socialismo mundial desenvolve-se globalmente fora da sociedade mundial capitalista global em que os países individuais não possuem mais o papel principal como era verdade no primeiro período do socialismo, o período da coexistência dos dois mundos. No segundo período do socialismo só existe um mundo - o mundo do socialismo com potências globais em desenvolvimento. A unificação dos poderes que haviam sido encontrados progressivamente no primeiro período do socialismo é necessariamente estreita, limitada e retardada no segundo período do socialismo. Esse é o entendimento revolucionário dos métodos Marxistas-Leninistas.**

Mas como é que as forças de unificação, na verdade, poderiam ter efeito sob as actuais circunstâncias globais?

Vamos formular essa pergunta com as palavras emprestadas de Friedrich Engels:

Os poderes de unificação do proletariado mundial funcionam exactamente como as forças naturais: cegamente, violentamente, destrutivamente, enquanto o proletariado mundial não os reconhecer e não contar com eles. No entanto, se o proletariado mundial reconheceu os seus poderes de unificação uma vez, se ele entendeu a sua actividade, o seu uso e os efeitos, em seguida, só depende do proletariado mundial subordiná-los sob sua própria vontade e intenção e cumprir a sua missão histórica. Enquanto os proletários de todos os países se recusam obstinadamente a compreender sua natureza internacionalista e seu carácter de classe internacional, por outras palavras: enquanto eles aderirem às velhas formas de sua unificação com estreiteza nacional - e contra esse entendimento, a burguesia mundial luta em conjunto com os seus defensores revisionistas opondo-se á unificação revolucionária do proletariado mundial com os seus poderes contra-revolucionários de resistência – então, as forças capitalistas mundiais da escravidão assalariada devem continuar, apesar do proletariado mundial, contra o proletariado mundial, e enquanto a contra-revolução oprimir o proletariado mundial.

No entanto, no momento em que a natureza internacionalista é compreendida, então os poderes demoníacos das forças de unificação transformam-se num fluxo de servos dispostos nas mãos do proletariado mundial. É como a diferença entre a força destrutiva da caça ao máximo lucro e a força criativa do sistema de salvaguarda da máxima satisfação material e das necessidades e demandas da sociedade de todos os países. É como a diferença entre a devastação da guerra imperialista e da destruição da natureza e o uso global de todas as forças de unificação humanas ao serviço do homem e da natureza (ver: Friedrich Engels em: "Anti Dühring"). O capitalista mundial tem de unir o trabalho de todos os

países para transformar em acumulação o capital mundial globalmente. No entanto, se o trabalhador mundial arrebatou a posse da força de trabalho mundial globalmente unida dos capitalistas mundiais, se o trabalhador mundial toma posse de sua unificação em vez disso, então a loucura do trabalho mundial globalizado é removida e, em seguida, o trabalho mundial unido não domina mais o trabalhador, mas o trabalhador mundial domina vice-versa o trabalho mundial.

Os pontos fortes da unificação do proletariado mundial têm um significado muito mais profundo, incluindo a sua substância, do que a força de união dos proletários de todos os países (se eles descansam no estado da estreiteza de um único país). Sobre este significado mais profundo qualitativamente global, temos de ser claros em nossa mente, caso contrário, a palavra de ordem: "Proletariado mundial - uni todos os países!" não pode ser entendida nem praticada correctamente. É claro que a utilização deste termo dimensionado de unificação mundial adquire uma dimensão mais elevada com o Marxismo-Leninismo - a própria dimensão do Marxismo-Leninismo globalizado. **O Marxismo-Leninismo globalizado é a ideologia do proletariado globalizado, a própria ideologia do segundo período do socialismo, a etapa mais desenvolvida do Marxismo-Leninismo, o Marxismo-Leninismo do nosso mundo de hoje.** Descobrir a natureza da globalização do Marxismo-Leninismo – esta é a tarefa dos revolucionários de hoje. E, com isso, tentamos descobrir a natureza global da unificação dos proletários expressa por nossa palavra de ordem: "Proletariado mundial - uni todos os países!"

Através do Marxismo-Leninismo - provado por suas próprias experiências - os trabalhadores vão tornar-se conscientes sobre os métodos mais fáceis e melhores de dominar suas forças de unificação como uma tarefa global. Eles podem otimizar a gestão da sua missão global, a sua nova formação como destacamentos internacionais. No passado, os trabalhadores permaneceram apenas como as classes trabalhadoras de um país e só poderiam atingir o nível tradicional de unificação internacionalista como a classe operária da "sua" nação, como parte imanente da sociedade de classes da "sua" nação, que só pode ser apoiada em solidariedade **a partir de fora**, e não de dentro da classe mundial monolítica, mas apenas da parte dos proletários de outros países individuais - ou seja, contra o cerco capitalista mundial de um único país, em geral, não importa se se trata de um país capitalista ou socialista. No entanto, devido ao facto de que não há mais nenhum país socialista, temos de enfrentar os problemas de unificação de todos os países isolados que estão todos juntos e cercados pelo capital mundial. No entanto, a auto-consciência das classes trabalhadoras em todos os países que fazem parte do proletariado mundial, sendo destacamentos internacionais do proletariado mundial não pode ser realizada até que eles se tornaram substancialmente nas partes realmente existentes do proletariado mundial, ou seja, ultrapassar a sua origem étnica afirmando-se como destacamentos do trabalho internacionais que o capital mundial criou para ganhar maiores lucros. Em geral, o processo de desenvolvimento de classe do proletariado não é diferente, mas os processos globais em curso são muito diferentes das classes do proletariado desenvolvidas a nível nacional nos séculos anteriores. O proletariado mundial não pode lutar com qualquer forma de destacamentos que não resultem dos

destacamentos de trabalho produzidos pelo próprio capitalismo mundial. O processo consciente da unificação dos trabalhadores não pode ser formado se afastado do processo de ética dos destacamentos de trabalho do capital mundial global. O substrato proletário da unificação de classe cresce a partir do substrato da contradição que se desenvolve permanentemente entre o capital e o trabalho mundial.

O internacionalismo global do proletariado é baseado no facto de que as classes trabalhadoras formam sua classe internacional uniforme e não apenas o internacionalismo proletário das classes nacionais. **O Marxismo-Leninismo ensina que o proletariado é uma classe internacionalista, mas o Marxismo-Leninismo ensina, ainda, que o internacionalismo proletário muda suas formas nas etapas do desenvolvimento desta classe internacional. A unificação global da classe internacionalista é um processo dialéctico em desenvolvimento. Uma classe mundial constitui seu internacionalismo típico global, que não é para ser comparado com o internacionalismo proletário em períodos anteriores de seu desenvolvimento.**

Tendo em vista a lei dialéctica da unidade e luta da contradição, temos de modificar o que já explicámos. Tendo afirmado que a unificação dos proletários é inveterada e incorporada na unificação ética e anárquica de trabalho global capitalista, então também temos de ter em mente que as formas revolucionárias mundiais de remoção de exploração global não podem ser as mesmas da expansão global da exploração. As cadeias de relações privadas de posse do trabalho mundial têm que ter deixado de funcionar. O trabalho mundial tem que ser socializado globalmente. **A socialização do trabalho capitalista mundial – é aquilo para o qual está voltada a unificação global do proletariado.** "Proletariado mundial – socializa o trabalho capitalista, socializa as forças produtivas de todos os países!"

A re-afecção dos proletários de todos os países - criados pelos capitalistas mundiais para a globalização da sua exploração para lutar por maiores lucros, não pode ir contra a unificação sistematicamente organizada do proletariado mundial, que é necessária para a remoção de sua exploração global, para sua libertação das cadeias capitalistas mundiais. A espontaneidade é a natureza auto-actuante do capitalismo. A unificação não leva à libertação do proletariado automaticamente. A espontaneidade leva - ao contrário - à escravidão assalariada globalizada. A unificação espontânea leva de volta para a unificação reformista e revisionista no curto prazo. No entanto, após um longo caminho cheio de problemas e aberrações, então essa força pode ser finalmente alcançada, e será forte o suficiente para eliminar o capitalismo mundial sem a unificação global Marxista-Leninista. A globalização dos modos de produção nas mãos de capitalistas mundiais dá ao proletariado ainda mais força para romper as cadeias do capital do mundo. Assim: O proletariado mundial precisa de sua própria unificação de classe, uma unificação que serve os seus próprios interesses de classe, que serve a destruição do capital mundial e a destruição da escravidão assalariada mundial. Para mudar de uma massa submissa do capital global para uma força revolucionária mundial contra o capital global, o proletariado mundial deve opor-se á sua unificação para a acumulação do capital mundial, deve usar a sua própria unificação como uma

arma contra o capital mundial, deve tomar posse consciente de sua própria unificação para a acumulação de seu poder revolucionário mundial. O proletariado mundial precisa de uma forma mais elevada de unificação, que não pode ser criada pelo capitalismo mundial, mas somente pelo próprio proletariado mundial, em resumo: **A unificação capitalista do trabalho mundial deve ser transformada em uma unificação socialista da classe proletária mundial, a classe auto-confiante do proletariado mundial.** Isso não acontece de forma directa desde que os proletários estão separados uns dos outros por parte dos países e - como é sabido - os proletários de todos os países separados estão impotentes e desarmados. No entanto, eles permanecem impotentes e desarmados também em uma baixa etapa de sua unificação, porque eles só superam a sua separação nacional - em frente ao poder global do capitalismo mundial - em um degrau mais alto de sua unificação por um poder global, pela fusão da proletários de todos os países numa classe mundial monolítica. O fim da separação dos proletários de todos os países começa com a separação de velhas ideias de todas as formas anteriores de sua unificação. Com a negação da negação, os proletários chegam a novas ideias, por meio de suas novas formas de unificação, em seguida, a negação da negação leva os proletários para a nova unificação em si. A negação da negação é capaz de elevar o nível das velhas e enfraquecidas formas de unificação para um novo nível superior e global - pronto para fazer a força da unificação forte o suficiente para quebrar o osso duro do capitalismo mundial. **Somente pela negação da negação da unificação, os proletários dos países, a única classe revolucionária do mundo de hoje, a força do proletariado mundial, pode ser desenvolvida. Apenas como proletariado revolucionário, os proletários podem ser algo hoje.** Para serem capazes de desenvolver a sua força revolucionária completamente, os proletários exigem as suas forças de unificação do proletariado mundial que reúne todos os países do mundo. **Assim, os proletários de todos os países são apenas a este respeito revolucionários quando contribuem com todas as suas forças de unificação para fortalecer o proletariado mundial socialista.**

Todos os pontos fortes dos proletários de todos os países que são consumidos nos países para sua própria unificação devem ser compartilhados: por um lado, são consumidos para se unirem como o proletariado mundial, por outro lado permanecem para a unificação do próprio país. As forças revolucionárias do proletariado de um país passou ("investido" / "avançado") para a unificação do proletariado mundial, e deve voltar cem e mil vezes, mais tarde. As forças revolucionárias que cada único país investe na força global do proletariado mundial servem o seu próprio fortalecimento, finalmente. Desta forma, ele se torna um soldado do exército proletário internacional, ele "só" (com todos juntos) pode derrotar toda a burguesia mundial contra-revolucionária. Portanto, uma parte das forças dos proletários de um só país será dada para a fusão do proletariado mundial. À primeira vista, essas forças de fusão aparentemente estão "perdidas" pelo próprio país, mas - ao contrário - o proletariado de cada país recebe de volta uma maior qualidade de classe de energia, um poder que não existiria sem terem avançado as forças próprias para todos os outros de antemão. **"Um por todos, todos por um!" – Esta é a ideia da combinação de ambas as palavras de ordem:**

"Proletários de todos os países - uni-vos!" e "Proletariado mundial - uni todos os países!" A diferença entre o socialismo no primeiro e no segundo período pode ser explicada como se segue:

O poder socialista em um único país como poder mundial do capitalismo no primeiro período e poder socialista em um único país como poder mundial do proletariado no segundo período. Pela primeira vez na história do socialismo, os proletários não devem esgotar as suas forças para defender o seu país socialista contra as forças contra-revolucionárias do cerco capitalista-revisionista. **O proletariado mundial socialista pode usar e compartilhar as suas forças para o fortalecimento de cada único país socialista. Isso é garantido pelo poder político do proletariado mundial.** Assim, hoje, cada país avança com as suas forças para a melhoria das forças globais do proletariado mundial, para a matéria comum internacionalista, e amanhã para os interesses do próprio país, e, novamente, no dia depois de amanhã, para servir o assunto internacionalista comum, para chegar a um padrão mais elevado no próprio país, por sua vez, etc. **A arte de unificação mundial consiste em alcançar o equilíbrio de longo prazo por meio de aproveitar todas as forças revolucionárias que estão à disposição dos proletários em geral.**

Se redefinirmos e projectarmos este processo de unificação permanente para o vocabulário da economia política Marxista, também podemos falar sobre as "forças produtivas" e "estruturas de propriedade de produção" - "produzindo" a unificação global como um "produto" em seu sentido mais amplo. O proletariado mundial por assim dizer "produz" a sua própria unificação ajustando as necessárias forças "produtivas", de acordo com as "estruturas de propriedade e produção de todos os países". Percebendo essa necessidade da luta pela conformidade das forças de unificação com as "estruturas de propriedade", a unificação do proletariado mundial está se aproximando da sua plena liberdade de acção revolucionária mundial. De toda a produção significa que o maior recurso produtivo mundial é a própria classe revolucionária mundial. O elevar da organização internacional do proletariado mundial pressupõe a sua existência como o recurso produtivo mais revolucionário. Você não pode construir o partido mundial internacional de uma classe que não esteja globalmente em vigor. Sapatas de freio não são apenas as barreiras nacionais, mas também todas as outras condições agravantes que vêm através dos proletários de todos os países que têm de "produzir" a sua unificação. As "estruturas de produção da propriedade" para a "produção" da unificação dos proletários, ou da modalidade de produção de sua unificação, a unificação que as circunstâncias exigem para se tornar numa classe mundial socialista têm que ser revolucionadas para as ter de acordo com as crescentes forças produtivas da unificação global. A revolucionarização das posses de produção da unificação mundial apenas significa a superação das estruturas de propriedade de produção antigas e antediluvianas da unificação dos proletários dos países individuais. Os proletários de todos os países transformam a sapata de freio principal de sua unificação numa força motivadora com a fórmula: "Proletariado mundial - uni todos os países!"

"Proletários de todos os países - uni-vos!" e "Proletariado mundial - uni todos os países!" são as duas fórmulas correspondentes, que podem ter

um efeito sobre a outra de dois pólos. Desta forma, o novo espírito deste processo de unificação do proletariado pode chegar a uma nova qualidade do internacionalismo proletário. Esta é a ideia básica dialéctica para o desenrolar do novo tipo de internacionalismo proletário para a unificação revolucionária mundial dos proletários de todos os países nas condições de hoje do capitalismo mundial globalizado. **À medida que a unificação dos países pelo proletariado mundial é a primeira condição, a unificação dos proletários de todos os países é a segunda condição para a libertação revolucionária mundial dos proletários.** Assim, a fusão do internacionalismo proletário não proceder da forma antiga da unificação dos países individuais, mas na forma típica de sua unificação pelo proletariado mundial. O proletariado mundial como um todo não fica manobrável no campo de batalha global de luta de classes até que ele tenha como manobráveis os seus destacamentos, as classes trabalhadoras dos países. Repetidamente, é o capitalismo mundial que transforma as classes trabalhadoras de todos os países no proletariado mundial pela progressão da produção mundial. No entanto, este proletariado mundial não desenvolve a sua consciência de classe das Secções combinadas com a consciência de classe das classes trabalhadoras de todos os países. A consciência de classe do proletariado mundial não é apenas a soma da consciência de classe das classes trabalhadoras de cada único país, mas a potência da sua consciência comum, a consciência de um novo tipo de uma classe mundial monolítica. Marx **definiu este "potencial de força" da seguinte forma no seu "Capital":**

"Além do novo potencial de força, que surge a partir da fusão de muitas forças [observação do editor: principalmente o potencial da força dos proletários dos países individuais] **numa grande única força** [observação do editor: especialmente para a grande e única força da classe proletária mundial], **os contactos sociais** [observação do editor: agora você pode substituir este termo "contactos sociais" pelo termo "consciência revolucionária de classe mundial"] **produzem-se pela maioria dos métodos produtivos e funcionam como um concurso e um próprio "Erregung der Lebensgeister" (espíritos animais),** [observação do editor: vamos substituir o termo "espíritos animais" pelo termo "espíritos mundiais socialistas"!] **que melhora o potencial daqueles isolados** [observação do editor: ergo, o potencial revolucionário dos proletários de um único país]." (MEW, volume 23, página 345, edição Alemã, observações do editor e citação traduzidas de versão em Inglês).

Assim, o coveiro do capital mundial não é apenas o agrupamento flexível de todos os proletários dos países independentes, isolados, que simplesmente se ajudam e apoiam uns aos outros. Ele não é o coveiro de uma parceria de conveniência, de uma associação, de uma união, de certas forças nacionais que ficam juntas internacionalmente como um curral (mais útil para uma aliança defensiva) para evitar mais danos dos golpes capitalistas mundiais. **Além disso, o novo tipo de coveiro global é a classe mundial monolítica de todos os proletários, que enfrenta o capitalismo mundial no campo de batalha mundial decisivo.**

Não haverá muitos pequenos coveiros dos países por conta própria, mas não é apenas o coveiro mundial que pode enterrar o capitalismo mundial:

“Da mesma forma que, em Marx, a soma do valor de troca tinha que alcançar um limite mínimo determinado, embora variável, para se converter em capital [mudança da quantidade em qualidade - observação do editor], vemos que, na descrição napoleônica, o destacamento de cavalaria tem que alcançar um determinado limite mínimo para que a força da disciplina que se encerra na ordem unida de combate, e no emprego das forças, com base num só plano, possa se manifestar e se desenvolver até o ponto de poder aniquilar massas numericamente superiores de uma cavalaria irregular, composta de melhores montarias e de soldados tão bravos pelo menos quanto os outros.” (Engels, *Anti-Dühring*, versão em Português).

Tentando traduzir o significado do que Marx tinha explicado acima (ou com outras palavras): Vamos dar á unificação mundial do proletariado mundial um tamanho tão mínimo do valor de troca de soma para tornar o derrube do capitalismo mundial possível. É o mesmo tamanho mínimo variável de unificação global, que é superior ás massas dos países individuais unidos. Vamos ter o tamanho mínimo vantajoso dos destacamentos dos proletários mundiais dos países isolados em comparação com os destacamentos cavaleiros vantajosos de Napoleão. Temos que tentar entender essa vantagem evidente do novo tipo de unificação global em comparação com o tipo mais velho da associação de trabalhadores de todos os países.

Quanto á quantidade em vez em qualidade, isto se aplica ao capital, bem como aos trabalhadores. O pleno uso do seu potencial para pontos fortes se aplica ao capital mundial, bem como ao proletariado mundial por meio da transformação global da quantidade em qualidade!

Os proletários de todos os países podem ser capazes de enterrar o capitalismo mundial por meio de sua união (aliança), mas dessa forma eles não podem remover a inevitabilidade da restauração global do capitalismo mundial (a propósito da qual os revisionistas redescobrir a fórmula quando eles estão prometendo os tempos do primeiro período do socialismo - nunca como a negação da negação dialéctica genuína, mas - pelo contrário - para mascarar seu novo baluarte revisionista contra o socialismo mundial e o poder do Marxismo-Leninismo e dos trabalhadores globais - que significariam a morte do revisionismo!).

De que depende a unificação internacional proletária?

Ela não depende apenas do derrube do capitalismo mundial, mas da remoção de sua **inevitabilidade, da tendência imanente de restauração**. O internacionalismo proletário do primeiro período do socialismo não foi capaz de cumprir esta tarefa, porque esse tipo de internacionalismo proletário era a ideologia aplicável ao período dos dois mundos. **Os proletários não podem enterrar algo que eles não mataram antes!** Matar o capitalismo mundial é impossível sem matar todas as (renováveis) cabeças de hydra restauráveis, particularmente matar a cabeça revisionista. E esta é uma questão global, uma tarefa global, a missão do proletariado mundial e das suas unificações. O internacionalismo dos proletários dos países só se pode reviver como a ideologia do proletariado mundial dos destacamentos de todos os países. Os trabalhadores – enquanto ainda são apenas os trabalhadores de seus países -

podem, sem dúvida, se unir, mas não se fundindo para formar uma entidade global por conta própria. Esta condição da agregação não está disponível até que o processo de formação global do proletariado mundial esteja concluído (o efeito como uma mistura adquire uma nova qualidade pela fusão e novas qualidades podem ser aproveitadas apenas com esta nova qualidade)! No entanto, os trabalhadores de todos os países, se eles só se unem com os seus velhos hábitos, não vão ser capazes de alcançar a unificação mundial em tudo. Então, o que fazer? Os trabalhadores de hoje precisam de um novo tipo de forma de unificação que corresponda a uma forma da unificação da burguesia mundial, porque: classe contra classe! Nas condições actuais, isso significa nada mais do que:

classe global contra a classe global!

As classes lutam numa plataforma global. **Elas reentram na plataforma internacional como classes globais** e não como classes deste ou daquele país, ou desta ou daquela aliança de países, e tanto o proletariado como a classe burguesa podem globalmente actuar por meio de seus destacamentos nacionais. **Se o proletariado mundial não transformar os proletários de todos os países em seus próprios destacamentos internacionais, em seguida, o proletariado mundial vai romper a lei do cerco capitalista, que tem necessariamente de ser quebrada a longo prazo no desenvolvimento do socialismo. Sem mais desenvolvimento de internacionalismo proletário em geral, e sem um maior desenvolvimento da criação de novas formas globais de unificação, em particular, o proletariado mundial é incapaz de resolver o problema do cerco capitalista mundial.** E o cerco capitalista-revisionista mundial era apenas o tropeço quando os trabalhadores estavam a caminho de seu primeiro estágio do socialismo em um país "só" e para a próxima fase do socialismo mundial. O que é necessário para desenvolver a força centralizada do proletariado mundial contra a força centralizada do adversário de classe? Outro ponto decisivo está faltando. O proletariado mundial deve mobilizar os proletários de todos os países para ser capaz de fazer valer os interesses gerais de todos os proletários. No entanto, isso não acontece automaticamente. Esta é uma luta árdua da auto-reorganização, da unificação e isso significa que os proletários de todo o mundo devem tornar-se no proletariado mundial organizado, um proletariado mundial socialista e organizado. A matéria-prima - recrutada em todos os países tem que ser suavizada para obter uma base de aço de classe mundial de alta qualidade, no final. Os proletários não podem comprar a sua arma afiada na loja ao lado, eles têm que despertar por si só no calor do fogo da luta de classes global contra o capitalismo mundial.

Apenas no curso directo da agudização da luta de classes entre o proletariado mundial organizado e a burguesia mundial organizada, **só passando por estágios individuais de desenvolvimento da luta de classes internacional em todos os países do mundo, a revolução socialista mundial deve mobilizar a sua plena potência global.** A revolução socialista mundial não pode ser reduzida a um acto "simples" de tomada do poder. Este é apenas o momento culminante de uma luta de classe longa e complicada pelo poder mundial. A revolução socialista mundial é tanto mais elevada quanto o estágio da consciência proletária e do salto qualitativo de remover a potência mundial

do capitalismo pelo poder mundial do proletariado for mais elevado no contexto da luta de classes mundial do proletariado mundial. **O proletariado mundial simplesmente não precisa de nenhuma antiga consciência socialista, não da consciência socialista dos proletários de todos os países, nem mesmo da consciência das classes trabalhadoras socialistas de um país "único", mas de uma outra consciência socialista, a consciência socialista mundial!!!** Este é o ponto de discórdia e isso é dizer alguma coisa! O que significa a consciência socialista mundial e que a torna diferente de qualquer outra consciência socialista? Qual é a natureza desse termo? Consciência socialista mundial não é apenas a globalização formal da consciência socialista tradicional, mas a forma mais elevada de consciência socialista com as suas próprias características qualitativas. Quem pode desenvolver a própria consciência mundial socialista? Será que o proletariado mais progressista deste ou daquele país, mesmo de um país socialista adquire consciência socialista mundial? Claro que não.

Ninguém pode desenvolver a própria consciência socialista mundial a não ser o próprio proletariado mundial. A consciência socialista mundial pertence unicamente ao proletariado mundial.

A consciência socialista mundial é a única consciência que é superior à consciência dominante da burguesia mundial, é a garantia para a luta de classes vitoriosa do proletariado mundial, **é a única consciência que é revolucionária**, com a qual o proletariado mundial liberta da opressão global, não só todas as outras classes oprimidas e exploradas, mas toda a dominação de classe em todo o mundo.

A consciência socialista mundial abre o caminho para a consciência mais elevada e desenvolvida, a de uma sociedade sem classes global, a consciência comunista da humanidade. Os proletários de todo o mundo não ficam maduros para a revolução mundial até que o proletariado mundial desenvolva a consciência socialista mundial, não até que o proletariado mundial tenha completamente desenvolvido a consciência socialista mundial em todos os países, sem exceção, não até que a consciência socialista mundial passe para todos os destacamentos proletários de todos os países.

A princípio, os trabalhadores de todos os países formam seus organismos internacionalmente organizados. Se eles centralizarem as suas forças, então eles podem cessar o poder internacional dos países.

O que isso significa dialecticamente?

As classes trabalhadoras de todos os países são transformadas numa classe global. Esta classe forma seus próprios organismos globais em todo o mundo. Então todos esses organismos serão habilitados em destacamentos dos países. Desta forma, os destacamentos podem se desdobrar toda a força do proletariado e do seu exército mundial. A centralização global de todas as forças proletárias só se desenvolve por meio de todas as suas forças parciais soldadas por unanimidade de todos os países individuais. Assim, todas as formas anteriores de unificação dos proletários de todos os países são - por assim dizer - meras formas da fase preliminar, um pré-requisito para o salto

qualitativo para a unificação em um degrau superior (global). Elas não podem ser consideradas como apenas a finalização do processo internacional de unificação.

O contexto global desta interpretação progressiva depende do proletariado mundial compreender isso como uma premissa, se os revolucionários mundiais compreenderem o significado global do famoso lema: "Proletários de todos os países – uni-vos!" - Então **(E só então!)**, os proletários correspondem às expectativas neste lema, só então a palavra de ordem pode fornecer o seu propósito revolucionário mundial aos proletários.

E quando nós, Marxistas-Leninistas, defendemos essa velha palavra de ordem contra a sua violação e má interpretação pelos revisionistas então nós defendemos em primeiro lugar o seu significado global superior. Os revisionistas são revisionistas porque revêem esse significado global superior na base formal do Marxismo-Leninismo só para agradar aos interesses da burguesia mundial. Na verdade, os revisionistas não defendem a palavra de ordem no espírito de Marx e Engels. Na verdade, eles "defendem" a velha palavra de ordem contra Marx e Engels, contra nós Marxistas-Leninistas que supostamente "violamos" o significado tradicional da palavra de ordem. Na verdade os revisionistas defendem o capitalismo mundial a partir de sua queda. Quem são os Marxistas-Leninistas? Aqueles que obedecem à letra da palavra de ordem ou aqueles que a fazem funcionar, **que defendem o espírito revolucionário da palavra de ordem, trazendo-o em conformidade com as massas proletárias, em condições actuais da luta de classes global? As classes trabalhadoras dos países individuais não se unem na própria iniciativa, mas pelo contrário - o proletariado mundial une as classes trabalhadoras em cada país. Isto é, em primeiro lugar, por causa da base objectiva da negação do capital nacional pelo capital mundial. Este é segundo lugar por causa da base objectiva da luta de classes entre as duas classes de mundo e - para ser mais preciso - com a ajuda da sua consciência de classe mundial socialista. O capitalismo mundial nega-se pela negação do capital nos países capitalistas.**

Por isso, é o próprio capitalismo mundial que produz as condições necessárias para alterar os proletários de todos os países em departamentos do proletariado mundial - objectivamente e de forma não intencional, apenas como um efeito secundário. Tudo isso pode parecer paradoxal, contraditório e estranho, mas os proletários fazem-no. Quando os tempos e as condições mudarem, basicamente, então nós temos que abandonar essas teorias obsoletas e pensamentos de unir os proletários de todos os países que estavam correctas e eram úteis em tempos anteriores e sob condições anteriores, mas que não se adequam ao proletariado mundial, agora. Se alguém quiser reconhecer a unificação dos proletários de todos os países de uma maneira nova, tem de se estudar o caminho real da vida, seu modo de produção, o seu modo de comunicação que são informados pelo seu ambiente global, é preciso reconhecer as tendências e as mudanças que se desenvolvem inevitavelmente. **Precisamos de aprender a compreender a dialéctica do desenvolvimento global do proletariado mundial, que não é a mesma que a do desenvolvimento nacional nos países. Temos de nos tornar familiarizados com as novas visões globais e novas perspectivas**

do proletariado mundial. Como contribuição para a compreensão da dialética do desenvolvimento do proletariado mundial, criamos a nova palavra de ordem: "Proletariado mundial - uni todos os países!" Esta palavra de ordem reflecte o desenvolvimento futuro do proletariado mundial com clareza e precisão. Se temos perfeitamente entendido o valor total desta palavra de ordem, então vamos conseguir limpar e remover erros de interpretação, então vamos conseguir **harmonizar** ambas as palavras de ordem dialecticamente: "Proletários de todos os países - uni-vos!" e: "Proletariado mundial - uni todos os países!"

Através dos séculos o capitalismo segue sua própria natureza com todas as suas características feias bem conhecidas. O principal desejo imanente, a lei básica do capitalismo, é a maximização dos lucros. O capitalismo tem uso de unificação globalizada para atender apenas á ganância por lucro. Pelo contrário, os trabalhadores precisam de sua unificação global para sua libertação do capitalismo mundial. Sua unificação mundial com a finalidade de se livrarem dele é a primeira unificação global para o propósito da vida livre da humanidade. **As pessoas não são livres até que elas são globalmente livres.** Unificar para fins de exploração capitalista - unir com o propósito de sua disposição final, este é o uso diferente para a finalidade do par diametralmente oposto de unificação. O processo de unificação de classe é contraditório. **Este contraste de interesses de classe determina a lei da unidade e da luta da unificação e da sua contradição.** Em geral, nada mudou na natureza capitalista durante os últimos 200 anos, mas as formas da contradição de unificação alteraram-se de acordo com a mudança da sociedade capitalista. Estamos vivendo em tempos de dimensões globais, em tempos da revolução socialista mundial. Os países capitalistas formaram o mundo capitalista global. A queda do capitalismo mundial leva à queda dos países capitalistas. Os países socialistas "únicos" tinham sido removidos pela restauração capitalista, o que dificultava a criação do socialismo mundial. **O desenvolvimento dos futuros países socialistas depende da queda do capitalismo mundial.** Os primeiros países socialistas podem ser descritos como precursores e pioneiros do mundo socialista unido que forma seus próprios países socialistas no campo de batalha global de luta de classes. **A desgraça dos países capitalistas segue a desgraça do mundo capitalista global e vice-versa: a fortuna dos países socialistas segue a fortuna do socialismo mundial. As classes dominantes governam as classes - a sociedade. As classes dominantes globais governam a classe global - a sociedade. A burguesia mundial será removida pelo proletariado mundial. O proletariado mundial dominará a futura classe da sociedade global. Os novos países socialistas, portanto, não podem ser outra coisa do que o produto da ditadura do proletariado mundial.** A palavra de ordem: "Proletariado mundial - uni todos os países!" é derivada dessas novas teses revolucionárias mundiais.

Os trabalhadores de todo o mundo ganham experiência comum na luta contra os monopólios mundiais, grupos multinacionais, etc., obtêm um novo sentimento de uma solidariedade internacional e começam a agir globalmente em solidariedade. Eles aprendem a organizar todo o mundo, independentemente da sua nacionalidade de origem. Os monopólios internacionais, os capitalistas globais, o imperialismo mundial todos eles exercem pressão com vigor nos estados de todo o mundo a seguir as leis do

lucro. Principalmente os trabalhadores globais são atingidos pior em seus interesses globais: socialização do capital mundial! O poder das bases do capitalismo mundial na propriedade mundial privada de um punhado de capitalistas mundiais. Por meio da globalização em si mesma, o trabalhador não é capaz de globalizar suas ferramentas. O proletariado mundial é apenas uma classe sem propriedade como os proletários dos países capitalistas há duzentos anos. O trabalhador da sociedade capitalista nunca está em posse de suas ferramentas de produção, nem na fábrica, nem em um país capitalista, nem no mundo capitalista. Nada mudou na sua indignação até este dia. Para o capitalista de uma única fábrica, para os capitalistas de um único país ou para os capitalistas mundiais, a todos eles o trabalhador não tem nada para vender, mas a sua mão-de-obra. Eles se apropriam do trabalho excedente para fazer lucro dele – mais-valia global da mão-de-obra mundial – o lucro global! Tudo isso foi explicado cientificamente por Marx e Engels. E o que foi escrito por eles sobre o trabalhador e o capitalista pode ser comparado com precisão com as dimensões globais presentes. Os capitalistas globais beneficiam da riqueza global que é produzida pelo trabalhador global e a sociedade do mundo teve sua riqueza revogada.

Como pode o carácter capitalista mundial da produção ser removido?

"A burguesia não pode existir sem revolucionar ininterruptamente os instrumentos de produção, as estruturas de propriedade de produção e também todas as relações sociais. (...) A mudança radical constante da produção, o ininterrupto abalo de todas as condições sociais, a incerteza eterna e movimento - tudo isso se manifesta na época da burguesia em demarcação de períodos anteriores." (Marx e Engels, "*Manifesto do Partido Comunista*", versão em Português).

"(A burguesia) revoluciona a diferenciação do trabalho dentro da sociedade e lança continuamente quantidades de capital e massas de trabalhadores de uma secção do processo de produção para outra. A natureza da grande indústria, portanto, provoca mudanças de trabalho, fluxo de função, flexibilidade do trabalhador. (...) O desenvolvimento das contradições de uma forma histórica de produção é, no entanto, a única maneira histórica para a sua dissolução e rearranjo. (...) A produção capitalista desenvolve, portanto, só a tecnologia e a combinação do processo social de produção, minando a toda a riqueza de, ao mesmo tempo: a terra e o trabalhador." (MEW, volume 23, "*O capital [1]*", página 511, 512, 529/530; edição Alemã, traduzido de versão em Inglês).

"Este novo círculo vicioso, esta contradição constantemente reproduzida pela indústria moderna também não pode superar-se sem se ultrapassar o seu carácter capitalista. Apenas uma sociedade que faça interpenetrar-se harmoniosamente as suas forças produtivas segundo um plano amplo e único pode permitir que a indústria se estabeleça por toda a terra com a expansão e dispersão que seja adequada ao seu próprio desenvolvimento e à manutenção ou à evolução dos outros elementos da produção." (Engels, "*Anti-Dühring*", versão em Português).

Na dedução, podemos resolver muitos problemas por meio da unificação do proletariado, tais como: Abolição da contradição entre cidade e campo **pela unificação**, pela fusão socialista da cidade e do campo! Abolição da contradição entre os países por sua **unificação**, por fusão socialista dos países! Abolição da divisão capitalista mundial do trabalho pela **unificação**, por fusão socialista do trabalho globalmente dividido! Abolição da competição dos trabalhadores no mercado de trabalho capitalista mundial pela **unificação**, por uma fusão socialista do proletariado mundial que remove todos os mercados de trabalho do mundo! A abolição da escravidão do salário de cada trabalhador por sua **unificação** global, por sua fusão com o proletariado mundial, pela abolição da escravidão do salário global; abolição da opressão capitalista de cada trabalhador pelo proletariado mundial unido, que unifica os instrumentos globais para subjugar os capitalistas mundiais, etc...

"Se a sociedade domina sobre todos os meios de produção para tirar vantagem deles socialmente e sistematicamente, em seguida, destrói a escravidão anterior das pessoas sob os seus próprios meios de produção. Naturalmente, a sociedade não pode libertar-se até que cada um é emancipado. Então o velho modo de produção deve ser mudado radicalmente desde o fundo e nomeadamente a antiga diferenciação do trabalho deve desaparecer. Ela tem de ser substituída por uma organização deste tipo de produção em que nenhum indivíduo pode passar sem o trabalho produtivo - essa condição natural da existência humana - a outra, de um lado, em que, por outro lado, o trabalho produtivo se desenvolve como os meios da libertação do povo, em vez dos meios de escravizar, oferecendo a todos a oportunidade para desenvolver habilidades física e intelectualmente, e em que eles podem mudar de uma posição de um fardo para um estado de prazer." (Engels, *"Anti Dühring"*, versão em Português).

Só que se o proletariado mundial tomou posse de todos os meios de produção á escala mundial, a economia de mercadorias (mercadorias das sociedades capitalistas) pode ser removida e com isso também a subordinação mundial dos produtores mundiais sob as mercadorias capitalistas.

"A anarquia no seio da produção social é substituída pela organização consciente e planeada. Termina a luta pela existência individual. Com isto, em certo sentido, o homem afasta-se e separa-se definitivamente do reino animal, e passa das condições de existência animais a outras realmente humanas.

A missão histórica do proletariado moderno consiste em levar a cabo esta acção de libertação universal. A tarefa da expressão teórica do movimento proletário, a tarefa do socialismo científico é descobrir as condições históricas e a natureza desta acção e, com isso, munir a classe hoje oprimida com consciência e conhecimento acerca das condições e da natureza da sua própria tarefa.

A missão histórica do proletariado moderno consiste em levar a cabo esta acção de libertação universal. A tarefa da expressão teórica do movimento proletário, a tarefa do socialismo científico é descobrir as condições históricas e a natureza desta acção e, com isso, munir a classe

hoje oprimida com consciência e conhecimento acerca das condições e da natureza da sua própria tarefa." (Engels, "*Anti-Dühring*", escrito há cerca de 130 anos e ainda actual!).

Portanto, o único remédio para pôr fim à exploração da mão-de-obra mundial é: a abolição da propriedade privada dos proprietários dos meios de produção em todo o mundo, colocando todas as fábricas, planos, minas, mansões e todas as grandes fazendas etc. nas mãos de todo o processo da sociedade global para a produção mundial socialista comum liderada pelo proletariado mundial. As pessoas que trabalham beneficiam dos produtos produzidos pela comunidade global, mesmo no último canto do mundo.

E o excedente produzido além dos meios de satisfazer as necessidades de seu meio de vida global deve ajudá-los a satisfazer todos os seus desejos e exigências, para que eles se possam emancipar e plenamente tirem proveito de todas as suas habilidades e realizações da ciência mundial socializada, cultura mundial, etc. O proletariado mundial precisa de poder político, as necessidades da revolução socialista mundial - o que temos escrito cerca de cem vezes e que ainda vamos escrever por mais cem vezes. O proletariado mundial sob a liderança da Internacional Comunista (Marxista-Leninista) une as classes trabalhadoras de todos os países a um exército mundial proletário único - sob a bandeira: "Proletariado mundial - uni todos os países!"

Nós explicamos como e por que a luta de classes internacional dos proletários de todos os países deve se tornar uma luta de classe mundial do proletariado mundial contra a burguesia mundial como um todo. Agora é a questão de como esta deve reflectir a luta dos povos do mundo, como isso deve influenciar a luta das massas trabalhadoras. Com base nos factos, podemos reconhecer: Nunca, antes, o trabalho á escala mundial tem crescido tão rapidamente como hoje sob as condições da globalização. No entanto, o trabalho de todos os outros estratos sociais e classes - particularmente aqueles operários camponeses que também são forçados a vender seu trabalho no mercado global da agricultura - cresce ainda mais como o trabalho do crescente proletariado mundial. E o exército de reserva do proletariado mundial cresce ainda mais rápido do que o próprio exército de trabalho global.

"A grande beleza da produção capitalista implica não só a reprodução permanente de um trabalhador assalariado como trabalhador assalariado, mas também uma população em crescimento constante e relativo de trabalhadores assalariados em proporção à acumulação de capital." (MEW, volume 23, "*O Capital [1]*", página 796, edição Alemã, tradução de versão em Inglês).

A globalização do capital significa a globalização da inanição financeira e desespero e leva as pessoas do campo para as cidades. Em todo o mundo, vemos como elas estão procurando refúgio nos subúrbios das cidades com mais de um milhão de habitantes em que o capitalismo mundial cria mais novas favelas para aumentar seus lucros máximos. A pobreza global cresce ainda mais rápido que a população mundial. O colapso das cidades empobrecidas reverte novamente para o lado do estado-nação. Isto é tão automático como a relação recíproca entre o mundo e seus países, entre a indústria e a agricultura á escala mundial e local, etc. A pobreza cresce mais rápido do que as riquezas.

Assim, a globalização não tem aumentado sua influência substancial apenas em proletários de todos os países, na indústria, etc., mas também em qualquer outra coisa, por exemplo, sobre a indústria global de agricultura que está arrancando e lançando um milhão de vezes os trabalhadores camponeses no mercado de trabalho global. A competição dos trabalhadores de todos os países aumenta progressivamente no tempo global e espaço global.

O proletariado mundial continua a crescer, apesar de deixar para trás grande miséria e grandes sofrimentos e depois de ele deixar muitas vítimas no campo de batalha da luta de classes globalizada. O capital mundial precisa do proletariado mundial tanto como este precisa da sua terra e do seu salário. O proletariado mundial não vai renunciar á revolução só por causa de vítimas inevitáveis. O que é um fim com fome e sofrimento em comparação com a fome e sofrimento sem fim? O proletariado mundial luta para aliviar a dor global causada por correntes capitalistas, mas esta não é uma luta em si. O proletariado mundial não está sozinho a lutar para remover as cadeias dolorosas, mas, além disso, e em primeira linha o proletariado mundial tem de subordinar esta luta com a luta contra a **inevitabilidade** das cadeias capitalistas globais. Isto significa erradicar o imperialismo mundial, isso significa se livrar das próprias cadeias do proletariado mundial, as cadeias de influência da ideologia burguesa, as correntes culturais, as correntes que dividem os proletários dos países. O proletariado mundial não consegue se livrar das correntes em seu corpo até que ele se livre das cadeias em seu cérebro: o proletariado mundial tem que se consciencializar sobre a verdade: **Só o socialismo mundial pode erradicar a inevitabilidade do capitalismo.** É a inevitabilidade da unificação ideológica e prática do proletariado mundial de todos os países que abole a inevitabilidade do capitalismo. As condições objectivas da globalização capitalista vão ressuscitar o exército internacional do proletariado.

Somos contra a globalização?

"Sim e não?"

Sim;

A globalização capitalista acorrenta o proletariado mundial. Estamos quebrando todos os tipos de cadeias capitalistas, particularmente a nível mundial, as mais dolorosas. Assim, uma parte da resposta é SIM, estamos contra o capitalismo globalizado como o pior inimigo.

Não;

nós somos pela globalização, pois as inconsistências, as contradições antagonistas entre burguesia e o proletariado mundial se abriram através da globalização. Sem eclodir a luta de classes, o proletariado não pode livrar-se da escravidão. Nós sempre fomentámos o desenvolvimento e eclosão da luta de classes, especialmente em seu campo de batalha global apenas para acelerar o desenvolvimento revolucionário mundial e o dia da libertação. Somos a favor da globalização (unificação) dos países - no entanto, não sob os capitalistas mundiais, mas sob a liderança do proletariado mundial ("Proletariado mundial - uni todos os países!"). Assim, a outra parte da resposta

é NÃO, nós somos anti-globalizadores capitalistas pois somos globalizadores do internacionalismo proletário.

Dar resposta ao mesmo tempo positiva e negativa não significa dar uma resposta indiferente. A dialéctica da globalização é a dialéctica da unidade e da luta de contradições globais. Nós, como Marxistas-Leninistas, temos que tirar proveito da influência de todos esses processos globais que aceleram o tempo e abrem o caminho para a vitória global do proletariado. A globalização é necessária para a libertação e emancipação do povo se for correctamente dominada. Nós não defendemos submissamente qualquer subjugação fatídica sob o desenvolvimento capitalista da globalização, mas queremos dominar as forças da globalização no interesse da luta de classes do proletariado mundial. Nós poderíamos ser mal interpretados pela globalização, no sentido do igualitarismo mundial - é esta a crítica do igualitarismo pela pequena burguesia. A globalização da consciência comunista merece mais atenção como uma condição prévia para a unificação mundial dos proletários.

Em relação à globalização nós comunistas sempre e em todas as ocasiões resistimos e nos opusemos a todas as tentativas de parar ou impedir o desenvolvimento económico. O desenvolvimento histórico do capitalismo começou com o desenvolvimento da burguesia. A burguesia começou a acumular capital em um palco nacional. Enquanto isso, a burguesia e o capital desenvolveram-se globalmente. A lei do capitalismo está se esforçando para globalizar o lucro, mesmo que isso custe a própria queda. Mesmo fazer lucro a partir do universo não é impedimento para o capitalismo - da globalização à universalização, da exploração mundial dos trabalhadores à exploração universal dos trabalhadores ... é assim que vai. O Comintern (ML) não vai impedir o desenvolvimento económico global e até mesmo a sua universalização. Este princípio é parte integrante de nosso programa socialista mundial (1926). A globalização, finalmente, cria as condições propícias e objectivas para a mudança do capitalismo para o socialismo. O socialismo significa apenas a socialização das estruturas de propriedade capitalistas privadas da produção global, de modo que o socialismo mundial cresce desde o ventre do capitalismo global com todas as suas marcas de nascença inevitáveis. Isto é o que Marx e Engels nos ensinaram. Se o capitalismo já foi progressista e oposto à escravidão do feudalismo, em seguida, a produção mundial capitalista parece ser uma base objectiva para a produção mundial socialista, para o socialismo mundial. Nós não somos revisionistas que falam da auto-suficiência ou auto-realização do socialismo em um país "único", nem do impasse do socialismo forçado pelo cerco capitalista mundial. Nós não somos uma espécie de "socialistas" nacionais, mas com Marxistas-Leninistas somos internacionalistas, globalistas, centralistas globais, que lutam pela vitória mundial do proletariado mundial, para a vitória do comunismo global. Nós, Marxistas-Leninistas somos comunistas globais. Condenação dogmatizada de tudo o que é mundial – isto cheira a filisteus pequeno-burgueses. Eles não entendem ou não querem entender a caminhada objectiva do desenvolvimento económico da globalização e ignoram seu significado para o movimento operário e o movimento socialista mundial. Esta ideologia pequeno-burguesa dos anti-globalizadores, anunciando-se como "anti-capitalista", é reaccionária. Isto pode parecer paradoxal, absurdo ou mesmo insultuoso para alguns dos nossos oponentes "esquerdistas", mas a dialéctica da luta de classes mundial

do proletariado é assim e é muito bem compreensível para o proletariado mundial, mas quase nada para o pequeno-burguês. Não sabemos sobre táticas com pequeno-burguesas dos movimentos globais, mas em matéria de princípios não haverá tentativas de aproximações. Estar em dois lados sobre a globalização, mesmo dentro do movimento comunista e operário tem carácter muito frequentemente de classe. As classes têm de lutar até o fim - isso é tudo!

Bem, na verdade, a globalização capitalista é extremamente contraditória em tudo, contraditória como as classes que têm de lidar com a globalização capitalista:

Estados que tentam isolar-se contra o desenvolvimento económico globalizado são moinhos de vento. Pelo contrário, quanto mais eles pedalam, mais fácil e mais completamente todo o mundo global está entrando em suas próprias quatro paredes. A intrusão global de países capitalistas é uma aparência imanente do capitalismo mundial. Somente os países socialistas do primeiro período socialista se revelaram resistentes ao cerco capitalista mundial para um determinado período de tempo antes que a restauração do capitalismo começasse a transformá-los em países capitalistas. Juntamente com o capitalismo mundial, o proletariado mundial também começou a atravessar as fronteiras das nações. Lá, onde são colocadas barreiras a milhões de pessoas, elas serão escaladas por 10 milhões e derrubadas por 100 milhões de pessoas. Lá, onde é tudo sobre os países a direccionar seus movimentos nacionais progressistas no globalismo do capital mundial, os países são lançados na rendição cosmopolita, jogados nos braços de dominação estrangeira, e onde ele estão prestes a dirigir seus movimentos progressistas liberais, democráticos, suas liberdades nacionais contra qualquer nacionalismo tacanho, os próprios países tornam-se despóticos, reaccionários e fascistas. Contra isso, o proletariado não toma as lutas decisivas dentro do país isolado nem as lutas decisivas contra o capital mundial, mas faz as suas próprias demandas internacionalistas na agenda de todos os países e combina sua libertação política com a libertação social do capitalismo mundial. O proletariado deve combinar a libertação da nação do capital mundial com a questão do socialismo mundial, com a libertação das classes reprimidas, com a revolução internacional unida, socialista em cada país. O proletariado de cada país irá transformar a libertação do próprio país na libertação de todo o mundo, bem como o proletariado mundial deve transformar a sua libertação do jugo do capitalismo mundial na libertação do jugo do capitalismo em todos os países.

Esta é a libertação revolucionária do proletariado, tanto de seu domínio estrangeiro capitalista e do poder capitalista no próprio país:

"Proletários de todos os países - uni-vos!" - "Proletariado mundial - uni todos os países!" É assim que vai - a dialéctica da luta globalizada dos proletários contra o capitalismo mundial globalizado. É assim como vai ser - a dialéctica da luta pelo socialismo mundial, pela ditadura do proletariado mundial que remove o capitalismo mundial globalizado, unindo e libertando todos os países. Quando as nações não mais se lançam contra as outras, mas ficarão unidas contra o capitalismo mundial - e para ser mais preciso - unidas contra a restauração do capitalismo mundial sob a ditadura do proletariado mundial. NAÇÕES UNIDAS

- lideradas pelo proletariado mundial - vão comemorar sua vitória comum sobre a eliminação da inevitabilidade do capitalismo mundial.

Com a negação do globalismo dos reaccionários medievais, com a negação do velho despotismo nacionalista toda a "civilização do mundo democrático" se nega a si mesma. O que sucede se a "civilização do mundo democrático" só se pode defender por mercenários do "mundo incivilizado" e somente no gotejamento do "mundo incivilizado"? Qualquer que seja, o "país não civilizado" é bombardeado por "armas civilizadas" para a "civilização do mundo democrático" - com isso os trupes "civilizados" deixam um vazio, um "vazio civilizado" em todo o resto do teatro de guerra no mundo "incivilizado".

Quem irá preencher este alargamento do "vácuo incivilizado" causado pela "civilização do mundo democrático"? Quem são os coveiros "não civilizados" da "civilização do mundo democrático"? A "civilização do mundo democrático" ainda se sente bastante segura no momento a respeito da vinda da eclosão da revolução proletária mundial tendo em vista sua suposta vitória sobre a restauração dos antigos países socialistas. No entanto, a pergunta é: quem protege o império mundial imperialista da "civilização democrática" contra a restauração das profundas causas da Revolução de Outubro?

A negação da "civilização mundial" burguesa é a civilização mundial proletária.

Não aquela burguesia está se opondo a outra na guerra, não o proletariado está se opondo a uma burguesia em campos de batalha nacionalmente limitados, mas a partir de agora a burguesia está se opondo a todo o proletariado mundial na guerra civil global.

É por isso que o proletariado mundial como classe mundial não vai e não pode olhar para as revoluções á escala nacional, mas encontrará a revolução á escala global do capitalismo. É por isso que o proletariado mundial vai transformar até mesmo a última revolução em escala nacional em um primeiro e único movimento revolucionário mundial. Por isso a revolução é actualizada, o que seria impossível sem as pré-condições materiais criadas pelo próprio capitalismo mundial globalizado.

O proletariado deste ou daquele país não marcha mais no topo da luta de classes revolucionária mundial, quase no lugar do proletariado mundial, mas todo o proletariado mundial é em si a liderança com os seus próprios destacamentos em todos os países do mundo. Em princípio, o proletariado mundial não se preocupa com o manto do sistema explorador mundial, uma vez que aparece de forma diferente neste ou naquele único país. O proletariado mundial não vai colocar nenhum desses mantos porque sua estreiteza vai rasgar todos eles com o seu corpo se fortalecendo. O capitalismo mundial globalizado só então fornece o proletariado mundial com roupa apropriada quando é tarde demais para o capitalismo, ou seja, depois de ele já estar derrotado.

Não é apenas o proletariado mundial que possui a ousadia de usar a própria túnica e de unir todas as forças mundiais oprimidas.

Não é apenas o proletariado mundial que não precisa de considerar alguém ou alguma coisa na terra. Tudo o que coloca obstáculos no seu caminho será atacado simultaneamente e sem qualquer hesitação. Nada nem ninguém podem reter as acções unificadas do proletariado mundial á escala mundial, porque este não tem absolutamente nada a perder do que toda a miséria do mundo e quer ganhar um novo mundo.

Portanto, estamos no sentido revolucionário mundial para a globalização, ou seja, se - e somente se - a globalização está avançando e promovendo a revolução socialista mundial. Ressaltamos isso apenas para excluir o mais ínfimo e último mal-entendido sobre a nossa atitude para com a globalização, a priori. Deixem que a burguesia mundial seja enganada e acredite que as obras da globalização não são contra os seus interesses de classe. No entanto, a burguesia mundial, inevitavelmente, contra a sua própria vontade, abre o caminho para nós, comunistas, e para o desenvolvimento da globalização, porque a burguesia mundial cria todos os meios materiais pelos quais o proletariado mundial é permitido colocar o socialismo mundial numa segura base económica. A burguesia mundial não está sozinha com a globalização. A burguesia mundial precisa da globalização para não recuar, mas pela globalização a burguesia mundial recua contemporaneamente.

A globalização é o último estágio do capitalismo mundial e o primeiro estágio do socialismo mundial.

A próxima sociedade não pode se desenvolver se a sociedade antes não estiver madura para cair. Esta é a dialéctica da queda da dominação mundial da burguesia que é eficaz em benefício do comunismo sem e contra a sua própria vontade. A burguesia mundial constitui novos proletários para o capitalista mundial, implanta o proletariado mundial e oferece com isso os pré-requisitos materiais para unir os proletários dos países para os departamentos prontos da produção mundial. A fórmula: "Proletariado mundial - uni todos os países!" está totalmente em voga com o desenvolvimento global (... rumo ao socialismo! O que mais?). Hoje, a burguesia mundial coloca o proletariado mundial como o seu carrasco de amanhã. E não o será só da burguesia mundial, mas também da pequena burguesia mundial, que faz uma grande gritaria "anti-globalização", porque a globalização é a morte da pequena burguesia, não importa se é o mundo global da burguesia ou do proletariado!

Como já vimos no primeiro período do socialismo, a pequena burguesia reaccionária parecia ter muito mais medo do poder do proletariado e do socialismo do que da ditadura da burguesia, que – como se sabe – se desenvolve a partir da pequena burguesia. A pequena burguesia teme a ditadura do proletariado mundial, porque o mundo capitalista globalizado de hoje é um brinquedo em miniatura, em comparação com o mundo socialista mundial! O movimento dos pequenos anti-globalizadores burgueses é, talvez, o nosso aliado na luta contra o imperialismo, a guerra e o fascismo hoje, mas amanhã pode tornar-se num dos adversários mais perigosos da globalização socialista do poder proletário mundial. Se a pequena burguesia compete com a globalização capitalista para definir limites para a deterioração das suas próprias posições de classe, então, finalmente, deve entrar na briga com o proletariado mundial que varre a pequena burguesia como classe morta, assim

como ele irá desestabilizar globalmente todas as classes, sem excepção. É decisivo para o proletariado mundial que o capitalismo, que uma vez surgiu a partir da pequena burguesia não pode ser restaurado sem a pequena burguesia. Então, o proletariado mundial retira a base mundial da burguesia mundial pelo facto de que ele destrói todas as classes apoiando-a e reproduzindo-a (inclusive a aristocracia operária como seu sustentáculo social dentro do movimento operário). **Com a negação da pequena burguesia, a burguesia mundial nega-se a si mesma.** No entanto, o proletariado mundial não é apenas executor da pequena burguesia, que é condenada à morte pela burguesia mundial, mas também da força de liderança da nova sociedade não-antagónica e socialista de classe internacional. O que significa isso? Isso significa que, pouco a pouco, a pequena burguesia se faz supérflua na construção do socialismo mundial, funde-se com a sociedade socialista sob a ditadura do proletariado mundial, que já não trabalha compulsivamente com o seu suor para a auto-preservação sua própria classe contra duas classes mais poderosas, como em tempos do capitalismo quando a pequena burguesia tinha de prevalecer contra a burguesia e o proletariado. A partir de agora, a pequena burguesia só funciona para o proletariado. A pequena burguesia é mais velha do que a burguesia e não se vai safar da eliminação às mãos da geração socialista pela simples razão de que o socialismo não precisa dela, a longo prazo. O socialismo mundial assimila e absorve as diferenças de classe globais (continuação do processo de unidade e luta) em um longo período de transição para a sociedade sem classes.

A pequena burguesia mundial é apenas "revolucionária" enquanto apoiar o objectivo do proletariado mundial de abolir a pequena burguesia com o objectivo de uma sociedade sem classes. Se a unidade do proletariado mundial é a arma mais forte na luta pela revolução socialista mundial, então resulta dessa verdade inquestionável, assim como, sem dúvida, seria desastroso para o proletariado mundial ir para a unidade com tais elementos pequeno-burgueses reaccionários, que transmitem nas fileiras revolucionárias um número considerável de elementos para interromper, para dividir e para derrubar a luta pela revolução socialista mundial; em suma: o proletariado mundial não deve permitir ser subordinada sob a influência, sob o domínio da pequena burguesia e sob o domínio da burguesia mundial. O fim da "campanha anti-globalização" pequeno burguesa não pode colocar o proletariado mundial á mercê da burguesia mundial. O proletariado mundial lidera a sua própria luta anti-globalização contra o capitalismo mundial, como parte da luta pelo socialismo global. Se este objectivo tiver o apoio de elementos progressistas da pequena burguesia, então eles são bem-vindos, de outra forma esses elementos serão eliminados.

Assim, a ordem mundial capitalista de hoje é um sistema de exploração e opressão global, que não só está usando práticas muito mais brutais e mais corruptas como, em seguida, os diferentes sistemas de exploração e opressão dos países também lançam o resto do proletariado mundial na miséria sem piedade. O sistema de exploração e opressão globalizado do capitalismo mundial é o mais brutal e mais radical na história da humanidade. Não é só uma espécie de exploração e de opressão que destrói todos os seus tipos anteriores de sistemas de exploração e opressão, mas não é capaz de manter seu próprio poder, mesmo no último canto do mundo. Por outras palavras, é

auto - destrutivo. É o capitalismo mundial que derruba não apenas as barreiras nacionais, mas também todas as outras barreiras como as barreiras anteriores entre países pobres e ricos, as barreiras entre trabalhadores e a aristocracia operária, o capitalismo mundial não consegue engordar financeiramente mais para se proteger a si mesmo do proletariado mundial. O capitalismo mundial retira-se do seu próprio sustentáculo social, etc. O capitalismo mundial domina tudo e todos sob a lei do lucro. A lei do capitalismo mundial força o capitalismo mundial a se submeter à sua própria destruição. Entre a burguesia mundial e o proletariado mundial, não há mais nada a fazer senão lutar ou morrer, vencer ou perder a guerra civil sangrenta mundial. **"Socialismo ou morte?!"** Esta pergunta é inevitável, tanto para o proletariado mundial como para a burguesia mundial. Uma vez esta questão aplicava-se ao "único" país socialista cercado. Uma vez o proletariado tinha que colocar a questão de resolver a edificação do socialismo em um só país e agora "Socialismo ou morte?!" Tornou-se uma questão global, que tem de ser resolvida pela classe global. O capitalismo mundial passou a intensificar a pobreza em todos os países do mundo globalmente e para ser mais preciso, a uma extensão ainda maior e mais rápida do que a da riqueza de todos os países globalmente.

E da mesma maneira se materializou o cosmopolitismo também - para desgosto do mais velho nacionalismo espiritual, muito para o desgosto de alguns elementos pequeno-burgueses, que serão estrangulados pelo capitalismo mundial e que - por isso - abafam o clamor dos outros, enquanto os milhões de massas proletárias suportam as tribulações globais bravamente, sofrendo dias de angústia e desespero silenciosos.

Estes elementos pequeno-burgueses são perigosos porque abafam a voz das massas proletárias, em geral, e as vozes do movimento operário mundial e do movimento comunista em particular, porque o proletariado não pode dificultar a infiltração de um milhão de vezes de elementos pequeno-burgueses proletarizados no proletariado no curso do desenvolvimento da globalização capitalista. Uma classe mundial como o proletariado mundial precisa de uma força enorme e um monte de tempo para assimilar todos esses elementos de classe estranhas a uma escala global. Nós não vamos nunca esquecer o quão difícil isso é para o proletariado de um único país. No entanto, o proletariado mundial vai dominar tudo isso, e acima de tudo o proletariado mundial vai livrar-se do atrito da guerra com os elementos pequeno-burgueses, com o intelectualismo e a aristocracia operária no curso da revolução mundial. Todos esses confrontos com as classes antagônicas exigem paciência e esforços mas podem ser superadas e tudo isso - uma vez que as deteriorações de forças são necessárias e inevitáveis - pode ser totalmente utilizado para a vantagem da edificação do socialismo mundial. Além disso, o capitalismo mundial por si só contribui para a pressão sobre a classe média pela polarização da burguesia mundial e do proletariado mundial. Com certeza as pequenas burguesias gritam pela "coexistência pacífica" de ambas as classes antagonistas globais e choram por um "beco sem saída", por que as classes médias entre burguesia e o proletariado mundiais são espremidas até não poderem mais. Seria do mais gentil para a classe média baixa se a burguesia mundial e o proletariado mundial mutuamente se destruíssem e a classe média baixa fosse deixada como uma "vencedora". Ela deseja retornar ao seu grande momento quando

não havia nem a burguesia nem o proletariado que fazem da sua vida uma miséria.

Tudo isso nos ensina vividamente como o processo de unificação do proletariado mundial tem que ocorrer ou mais precisamente como ele não deve acontecer. Lenine ensina: **Antes da unificação vem a demarcação**. Para o proletariado mundial, isso significa para traçar, conseqüentemente, uma linha de demarcação para com os elementos pequeno-burgueses e unir os elementos mais progressistas do próprio proletariado, especialmente os elementos dos trabalhadores industriais globais. "Proletários de todos os países - uni-vos!" não significa unir-se juntamente com elementos de classes estranhas. Este é o primeiro passo da unificação. É isto que, em seguida, possibilita que o proletariado mundial possa seguir o segundo passo de unificação. A princípio, os proletários chamam pela sua própria emancipação e depois eles pedem a libertação de todo o mundo, depois eles chamam os outros elementos da classe para participar e acompanhar a sua liderança sob o slogan "Proletariado mundial - uni todos os países!" Antes do proletariado mundial exigir a libertação de todo o mundo, respectivamente a libertação de todas as outras classes oprimidas e exploradas, tem que construir seus destacamentos proletários em cada país. Para evitar erros, o proletariado deve seguir esta linha geral de princípios, bem como flexível.

O declínio global da pequena burguesia como classe corresponde ao declínio da ideologia pequeno-burguesa e com isso condenada à morte como uma influência agravante e repressiva dentro do proletariado.

Vamos adicionar alguns detalhes básicos para a dialéctica da luta de classes internacional:

O que é a luta de classes internacional?

A luta dos trabalhadores de todos os países não se torna na luta de classes internacional até que todos os representantes progressistas das classes trabalhadoras dos países estejam conscientes como sujeitos globais da classe monólito do proletariado mundial, o que significa que eles não lutam contra os países capitalistas individuais por conta própria, mas como primeira e única força contra toda a classe da burguesia mundial inclusive contra todas as forças que apoiam esta classe e órgãos sociais capitalistas internacionais. O aumento e a extensão da luta de classes internacional baseiam-se no grau de desenvolvimento das contradições básicas entre o capital e o trabalho mundiais. Unidade e luta desta contradição tem um efeito diferente, devido à não-uniformidade do desenvolvimento económico e político de cada país. Completamente, novas formas de luta de classes em cada país são desenvolvidas pela nova formação da luta de toda a classe dominante internacional. Estas mudanças ocorrem sob a tampa antiga da fórmula bem conhecida: "Luta de classes no próprio país". No entanto forma e conteúdos se tornaram diferentes em comparação com a velha fórmula tradicional. É o conteúdo global da luta de classes expressa em diferentes formas nacionais. Relacionado com o conteúdo global da luta de classes, esta velha fórmula encontra fronteiras cada vez mais nacionais e fica impotente diante das forças superiores do capital mundial, que domina e subordina todos os países em geral e a luta de classes no interior dos países, em particular.

Assim, a antiga fórmula da luta de classes nos próprios países deve absolutamente deitar fora a capa antiga porque isso dificulta, restringe e impede o desenvolvimento global superior da luta de classes. **A globalização do capital envolve inevitavelmente a globalização da luta de classes e, portanto, uma nova modificação do conteúdo da velha fórmula: luta de classes no próprio país.** De nenhuma maneira a luta de classes está preocupada com um processo parcial de crise ou com a sua deslocalização pura ou exportação para o exterior.

A luta de classes não pode ser exportada para o exterior. Estes pontos de vista são extremamente prejudiciais e são precisos de duas maneiras diferentes: "A luta de classes no próprio país está morta" e deve ser substituída pela nova fórmula: "Viva a luta de classes internacional!" A fórmula "ou-ou", bem como a "nem-nem" seriam não só completamente erradas, mas levariam ao suicídio **porque isso violaria a necessidade indispensável da luta de classes no próprio país para o desdobramento luta de classes global. Esta seria uma fórmula que serve melhor a burguesia mundial, ou seja, reduz a luta de classes internacional dos seus destacamentos no interior, de suas reservas em cada país.** A rejeição da luta de classes no próprio país acaba com a luta de classe mundial.

E agora estamos chegando à outra fórmula extremamente errada:

"Cada classe operária constrói seu próprio baluarte para se proteger do capitalismo mundial!" e: "Chamada para a solidariedade internacionalista e apoio ao próprio baluarte contra o capitalismo mundial!" Manter o nariz fora da luta de classes mundial e encolher a luta de classes ao nosso próprio país é equivalente à fórmula: "A generosidade começa em casa!"

Isto nada mais é do que uma declaração de capitulação perante a burguesia mundial e também suicida - além disso leva água ao moinho da propaganda fascista do seu "anti-imperialismo", o renascimento do velho nacionalismo em um nível (fatal) "superior". **Esta transformação qualitativa do carácter de classe do próprio país não ocorre independentemente de um movimento auto-suficiente, não como um todo em si mesmo em comparação com o antigo movimento nacional de classe, mas o carácter de classe cresce agora como uma parte do mundo em crescimento a nível mundial, como um desprendimento da luta de classes global, como a divulgação da luta de classe mundial em cada país. Exactamente assim, a luta de classes em no próprio país recebe um novo impulso, força e terreno fértil, não só pela luta de classe global, mas também pela luta de classes em todos os outros países da uma ou outra maneira, porque todos eles são transformados de forma semelhante em partes de um todo, em destacamentos do exército mundial do proletariado.**

E só por causa do facto de que todos eles podem interagir como partes de um todo que eles são capazes de agir e exercem efeito sobre o todo mundial - em específico, à sua maneira parcial.

Assim, eles retroagem, assim como para o seu próprio país e para todos os outros países individuais. Por isso, o desenvolvimento da luta de classes no próprio país fica cada vez mais com um carácter global e está chegando a um

salto qualitativo (parcial). No entanto, por si só, este salto qualitativo não pode terminar ou resolver as contradições de classe em no próprio país até que as contradições de classe mundial não cheguem ao fim ou sejam resolvidas. O desenvolvimento da luta de classes no próprio país depende cada vez mais de seu envolvimento nas contradições globais de luta de classes. Por assim dizer, a luta de classes no país depende dos seus próprios impulsos pela crescente contradição básica entre capital e trabalho mundial, que revive num estágio mais elevado e é reactivada por impulsos globais que levam todos os países individuais a formarem destacamentos proletários. Como isso acontece?

Há uma razão pela qual a unidade dos proletários em um único país é tão difícil de alcançar e por que os proletários de um único país são desconexos. Esta razão é a enorme pressão (económica, política, ideológica, cultural) da burguesia, uma pressão que vem de dentro e de fora do país e é forçada pelo capital sem limites (e não menos por seus lacaios reformistas e revisionistas!). O capital impõe esta pressão que dificulta a unificação.

Diante dessa pressão burguesa a frustração dos proletários não é surpreendente quando se pensa sobre a sua unidade. Esta pressão pode ser descompactada se for compartilhada pelos proletários de outros países, pelo proletariado mundial - por outras palavras: por resistência à globalização de cada país. A tristeza partilhada é tristeza pela metade.

Por norma, os proletários vão experimentar e aprender que todos eles pertencem a uma classe global, que todos eles são parte do proletariado mundial que é a sua unidade – da força que vem do proletariado mundial e vai para o proletariado mundial, que cada país não está desamparado pois é parte do mundo proletário.

Com o apoio da unidade de fora para a unificação é mais fácil para o proletariado de um único país ser incentivado pela unidade. Juntos, tudo funciona mais facilmente. Ninguém está abandonado. Um por todos e todos por um.

Como irá o proletariado mundial lançar os seus próprios destacamentos para o campo de batalha global, se não há nada a não ser indecisão e desunião? Esta seria uma unidade realmente miserável, constrangedora e vergonhosa, mas não proletária, e muito menos uma unidade proletária mundial! A infecção burguesa da má disciplina e desunião não é muito diferente. Isso seria realmente uma disciplina miserável, constrangedora e vergonhosa, mas não proletária, e muito menos uma disciplina proletária mundial! Se o proletariado de um país, no entanto, vê de um ângulo global que o proletariado mundial marcha, por unanimidade e de forma disciplinada, ele irá manter o mesmo passo do proletariado mundial, ele irá manter o mesmo passo disciplinado mesmo no próprio país, ele vai se sentir responsável pelo assunto global, bem como pelo assunto no próprio país, ele vai ser capaz de reconhecer a necessidade da superação de sua própria desunião e falta de disciplina muito melhor no espelho mundial com todos os outros. Esta etapa neste ou naquele país ainda é mais rápida do que aquela do proletariado mundial, mas o proletariado mundial avança para o passo mais rápido do que o proletariado no próprio país. Mais cedo ou mais tarde, a actividade do proletariado mundial torna-se num reactivar da unidade e disciplina proletária em todos os países do

mundo. Com cada passo que os proletários dão para a libertação de sua própria desunião e falta de disciplina, o proletariado mundial será capaz de acelerar o processo de unificação dos proletários de todos os países. E mais uma vez este poder global da unidade dos proletários se torna a força motivadora para a unidade dentro de cada país. Esta é a dialéctica da unificação e da proporção entre o proletariado de um único país e do proletariado mundial. A unidade é o maior tesouro de todos os proletários do mundo. Este tesouro de unidade ainda está confortável no fundo do mar imperialista mundial. A unidade global pesa tão fortemente que ela não pode ser recuperada pelo proletariado de um único país e nem mesmo por um país socialista. O tesouro de unidade global só pode ser recuperado de forma conjunta. E a unidade uma vez recuperada é tão preciosa que ela pode ser guardada e protegida apenas com os olhos de todos os destacamentos proletários do proletariado mundial.

Entender a palavra de ordem: "Proletariado mundial - uni todos os países!" significa compreender a dialéctica da luta de classes internacional que irá influenciar a luta de classes nos países de forma substancial e que irá subordinar todos eles cada vez mais no futuro. "Proletários mundiais - uni todos os países!" - Esta é a negação dialéctica da negação dos "Proletários de todos os países - uni-vos!" e, fundamentalmente, a lei Marxista-Leninista do movimento de unificação - descoberta pelo Comintern (ML). Para colocar um ponto mais firme sobre ela: A negação de "Proletários de todos os países - uni-vos!" tem que ocorrer de tal forma que se esteja aberto e sensível para a implementação da palavra de ordem: "Proletariado mundial - uni todos os países!" **Ambas as palavras de ordem têm de ser harmonizadas e articuladas** . A palavra de ordem: "Proletários de todos os países - uni-vos!" **tem a sua própria maneira característica de ser negada** para que o desenvolvimento da outra palavra de ordem: "Proletariado mundial - uni todos os países!" possa ser derivada dela.

Mas e sobre a negação da palavra de ordem: "Proletariado mundial - uni todos os países"? Pela negação da palavra de ordem: "Proletariado mundial - uni todos os países!", a sociedade sem classes será criada, mas isso leva tempo. O proletariado mundial não se dissolve no ar. Pelo contrário, o proletariado mundial deve ter elevado a população total do mundo num padrão mais elevado e nós não falamos sobre uma classe revolucionária dentro de uma classe da sociedade, mas de uma sociedade comunista, onde todos, até ao último indivíduo, são tão revolucionários que todo o mundo está isento da necessidade de qualquer revolução política. Na sociedade comunista não há um proletariado mundial como a única classe revolucionária. O que é uma boa revolução para uma sociedade sem classes? As revoluções políticas são sempre relacionadas com a classe. Em seguida, já não são apenas os comunistas dentro da sociedade de classes que negam a necessidade da existência de classes, mas todas as pessoas de uma sociedade sem classes, comunista.

Primeiro, há a auto-emancipação da humanidade e, em seguida, a emancipação da humanidade da natureza. No primeiro momento da história toda essa sociedade global comunista já não é revolucionária em direcção a si mesma, mas para com a natureza. É pela primeira vez que o desenvolvimento

social do mundo deixa de ser uma revolução política mundial pela eliminação das diferenças de classe. A última negação da negação de todas as revoluções nunca é a negação da negação da revolução socialista mundial. Pela primeira vez, o comunista não luta pela auto-emancipação da humanidade, mas mais pela sua emancipação da natureza com a ajuda da unificação da fórmula derivada:

"Pessoas de todo o mundo - unam-se com todas as forças naturais desta terra!"

Esta palavra de ordem é de toda a negação da negação de todas as palavras de ordem de toda a história da luta de classes, ou seja, a unificação com a natureza, a fusão do homem com a natureza, o renascimento do filho da natureza, no mais alto estágio de seu desenvolvimento.

É a unificação de todos os movimentos - e as leis de desenvolvimento entre natureza, sociedade e pensamento, é a unidade do homem com a natureza em um estágio mais elevado. O homem desenvolve a sua liberdade em harmonia com as leis da natureza reconhecidas, descobertas e dominadas por si mesmo. Mais e mais as pessoas reconhecem a sustentabilidade da intervenção na natureza e de aprender a dominar natureza, no entanto, agora já não como exploradores, destruidores e parasitas na natureza.

"Quanto mais isso acontece, no entanto, quanto mais as pessoas não só sentem, mas também sabem sobre a sua estreita comunhão com a natureza, mais impossível será a visão absurda e antinatural de uma contradição entre a mente e a matéria, o homem e a natureza, corpo e alma - e mais impossível serão todas essas relíquias da antiguidade na Europa, cuja queda recebeu o seu maior impulso pela Cristianização." (Engels, *Anteil der Arbeit an der Menschwerdung des affens*, MEW, volume 20, página 453; edição Alemã, tradução de versão em Inglês).

O materialismo dialético determina a unidade e a luta das contradições entre o Homem e a Natureza. Como o homem se liberta, ele liberta da natureza e liberta a natureza de si mesmo. O que isso significa? O ser humano, em particular, e o ser da natureza, em geral, não é mais determinado por sua luta para sobreviver, mas vice-versa todo o ser é dominado pelos humanos. A este respeito os seres humanos intervêm na luta da natureza para sobreviver e ajudar a libertar a natureza da sua luta para sobreviver. É verdade que a natureza precisa de oportunidades para a sua regeneração urgente de todos os crimes do capitalismo perante a natureza, mas também é verdade que há forças auto-destrutivas dentro da natureza que prejudicam ou agravam o seu próprio desenvolvimento, de modo que temos que proteger a natureza de si. Temos que retirar os obstáculos causados dos seres humanos e os da natureza por si só para dar suporte ao desenvolvimento em um estágio mais elevado. Dominar as forças da natureza não significa deixar a natureza seguir seu curso espontaneamente. Os seres humanos têm de suportar a natureza, abolindo a inevitabilidade de sua luta para sobreviver e a inevitabilidade de obedecer às suas próprias regras selvagens e indomáveis de auto-actuação.

Seres humanos e natureza formam uma unidade global oposta ao universo, lutam para dominar as forças universais, intervir no curso auto-interino do

universo. Após a unidade e luta das contradições entre o nosso mundo e o nosso universo, passamos para a última fórmula: "Os seres humanos - unem-se com as forças universais do cosmos." Esta é a derivação final e mais alta da negação da negação da unificação do homem que abre novos aspectos e perspectivas de desenvolvimento da humanidade - que vive em unidade, prosperidade e harmonia com o universo - a luta pela emancipação dos seres humanos universais para fazer do universo humano. Prosperidade da vida no universo é o propósito da transformação humana universal - este é o comunismo universal. No entanto, em vez dessa transformação comunista universal, o capitalismo torna o universo numa fossa. Onde o lucro prospera resta apenas escuridão e vazio. O lucro provoca brigas com toda a vida, com o mundo inteiro, com todo o universo, com tudo o que está envolvido.

O universo pertence a todos os seres. Nos tempos futuros, pode ser o lugar universal e do espaço onde os seres compartilham a sua vida e onde vivem geralmente em conjunto. Socialização do nosso planeta, socialização do universo, comunização do universo, o comunismo universal que vem em segundo lugar depois de comunismo globalizado - tudo isso é muito interessante. As pessoas devem gastar o seu tempo nessas ideias comunistas de longo alcance da unificação do universo, para o desenvolvimento de seu carácter universal. De facto, há inter-relações entre a globalização e a universalização das leis da unificação e a certeza de que cuidar bem do nosso planeta significa cuidar bem de todo o universo. No entanto, adivinhação e cartomancia não é realmente a nossa preferência... primeiro de tudo temos de lidar com as necessidades diárias das pessoas, temos que nos preocupar com a maneira mais rápida e fácil para a abolição necessária da inevitabilidade do capitalismo... aqui na terra...

A "questão" dos sindicatos...

... é um dos maiores obstáculos no caminho para a unidade do proletariado mundial. **Queremos sindicatos que sirvam exclusivamente a luta de classes do proletariado mundial em cada país.** Lutamos pela necessidade dos sindicatos vermelhos e pela destruição de sindicatos burgueses. Lutamos para remover seu atraso a nível nacional, a sua resistência contra a reforma inelutável como armas de unificação mundial nas mãos do proletariado mundial. O renascimento do movimento sindical tradicional só é possível como um movimento global reorganizado - caso contrário, ele irá sofrer e definhar nas mãos da burguesia. **O edifício mundial dos sindicatos revolucionários é necessário, mas impossível, sem a luta pelo desarmamento global dos sindicatos burgueses.** Os trabalhadores, no entanto, não podem obter os seus próprios sindicatos globais até que eles tenham libertado seus sindicatos capitalizados nos países. "Proletariado mundial - uni todos os sindicatos dos países!" Esta é a nossa mensagem para resolver globalmente a questão sindical .

Não se deve escapar á notificação dos sindicatos de trabalhadores nos países capitalistas avançados, que o capital mundial influenciou o desenvolvimento anti-capitalista tradicional do movimento sindical nesses países de forma cada vez mais forte e no sentido de que ele impiedosamente desconsidera as

conquistas progressistas desses movimentos trabalhistas de mais de 150 anos de idade. Além disso, o capitalismo mundial passou a explorar os sindicatos de trabalhadores e a subjugar-los sob a lei do lucro apenas pelo uso indevido dos sindicatos. A burguesia exerce poder sobre os sindicatos a partir de uma posição global, de modo que os sindicatos dentro das suas quatro paredes nacionais tornaram-se incapacitantes mesmo que lutassem honestamente pelos interesses dos trabalhadores, o que eles não fazem. Os sindicatos nacionais são inúteis se não são guiados por um poderoso centro global. No entanto, o que é o precursor do ataque internacional sobre as conquistas dos trabalhadores dos países individuais?

Os precursores da campanha global contra os direitos dos trabalhadores e seus sistemas sociais, que uma vez surgiram da luta de classes nos países capitalistas, são os próprios sindicatos burgueses que servem o capitalismo e por isso desarmam os próprios trabalhadores e tornam-nos impotentes para a campanha capitalista mundial!

Os governos, os sindicatos de trabalhadores e todos os antiquados instrumentos de exploração e opressão nos países individuais, tudo isso entra em conflito com os interesses do capital mundial, que não precisam de considerar os direitos dos trabalhadores do mundo em particular.

Enquanto os capitalistas dos países individuais estão vinculados a um certo grau de legalidade, apesar de consideração mínima, o capital global pode desconsiderar convenções nacionais. O capital global não é obrigado a nada, pode fazer uso dos exércitos de reserva de todos os países, pode beneficiar da competição de trabalho entre as nações, etc. Uma vez que o capitalista mundial, no entanto, não explora seus trabalhadores mundiais na lua, mas sim nos países onde os trabalhadores assalariados dos capitalistas nacionais também são explorados, o capitalista internacional causa "intrigas" por assim dizer, nos entre os capitalistas nacionais, ele os coloca em concorrência entre si e exerce pressão sobre eles, especialmente na negociação colectiva, a quantidade de salários, tempo de trabalho, condições de emprego, seguro social, etc. O proletariado mundial exige um mínimo de condições de trabalho globalmente iguais, salários, negociação colectiva, etc. "salário igual para trabalho igual em todos os países!" Se você comparar as condições de trabalho nas fábricas de monopólios internacionais com as das fábricas locais, as condições de trabalho são muito piores, os salários mais baixos na fábrica dos capitalistas do mundo, por isso as empresas "locais" são obrigadas por sua parte a piorar as condições de trabalho e a baixarem os salários para se manterem competitivas internacionalmente. O termo de "dumping do salário global" é bem conhecido. E uma campanha de anti-dumping salarial só pode ser organizada com sucesso por sindicatos revolucionários globalmente centralizados, que coordenam a luta nos países individuais. Isso vale também para a causa e o efeito da terciarização globalizada bem conhecida. Isto tudo é conhecido de movimentos em todo o mundo, as migrações, as deslocalizações, terciarizações e transferências de meios de produção, de instalações industriais, fábricas e outras instalações de produção, de fábricas inteiras e indústrias inteiras em países onde se paga barato e o retorno das fábricas para os antigos locais, mas com trabalho deteriorado e sem pagamento nem condições decentes! Claro e sucinto: **o capital mundial desconsidera os**

obstáculos de um único país e torna-se cada vez mais o marca-passo da exploração e da opressão no desenvolvimento dos países, o marca-passo da deterioração da tradição dos movimentos operários de mais de cem anos de idade dos países. Em pouco tempo, a burguesia mundial pode fazer o que quer enquanto a burguesia nacional tradicional precisaria de tempo até ao fim do mundo. Especialmente as classes trabalhadoras dos países capitalistas sentiram dolorosamente os efeitos da globalização. Elas passaram por um longo período de luta de classes difícil para a melhoria da situação do sistema capitalista e agora vêem suas realizações frustradas. O único problema é que o capital mundial não dá a mínima para o destino cruel dos trabalhadores. O capital mundial é mais anti-trabalhador do que qualquer outro. O capital mundial pode usar ao máximo o exército de milhões de reserva e é móvel o suficiente para obter acesso a um local melhor a qualquer momento, onde e quando possa fazer mais lucro sem problemas, de forma mais rápida e mais facilmente, na linha da menor resistência e com uma despesa mínima. Assim, a indústria automóvel vai para o leste, ou seja, para a China, porque o aumento do capital agora está lá na melhor das formas. O país mais barato do mundo é a China social-imperialista de hoje. O quarto maior capital financeiro do mundo já está nas mãos da China, só para dar um exemplo. E vice-versa, o Deutsche Bank, este banco campeão de exportação mundial foi destronado pela China e afastado da posição da frente para a 23ª posição em apenas alguns anos. O capital bancário internacional foi além de si mesmo. Os ensinamentos de Estaline sobre a crise do capital financeiro, industrial e agrícola nos países imperialistas se aplica muito á crise globalizada do sistema imperialista mundial, com suas consequências de longo alcance no mercado de trabalho global e que não amainam na crescente luta de classes. Vamos falar sobre as influências sobre a mudança das formas anteriores da luta de classes internacional causada pela crise capitalista global.

Os velhos meios de luta de classes, as formas de luta do primeiro período do socialismo têm que ser modificadas de acordo com as condições de mudança da globalização e na perspectiva do segundo período do socialismo. **Temos urgentemente de falar sobre o desenvolvimento de formas globais da luta de classes internacional.** Não há nenhuma dúvida sobre as experiências diárias dos trabalhadores que descobrem a perda de efeito de aderir às formas tradicionais de luta de classes, mas eles ainda não estão conscientes sobre as soluções alternativas. O proletariado mundial exige para os seus agentes contra medidas eficazes contra as formas de luta globais e armas globais do capital mundial. A forma internacional da globalização determina a consciência global sobre a globalização e com isso as formas globais da luta sindical de classe pela qual o capitalismo mundial é atacado. Completamente, todas as formas de luta dos sindicatos, das mais antigas ás mais novas, serão realizadas, desenvolvidas, alteradas e subordinadas á luta de classes mundial que vem para a revolução socialista mundial. Toda a crise do movimento sindical leva inevitavelmente ao facto de que as formas antigas não se aplicam mais á mudança de conteúdo da luta de classes. As novas formas do movimento operário mundial desenvolvem-se a tal grau que a formação global do trabalho se desenvolve pelo capital mundial.

As possíveis formas globais da luta de classes económica serão determinadas por seus novos conteúdos globais, por um lado, e pela adopção de formas

anteriores da luta por outro lado. O proletariado mundial não pode voltar com antigas formas de luta, nem retornar a formas de nível inferior, se a globalização obriga o desenvolvimento a novas formas em um estágio mais elevado.

O melhor, mais consciente, o maior e mais profundo prepara a luta de classes económica, organizada e avaliada e quanto mais o seu conteúdo e forma estão intimamente ligados e harmonizados, mais sustentável o efeito revolucionário será, mais eficaz é a transformação global da luta de classes económica e a superação dos sindicatos burgueses que servem os capitalistas mundiais.

O Comintern (ML) respeita todas as diferentes formas de luta dos trabalhadores, ou seja, nós não reinventamos sindicatos "totalmente novos" e nós não "fazemos" quaisquer formas de luta de classes global, **mas nós apenas tentamos generalizar o processo de desenvolvimento do movimento operário mundial que cria as suas próprias formas de luta. Nós só organizamos a luta e damos-lhe a consciência comunista.** Marxismo-Leninismo nega fórmulas abstractas e receitas dogmáticas e ensina a manter um olho sobre os processos reais do movimento. No começo, todos nós estamos aprendendo com a prática do movimento de massas, e estamos longe de "ensinar" as novas formas de luta de classes. Em segundo lugar, preferimos analisar formas de luta à luz do materialismo histórico. Em diferentes momentos da globalização, a dependência de diferentes condições nacionais, políticas, etc. de algumas formas de luta diferentes vêm à tona, tornam-se principais formas de luta e com ela mais uma vez formas de luta secundárias, formas de luta com importância subordinada. **Toda a tentativa de propagar uma forma de luta afirmativamente ou negativamente, sem qualquer averiguação detalhada e concreta de uma situação concreta de um dado movimento em um determinado estágio de desenvolvimento é igual a deixar o Marxismo-Leninismo. O Marxismo-Leninismo é encorajado a aplicar os ensinamentos básicos do internacionalismo proletário nas condições actuais da globalização, particularmente as consequências para a linha política do sindicato revolucionário, e, mais precisamente, a melhoria da luta económica em relação ao objectivo da revolução socialista mundial. Precisamos de formas globais de luta que melhorem a prática do globalismo proletária nas condições globais de hoje. É inevitável e se relaciona com o ABC do Marxismo-Leninismo que as lutas decisivas dos sindicatos desenvolvam lutas globais em um campo de batalha global. Mesclar o conteúdo da luta de classes global com formas globais adequadas - sem deixar de lado a necessidade de diferentes formas em diferentes países - esta é a tarefa do movimento operário revolucionário mundial.**

A luta das duas ideologias não está sozinha em curso entre a burguesia e o proletariado, mas também entre os próprios trabalhadores, entre os trabalhadores que desqualificam as cadeias de formas antiquadas da luta por um lado e os trabalhadores que ainda persistem sobre as antigas tradições que estão desactualizadas. Esta luta acontece dentro e fora dos sindicatos. Há inevitavelmente uma luta semelhante entre os Marxistas-Leninistas. Uma tenta se livrar de princípios ultrapassados e formas antiquadas de pensar e agir,

enquanto a outra se agarra a elas - incapazes de romper com ela. A luta contra um mundo superior é, inevitavelmente, também uma luta inevitável entre os inovadores, tanto entre os trabalhadores como entre os comunistas. Os movimentos de massa em todo o mundo dos trabalhadores, bem como os movimentos internacionais dos comunistas estão confusos de duas maneiras diferentes hoje:

Em primeiro lugar por causa das rotações de desarticulação, contradições, incertezas, falsidades, falácias, aberrações e desorientação;

Em segundo lugar por causa do papel nocivo e perigoso dos revisionistas que são o reactivar da influência dos burgueses e pequenos burgueses nos movimentos de massa dos trabalhadores, bem como o seu papel dentro das fileiras do movimento revolucionário mundial dos Marxistas-Leninistas.

A luta contra os revisionistas é tão intensa como a luta do lado de fora, no mundo capitalista. As experiências são, por vezes, decepcionantes e, por vezes, incomodativas. Às vezes você se arrepende mais tarde do que você concordou em unir-se e às vezes você se arrepende de ter rejeitado a unidade que não deveria de ter rejeitado. No final, a unidade genuína encontra o caminho certo para ter sucesso, mas **o Marxismo-Leninismo encurta e facilita o processo de unidade**. E se nós não nos preocupamos com a actualização permanente do Marxismo-Leninismo, isto causará danos e prolongará e complicará o caminho para a unidade. E essa é uma das coisas que os Marxistas-Leninistas têm que considerar. Não há ninguém, mas nós, Marxistas -Leninistas - que realmente possa actualizar o Marxismo-Leninismo. É um crime para com o proletariado mundial não cumprir esta tarefa bem e fielmente e faríamos um serviço para a burguesia e seus lacaios revisionistas que iriam tirar proveito do nosso pecado de omissão. **Precisamos de maiores esforços, árduos e uma estrada longa e sinuosa para superar a confusão global, ideológica, política e organizativa e estabelecer a unidade revolucionária mundial do proletariado mundial e dos comunistas globais com base no Marxismo-Leninismo.**

Vamos voltar para a transformação global das formas de luta da luta económica.

Bem, novas formas de luta globais dos capitalistas e as formas de luta à moda antiga do proletariado nos países individuais estão de pé. Esta desproporção fatal das armas parece ser consideravelmente evidente. Para dar um exemplo: Se os trabalhadores de uma fábrica de automóveis lutam pela preservação dos seus postos de trabalho, contra a racionalização dos locais de trabalho e destruição de postos de trabalho e, finalmente, contra o encerramento, em seguida, a fábrica de automóveis é frequentemente substituída no exterior, onde o salário é mais baixo ou menos resistência seria de esperar por parte dos operários. Ou trabalhadores estrangeiros são trazidos para o país por um salário de dumping, o que aumenta a pressão salarial nacional e diminui os locais de trabalho doméstico. O capitalista mundial tem as armas mais modernas, a classe trabalhadora de um único país tem armas obsoletas, é uma luta desigual. Os trabalhadores podem lutar heroicamente, mas com armas obsoletas a derrota é predeterminada. E, de facto, que beleza de vida tem o capitalista global! Todo mundo pode ver isso com os próprios olhos. Os

trabalhadores dos países individuais são ludibriados pelos capitalistas mundiais. E não há outra alternativa senão a unificação mundial dos trabalhadores! O que os sindicatos nacionais dizem? Os chefes sindicais não só olham para longe e contorcem os ombros, mas traem os trabalhadores, eles deixam-nos sozinhos e não estão fazendo nada contra os governos que permitem essa concorrência ruinosa entre trabalhadores (legais, bem como ilegais) nacionais e estrangeiros. Os sindicatos burgueses têm uma posição de controlo da classe dentro do sistema capitalista. É um facto histórico que os sindicatos de trabalhadores nos países capitalistas têm estuprado o carácter internacionalista da tradição do movimento operário há mais de cem anos. Os sindicatos ainda são instrumentos da luta de classes internacional, mas eles voltaram das mãos do proletariado para as mãos da burguesia, e pelo reformismo e o revisionismo, eles receberam o seu carácter reaccionário. Os capitalistas capturaram os sindicatos dos trabalhadores e substituíram o internacionalismo proletário pela estreiteza do nacionalismo burguês reaccionário, o reformismo e o revisionismo, o social-imperialismo, etc., o social-fascismo e os capitalistas cultivaram a aristocracia operária como seu sustentáculo social dentro do movimento operário. Com os sindicatos burgueses, a classe operária foi mantida sob o controle do capitalismo, a frente internacional do movimento operário revolucionário era a separação, e os sindicatos revolucionários mundiais lutam paralisados e minados e respectivamente brutalmente destruídos. O trabalhador de hoje é escravo no reino das sombras de exploração global e opressão, impotente e os sindicatos de trabalhadores, esses lacaios do imperialismo mundial, deixaram os trabalhadores na sua mão. Os trabalhadores são vendidos no globalismo. Enquanto isso, os estados de todo o mundo e os seus sindicatos amarelos estão quase completamente nas mãos dos monopólios, os grupos empresariais globais, o capital do mundo. Até mesmo a participação em um sindicato amarelo já é uma razão para o indeferimento de um pedido ou motivos para a demissão. Os governos, os estados juntam-se sob o ditame do capital mundial, assim como os sindicatos amarelos. Todos eles se tornaram cães de guarda do capital globalizado. O direitos dos trabalhadores, os direitos sindicais tradicionais, os direitos dos povos, os direitos humanos - todos eles são anulados e cancelados. O fascismo mundial é o outro lado da moeda capitalista mundial. Os trabalhadores Chineses pertencem à parte mais explorada e oprimida dos trabalhadores mundiais, pois o capitalismo mundial desenvolveu um apetite para o novo tipo global de coolies Chineses. Afinal, não é por acaso que a Internacional Comunista (Marxista-Leninista) fundou a Internacional dos Sindicatos Vermelhos, no espírito do globalismo proletário;

Em primeiro lugar, para fazer o rastreio dos proletários nos países individuais para reconquistar seus próprios sindicatos como ferramentas genuínas de sua luta de classes e;

Em segundo lugar, para abrir o caminho para o movimento revolucionário sindical global. A Internacional dos Sindicatos Vermelhos foi fundada na visão prudente que o movimento sindical produz novas formas de luta internacional contra o capital mundial. Queremos apoiar este processo global de sindicatos e da sua unificação. Queremos nos tornar um porta-voz global para os sindicatos revolucionários e para os companheiros que estão envolvidos na luta económica global, queremos ser a sua linha guia. Pela globalização da luta de

classes económica o proletariado mundial aproveita o poder global de persuasão que representa os interesses dos trabalhadores em todo o mundo no campo de batalha aberto na mesa de negociação global dos capitalistas mundiais. A combatividade mundial do proletariado mundial faz a diferença! **Os capitalistas globais podem quebrar o punho do proletariado de um único país, mas não o punho mundial do proletariado mundial!** Os tempos devem passar quando a manutenção da parte da frente do sindicato global se torna mais importante do que a luta pelo aumento do salário global! **Nesta frente, todos os elementos globais do capital e os elementos globais do trabalho se reunirá na próxima batalha mundial!**

Chegados a este ponto, a Internacional dos Sindicatos Vermelhos será capaz de cumprir as suas funções políticas para abolir a concorrência ruinosa entre os trabalhadores á escala mundial e para configurar a associação mundial dos sindicatos socialistas.

Sem a unificação internacional do movimento sindical revolucionário o movimento operário internacional é impotente, está em pés de barro, não tem a base, não pode se desenvolver sem base. A Internacional dos Sindicatos Vermelhos é uma organização que inclui o proletariado mundial como um todo, mas que não é capaz de estabelecer a ditadura mundial do proletariado. Para este efeito, é necessário um pacote inteiro de unificações internacionais diferenciados, um enorme mecanismo internacional de todas as organizações proletárias (cintos de transmissão internacional), que começam a trabalhar por meio de uma série de rodas de transmissão. **A ditadura do proletariado internacional não pode ser estabelecida sem a vanguarda, o partido mundial do proletariado, que está intimamente ligado com a Internacional do Trabalho. Sem este mecanismo, a distância entre o imperialismo mundial e o socialismo mundial não pode ser encurtada.**

Como é que a inter-relação dialéctica do movimento sindical nacional e internacional do trabalho procede?

Os sindicatos amarelos são instrumentos do imperialismo para reprimir, controlar e dividir o proletariado cada vez mais em uma escala global. O capital mundial precisa da escravidão assalariada mundial e, portanto, também a reforma global do sindicato amarelo será um baluarte contra a vinda da luta de classes do proletariado mundial cujo objectivo a longo prazo é a abolição mundial da escravidão assalariada. O capital do mundo não pode "assumir" a estreiteza nacional da maioria dos sindicatos amarelos existentes dos países e muito menos esmagá-los. O capitalismo mundial precisa de uma união capitalista mundial global do trabalho adequada às suas exigências especiais de controlo central dos movimentos proletários de todo o mundo. O capital do mundo não pode ficar sem os seus próprios sindicatos por causa de uma simples razão, ou seja, para canalizar a exploração e opressão do sistema das burguesias nacionais em instrumentos globais de regulação. No entanto, da mesma forma que o capital mundial muda a burguesia nacional como um destacamento da burguesia mundial, ele também muda os sindicatos nacionais em destacamentos do capital global centralizado como instrumentos globais de regulação. Por isso, os sindicatos amarelos em cada país devem ser completamente modificados para servir os interesses globais de capital do

mundo de forma mais eficaz. Se os sindicatos amarelos aparecem como novos destacamentos do novo amarelo sindicato internacional do capital mundial globalizado - e as forças de capitais mundiais fazem-no, inevitavelmente - cada sindicato amarelo deixa de liderar a luta hostil tradicional dentro do movimento trabalhista para manter a escravidão assalariada no país, mas é, aliás, obrigado a subordinar todos os interesses nacionais de trabalho sob os interesses trabalhistas do capital do mundo. Isto significa que os instrumentos do sindicato amarelo de todos os países devem ser convertidos em um único instrumento, centralizado do capital mundial para fazer o trabalho mundial mais descartável e disponível, o que significa mais uma vez: o antigo sistema de alianças reaccionário, nacional dos sindicatos deve cair de forma incondicional, o que tem dificultado imensamente o movimento operário de todos os países no seu desenvolvimento revolucionário internacionalista. **O sistema de alianças foi um dos meios mais eficazes contra o espírito internacionalista do movimento operário.** Mas ele não pode ser simplesmente copiado para satisfazer as demandas globais. Ele estava apenas equipado com os interesses da burguesia nacional.

Isto é perfeitamente bom e não é mau! Os primeiros esforços para organizar um movimento sindical á escala internacional aconteceram em ramos únicos de produções, por exemplo, a indústria do tabaco em 1871. Em 1902 houve algumas conferências sindicais de vários países Europeus e dos EUA por ocasião do Congresso dos sindicatos Alemães de Estugarda. No entanto, estes eram sindicatos reformistas social-democratas. Eles eram liderados por oportunismo, o reformismo, nacionalismo e chauvinismo. Eles eram liderados pelo sistema de alianças e não jogavam o papel para apoiar e coordenar a solidariedade mundial dos trabalhadores neste ou naquele ramo especialmente a solidariedade com os trabalhadores nas colónias. Durante a Primeira Guerra Mundial, eles não desempenham um papel decisivo, apesar de serem os representantes de mais de 6 milhões de membros. Na verdade, eles colocaram a posição militarista e defenderam os interesses nacionais do seu próprio país belicista. O desenvolvimento revolucionário do movimento sindical mundial começou com os eventos da Revolução de Outubro. A criação de uniões socialistas na União Soviética era uma poderosa alavanca para um novo movimento internacional sindical – da luta de classes. Historicamente, podemos falar sobre o início do movimento sindical revolucionário mundial. Simultaneamente, foi uma ruptura total com o movimento sindical reformista e revisionista nos países capitalistas. Desde aquela época, temos de considerar a divisão do mundo movimento sindical em duas linhas contrárias, a luta de classes entre o movimento mundial sindical capitalista, reaccionário e o revolucionário, socialista - até agora. Assim, a fundação da "(amarela) Internacional de Amesterdão" em 1919 foi directamente uma reacção sobre os acontecimentos do Outubro Vermelho. A "Internacional de Amesterdão" foi construída como um baluarte dos sindicatos reformistas ocidentais contra o movimento sindical revolucionário, cujo centro era Moscovo. A "Internacional de Amesterdão" era o braço prolongado da Internacional social-democrata dentro do movimento sindical. No curso da fundação do Comintern em 1919 a Internacional dos Sindicatos Vermelhos foi fundada em 1920 por delegados de 41 países. O programa da RILU apontava para a abolição revolucionária do sistema capitalista e para o estabelecimento da ditadura do proletariado - nota bene! - **a uma escala mundial.** O programa foi conduzido pela ideologia do

Marxismo-Leninismo na luta contra o reformismo e o revisionismo, especialmente contra a "Internacional de Amesterdão" dos social-democratas social-imperialistas. No curso dessa luta de duas linhas contrárias no movimento sindical a RILU tinha 20 milhões de membros em 1937 e os membros da "Internacional de Amesterdão " foram encolhendo para 12 milhões de pessoas. No curso do desenvolvimento histórico, houve um período de degeneração revisionista do movimento operário mundial revolucionário, que começou com a traição revisionista da Jugoslávia, seguida pela traição dos revisionistas Soviéticos, os revisionistas Chineses, os revisionistas Albaneses e muitos outros. A nova aristocracia operária foi a base social desse desenvolvimento reaccionário. Com a refundação do RILU em 2003 as coisas mudaram para melhor.

Estamos entrando no período da batalha global em todo o mundo da escravidão assalariada, uma batalha mundial, em particular entre os sindicatos reaccionários da burguesia mundial e os sindicatos revolucionários do proletariado mundial, **uma batalha global entre os capitalistas e a união operária mundial socialista! Esta batalha termina inevitavelmente com a retirada global do sindicato capitalista e o estabelecimento do sindicato socialista.** Por esta perspectiva, o movimento revolucionário sindical internacional avança quando o capital mundial aguça as contradições de barreiras nacionais do movimento sindical amarelo o que também é bom para o revolucionário movimento sindical em cada país. Através desta recuperação, os sindicalistas se tornarão mais acelerados, bem como as ideias do comunismo em todo o mundo e nos países.

Com a intenção de centralizar globalmente os sindicatos reaccionários o capitalismo mundial tem de reforçar os seus interesses dentro dos sindicatos amarelos nos países individuais. Para forçar isto, o capitalismo mundial tem que abolir o carácter de alianças e a estreiteza nacional dos sindicatos reformistas dos países.

Se o capital mundial domina os instrumentos nacionais dos sindicatos reaccionários dos países, seria quase impossível construir sindicatos revolucionários nos países individuais, porque eles só podem contar com as forças nacionais limitadas do proletariado enfrentado pelos sindicatos capitalistas que serão apoiados por forças globais do capitalismo mundial. **O movimento sindical revolucionário com seu carácter internacionalista não pode ser desdobrado em estreiteza nacional, a menos que os sindicalistas revolucionários se retirem do recinto nacional limitado, a menos que o sindicato revolucionário (interior) de cada país se transforme como um tipo de um destacamento internacional da Internacional dos Sindicatos Vermelhos do proletariado mundial. Só por essa transformação revolucionária o movimento sindical de cada país pode desenvolver a um nível qualitativo superior - um tal nível que é necessário para se opor ao movimento sindical reaccionário internacional do capital mundial e esmagar suas organizações internacionais. E isto - e apenas isso - é a garantia da vitória sobre o movimento do sindicato amarelo em cada país de acordo com as condições actuais de escravidão assalariada mundial!** O capital do mundo, por assim dizer, muda o sindicato amarelo interno (o do único país) em um instrumento do sindicato internacional

capitalista exterior. Anexado em um ponto, o capitalismo mundial transformou todos os sindicatos nacionais em seus próprios destacamentos. Eles então transformaram-se - por assim dizer - em postos avançados do mundo capitalista nos países individuais. O capital mundial acorda os sindicatos reaccionários do mundo como a bela adormecida nacional. O capital mundial está fortalecendo um aumento simultâneo das contradições e da concorrência entre a mão-de-obra nacional e o trabalho mundial.

Somente a partir da instalação de sindicatos amarelos mundiais em países isolados o capital mundial define o cenário global para o estabelecimento de amplos sindicatos revolucionários. Somente a partir daí o movimento operário revolucionário mundial em todos os países se espalha em todos os países e os sindicatos amarelos começam a desocupar o cenário histórico e a desaparecer, para nunca mais serem vistos novamente, mesmo nos países isolados. **A globalização do capital mundial e do trabalho mundial lança as bases para a morte global de todos os sindicatos burgueses e para a edificação de sindicatos revolucionários mundiais e o renascimento dos sindicatos de classe, lutando em cada país. O proletariado mundial não pode unir os países como os seus destacamentos até que uniu todos os sindicatos revolucionários do trabalho** (auto-evidente na luta vitoriosa contra os sindicatos amarelos): "Proletariado mundial - uni os sindicatos revolucionários de todos os países!" - Esta é a ideia revolucionária mundial para a solução da crise sindical: Em princípio, não tenho dúvidas de que os sindicatos capitalistas podem ser derrotados pelas forças revolucionárias próprias do proletariado em um único país. Mas uma coisa é certa: por seus fortes laços com o capital mundial esta demonstração de força faria a luta de classes desnecessariamente miserável e custaria sacrifícios evitáveis. No entanto, qualquer vitória numa etapa nacional ganhou de um único sindicato revolucionário nunca pode ser garantida desde que o sindicato reaccionário de um país possa beneficiar suficientemente de forças de regeneração do capital do mundo. **Para o corte de conexões globais precisamos de armas globalmente unidas – o que um sindicato revolucionário de um único país não pode fazer.** Devido a isso, devemos competir com todas as estratégias anti-proletárias e táticas dos sindicatos, particularmente contra as ideias do economicismo de direita e o sectarismo de "esquerda", que atacam as nossas ideias do sindicato revolucionário mundial, bem como as ideias tacanhas nacionalistas (= anti-internacionalista) de burgueses e pequenos burgueses sobre o espírito e a finalidade dos sindicatos. Os nossos adversários não se vão contentar-se com as armas abertas contra nossas ideias sindicalistas revolucionários mundiais. O neo-revisionismo na Internacional dos Sindicatos Vermelhos... significa: Lutar pelo objectivo dos sindicatos revolucionários mundiais em palavras e servir os sindicatos amarelos, e com isso servir o capital mundial, em actos. **Garantir a vitória (histórica e final) sobre os sindicatos amarelos (e a abolição da inevitabilidade do movimento do sindicato capitalista dentro da ordem imperialista mundial pode ser definida como uma vitória garantida!) só é realizável se o sindicato da Internacional dos Sindicatos Vermelhos remover os sindicatos amarelos, fizer a união anti-imperialista das guerra mundial civis... se tudo isso servir para as guerras de conquista para ganhar o poder político do proletariado mundial.** Os sindicatos tradicionais tinham sido o produto do capitalismo nacional enquanto que os novos serão desenvolvidos nas

condições da globalização. Considerando que o novo será desenvolvido em condições de globalização do capitalismo, estamos passando por um período de transformação dos sindicatos que tem de ser dominado no novo espírito do Marxismo-Leninismo. Assim, o desenvolvimento do sindicato vermelho em cada país não vai directamente, regularmente e de forma independente ao longo do desenvolvimento internacional do movimento sindical. Eles estão crescendo com o seu carácter internacionalista e formações no calor da luta de classes global. Os sindicatos revolucionários são forçados pelo capitalismo global a se desenvolverem de forma indirecta. **Eles não podem se desenvolver da mesma forma como os antigos sindicatos nacionais costumavam fazer, porque eles são desenvolvimentos da luta de classes global nos países individuais e não o contrário.** Isso depende do estágio dos envolvimentos capitalistas globais dentro de diferentes países, depende do estágio diferente do capitalismo em cada país, depende da consciência de classe do proletariado em cada país, e não menos importante do cenário do desenvolvimento do proletariado mundial, etc. Assim, o nascimento de sindicatos vermelhos em um único país tem que superar muitos obstáculos antes de se tornarem verdadeiros destacamentos internacionalistas do movimento sindical proletário mundial global. Embora o capitalismo mundial forneça objectivamente as condições necessárias para o desenvolvimento global de sindicatos vermelhos, é mais uma vez o seu adversário directo em cada país. O capitalismo mundial até agora aspirava a fazer algo contra todas as actividades globais essenciais dos trabalhadores à sindicalização além de todas as fronteiras nacionais. À primeira, o capitalismo mundial atribui os sindicatos nacionais como seus baluartes. E em segundo lugar, se os sindicatos nacionais devem tornar-se insuficientes para cobrir as necessidades globais, o capitalismo mundial será obrigado a transformar os sindicatos directamente como seus destacamentos globalmente centralizados. **Esta é a razão pela qual o proletariado mundial como um todo tem de unir os sindicatos dos países. Esta tarefa global pode ser incrivelmente difícil para os proletários dos países individuais. A velha estratégia sindicalista vermelha de penetrar e romper a legalidade sindicalista nos países tem de ser traduzida na estratégia de penetrar e romper a legalidade sindicalista global.**

Claro, os trabalhadores revolucionários de países individuais não podem mexer seus polegares esperando por algumas "actividades sindicais globais" do "proletariado mundial". O proletariado mundial não é apenas uma abstracção. Por enquanto a formação global de trabalhadores deve ser desenvolvida de forma consistente pela globalização do trabalho. Haverá um intercâmbio constante de trabalhadores "globais" e "nacionais" da mesma forma como intercâmbios de trabalho "global" e "nacional" pela globalização. Os operários revolucionários, os operários industriais globais nos países individuais, devem organizar o trabalho revolucionário da oposição sindical, tanto nos sindicatos amarelos e fora dos sindicatos amarelos e eles fazem **as formas de transição** adequadas para a criação de um sindicato independente revolucionário. Estas formas de transição vão ser diferentes em todos os países, pois o sindicato amarelo daquele país é diferente do outro país. Nós, Marxistas-Leninistas, bem como os sindicalistas revolucionários sabemos muito bem que a luta sindical é das mais difíceis e complicadas formas da luta de classes. **Estamos conscientes do facto de que a luta sindical mundial vai ser mais difícil,**

mais complicada e mais difícil do que qualquer outra luta sindical em países individuais e que isso vai custar esforços e sacrifícios do proletariado mundial. Os sindicatos amarelos foram capazes de manter a sua influência dentro do movimento operário, porque os trabalhadores ainda hesitam em expulsá-los, porque não sacodem a aristocracia operária e porque eles não substituem os sindicatos capitalistas pelos sindicatos de classe militantes. E os trabalhadores continuam hesitando com a mesma intensidade, a burguesia fá-los de tolos, com a mesma intensidade que o faz a ideologia pequeno-burguesa e burguesa - por séculos, ao longo de décadas, ano após ano, diariamente, a toda hora. A consciência burguesa sobre os sindicatos ainda é a consciência predominante dos trabalhadores e não haverá sindicatos vermelhos até que os comunistas consigam revolucionar a consciência proletária dos trabalhadores - pacientemente durante séculos, ao longo de décadas, ano após ano, diariamente, de hora em hora. **O sindicato burguês ainda é idolatrado como a "vaca sagrada", que não se deve matar, porque caso contrário, tudo poderia vir a ser "muito pior" ainda. Esta superstição já não é um problema, esta lenda será superada se os trabalhadores entenderem bem e verdadeiramente e por suas próprias experiências que um sindicato de classe da burguesia não pode representar os interesses da classe trabalhadora e que só o trabalho da classe proletária o pode fazer. Se os trabalhadores não recuperam a sua consciência de ser parte de uma classe dentro de uma sociedade de classes, não reconhecem a sua consciência sindical de classe. Armados com consciência de classe revolucionária os trabalhadores eliminarão o sindicato amarelo, e em seguida, o antigo sindicato revolucionário, a sua tradição de classe militante deve reviver desde há cem anos. 100 anos de divisão do movimento sindical, então, serão removidos, haverá sindicatos de unidade que não servem mais ninguém, a não ser os próprios trabalhadores. Está nas mãos dos comunistas encurtar este período da reconstrução dos sindicatos de classe do proletariado. Esta é uma luta obrigatória, pois é difícil de superar a divisão mundial do proletariado mundial, para reproduzir sua unidade sindical, uma unidade sindical contra o capital mundial.**

Mas vamos ter um olhar em torno dos comunistas. Eles trouxeram descrédito sobre a luta sindicalista dos trabalhadores. **Os comunistas acabaram por estar no caminho errado na questão sindical.** É uma vergonha! **Mas a nossa reputação será recuperada se nos comportamos como verdadeiros Bolchevistas capaz de dominar a autocrítica.** Para recuperar a reputação os comunistas têm que abandonar todos preconceitos e ilusões ainda oferecidos pelos revisionistas. Mesmo com citações de Lenine sobre a questão sindical, os erros vão explodir na nossa cara. Não podemos ser confrontados com a defesa de princípios sindicais que eram válidos mais de 100 anos atrás. Naquela época, há uma centena (!) de anos atrás, Lenine estava lutando contra os problemas iniciais (!!) dos comunistas na União Soviética.

Hoje, muito a sério, nós perguntamo-nos se não deveríamos escrever um livro sobre os sintomas comunistas da velhice, **de modo que seja finalmente compreendido por todos que não podemos resolver a questão sindical com as respostas que eram válidas há 100 anos e - desculpem lá - que**

não correspondem em absoluto com as condições de mudança da globalização. São os revisionistas que escavam as velhas citações de Lenine apenas para direccioná-las contra nós Marxistas-Leninistas para nos retratarem como "sectários". A desgraça é que a grande maioria dos comunistas pecou contra os trabalhadores fortemente na questão sindical pois eles foram esmagados sob o peso do reformismo e do revisionismo acumulado por 100 anos porque eles não conseguiram derrotar esta pressão e sucumbiram em vez de adoptarem uma atitude Bolchevique auto-crítica. Há ainda uma profunda influência da ideologia da aristocracia operária e da pequena burguesia dentro do movimento sindical, que é de grande alcance para as fileiras dos comunistas. A questão sindical é a pergunta de maior divisão. Os revisionistas e reformistas fizeram a sua parte para forçar os comunistas a flutuar com a maré reformista e a retirar a bandeira comunista do movimento dos sindicatos. Em vez de mantermos a nossa posição comunista dentro do movimento sindical nós deixámos a nossa posição, que foi ocupada pelos sindicalistas e diferentes grupos sectários, especialmente agrupamentos Trotskistas relativos ao movimento operário mundial. Se a questão sindical paralisa a unidade do movimento Marxista-Leninista mundial, então é preciso abordar a questão sindical, o mais tardar, e isso significa nada mais do que encontrar uma solução Marxista-Leninista radical. E nós temos que continuar a linha correcta do Comintern em que os revisionistas conseguiram terminar com o chamado "Terceiro Período - classe contra classe." Esta linha foi correcta e deve, portanto, ser aplicada aos nossos tempos de globalização - que é o nosso caminho em direcção a uma solução Marxista-Leninista correcta da questão dos sindicatos. Se nós não deixarmos os revisionistas tomarem o nosso lugar, a luta sindical dos comunistas finalmente obterá o progresso desejado. Então, nós, os comunistas temos de nos unir para a construção de sindicatos revolucionários – e o que mais? Quando a Internacional dos Sindicatos Vermelhos foi fundada em 1º de Maio de 2003, ela entrou na luta de classes global com a seguinte plataforma:

"A Internacional dos Sindicatos Vermelhos é uma organização do Comintern (ML), uma escola independente internacionalista do comunismo para unir o proletariado mundial e para treinar e apoiar a sua luta sindical revolucionária em geral.

A Internacional dos Sindicatos Vermelhos é guiada pelos ensinamentos de Marx, Engels, Lenine, Estaline e Enver Hoxha - especialmente por sua linha sindicalista. A generalização das experiências individuais dos sindicatos revolucionários e da sua luta em todos os países em conexão com a análise central do movimento sindical internacional mundial são a base para o desenvolvimento da linha geral da Internacional dos Sindicatos Vermelhos. O objectivo é principalmente o apoio solidário mútuo dos sindicalistas revolucionários em todo o mundo e usar a luta sindical do proletariado mundial como uma poderosa alavanca internacional para a revolução socialista mundial.

A luta pela unificação e organização de todos os pontos fortes revolucionários do movimento sindical internacional contra a reconciliação classe, divisão, capitulacionismo e liquidacionismo particularmente contra todos os ramos do

revisão, o reformismo, o Trotskismo, o anarco-sindicalismo e contra qualquer influência burguesa e pequeno-burguesa dentro da internacional movimento sindical para

a) alcançar e garantir a independência do proletariado mundial nas suas vertentes económica, sindical, política, ideológica e organizativa;

b) unir o proletariado mundial sob a bandeira vermelha da frente unida na luta sindical contra o capitalismo mundial.

A Internacional dos Sindicatos Vermelhos luta pela eliminação revolucionária dos sindicatos burgueses. Estes instrumentos do capitalismo mundial devem ser esmagados e sindicatos socialistas, como instrumentos de poder do proletariado mundial, têm de ser criados para a construção ou reconstrução do socialismo - tanto a nível nacional como a nível internacional. Por sua vez, a Internacional dos Sindicatos Vermelhos conta com a tática da frente única revolucionária do proletariado mundial.”

A Internacional dos Sindicatos Vermelhos tem uma influência positiva sobre a unificação dos sindicalistas revolucionários em cada fábrica, em cada país e globalmente em todo o mundo:

Protejam todos os trabalhadores do mundo contra a exploração global!

Emprego para todos os trabalhadores em todo o mundo!

Trabalho igual para salário igual em todo o mundo!

35 horas semanais!

Igualdade e melhoria das condições de trabalho em todo o mundo!

Sistemas sociais com igualdade e melhorias para todo o mundo!

Direitos económicos e políticos iguais para os trabalhadores de todo o mundo!

Igualdade de direitos para os trabalhadores e sindicatos de todo o mundo!

O direito de greve e de manifestações de apoio dos trabalhadores deve ser ilimitado!

Proibição mundial de bloqueios contra trabalhadores em greve!

Contra a ilegalização das greves "selvagens" e espontâneas em todo o mundo!

Igualdade de direitos para os trabalhadores estrangeiros e nacionais em todos os países, sem excepção!

Direitos iguais para trabalhadores do sexo masculino e feminino em todos os países, sem excepção!

Pela organização de campanhas de arrecadação de apoio aos trabalhadores na internacional da luta de classes!

Abaixo os sindicatos reformistas e revisionistas!

Abaixo a colaboração e reconciliação de classe global! Pelos sindicatos de classe de trabalhadores globais! Pelos sindicatos revolucionários!

Luta pela liberdade global

A liberdade política do mundo é o terreno em que a unificação do proletariado mundial prospera. E vice-versa - um proletariado mundial unido fortalece seu poder de liberdade. As inter-relações globais e nacionais de luta de classes internacional foram explicadas em detalhe. Assim, a luta global pela liberdade política é auto-explicativa, é uma luta interactiva, tanto nos países e no mundo, também. Então, vamos aplicar a navalha de Occam.

A revolução mundial precisa de ar global para respirar. Todas as revoluções das classes foram transportadas pela via da liberdade política. E o mundo não pode respirar ar livre se ele estiver em falta, se é abafado, ar morto nos países e em qualquer lugar. E vice-versa, o capitalismo mundial ainda pode espremer todo o ar para fora de um país socialista "isolado" por meio do cerco imperialista-revisionista. **A luta do proletariado mundial é diferente de qualquer antiga luta de classes pela liberdade política. O proletariado mundial é tanto o portador da liberdade política global quem remove da inevitabilidade da luta pela liberdade política. O comunismo é uma sociedade sem classes, onde a liberdade é libertada de qualquer política. O comunismo é uma sociedade sem política** (e expressar, formar e publicar totalmente novos termos revolucionários é um certo tipo de liberdade política que é necessária para preparar a revolução mundial!). O termo "sem política" não é para ser encontrado em qualquer dicionário e não é para ser confundido com os termos "apolítico" ou "não-político". Mesmo uma atitude apolítica ou a indiferença não-política é uma certa expressão política de uma classe de tal ou qual classe social. No entanto, se não há mais classes sobre a terra, quem então terá ideias políticas, atitudes ou lutas? **O comunismo é o mundo sem política e sem classes.** Mesmo ser apolítico ou não-político é impossível no mundo sem política do comunismo enquanto o mundo sem política não pode ser realizado automaticamente por si só. É necessária a maior luta pela liberdade política que a humanidade já viu.

A liberdade política não vai libertar o proletariado mundial da miséria de repente em uma única etapa, no entanto, a liberdade política vai entregar as armas internacionais necessárias para a luta contra a miséria em cada lugar em particular e, assim como no nível mundial em geral. Não há outro meio e não pode haver outro remédio para a luta contra a miséria como a associação política de classe dos trabalhadores. Mas esta associação internacional deve ser vencida por liberdades políticas internacionais. Isso não acontece em um processo de auto-execução e não pode ser desenvolvido sem declarar a guerra contra os sindicatos amarelos, sem travar a guerra contra eles: "Quem-quem" – Esta é uma questão política. A luta contra a divisão e fragmentação do

proletariado mundial é principalmente uma luta política e começa normalmente com a luta pela sua liberdade política em todos os países do mundo. Assim, a luta global pela liberdade política, também, não tem que seguir a luta económica, mas ao contrário, a luta económica deve estar subordinada à luta política do proletariado mundial. Não menos importante, é o partido político mundial do proletariado mundial que deve liderar a luta económica central, embora os partidos comunistas têm de perceber a luta económica global de acordo com as diferentes condições dos países em particular. O mesmo se aplica à luta pela liberdade política.

A unificação mundial da luta militar proletária

À medida que a luta de classes política visa à libertação económica do proletariado mundial, a luta de classes militar também tem o objectivo do esmagamento militar da contra-revolução internacional, o aparelho da burguesia mundial, tem o objectivo de conquistar e defender o poder político do proletariado mundial. Assim, a remoção social e económica do mundo do capitalismo e o estabelecimento do socialismo pode ser realizado. A unificação política e, finalmente, os militares do proletariado mundial crescem fora de sua unificação económica - assim como a unificação **de todas as fábricas em todos os países**, e para ser mais preciso pela unificação **em cada fábrica, pela unificação de todos os países**. E inversamente: a unificação económica não pode ser alcançada até que a unificação política e militar esteja se desenvolvendo. Não há unificação política sem unificação económica e militar, bem como não há unificação militar sem unificação política e económica - e tudo isso relacionado com as etapas locais e globais em qualquer momento da luta de classes, seja numa única fábrica, ou num único país ou no mundo como um todo. Aqui há um mecanismo rígido ou fixo, mas tudo isso depende de cada um dialecticamente também na dialéctica da unificação do inimigo de classe em cada fase da luta de classes, etc. A unificação penetra todo o processo histórico da luta de classes e é penetrada por ele. **A complexidade da unificação é tão infinita como o conteúdo e forma da unificação proletária.** Neste complexo, o grau de unificação é sempre decisiva para as forças de classe. **A unificação dos proletários pode determinar a vitória ou a derrota de todo o proletariado mundial e a unificação pode ser decisiva para a ascensão e queda de todo o capital do mundo.** A unificação do proletariado mundial e a unificação da burguesia mundial atingem seu mais alto grau económico, político e militar cumulativo se o proletariado mundial unido priva a burguesia mundo unida. No decorrer da crescente situação revolucionária mundial, o significado do nosso lema: "Proletariado mundial - uni todos os países!" vai aumentar principalmente no que diz respeito à sua unificação militar. Nada seria mais perigoso e mais fatal do que reduzir o sentido da nossa palavra de ordem íntegra e firme em tempos revolucionários mundiais. O projecto da nossa palavra de ordem agora já tem uma enorme importância para o Comintern (ML) – **porque** ainda não é capaz de liderar com o proletariado mundial no espírito dos princípios do Marxismo-Leninismo. Este imenso significado reside no facto de que o Comintern (ML) deve arriscar muito menos e estar por trás dos acontecimentos revolucionários mundiais.

O Comintern (ML) tem a vantagem sobre todos os outros partidos internacionais que nossas palavras de ordem revolucionárias mundiais já são

baseadas em um programa revolucionário mundial, e isso significa que funcionou e se justifica cientificamente. O desenvolvimento da luta de classes revolucionária mundial ainda não está maduro para responder à pergunta concreta sobre todas as unificações económicas, políticas ou militares. Estamos apenas no ponto de hoje, onde temos de pensar sobre os pré-requisitos para isso: **ênfase principal na unificação ideológica dos revolucionários mundiais e, em seguida, a do próprio proletariado mundial**, e temos enfatizado isto mais de uma vez. **A construção do Partido Bolchevique Internacional começa com a construção ideológica:**

"A Internacional está no facto de que as pessoas se juntam (primeiro ideologicamente, em seguida, no entanto, no momento dado, também organizacionalmente), e são realmente capazes de se levantarem pelo internacionalismo socialista, isto é, para recarregar as baterias de um primeiro momento e de se lançarem num momento posterior." (Lenine, Volume 21, página 88, edição Alemã, traduzido de versão em Inglês).

Assim, a luta militar do proletariado mundial surge inevitavelmente da agudização da luta política, porque é a luta política com meios globais máximos. "Virem as armas!" e "Proletariado mundial - uni as armas dos proletários de todos os países!" - Essas duas fórmulas combinadas garantem a vitória na luta militar internacional, na guerra civil global e na guerra imperialista (mundial).

Assim, os trabalhadores de todos os países têm que superar seus governos e assim os centros do domínio de toda a burguesia mundial. Além disso, eles têm que lidar com o oportunismo mundial e sua palavra de ordem mundial reaccionária sobre a "política Burgfrieden" (= política de celebrar uma trégua mundial). Então, não há mais nada para ele do que construir o próprio aparato armado centralizado para libertar o mundo, ou seja, para organizar as tropas para o exército mundial vermelho para a batalha contra a velha ordem mundial capitalista. O proletariado mundial é uma classe global que não pode ocupar militarmente uma nação. O proletariado mundial é uma classe que é organizada para além de todas as fronteiras nacionais e, portanto, predestinada para atacar, defender ou retirar suas tropas em qualquer local e a qualquer momento. Portanto, há a luta armada de todo o proletariado mundial marchando sob a bandeira: "Proletariado mundial – junta todos os países e une-os como destacamentos do Exército Vermelho global!" A necessidade de um exército internacional proletário deve ser entendida como um produto do futuro do desenvolvimento histórico da luta de classe do proletariado mundial com meios máximos.

Uma guerra imperialista como uma questão de máximos meios da política externa é a continuação da ditadura fascista como uma questão dos máximos meios da política interna. **"O militarismo moderno é o resultado do capitalismo. Em ambas as suas formas, é uma "aparência de vida" do capitalismo: como uma potência militar usada pelos estados capitalistas para os seus confrontos estrangeiros (militarismo para fora...) e como uma arma nas mãos das classes dominantes para a supressão de todos os movimentos (económicos e políticos) do proletariado (militarismo para dentro)."** [Lenine, Volume 15, página 187, edição Alemã, traduzido de versão

em Inglês]. Naquela época, Lenine analisou as execuções de interesse hegemónico do único grande poder bélico (ou sua aliança) como disputas hostis entre os países imperialistas, como operações militares dentro de um país ou dentro de países ocupados por uma potência imperialista única ou aliados. Agora, os imperialistas, não importa em guerra ou apenas assistindo, estão mais ou menos envolvidos e inseridos nos campos de batalha do mundo em uma frente estreita, como um poder guerra imperialista mundial unido, como uma maquinaria mundial militar unificada que subjuga todos os países e que os força a serem integrados no âmbito dos órgãos do poder militar da ordem imperialista mundial, por outras palavras: a vida pública dos países é globalmente transformada em destacamentos militares do imperialismo mundial (globalização do capitalismo mundial militar). Mesmo que os imperialistas Norte-Americanos mantivessem a maior das forças armadas no poder do mundo, não é basicamente sobre a mesma qualidade da antiga superpotência imperialista dos EUA, que serviu exclusivamente os interesses dos EUA. Até agora ele é ainda um dos líderes das forças armadas de todo o sistema imperialista mundial. Em resumo: **Enquanto isso, o capital mundial domina todas as armas do mundo inteiro.** Enquanto isso, os subordinados do capital mundial, mesmo as maiores potências mundiais imperialistas, coordenam todas as forças militares de todo o mundo para um e único objectivo - a maximização do lucro, não importa se "pacificamente" ou violentamente (violentamente para fora, bem como para dentro). Enquanto isso, nós estamos vivendo em tempos do exército da burguesia mundial e não mais nos tempos de Lenine. Os revisionistas preferem a sua não-observância. Aviso: São as mesmas armas com que o capital mundial é destruída a partir de dentro e fora! O socialismo mundial anula a diferença internacional entre interior e exterior no curso da luta de classes do proletariado mundial em geral e relacionada com o militarismo, em particular. Globalmente fora está o universo e nada mais. Enquanto houver países capitalistas subordinados sob as leis globais do capitalismo, que apresentam o melhor meio da ditadura da burguesia mundial reprimir a revolução proletária mundial, ainda temos de falar sobre o militarismo internacional que entra nos países como destacamentos do fascismo mundial. O fascismo mundial é a arma de sobrevivência centralizada do capitalismo mundial para enterrar seus coveiros por todos os meios - vivo ou morto!

É o campo de batalha global de guerra civil que será introduzido pelos coveiros capitalistas e pelos coveiros socialistas de todos os países. É a batalha de classe que decide sobre a hegemonia mundial, sobre a ditadura do proletariado mundial ou da burguesia mundial.

O militarismo "moderno" de Lenine não é mais moderno. Foi substituído pelo militarismo global.

Por "militarismo moderno" entendemos, actualmente, o sistema capitalista mundial de órgãos armados de poder que penetra todas as esferas de toda classe da sociedade globalizada, dos países, bem como para além de todos os limites nacionais. Assim, o sistema capitalista mundial - crescimento de suas raízes - é mais ou menos fechado, porque ainda há interacções e contradições entre as potências imperialistas mais velhas e mais jovens que lutam por sua hegemonia dentro do sistema capitalista

mundial e assim conseguirem formar os seus órgãos militares do poder, também.

Na medida em que - mais ou menos - a estratégia e a tática do proletariado mundial ainda está com o objectivo de aproveitar as contradições dentro do campo da classe do inimigo global. À escala mundial, o militarismo moderno aparece com formas características, formas que são diferentes dos antigos nacionais. **Que tipo de militarismo é "interior" ou "exterior" á escala mundial?** Isso tudo leva a nossa ideia revolucionária mundial. Existe apenas este mundo, mesmo se a burguesia mundial e proletariado mundial continuarem a sua luta de classes no universo. **No campo de batalha internacional ambos os termos, o "interior", bem como o "exterior" obtêm um significado diferente de outros tempos, recebem uma nova qualidade, uma qualidade global.** O capitalismo desenvolvido a partir da estreiteza dos limites nacionais para a qualidade global. Dialecticamente "dentro" e "fora", não basta trocar a sua posição mecanicamente. O intercâmbio mecânico de posições é metafísico - o salto qualitativo é a dialéctica. Engels disse: **"Se até mesmo qualquer movimento mecânico simples local está colocando a sua própria contradição, em seguida, isto sucede ainda mais em formas niveladas superiores do movimento da matéria."** (MEW, Volume 20, página 112, edição Alemã, traduzido de versão em Inglês). E a globalização do movimento da matéria é uma forma tão mais elevada, se é a classe global ou a sua ditadura fascista que provocam e encerram as contradições entre todas as nações.

A globalização **não está apenas** estendendo-se para além das fronteiras das nações no sentido localmente puro. Voltando-se para as nações é certamente mais poderosa, é verdade, mas não inalterada. **A globalização é um processo de alienação da nação, assim como o processo da globalização do fascismo. Se o capital mundial é alienado, negado o capital nacional, então o fascismo mundial é alienado, negado o fascismo nacional.** O fascismo contém a tendência interna de contradições globais e nacionais. **Deixando sua estreiteza o capitalismo nacional supera limites e não apenas as fronteiras locais, mas antes de tudo a sua própria antiga natureza nacionalista.** O capitalismo mundial choca com os interesses nacionais, obriga-os a se curvar e obedecer á lei básica do capitalismo. E, conseqüentemente, a remoção do capitalismo mundial de todos os interesses dos proletários de países individuais tem de estar subordinada sob os interesses globais do proletariado mundial. Isso não acontece automaticamente, tem de se atingir pela luta de classes que começa lutando contra a influência burguesa da consciência proletária nos países individuais.

Para lutar contra o fascismo os interesses dos proletários de países individuais têm de ser subordinados sob os interesses do proletariado mundial.

O que é que isso significa?

Isso significa combater o fascismo em qualquer país, mas, além disso, lutar pela abolição final da inevitabilidade do fascismo, para lutar contra a tendência inerente do fascismo de seguir seu próprio curso de

restauração em caso de sua derrota. E a única classe que pode fazer isso é o proletariado mundial.

Se o capitalismo mundial e o fascismo exercem influência cada vez mais - de fora - na fascização nos países individuais, se o fascismo interno de um país é determinado pelo fascismo mundial, então o proletariado não pode ser vitorioso em sua luta anti-fascista, a menos que deixe o solo nacional, no espírito do internacionalismo. É certo que parece um pouco confuso à primeira vista, mas o significado é claro e determinado:

O (interior) anti-fascismo de cada país deve ser (qualitativamente) transformado pelo proletariado mundial em seus próprios e unidos destacamentos anti-fascistas (exteriores), para derrotar o (= estrangeiro / exterior) fascismo no campo de batalha global. Isto - e só isso - é toda a garantia da vitória sobre o fascismo (interior) de cada país, nos termos da sociedade capitalista-fascista globalizada.

O fascismo mundial levanta o anti-fascismo no cenário mundial. O capitalismo mundo se apropria do fascismo alterando o fascismo interno com o fascismo exterior sem remover o efeito do fascismo exterior, nem o efeito do fascismo interior (neo-). Pelo contrário, o fascismo mundial fortalece cada fascismo interior, dá -lo de volta a todos os países numa maior qualidade, transformando -os em destacamentos globais contra o proletariado mundial. Assim, o proletariado mundial por sua vez tem que formatar seu próprio destacamento anti-fascista contra o fascismo e seus destacamentos mundiais em cada país. **Lutar a batalha anti-fascista significa combatê-la globalmente, e mais precisamente pelos destacamentos nacionais unidos da classe global. Este é o nosso ideário revolucionário sobre a estratégia global de anti-fascismo:** "Proletariado mundial - uni todos os países contra o fascismo mundial através da formação de seus destacamentos anti-fascistas em todos os países."

Sob certas circunstâncias, o fascismo de um único país é bastante superável pelas forças revolucionárias próprias do proletariado interno, mesmo que custe uma quantidade maior de vítimas por causa dos laços fascistas para com o capital do mundo. **Mas, mesmo assim, não haverá nem um pouco qualquer garantia de prevenção de fascismo de sua própria restauração, desde que a ordem fascista mundial está governando e apoiando os países em que o fascismo foi derrotado.**

Devido a isso, devemos contrariar tais ideias anti-Marxistas-Leninistas "anti-fascistas" que atacam nossas ideias anti-fascistas mundiais. "Anti-Fascismo em palavras, mas fascismo mundial em actos!" Essa é a tática **social-fascista** dos revisionistas de todo o mundo.

Derrota do fascismo garantida significa incondicionalmente abolição da inevitabilidade do fascismo, significa a remoção revolucionária mundial do capitalismo mundial que é a causa do fascismo mundial. Obter a vitória final sobre o fascismo significa liderar a luta anti-fascista, no espírito de conquista do poder político do proletariado mundial. A luta anti-fascista do proletariado mundial é uma luta pelo socialismo mundial.

A unificação mundial da luta dos proletários contra as guerras imperialistas

Como é que a inter-relação dialéctica entre luta "exterior" e luta "interior" vem a ser no que diz respeito à luta global contra as guerras imperialistas? Só agora descrevemos, em princípio, a luta contra o fascismo mundial. Os imperialistas aparecem como os imperialistas mundiais unidos com as forças dos capitais mundiais, e qualquer país imperialista não lidera mais a sua própria guerra imperialista, mas é forçado a subordinar seus interesses imperialistas de guerra para com os interesses vorazes da ordem imperialista mundial. Mais uma vez, parece um pouco confuso à primeira vista, mas a estratégia do proletariado mundial é tão clara como determinada:

Se a militarização globalizada do capital mundial tem tomado cada vez mais influência sobre a militarização de todo o país imperialista, se o capital mundial determina as armas (e uso) de um país imperialista, o proletariado deste ou daquele país pode não levar a sua duradoura luta anti-imperialista, a sua luta pela libertação nacional, não pode criar duradouramente uma nação pacífica se o proletariado não deixa sua terra nacional. Mais uma vez: **O proletariado mundial tem de unir todas as lutas anti-imperialistas (internas) de cada país, (qualitativamente) transformando-os em seus próprios destacamentos globalmente vitoriosos sobre o (exterior) imperialismo global. Isto - e só isso - é toda a garantia da vitória sobre todos os países imperialistas em condições actuais do imperialismo mundial globalizado!** Por assim dizer, o capital mundial muda o imperialismo interno em uma ferramenta do imperialismo exterior (mundial), sem a remoção do efeito do imperialismo exterior sobre os internos, sobre o imperialismo interno de cada país imperialista. O imperialismo mundial fortalece todos os imperialismos internos - não perde quaisquer contradições relativas ao imperialismo mundial. **Pelo contrário, pelo facto de que o imperialismo mundial eleva o anti-imperialismo mundial no cenário mundial cada imperialismo pode desaparecer do mundo.** E assim podemos derivar a nova ideia revolucionária mundial de anti-imperialismo: "Proletariado mundial - uni todos os países contra o imperialismo mundial e as suas guerras de conquista e organiza os seus próprios destacamentos anti-imperialistas em todos os países! "

Em certas circunstâncias, é provável que seja possível derrotar o imperialismo e suas guerras de conquista pelas forças próprias do proletariado nacional - embora sob os mais duros sacrifícios - por causa do apoio do imperialismo mundial, **mas as condições de paz e do anti-imperialismo não podem ser conseguidas desde que o imperialismo mundial ainda esteja vivo e sempre empenhado em regenerar as forças de guerra predatória em todos os países.** Devido a isso, devemos contrariar todas essas ideias de "luta anti-guerra" que atacam nossas ideias anti-imperialistas da guerra revolucionária mundial. **O mundo necessita da abolição da inevitabilidade das guerras imperialistas e isso não deve ser atingido sem a remoção do próprio imperialismo mundial. Esta é a linha de demarcação que o proletariado mundial tem de desenhar sobre a frente unida de guerras anti-imperialistas.** "Guerras anti-imperialistas em palavras - mas guerras imperialistas em obras!" Esta é a palavra de ordem social, imperialista dos revisionistas. **A garantia contra restaurações do imperialismo e as guerras**

imperialistas só é possível se a luta global anti-imperialista, a guerra mundial anti-imperialista civil está combinada com a conquista do poder mundial do proletariado. A luta anti-imperialista é uma luta pelo socialismo mundial, é uma luta revolucionária mundial. As guerras imperialistas são os últimos meios pelos quais o imperialismo mundial tenta eliminar a unificação dos destacamentos anti-imperialistas proletários, a cooperação internacional das classes trabalhadoras de todos os países, para destruir o movimento revolucionário mundial e sua vanguarda, estrangular a revolução mundial. O mais ansioso imperialismo no mundo se esforça para dividir não só os trabalhadores de todo o mundo, mas também para configurá-los uns contra os outros e enviá-los à morte apenas para seu lucro, o fascismo mundial mais brutal será. Sob estas condições agravantes é dever do proletariado mundial organizar sua unidade, activar seu internacionalismo contra os promotores de guerras imperialistas e carrascos fascistas mundiais, levando a guerra de classes global contra a burguesia mundial, criando novas formas de internacionalistas a luta legal e ilegal, através da organização de actividades legais e ilegais centralizadas em um cenário mundial por destacamentos nacionais. **Nem por guerras imperialistas nem pelo fascismo em escala mundial o proletariado internacional deve ir a baixo. O fascismo mundial e da guerra do capital mundial criam, por si só, inevitavelmente, as condições da luta do mundo contra a guerra e o fascismo - que é liderada pelo proletariado mundial.** Guerra mundial civil (interior) e guerra imperialista mundial (de fora) formam a sua própria unidade **e só há uma frente global - a favor ou contra o capital mundial!** Estes são os dois campos, antagonísticos, campos globais hostis, os dois pontos de partida polarizados do movimento histórico da sociedade de classes. Vitória ou derrota do capital mundial decide sobre o futuro do mundo: **a barbárie mundial ou o socialismo mundial?** Esta é a questão de decidir tudo. **"Isto se transforma em direcção oposta, está no final chegando em um dos pontos de partida que são opostos - este é o destino natural inevitável de todos os movimentos históricos."** (MEW, Engels, Volume 22, página 21, edição Alemã, traduzido de versão em Inglês). Este "destino naturalmente necessário" **também vai acontecer com o movimento histórico mundial da guerra capitalista mundial e do fascismo, se o proletariado mundial unir todos os países contra o capital do mundo. Pelo proletariado mundial, a luta armada de todo o capital mundial tem de ser prejudicado caso contrário, a libertação da inevitabilidade das guerras imperialistas e do fascismo mundial permanecerá como um grande sonho:**

"Proletariado mundial - uni todos os países contra o capital mundial!"

Esta é a nossa palavra de ordem central.

Seguindo o princípio proletário de irreconciliável parcialidade de classe do proletariado mundial, se reúne todos os seus aliados e leva-os para a unidade com o propósito da remoção revolucionária mundial do capital mundial. O mesmo acontece com a burguesia mundial também. A burguesia mundial reúne e une todos os aliados para organizar a unidade da frente mundial contra-revolucionária com o propósito de defender seu capital mundial - a fonte de sua ascensão e queda. "A economia da sociedade capitalista é muito mais que apenas a capital ou o proletariado.

Pode ser a força dominante. Não há outras forças na economia desta sociedade." (Lenine, Volume 29, página 356, edição Alemã, traduzido de versão em Inglês).

**A lei de ferro de Lenine da
heterogeneidade do desenvolvimento económico e político dos diferentes
países capitalistas
e a sua modificação no curso da globalização**

A globalização altera o desenvolvimento económico e político das nações capitalistas?

Certamente ele o faz, porque eles ainda são as formas decisivas em que o capital globalizado se materializa. Não há mundo para além dos países e há leis de desenvolvimento para além das suas leis de desenvolvimento que incluem a não homogeneidade do desenvolvimento económico e político dos países capitalistas.

É a globalização não contraditória da lei de ferro de Lenine: a não homogeneidade do desenvolvimento económico e político dos diferentes países capitalistas? Vamos ver.

Isso é não contraditório na medida em que a globalização não pode revogar as leis dos diferentes de desenvolvimento dos países. Essa lei funciona, desde que os países capitalistas existem, mas a questão decisiva é a seguinte: como é que funciona sob crescente influência da globalização? Esta lei não pode trabalhar da mesma forma como o fez em tempos de Lenine e Estaline. Evidentemente, esta lei de ferro de Lenine não perdeu seu significado básico, pelo contrário, mas Lenine iria alterar esta lei de acordo com as circunstâncias mutáveis da globalização. Ele nunca iria ignorar a necessidade científica de sua verificação. Por assim dizer, a lei de ferro de Lenin é apenas "globalizante", o que significa que a globalização não neutraliza ou remove a heterogeneidade, mas "apenas" muda o estágio em que a heterogeneidade continua a se desenvolver. A heterogeneidade se limitou a chegar à fase global. É tudo.

Acima de tudo, o direito à não homogeneidade do desenvolvimento económico e político dos diferentes países capitalistas não pode violar a lei principal e básico do capitalismo - luta por maior lucro. E a melhor maneira que funciona no presente - que é a globalização, mas - como dissemos acima - isto não pode ser realizado além dos países capitalistas... e, finalmente, a globalização da heterogeneidade é um processo que expressa o colapso do capitalismo e do desenvolvimento de todos os países capitalistas. O capital mundial nega o capital nacional.

O que é a negação da negação do direito de não homogeneidade do desenvolvimento económico e político dos diferentes países capitalistas no período da globalização?

A heterogeneidade do desenvolvimento económico e político dos diferentes países capitalistas agrava a contradição do capital mundial na busca da

maximização do lucro e torna-se um obstáculo à sua tendência globalizante a centralizada e concentrada. O capital deve remover este obstáculo da sua lei de globalizar a acumulação.

Por isso, o capitalismo mundial nega o velho capitalismo dos países individuais, retira a sua possibilidade de estender dentro de limites nacionais no caminho dos bons velhos tempos das nações e da prosperidade capitalista. Os países capitalistas de hoje, no entanto, estão em um gotejamento da globalização. A maldição mundial repousa sobre todos os países capitalistas, mais ou menos. O capital mundial estende globalmente uma concorrência ruínosa global entre os países capitalistas. A sua existência depende da obtenção de uma grande quantidade de capital globalizado e isso significa a consequência mais e mais profunda da exploração e supressão dos países pela lei do capitalismo mundial. Há uma diferença entre a subjugação por este ou aquele único país imperialista - até mesmo uma superpotência imperialista - e a subjugação pelo imperialismo mundial como um todo.

O capital que não se tem estendido dentro das fronteiras nacionais, logo após ter deixado o país, se transforma em um competidor global *contra* aquele país de onde veio, e finalmente muda a heterogeneidade do desenvolvimento económico e político dos diferentes países em uma heterogeneidade entre o desenvolvimento económico e político dos diferentes países capitalistas de um lado e o desenvolvimento do capitalista ordem mundial política e económico globalizado, por outro lado. Uma quantidade crescente de exportação dos países imperialistas do capital transforma em importações de capital global. Exportações de capital dos países imperialistas se tornam cada vez mais globais, concentradas e centralizadas para a vantagem deste e em detrimento do outro país imperialista - a acentuação global de competição - o agravamento globalizado da lei de heterogeneidade - a aprovação e continuação dos ensinamentos do Marxismo-Leninismo. É o capital mundial que predomina a heterogeneidade do desenvolvimento económico e político dos países em todo o mundo.

Para Marx, um país é capitalista se a escravidão assalariada é predominante. Em tempos de Marx, os países capitalistas formaram uma minoria no mundo. No mundo capitalista globalizado cada país se transformou em um país capitalista. Não há nenhum país em que a escravidão salarial não seja predominante. Hoje falamos de um mundo capitalista, se a escravidão assalariada é predominante em todos os países se a escravidão assalariada mundial é predominante nos países capitalistas se na maioria dos países, a escravidão assalariada para com o capital mundial domina a escravidão assalariada para com o capital nacional. Por isso, a antiga heterogeneidade do desenvolvimento económico e político dos países será globalmente dinamizada e as contradições entre os países aumentou: falta de homogeneidade do desenvolvimento entre todos os diferentes monopólios mundiais torna-se predominante sobre a heterogeneidade do desenvolvimento dos diferentes países - não heterogeneidade do desenvolvimento das nações capitalistas, mas não homogeneidade do desenvolvimento do capital mundial **dentro de** todas as nações - a concorrência global **dos monopólios do mundo** além da competição dos monopólios da nação. As nações capitalistas foram criadas para serem abolidas pela globalização do capital mundial - as obrigações do

capital mundial estouraram com a nação capitalista (pré-condição para o socialismo mundial, com suas nações socialistas).

A dependência do capital dos diferentes países a partir do capital mundial concentrado e centralizado fica cada vez maior. A cadeia capitalista mundial enfraquece as suas próprias ligações, forçando-as à sua concorrência ruínosa inelutável. Os elos da cadeia imperialista mundial tornam-se o instrumento submisso do capital mundial. Eles perdem gradualmente a sua independência e soberania e até mesmo a coesão necessária de toda a cadeia. O capital mundial subordina todo o capital nacional para centralizar e concentrar. Este capital mundial perde o apoio por parte dos países capitalistas. O capital mundial lega desafecto para os países capitalistas. Dirige -se contra os países capitalistas pela sua acumulação global.

Mas, quanto mais os países são obrigados a aumentar a exploração e opressão mais eles são levados à sua resistência ao capital mundial que esgota as reservas dos países, por sua vez. Eles não podem fortalecer-se por meio do capital mundial mais, mas pelo contrário - contra o capital do mundo. Se um capitalista mata outros, o capitalista mundial mata muitos capitalistas dos países individuais. Os capitalistas mundiais continuam a matar até mesmo países capitalistas (países capitalistas são os países em que prevalece a escravidão assalariada capitalista).

O monopólio do capital mundial torna-se numa obrigação dos meios capitalistas de produção anteriores dos países individuais, que tinham florescido com ele e sob ele. **A concentração e centralização da propriedade privada dos meios de produção no mundo e a socialização do trabalho mundial vêm em um ponto onde eles se brigam com sua cobertura capitalista mundial. Ele estoura seus títulos. A propriedade privada leva ao fim dos capitais mundiais.**

Os expropriadores mundiais são globalmente expropriados. A expropriação dos expropriadores globais, a socialização global de propriedade privada globalizado nos meios globais de produção, que leva à abolição da heterogeneidade do desenvolvimento económico e político dos diferentes países capitalistas. A homogeneidade do desenvolvimento económico e político global leva à homogeneidade do desenvolvimento económico e político em cada país, leva à harmonização, equilíbrio e equação do desenvolvimento global das forças produtivas por um lado, á evolução global da propriedade dos meios de produção, por outro lado.

Com o colapso dos monopólios mundiais todos os que lucraram com eles perdem seu palco privilegiado.

Quanto mais e mais rápido a crise mundial pressiona os trabalhadores das metrópoles industriais para baixo, para o nível dos trabalhadores de todos os outros países estrangeiros, mais e mais rápido o movimento comunista se irá reforçar entre eles.

O grau de heterogeneidade do desenvolvimento económico e político dos diferentes países capitalistas está inseparavelmente ligado com o grau de

heterogeneidade do desenvolvimento económico e político dos proletários dos diferentes países capitalistas.

Assim, uma negação da falta de homogeneidade significa negação do outro, também. A negação da heterogeneidade do movimento proletário dentro de diferentes países capitalistas é a **homogeneidade do desenvolvimento proletário mundial** (no sentido de: a **hegemonia** do desenvolvimento económico e político do proletariado mundial): **"Movimento proletário mundial - uni os movimentos proletários de todos os países!"**

Pela globalização do capital mundial o proletariado mundial se desenvolve em grande escala - forte o suficiente para unir diferentes países capitalistas enfraquecidos, esses departamentos enfraquecidos pelo capital do mundo e, portanto, para entregá-los como seus próprios apontando-os ao capital mundial, globalmente centralizado e concentrado.

O proletariado mundial restaura as condições básicas de vida dos países, libertando-os do chicote do capital mundial e convertendo-os em países socialistas. **A negação da restauração dos países capitalistas é a restauração de países socialistas.**

O proletariado mundial restaura as condições básicas de vida dos países pela expropriação dos expropriadores dos países pela propriedade socializada dos países em uma escala global. Isto " também" é de nível nacional, bem como, a propriedade privada capitalista global socializada, esta forma hermafrodita confusa, esta inconsistência formal, logicamente, essa cortina de fumaça desaparece por vontade própria.

Produzir as condições de sua própria socialização em que os países capitalistas perecem, os meios capitalistas mundiais de produção objectiva produzem todas as condições materiais para a sua própria destruição.

A negação da heterogeneidade do desenvolvimento económico e político dos países capitalistas é um processo dialéctico do capitalismo e da sua globalização. A globalização dos métodos capitalistas de produção mundial é a negação dos antigos métodos de produção nacional dos países capitalistas individuais.

A negação da negação da globalização dos métodos capitalistas de produção mundial nunca deve ser equacionada com a globalização dos métodos socialistas de produção em um "único" país socialista "isolado" = o protótipo do país socialista no primeiro período do socialismo) porque os métodos globais de produção do socialismo mundial não estavam disponíveis na época do primeiro período do socialismo, no "único" país socialista. Os revisionistas sabem disso muito bem e é por isso que eles conscientemente querem fechar o caminho do primeiro período para o segundo período do socialismo. Estes lacaios do imperialismo mundial propagam expressivamente esses métodos ultrapassados de produção socialista que não prejudiquem a ordem capitalista mundial no poder. As contradições entre todos os diferentes métodos de produção socialista em países individuais só podem ser resolvidas de acordo com as condições do socialismo mundial. Temos que modificar os antigos

métodos socialistas de produção, bem como os métodos modernos de produção capitalista mundial globalizada. Este é um ensinamento muito importante do Marxismo-Leninismo particularmente na demarcação do revisionismo e do anti-globalismo pequeno-burguês.

O socialismo não é único deste ou daquele país socialista, mas do proletariado mundial e isto significa: os métodos socialistas globais da produção mundial são reinventados e os métodos socialistas de todos os países socialistas estão ajudando.

Os interesses gerais da população mundial entram em vigor sob a liderança do proletariado mundial.

Pela globalização dos métodos capitalistas de produção mundial a globalização dos métodos socialistas da produção mundial é delineada contra os métodos antiquados de produção na forma como país socialista "isolado", além disso, esses métodos antiquados são incompatíveis com os métodos globalizados de socialista produção mundial. Por que é do jeito que é? Por que tem que ser do jeito que é?

A heterogeneidade do desenvolvimento económico e político dos diferentes países capitalistas inevitavelmente teve seus efeitos sobre a heterogeneidade do desenvolvimento económico e político do (cercado) país socialista "isolado". A heterogeneidade da lei de Lenine foi, portanto, mais importante para a lei da possibilidade da construção do socialismo em um país "único" durar até por causa da não homogeneidade do cerco capitalista mundial. Hoje, em tempos de globalização, um único país socialista não poderia contar com essas vantagens que podem ser tomadas em tempos de Lenine e Estaline. O cerco capitalista globalizado tem uma qualidade superior por sua unidade relativa do que o cerco capitalista de diferentes países imperialistas individuais que impedem uns aos outros e superando uns aos outros como nos tempos de Lenine e Estaline. Assim, a possibilidade da restauração do antigo protótipo de um único país socialista em condições de globalização é muito mais restrita - para não dizer quase impossível. Ressaltamos a palavra "quase", porque não podemos prever se ela iria trabalhar de novo com sucesso. O que sabemos com certeza é que o mundo globalizado está sentado em um barril de pólvora. Como revolucionários mundiais nunca devemos deixar de ter a nossa chance quando e onde ela vem. Nós não queremos sair em oposição aos verdadeiros ensinamentos Marxistas-Leninistas sobre a possibilidade do estabelecimento de qualquer único país socialista em condições do cerco do globalismo capitalista. Nós também não podemos confirmar nem negar a sua aplicabilidade em condições presentes ou futuras. O que nós queremos declarar é levar em consideração todas as possibilidades para pavimentar o caminho para o renascimento do socialismo ou seja, a maneira mais fácil e mais rápida para o socialismo mundial. Nós não faríamos ao proletariado mundial um favor se déssemos razão aos revisionistas que nos acusam de dogmatismo e que reduzem a necessidade de melhorias permanentes dos ensinamentos do Marxismo-Leninismo. Anti-revisionismo não significa cair de volta para o dogmatismo. Ninguém nos dita os termos de aplicabilidade do Marxismo-Leninismo, a não ser o próprio Marxismo-Leninismo. O que tentamos

descobrir é uma nova estratégia e tática da revolução proletária mundial, em condições atuais de globalização capitalista mundial - nem mais, nem menos.

Os países revisionistas não existiram apenas sob a pressão das superpotências EUA e URSS, mas também sob a pressão dos países socialistas. Isso não pode ser esquecido – tal como a contribuição internacionalista da classe operária nos países revisionistas. Como é sabido, nós, os comunistas, somos pela eliminação de **qualquer** exploração e opressão, **qualquer** desigualdade, de **quaisquer** privilégios deste país oposto a outro país - portanto, não apenas de países capitalistas, mas também socialistas. Nós, comunistas, como é sabido, não nos contentamos e não podemos nos contentar apenas em reduzir a exploração triplicada em uma dobrada ou em "simplesmente" uma primeira e única exploração. A exploração revisionista - este é o negócio dos revisionistas, não o nosso negócio. A exploração é exploração e tem de ser removida de qualquer forma ou seja, inclusive a remoção da sua inevitabilidade. Ser globalmente livre significa a liberação mundial dos caracteres do mercado de trabalho, a partir de taxas, contratações e impostos, de contribuições para a segurança e todos os tipos de explorações indirectas, etc. Tudo isso é possível, tudo isso é necessário - **o socialismo mundial é factível por meio do poder político do trabalhador global.**

O proletariado mundial no poder deve usar o seu poder de convicção de que os métodos de produção dos países socialistas individuais devem se tornar parte do organismo mundial de produção. Não é sobre a satisfação de interesse parcial de um único país socialista, mas principalmente sobre a satisfação geral do proletariado mundial. Há um centralismo democrático que regula a inter-relação de métodos globais e nacionais de produção mundial.

Como revolucionários mundiais, temos de ter em mente que o socialismo mundial segue as diferentes formas de produção que não são comparáveis com as dos antigos países socialistas "isolados". Os métodos de produção dos "isolados" ex-países socialistas foram os métodos de garantia limitada. O socialismo mundial tem uma maior qualidade ou seja, toda a garantia para o socialismo não se transformará mais no capitalismo. O país socialista "isolado" que dará lugar ao sistema mundial socialista do proletariado não mais disporá sobre seus "próprios" meios de produção sozinho. O socialismo do mundo é assumir e dar e não apenas levar e ir embora. Não é o país socialista "isolado" que decide sobre o socialismo sozinho. Os proletários socialistas de todos os países compartilham sua potência mundial após tentativas de restauração do capitalismo, bem como que eles compartilham o poder mundial do Marxismo-Leninismo. Eles compartilham todas as suas produções e distribuições, eles dão e compartilham tudo.

As receitas globais e despesas, economia planificada, tudo o que for socialista serão reguladas colectivamente pelo centralismo socialista mundial. Todos os créditos e débitos serão globalmente compartilhados por todos os países. Tudo o que é socialista vem da "comunidade mundial" e vai para a "comunidade mundial" - para expressá-lo em termos simplificados. Com este princípio de homogeneidade mundial todas as contradições da heterogeneidade do desenvolvimento dos países individuais devem ser superadas. **"Proletariado**

mundial - uni todos os países!" Esta é a palavra de ordem com que este princípio mundial de homogeneidade de desenvolvimento económico e político de todos os países socialistas pode ser realizado por este princípio, qualquer vinda de privilégios entre os países pode ser evitada, por exemplo, privilégios de terem mais reservas de petróleo ou água do que outros países, etc. A heterogeneidade do desenvolvimento dos países socialistas individuais não pode ser evitada sem o poder político do proletariado mundial, sem a ditadura mundial do proletariado, sem o organismo mundial que vive por conta do conjunto de todos os seus organismos parciais.

Pela fórmula: **"Proletariado mundial - uni todos os países!"** a lei da não homogeneidade do desenvolvimento económico e político dos países capitalistas será substituída pela lei da homogeneidade do desenvolvimento económico e político dos países socialistas. Desta forma, todas as contradições das sociedades socialistas individuais dos países são resolvidas por sua contribuição para a sociedade socialista global. Apenas esta pressupõe uma consciência socialista superior, a consciência do mundo socialista. É tarefa dos comunistas internacionais (Marxistas-Leninistas) para realizar isso - e apenas isso - a consciência socialista nas massas mundiais do trabalho. A tarefa de combater a ideologia revisionista mundial dos pensamentos social-imperialistas mundiais pertence-nos.

Nós, comunistas, devemos principalmente afinar o Marxismo-Leninismo, globalmente limpá-lo, por desfragmentações globais, por configurações globais etc. **O que temos de fazer é uma revisão global do Marxismo-Leninismo - mas notem bem: um revolucionário mundial faz a auto-crítica de revisão Marxista-Leninista na demarcação da revisionista (= burguesa) revisão do Marxismo-Leninismo.** Se ficarmos com o particionamento histórico do primeiro e segundo período do socialismo de desenvolvimento (socialismo do país "único" e do socialismo mundial), não podemos negar a necessidade histórica de particionar no Marxismo-Leninismo de acordo com o primeiro e o segundo período. Nós não temos que misturar-nos com a divisão do Marxismo-Leninismo. O Marxismo-Leninismo não é divisível. A ideologia é tão indivisível como a classe a que pertence. No entanto, o particionamento é outra questão, é uma necessidade histórica. Se Lenine desenvolveu o Leninismo, foi historicamente um maior desenvolvimento do Marxismo. Ele não vira as costas ao Marxismo como os traidores da Segunda Internacional. Assim como nós chamamos o Marxismo-Leninismo um particionamento histórico queremos ser entendidos com nosso globalismo Marxista-Leninista. Nós não queremos dividir a ideologia Marxista-Leninista, pelo contrário, queremos levá-la a um nível mais elevado de acordo com o desafio do mundo global. A globalização da classe trabalhadora e também a globalização da ideologia proletária está profundamente enraizada no espírito internacionalista do Marxismo-Leninismo. É apenas o desenvolvimento lógico da ideologia Marxista-Leninista do proletariado de um "único" país socialista. Até onde podemos lidar com esta revisão global e titânica do Marxismo-Leninismo (= criação da versão globalizada do Marxismo-Leninismo), isto será decisivo para a vitória ou a derrota da revolução socialista mundial. Apelamos para todos os genuínos Marxistas-Leninistas de todo o mundo para nos ajudarem a cumprir esta importante tarefa. Marxismo-Leninismo global é um termo apropriado, adequado e conveniente.

O desenvolvimento para a produção mundial está historicamente relacionado.

A satisfação das necessidades humanas por parte da produção mundial não é consequência, mas o pré-requisito material para a abolição, para a socialização global da propriedade privada. Confundir causa e efeito é o pensamento pequeno-burguês, torna-se uma frase revolucionária porque o proletariado mundial não pode escapar das amarras da propriedade privada até que o capitalismo está amadurecido o suficiente para a revolução mundial. **Assim e, particularmente, porque** os recursos produtivos e carácter privado do capitalismo globalizado superam o intercâmbio nacional e da propriedade privada nacional, porque a globalização torna-se uma necessidade material, a propriedade privada dos meios de produção será abolida globalmente. E essa abolição é pré-condição para a libertação do proletariado mundial, de facto.

O processo de negação da negação da produção dos países capitalistas tem lugar pelas leis imanentes da produção capitalista mundial, é determinado por elas. A globalização totalmente madura do capital mundial cria as condições para a (= não restaurável pelo capitalismo) restauração garantida do socialismo de um único país. Exactamente isso acontece com a negação do socialismo pela restauração do capitalismo em um país e sua negação pelo capital mundial, que é a negação da negação do socialismo em um país "único", isto significa: o socialismo num país restaurado pelo socialismo mundial, a restauração do socialismo em um estágio superior (sem mais nenhum cerco capitalista-revisionista o segundo período do socialismo, portanto, pode ser definido como o período da remoção do cerco capitalista -revisionista - o período de socialismo sem cerco.

A negação da produção dos países capitalistas é uma auto-produção inevitavelmente seguindo suas próprias leis do capitalismo.

A lei da não homogeneidade do desenvolvimento económico e político dos diferentes países capitalistas não é mais o principal pré-requisito para a vitória da revolução socialista em um país em condições de desenvolvimento de hoje do capital mundial, onde a frente do capitalismo é mais fraca, etc., **mas pré-requisito principal para a vitória da revolução socialista é a revolução em todos os países contra o capital do mundo.**

No entanto, o que isso significa?

Na época, o proletariado de um único país marcou o início da revolução mundial, a União Soviética. E havia outro que continuou a revolução mundial – a Albânia. Esta foi a fase preliminar para a unificação dos proletários de todos os países pelo proletariado mundial.

Hoje, sempre se torna mais improvável que o proletariado de qualquer país deve libertar-se da ditadura da ordem mundial capitalista, - fundindo-se como destacamentos da classe proletária mundial - liberando todos os países contra a exploração e opressão capitalista mundial, assim, pelos globalmente centralizados esforços do proletariado de todos os países.

Foi desastroso para o primeiro país socialista que não tenha havido mais revoluções socialistas vitoriosas seguindo a Revolução de Outubro nos países

capitalistas, assim como foi desastroso para o segundo país socialista que o proletariado não pudesse escapar da restauração do capitalismo pela revolução socialista nos países revisionistas. No entanto, o desenvolvimento desses dois países socialistas não foi em vão, mas um passo importante para todos os países socialistas que devem inevitavelmente se seguir: porque:

A partir da negação da negação do socialismo em um país "único" vão crescer 5, 10, 20 ... novos países socialistas - o socialismo mundial.

A negação da negação da restauração do capitalismo em um "único" país socialista é a restauração do socialismo á escala mundial. Considerando que o cerco capitalista-revisionista não pode ser removido no passado, algum dia, nada ficará, nem o cerco, nem os próprios países capitalistas ou revisionistas. Se o mundo ainda precisar de qualquer cerco no curso deste processo, no máximo, este durará até que seja necessário para construir o socialismo mundial, mas certamente não o velho cerco capitalista-revisionista. Então: Nossa resposta para a pergunta: "Como podemos romper o cerco capitalista -revisionista" é:

"Proletariado mundial - uni todos os países!"

Quais são as principais contradições do mundo no presente e como elas são determinadas?

Nosso lema: "**Proletariado mundial - uni todos os países!**" não pode ser adquirido na aceitação que define as contradições sociais do mundo se ele não reflecte estas correctamente. A palavra de ordem só é utilizável para tal grau pelo qual se sair bem para corresponder exactamente ás mudanças objectivas no mundo, para fortalecer essas mudanças, para inspirar e para ajudá-las a alcançar um grande avanço.

Para fazer uso delas, no entanto, as principais contradições têm principalmente de ser analisadas, determinadas com seu significado, tendências, etc. têm que ser trabalhadas e - em primeiro lugar, temos que seguir a mudança de seus desenvolvimentos historicamente. Temos de explicar o processo de suas idas e vindas cientificamente, as leis da sua história.

Vamos começar com as principais contradições do mundo como foram definidas pelo Comintern - programa de 1928 , que ainda é a nossa linha de guia em geral.

E quanto á sua legitimidade presente? Será que ela ainda tem um efeito duradouro? Mudou com o passar do tempo? (- Afinal, quase 80 anos se passaram desde 1928).

Não há dúvida sobre isso, eles passaram por um período muito longo de sua história e mudou muita coisa, na verdade.

Eles mudaram desde as definições de Enver Hoxha? Também esta é uma verdade inquestionável. O que é, então, o que mudou radicalmente e que contradições se mantiveram? Hoje, infelizmente, isso não pode ser visto em um livro correctamente Marxista-Leninista. Há muitas definições revisionistas sobre a principal contradição social do mundo. Portanto, há uma necessidade de

chamar a nossa linha de demarcação Marxista-Leninista. A guia dos revolucionários mundiais é baseada na definição correta das principais contradições existentes no mundo. A estratégia e táticas da revolução mundial têm que ser derivadas das principais contradições do mundo. Estas decidem sobre a vitória ou a derrota da revolução mundial.

É notável que a mudança das principais contradições do mundo não foram ainda postas em causa. Se agora as colocamos na agenda, então é uma modesta contribuição para superar a actual crise da teoria Marxista-Leninista.

Qual é o resultado da nossa análise crítica e auto crítica das principais contradições do mundo? É certo que não podem servir com uma análise científica completamente trabalhada. O que tentamos descobrir são as alterações das contradições do mundo tendo em conta o nosso novo lema: **"Proletariado mundial - uni todos os países!"** Aqueles que esperam mais do que isso vão-se decepcionar. Lembre-se, esta é uma modesta contribuição para comentar sobre as mudanças das contradições mundiais - nem mais, nem menos. O que podemos afirmar com certeza e, em geral, é o facto de que a globalização, à primeira simplifica todas as principais contradições do mundo e elas se tornam mais transitória e instáveis. Todas as contradições começam a desenvolver-se de forma altamente variável e podem ser movidas mais fácil e mais rapidamente do que antes da sua globalização. A globalização das contradições é a fase final a ser removida. Esta é uma posição inicial do proletariado mundial internacionalista. Pela polarização do capital mundial, por um lado, e a polarização do capitalismo anti-mundial, por outro lado. Uma frente global surgiu da globalização que influencia todas as contradições mais ou menos e que nos ajuda a resolver as contradições mais fácil e mais rapidamente. Se avançarmos esta opinião geral, não podemos excluir a vinda de novas contradições, mas dificilmente podemos prever o seu desenvolvimento até agora. No geral, avaliamos as perspectivas esplêndidas da revolução mundial e da sua explosão no curso das contradições do mundo em desenvolvimento.

Primeiro de tudo, o progresso de nossas ideias revolucionárias mundiais não pode ser expresso sem ser pela compreensão. Nossas definições anteriores têm de ser revistas de forma permanente, tem que ser feitas em um nível mais elevado. Temos que dar às ideias antiquadas novas forma e novas ideias. Elas devem ser substituídas e não podem ser preservadas de uma época passada, porque isso só iria dificultar e impedir nossa superação de ideias antiquadas. É preciso participar com elas de forma consciente. E o mais confortável para nós teria sido simplesmente repetir tipo papagaio ou amortizar todas as principais contradições no mundo mas não podemos fugir do dever de submeter-se á sua revisão necessária. Os 5 Clássicos determinaram correctamente as principais contradições no mundo, no entanto o mundo não estagna, mas seguiu em frente. Os 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo não podem fazer mais o trabalho por nós, mas somos capazes de estudar os nossos Clássicos e nos ajudar, juntamente com os métodos de suas determinações das principais contradições do mundo. Se estudarmos os ensinamentos dos cinco Clássicos nesta questão, então vamos perceber que as principais contradições mudaram muito ao longo do tempo. Quanto à determinação das contradições

fundamentais da sociedade capitalista, sobre a história do seu desenvolvimento e mudanças, Estaline assinalou:

"Em seu desenvolvimento, o Marxismo deve ser enriquecida por novas experiências e novos conhecimentos, é claro, - consequentemente, fórmulas e conclusões individuais do Marxismo têm que ser alteradas no decorrer do tempo, claro, elas têm de ser substituídas por novas fórmulas e conclusões que correspondem às novas tarefas históricas. O Marxismo não respeita quaisquer conclusões e fórmulas que seriam obrigatórias para todas as épocas e períodos imutáveis." (Estaline, *The Marxism and the questions of the language science*, 1951, página 66, edição Alemã, traduzido de versão em Inglês).

Portanto, temos de tomar cuidado para evitar erros dogmáticos. Não podemos copiar acriticamente as principais contradições que eles correctamente determinaram em momentos em que elas eram válidas. Não podemos basear a nossa estratégia e táticas sobre as principais contradições mundiais sobre dados antigos. Nós não temos de explicar o significado dessas consequências para o sucesso da revolução mundial. Não podemos renunciar á necessidade Marxista-Leninista de sua análise e revisão permanente. São apenas os revisionistas que tentam levar-nos aos Marxistas-Leninistas a um canto dogmática para nos impedirem de fazer as revisões necessárias e para fazermos mudanças desnecessárias e assim furarmos os nossos princípios, seguindo os passos revisionistas, sendo subordinados sob suas determinações revisionistas. Como revolucionários mundiais, temos a coragem de tomar nossas próprias decisões, seja para revisar as fórmulas e conclusões ultrapassadas Marxistas-Leninistas ou confirmar essas fórmulas e conclusões que ainda são válidas. Os revisionistas não podem desencorajar-nos nem nos obrigam a assumir suas fórmulas e conclusões revisionistas. De um modo geral, o Marxismo-Leninismo é uma ciência viva. Sem as revisões necessárias, o Marxismo-Leninismo está condenado. O dogmatismo é a ideologia da equalização de revisão Marxista-Leninista e do revisionismo burguês. O dogmatismo é uma ideologia da burguesia, é a ideologia da recusa da revisão e, portanto, uma ideologia liquidacionista - uma declaração de capitulação. São os revisionistas que querem destruir o diferente significado de revisão Marxista-Leninista e do revisionismo burguês e, portanto, muitas vezes eles defendem dogmaticamente tais "princípios" que deveriam ter sido modificados ou abandonados, tais "princípios" que abrem o caminho para a restauração da ideologia burguesa, que faz o Marxismo-Leninismo útil para a burguesia e inútil para o proletariado - não na forma da antigo restauração neste ou naquele país, mas a restauração mundial do Marxismo-Leninismo em sua fase de potência mundial. O que queremos salientar, é que não só o Marxismo-Leninismo tem de ser revisto no curso da mudança das contradições mundiais, mas também a burguesia tem de rever suas fórmulas e conclusões sobre as principais contradições no decorrer do tempo, nomeadamente os revisionistas.

1. A contradição básica do capitalismo globalizado ainda é entre o capital e o trabalho

Claro, a inconsistência básica entre o capital e de trabalho tem-se mantido constante, no entanto, não é dito que esta contradição não mudou no decurso

do capitalismo e do seu desenvolvimento. Desde o início até ao fim do capitalismo essa contradição básica é imanente e eficaz, a sua natureza não pode mudar, basicamente, mas em especial a sua forma mudou globalmente, bem como o próprio capitalismo mudou globalmente. Portanto, não podemos falar mais nada sobre a contradição básica do capitalismo deste ou daquele país exclusivamente, mas temos que re-determinar a forma da contradição básica do capitalismo actual como a sua última forma e isso é

a contradição básica globalizada do capital mundial e do trabalho mundial.

A contradição básica do capital mundial e do trabalho mundial predomina nas contradições básicas de todos os países. E vice-versa: A solução da contradição básica de um país exige a substituição do domínio global da contradição básica mundial, precisa da solução da contradição básica global do capital e trabalho como condição prévia. E derivado desta nossa linha geral da estratégia e da tática da revolução mundial apontamos para a solução, para a remoção revolucionária mundial da contradição fundamental entre o capital e o trabalho mundiais.

A tendência do capitalismo globalização é muito antiga e podemos consultar o "Manifesto Comunista" de Marx e Engels que determinou esta tendência imanente do capitalismo no início. No entanto, emergir como uma tendência auto-dependente, automotiva e de aparência histórica auto-sustentável globalizada de classe da sociedade é algo que só poderia ser realizada a partir desse momento em que a contradição fundamental mundial conseguiu ser de ajuda para a contradição básica entre capital e trabalho obter superioridade nos países em todo o mundo. A princípio, os países capitalistas "capitalizados", os outros países e, depois, o capitalismo mundial concluíram este processo pela globalização. No primeiro período de socialismo num país "único" removeu a contradição básica do capitalismo entre o capital e o trabalho em um único país capitalista e, no segundo período do socialismo, é removida globalmente - mesmo no último país capitalista.

A hegemonia da contradição á escala internacional acelerou sua hegemonia também no último país não-capitalista do mundo. E vice-versa:

A remoção da contradição básica do capital mundial e do trabalho mundial acelera sua remoção também no último país não-socialista do mundo.

É lógico que, se o desenvolvimento histórico **da primeira** contradição básica entre capital e trabalho começou num país (ainda) **não-capitalista** (sem qualquer outra e muito menos sem que a contradição básica internacional tenha existido antes!) - O desenvolvimento histórico da contradição básica teve lugar **no último país** (ainda) não-capitalista pela contradição básica entre **capital mundial e trabalho mundial!**

O desenvolvimento histórico da contradição fundamental entre trabalho e capital - tornando-se o aspecto predominante em um país - começou na Inglaterra, depois em outros países da Europa e da América do Norte e se espalhou pelo mundo inteiro.

Esta foi, portanto, a forma específica do desenvolvimento histórico da unificação do proletariado mundial e, portanto, também o desenvolvimento do movimento operário socialista internacional e consciente do movimento Marxista.

O que é que isso significa?

Isto significa que a contradição fundamental entre trabalho e capital no primeiro país capitalista (Inglaterra) não deve trazer uma solução de forma irrevogável até que esta contradição é definida em um cenário global, o que significa: não até esta contradição seja aberta dentro de uma esfera global.

A partir do momento em que a consciente unificação socialista dos proletários de todos os países tem lugar na escala mundial, então isso vai retroagir directamente (e nunca passivamente / indirectamente) na conclusão da unificação socialista dos proletários em todos os países capitalistas e não só nas metrópoles capitalistas, mas também na periferia, em particular nos países não-capitalistas anteriores. A unificação socialista do proletariado mundial retroage na unificação socialista do proletariado em cada país. Esta é a pré-condição para a activação dos países como um "conjunto". Portanto, esta é a base das leis do desenvolvimento do presente movimento operário internacional, **é a base do "conjunto" da Internacional Comunista e suas Secções em todos os países, os partidos comunistas.**

"Proletários de todos os países - uni-vos!" -

"Proletariado mundial - uni todos os países!" -

"Proletários de todos os países - uni-vos!"

e assim por diante em passos cada vez mais altos ...

... ou seja, a tal ponto que as duas fórmulas alcançam a sua consistência completamente alinhada - pronta para o salto qualitativo.

Com o resultado:

Alcançando a maturidade da revolução mundial para a remoção da contradição fundamental entre o capital e o trabalho mundial e com isso a remoção da contradição fundamental entre trabalho e capital, mesmo no último país em todo o mundo!

Por assim dizer, os proletários de todos os países "se anulam", como o proletariado mundial, porque o capital mundial será removido apenas pelo proletariado mundial. Só com a revolução do proletariado mundial tanto o proletariado e a burguesia são removidos como classes antagónicas da sociedade capitalista do mundo. A fórmula serve para isso: **"Proletariado mundial – uni todos os países!"**

Esta fórmula ajuda o proletariado a obter o alívio de sua revolução socialista também no último país capitalista que não poderia ter sucesso apenas por confiar em suas próprias forças.

Para resolver a contradição fundamental da sociedade actual (e resolver - isso significa remover), a interacção dos (globalmente) pólos opostos tem de ser assegurada em primeiro lugar. O proletariado mundial, o portador das forças produtivas globais deve ter uma organizada força socialista, uma força predominante para ser capaz de romper os laços de propriedade privada nos meios globais de produção, para remover capital mundial, para libertar as forças produtivas em todos os países da camisa de força global da expropriação, para estimular as revoluções socialistas em cada país pelo proletariado que se tornou predominante em seus países como uma forma organizada, o deslocamento socialista das forças proletárias mundiais.

A contradição básica entre o trabalho e o capital mundial não pode ficar resolvida (completamente dissolvida) parcialmente, e não no nível dos países, não um por um, etc., uma vez que é sobre uma contradição global. Sob as condições do cerco capitalista-revisionista a eliminação da contradição básica entre capital e trabalho pode tornar-se "resolvida" pelo socialismo em um país "único" apenas temporariamente. No entanto, esta contradição não pode ser removida completamente, enquanto a contradição básica entre o capital e o trabalho mundial é mais predominante. É por isso que falamos sobre o perigo latente de restauração do capitalismo.

A contradição básica do capitalismo mundial não pode ser resolvida até que seja removida pela revolução mundial (naturalmente essa remoção não será feita dentro de um minuto. Na fase inicial do socialismo mundial a contradição não pode ser apagada de uma vez. A agitação socialista mundial é necessária no período da luta de classes global para a sua eliminação total).

Caso contrário, esta contradição só seria reproduzida repetidamente, porém com o resultado lamentável que sua forma fica pior, mas sem qualquer oportunidade para conseguir ser negada. A negação da contradição fundamental entre o capital e o trabalho é diferentemente implementada entre suas formas globais e locais.

Os antagonismos internos do capitalismo mundial não se anulam mutuamente pela provocação da contradição exterior e das suas relações. Na verdade, eles recuam temporariamente e repetidamente (fases de consolidação relativas, circulares do capitalismo) para estourar ainda mais excessivamente e, inevitavelmente: Para superar seus laços capitalistas, os recursos produtivos são forçados por crises ainda maiores (crise económica mundial). Assim como o capitalismo se torna mais profundo na crise mundial por medidas parciais, o socialismo como uma medida parcial também vai entrar em crise (cerco capitalista-revisionista), enquanto a contradição básica permanece predominante no mundo. A contradição básica só pode ser **removida** dentro de seu campo global.

Para garantir um sucesso ainda maior os proletários de todos os países envolvidos no seu campo global devem obter a centralização da luta de classes mundial organizada,

o proletariado mundial pode ter da sua parte um efeito sobre os proletários de todos os países, e de novo, melhor ainda, os proletários de todos os países

podem mobilizar suas próprias forças revolucionárias para habilitar-se a fazer uma contribuição para a revolução socialista mundial da sua parte.

Por isso e só assim a fórmula: **"Proletários de todos os países – uni-vos!"** fica completamente com o seu novo significado para o tempo de hoje e podemos defender esta fórmula apenas adicionando uma outra fórmula: **"Proletariado mundial - uni todos os países!"** No entanto, sem esta nova fórmula a velha fórmula não pode ser reactivada de forma otimizada.

A matéria fundida - se assim se pode expressar o "proletariado mundial" como um termo físico pelo menos uma vez - desenrola o seu impacto retumbante por colagem, agrupando, alisamento de todas as forças dos países, ao passo que existe apenas uma aliança informal dos proletários de todos os países menos desenvolvidos que podem ser influenciados, distraídos e, finalmente, mais facilmente desarmados pelos capitalistas mundiais. A fórmula: **"Proletariado mundial - uni todos os países!"** neutraliza estas possibilidades do capital, restringe a capacidade de manobra internacional do capital e melhora a capacidade de manobra do proletariado organizado, portanto, submete a contradição essencial à sua solução.

Mesmo se todas as outras contradições do desenvolvimento global e nacional da sociedade ainda não sejam removidas pela revolução socialista mundial - apenas o seu carácter antagónico está desaparecendo em primeiro lugar e em segundo lugar no decurso do próximo período também a contradição não antagonista entre a sociedade mundial como um todo e as sociedades dos países para a contradição de todo o processo de fusão de toda a sociedade mundial. **A sociedade mundial não está livre não até seu último membro estar livre. A humanidade é um grande conjunto de mercadorias. A humanidade não está livre até que todos os seres humanos tenham escapado de serem mercadorias.**

Finalmente, o caminho do alinhamento harmonizado dos recursos produtivos do mundo e suas estruturas de propriedade não são processos directos, mas dialécticos. Isso significa que esses traços da contradição básica que ainda volatilizam, por último, não se afastam absolutamente. E também os traços da contradição entre a concordância e discordância das forças produtivas e as suas estruturas de propriedade não deixam suas marcas totalmente.

Só o seu carácter capitalista é removido pela contradição básica do capitalismo. A contradição básica entre forças produtivas e estruturas de propriedade de produção pode ser libertada de seu antagonismo, mas não dissolvida enquanto existirem classes. **Apenas o mundo sem classes é um mundo sem propriedade, é um mundo comunista. Se não há mais propriedade, não haverá mais estruturas de propriedade e, portanto, não há mais contradições causadas por estruturas de propriedade - este será o fim das leis da contradição básica entre as forças produtivas e as suas estruturas de propriedade. A transformação global de estruturas de propriedade antagonistas em não-antagonistas, esta abolição da exploração é o objectivo do socialismo mundial, no entanto, não como uma questão de sua própria concretização, mas como um passo inevitável para a abolição da inevitabilidade da restauração de qualquer propriedade de todos.** Nós, comunistas, somos, portanto, as forças

revolucionárias mundiais porque podemos mostrar como as contradições entre os ricos e os pobres do mundo podem finalmente ser resolvidas por uma sociedade sem propriedade. E nós podemos mostrar que o proletariado mundial como uma classe mundial está mais próximo da sociedade sem posses. No entanto, para sermos capazes de criar uma sociedade libertada da posse o proletariado mundial tem, inevitavelmente, de tomar posse do mundo. Isto parece ser paradoxal e contraditório, mas o é dialecticamente. Está realmente em conformidade com as leis dialécticas de desenvolvimento da sociedade do mundo.

Como uma contradição básica socialista ela só aparece em novas formas e conteúdos não-antagonistas globais que a possibilidade de restauração capitalista não pode excluir se o socialismo não consegue resolver a contradição correctamente e completamente.

A própria contradição básica - cuja natureza é penetrante, influencia e muda todas as outras contradições existentes - está passando pelo processo de globalização, aprofundou sua natureza pelo salto global do novo modo de produção mundial. Assim, a contradição básica não apenas mantém estável o seu papel absolutamente dominante, polarizando sobre todas as outras contradições, mas também muda fundamentalmente todas as contradições anteriores. Além disso, o desenvolvimento da contradição fundamental não só resolve outras contradições temporariamente, mas foi capaz de até mesmo remover algumas. No primeiro caso, as contradições básicas nos países individuais estão em causa. As contradições básicas entre o capital e o trabalho exacerbam-se pela globalização. **Afinal trata-se de um único e mesmo processamento básico da contradição por meio da interacção entre ambos os seus pólos globais e nacionais. A conclusão decisiva é que o processo revolucionário mundial de sua solução é, portanto, uma e a mesma coisa, também - tanto a nível global e nacional estão interagindo.** E por isso chegamos finalmente à solução da contradição básica, por meio de nossa fórmula: **"Proletariado mundial - uni todos os países para eliminar a contradição fundamental entre o capital e o trabalho mundiais!"**

Se quisermos tomar o caminho mais rápido e seguro para a vitória da revolução socialista mundial, então temos de fazer tudo para que a contradição fundamental entre o capital e o trabalho mundial se intensifique para o seu agravamento mais rápido e mais profundo - e isso significa nada mais do que intensificação da luta de classes entre o proletariado e a burguesia mundiais! Se nós temos que tomar uso de qualquer contradição de classe, então primeiramente temos que tomar uso da contradição global entre proletariado mundial e a burguesia mundial e isso significa totalmente a concentração na subversão da propriedade privada do capital do mundo em todos os países. Devemos fortalecer todas as posições do proletariado mundial frente à burguesia mundial. Temos de desenvolver os pontos fortes do proletariado mundial para ser capaz de sujeitar a contradição essencial á sua solução mais facilmente e mais profundamente. Como podemos fazer isso? Só podemos desenvolver os pontos fortes do proletariado mundial ao integrar, unir, a fusão das forças dos proletários de todos os países e para além destes mesmos

países. O capital mundial também andou este caminho através dos países por meio de sua globalização.

2. A principal contradição de classes nos países individuais é o da contradição global entre a burguesia e o proletariado

Isso mudou no curso da história? É claro que o fez - e vai fazer ainda mais a mudança no futuro próximo causada principalmente pela globalização das duas classes. Uma vez globalmente mais fortes as classes exacerbam seu antagonismo de classe não só entre si, mas também sobre todas as outras classes, porque o proletariado e a burguesia são ambos ainda os pólos antagonistas de classe da sociedade capitalista. Todas as outras classes tendem entre ambos os pólos. Quanto maior a tensão entre estes dois pólos mais rápido todas as outras classes são forçadas a se mover - e elas estão se aproximando e a assimilar-se. Escusado será dizer que os pólos globais podem ficar mais fortes do que os pólos nacionais, eles são ainda mais fortes do que os de todos os países juntos. No entanto, generalizações sobre a mudança global da classe da sociedade devem inevitavelmente levar a erros de subjectivismo se uma detalhada análise de classe científica da sociedade global está em falta. Determinações de contradições sociais mundiais sem qualquer trabalho de detalhe exaustivo e demorado de classe não convêm aos comunistas. As técnicas estatísticas são indispensáveis, mas não bastam. Temos de modificar e alterar os ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo em um cenário global não apenas para copiar suas análises de classe dos países e do mundo nos determinados períodos históricos. Entre as análises de classe globais e nacionais há semelhanças gerais como diferenças também não sem importância, em particular. O programa da Internacional Comunista (1928) é um material de estudo distinto embora sua análise de classe está desactualizada em muitos aspectos. Não é a cobertura de inclusão, mas o movimento global das classes, seus processos de desenvolvimento e todas as mudanças características de contradições entre si. Isso não pode ser alcançado sem análises de classe de todos os países individuais. Há o contínuo ir e vir das classes tanto no cenário global e no nacional. E de acordo com isso, temos de elaborar as nossas análises de classe. Na medida em que ainda não podemos apresentar uma verdadeira análise de classe Marxista-Leninista global, notificamos que os nossos seguintes pareceres a descoberto sobre as mudanças de classe e suas contradições do mundo devem ser estudadas com a reserva necessária. De qualquer forma, esperamos que as nossas opiniões vão valer a pena serem discutidas com benevolência.

A contradição básica do capital e do trabalho não é homoganeamente distribuída por todos os países, porque em primeiro lugar a sociedade capitalista não é homoganeamente distribuída em todo o mundo e por outro lado, ainda há a falta de homogeneidade do desenvolvimento económico e político dos diferentes países e, portanto, a situação económica e desenvolvimento político das classes dos países, particularmente o proletariado e a burguesia.

Não existem mais países não-capitalistas no mundo. O capitalismo mundial prevalece em todos os países. E outra expressão para este facto é a predominância da contradição básica do capital e do trabalho em todos os

países exclusivamente. Isto pode ser explicado pela globalização do capitalismo. E isso é muito diferente dos tempos dos cinco Clássicos quando foram determinadas as contracções de classe do mundo e, portanto, esta é a razão para a verificação necessária e a revisão geral de suas determinações de contradições.

Naquela época de Marx e Engels, havia apenas um par de países com a contradição básica do capitalismo, porque não havia capitalismo na maioria dos países do mundo. Essa proporção mudou nos tempos de Lenine e Estaline a favor de mais e mais países capitalistas e em tempos de Enver Hoxha dificilmente se encontravam países não-capitalistas puros no mundo.

Já mencionámos que Marx resolveu a questão de saber se se trata de um país capitalista ou não-capitalista pelo critério se a expropriação da propriedade pelo povo já se deu ou não (Karl Marx, *The Capital*, Volume 23, *The modern theory of colonisation*, página 795, edição Alemã, traduzido de versão em Inglês).

A globalização expressa os esforços do capitalismo para "tornar o mundo inteiro igual a si próprio", portanto, para mudar toda a sociedade antiga em uma sociedade capitalista.

Temos que considerar as mudanças - quantitativas e qualitativas. Não é apenas a conclusão de todo o mundo além dos países capitalistas, mas também a natureza globalizada dos países capitalistas. Os países capitalistas de hoje não podem ser comparados com os países capitalistas em tempos dos cinco Clássicos porque eles mudaram pela globalização. E, conseqüentemente, as condições da revolução socialista nos países também mudaram desde os tempos dos cinco Clássicos. Temos que considerar as mudanças da revolução socialista - quantitativas e qualitativas. Não é apenas a conclusão mundial do proletariado de todos os países no seu montante adicional, mas também a natureza globalizada do proletariado nos países capitalistas. Assim, o proletariado de hoje não pode ser comparado com o proletariado dos países em tempos dos cinco Clássicos e, conseqüentemente, a estratégia e a tática da revolução socialista proletária mudou desde o tempo dos cinco Clássicos. Existe agora um potencial revolucionário mundial dos proletários dos países tanto em relação ao quantitativo como ao qualitativo do potencial que não pode ser comparado com os tempos dos cinco Clássicos, também.

Quanto mais países acomodarem proletários em proporções crescentes, mais destacamentos estão à disposição da luta de classes global, mais completamente o proletariado mundial pode crescer como uma classe monolítica global. Além do proletariado, temos que levar em consideração todas as outras classes exploradas, que se aliam ao proletariado. A globalização enche as fileiras do proletariado mundial pela proletarização de todas as outras classes exploradas, diariamente, milhões de vezes. Vamos derrotar os maiores monopólios agrícolas globais que estão penetrando agressivamente na agricultura dos países mais pobres e desapropriam a propriedade violentamente dos agricultores, que estão condenados a vegetar como escravos salariais sobre seu próprio solo e ainda pior a sua migração final para as favelas das grandes cidades que sofrem sem quaisquer perspectivas e enchendo o exército auxiliar de desempregados global.

No início do movimento operário as posições dos proletários foram pouco desenvolvidas na maioria dos países. O movimento operário foi bastante excepcional e nem representou todo o proletariado. Sejam estados capitalistas desenvolvidos ou meio-desenvolvidos, todos eles são contraditórios para o capital mundial que os submete todos mais ou menos. Estas contradições forçadas pelo capital mundial determinam todas as contradições entre os países capitalistas a nível mundial.

Os contrastes entre os países capitalistas e o imperialismo mundial se expressam em, crises imperialistas mundiais, conflitos, intervenções e guerras - mais ou menos provocadas pelo imperialismo mundial para beneficiar esses conflitos, por um lado ou as disputas são agitadas por as nações mais fortes contra nações mais fracas, as maiorias nacionais contra as minorias nacionais, etc., por outro lado. Todos os conflitos e crises são causados pela lei capitalista global: Uns comem os outros. ... e a bulimia come o último. O cão capitalista é uma raça em extinção engolida pela voracidade de lucro. Cão capitalista nega cão capitalista. O capitalismo global nega o capitalismo da nação. A negação dessa lei capitalista é a unificação anti-capitalista global das classes exploradas e oprimidas pelo proletariado mundial, e é: **"Proletariado mundial - uni todos os países contra a lei capitalista de Cão capitalista come cão capitalista!"** A hegemonia dos países capitalistas é paralisada pela hegemonia do próprio capital do mundo. As contradições entre as nações serão resolvidas pela abolição do capital mundial.

A antiga divisão entre países capitalistas e não-capitalistas serão removidas pelo capital mundial mas em grande parte o qual capital mundial gera hegemonia proletária em **todos** os países do mundo: **"Proletariado mundial - uni (socializa) todos os países!"**

Cada fortalecimento do proletariado mundial fortalece a hegemonia do proletariado em cada país. A hegemonia mundial do capital produz a hegemonia mundial do proletariado, que traz para a frente e abre o caminho para a hegemonia do proletariado em um país.

Esta é a maneira decisiva como os proletários de todos os países podem aproveitar a contradição básica entre capital mundial e os países capitalistas para a sua finalidade revolucionária, em que o proletariado pode assumir a liderança da revolução em todos os países, sem exceção! Assim, não se devem perder essas condições favoráveis para a captura do poder mundial pelo proletariado.

Todo o propósito da unificação dos países é, finalmente, a tomada do poder mundial pelo proletariado, mesmo sem esperar o problema, quando a contradição entre capital e trabalho não é apenas predominante na indústria, mas também na agricultura pelos esforços de globalização.

Por causa do facto de que ainda há bastantes pequenos burgueses agrários e das classes intermédias em todo o mundo não pode ser razoável para o proletariado mundial definir a sua expropriação mundial dos meios de produção capitalistas sem ter isto em conta. **Para a expropriação dos meios globais de produção (industrial), o proletariado mundial não vai perder tempo com a**

vantagem da pequena burguesia. A pequena burguesia e as classes médias têm que ser pacientes sobre a sua vez de expropriação.

Quanto maior a produção mundial de industrialização agrícola (por sua socialização), melhor será a manutenção da agricultura mundial industrializada, mais rápida a socialização da agricultura do mundo pode ser realizada na próxima etapa e, portanto, o acordo de relações industriais e agrícolas de produção mundial, assim, **a unificação** das massas trabalhadoras da indústria do mundo e da sua agricultura.

O capital do mundo é espremido para fora do movimento mundial das mercadorias e abre o caminho para a remoção de toda a produção mundial de matérias-primas, para a remoção do movimento mundial de mercadorias, para a circulação de mercadorias mundiais.

Sem dúvida, esta é a forma mais viável e adequada para o socialismo mundial para os países individuais com numerosas classes de pequenos e médios produtores, mais ou menos. Se a contradição básica entre o trabalho e o capital for abolida em um palco global, então a produção não capitalista de mercadorias pode ser revertida para o capitalismo, porque a propriedade privada dos meios de produção não surgiria apenas no caso, se a força de trabalho iria reaparecer no mundo mercado como uma mercadoria descartável. E sem o trabalho assalariado como uma mercadoria no mercado mundial não pode haver mais produção capitalista no mundo.

Só pode haver capitalismo apenas em um mundo onde os capitalistas unem os trabalhadores como mercadorias. E não pode haver qualquer capitalismo em um mundo onde os trabalhadores se unem sem capitalistas. É a força unida do proletariado mundial sem propriedade que remove o carácter de classe da propriedade social sobre o qual a natureza sem propriedade do proletariado mundial se baseia.

A produção mundial remanescente de mercadorias é limitada por títulos mundiais dos meios de produção socializados predominantemente mundiais, pela remoção do sistema capitalista do trabalho assalariado, pela remoção de exploração em cada país do mundo.

A produção socialista mundial das mercadorias é basicamente diferente da produção capitalista mundial de mercadorias e não deve ser confundida com a capitalista que é “domada” para disfarçar a sua natureza exploradora). O fetichismo global de mercadorias é removido, bem como o produto do trabalho, no entanto, o socialismo mundial não pode ficar sem um mínimo de suprimento adequado de mercadorias. Todas as restrições socialistas da lei do valor, todos os restos da sociedade de mercadorias só podem ser removidos completamente pelo período do comunismo.

As forças de capitais mundiais de todos os países capitalistas competem uns com os outros. As contradições entre os países capitalistas mudaram e a nação estreitou-se. Os países se sacrificam pelo capitalista mundial que paga de volta a sua gratidão com uma vida de parasita. As crises periódicas dos países capitalistas eram uma vez um processo inevitável de seu crescimento. As crises permanentes de hoje são sintoma do capitalismo moribundo. A

aparência capitalista histórica de prosperidade dos países é substituída por aquela da luta dos países de hoje para sobreviverem. País capitalista come país capitalista.

3. Contradições entre os países capitalistas

O capital mundial transformou todos os países em mercadorias mundiais. Vendendo suas mercadorias no mercado mundial das mercadorias em tempos de globalização não quer dizer outra coisa senão que se vendem para fora - pelo menos partes de si mesmas, tais como matérias-primas, etc. As mercadorias dos países se transformam em países de mercadorias. O capital mundial implica os países capitalistas em concorrência ruinosa e intensifica as contradições entre si. Assim, ajudando a acumular capital mundial os países capitalistas perdem seu capital no capital do mundo. Para escapar de sua própria exploração os países capitalistas agravam a exploração de suas próprias classes exploradas, o que mais uma vez não deixa de ter consequências sobre a existência dos próprios países. Assim, a ruína de um país por outros países é o outro lado da moeda.

Os grandes países como as grandes potências imperialistas apertam os países mais fracos para fora do mercado mundial, para fora do mercado da linha-primas etc. O capital Mundial, os monopólios mundiais, usurpam riquezas das nações, começando com as mais fracas. As crises dos países capitalistas activam a crise mundial e vice-versa. O capitalismo mundial não pode escapar dessas contradições, a não ser morrendo.

"E, finalmente, enquanto a burguesia de cada nação mantém interesses nacionais parcialmente a grande indústria produziu uma classe que tem os mesmos interesses de todas as nações e por meio de que as nacionalidades já estão em ruínas, uma classe, que, na verdade, se livrou de todo o mundo antigo e ao qual se opõe simultaneamente." (MEW, *Deutsche Ideologie*, Volume 3, página 60, edição Alemã, traduzido de versão em Inglês)

A heterogeneidade do desenvolvimento económico e político dos países capitalistas não pode parar a internacionalização da luta de classe do proletariado. Os trabalhadores da grande indústria internacional acompanham todos os trabalhadores dos países. Os países capitalistas mais desenvolvidos vão junto os países capitalistas menos desenvolvidos. A produção mundial precisa da unificação internacional de todas as forças produtivas existentes, necessariamente, para alimentar maiores lucros.

O agrupamento dos grandes países imperialistas, que, naturalmente, não têm perdido a sua própria hegemonia, está condenado. Não há nenhuma maneira de defender seus próprios interesses imperialistas do que pela formação de uma ordem imperialista mundial global. Esta ordem imperialista mundial agrava as contradições entre as grandes potências imperialistas, subjuga o seu poder sob os interesses exclusivos do capital mundial. A lei do roubo do imperialismo não é revogada com isso. O imperialismo mundial não removeu, mas intensificou ainda mais as contradições entre as grandes potências imperialistas:

4. Contradições entre as únicas grandes potências imperialistas

Hoje, a banda imperialista de ladrões coordena e centraliza seus roubos, mas em vez de simplesmente compartilhar a presa esta é cada vez mais sacrificada ao capital mundial porque o capital mundial é o vilão mundial no poder. É a concorrência ruínosa entre as grandes potências forçados pela capital do mundo, é a contradição entre capital mundial e as grandes potências que domina todas as contradições entre as grandes potências. É a destruição capitalista mundial por meio da aliança entre as grandes potências. O capital mundial explode todos os títulos das grandes potências, forma novas alianças continentais e intercontinentais mesmo para estourar seus títulos mais uma vez, forma o mundo ocidental e o mundo capitalista do Leste para estourar seus títulos. O capital mundial explode com todos os títulos. Ele rompeu as cadeias da antiga constelação da "Guerra Fria" entre as duas superpotências, tal como a constelação das superpotências si desapareceu pela globalização do capital mundial. Por isso, as antigas contradições entre as superpotências e todos os outros países imperialistas em ambos os pólos se tornaram obsoletas.

A negação das superpotências abriu o caminho para a frente de classe global entre burguesia mundial e proletariado mundial. Alcançando sua posição global o proletariado pode globalmente influenciar e usar todas as contradições da sociedade capitalista para a sua própria luta de classes: **"Proletariado mundial - uni todos os países contra as grandes potências imperialistas, contra o mundo capitalista ocidental e oriental!"**

Agora, temos a contradição entre as grandes potências imperialistas - que formam a ordem capitalista mundial ("mundo civilizado") - e os países da sua obediência. Todos os países que se atrevem a não obedecer ao mundo civilizado e que oferecem resistência são condenados a pertencer ao "mundo incivilizado" e considerados como um inimigo da civilização. Para manter o sistema global de opressão o "mundo civilizado" utiliza os serviços de todos os poderes estaduais aliados em geral e os das grandes potências do imperialismo, em particular. Por isso a burguesia mundial estabelece seus meios globais de classe dominante (os aparatos de militarismo global e fascismo global que está entregue nas mãos de uma nova classe burocrática mundial - e da aristocracia operária mundial como o seu homólogo dentro do proletariado mundial). A formação imperialista mundial do capitalismo corresponde á formação da burguesia mundial. A ditadura mundial do capital financeiro deve perder terreno para a ditadura mundial do proletariado pela continuação do processo parasita socio-económico da crise do "mundo civilizado". As classes globais exploradas e oprimidas serão confrontadas com o poder global do fascismo e da reacção. Toda a acção proletária, cada movimento proletário, cada movimento de resistência das classes exploradas e oprimidas será confrontado com o poder mundial do "mundo civilizado". No final estarão os aliados do "mundo civilizado" liderados pela burguesia mundial, de um lado e os aliados do "mundo incivilizado", liderado pelo proletariado mundial do outro lado. Isto é - de certa forma - a continuação da contradição negada entre o campo socialista e o campo capitalista que estava em vigor na primeira época do socialismo.

O principal inimigo é a burguesia mundial e toda a sua ordem imperialista do "mundo civilizado" - ainda liderada pelos EUA imperialistas. O mundo capitalista globalizado enfraquece a influência da classe superior globalmente subornada do proletariado mundial, enfraquece a influência do social-imperialismo sobre as massas. Este é o resultado do declínio do revisionismo moderno, o declínio do social-imperialismo, o enfraquecimento de sua influência sobre as massas globais. Um punhado de monopolistas globais formam o mundo rico e as massas exploradas globalmente formam o mundo pobre. A classe da sociedade global de hoje está dividida em ricos e pobres do mundo que constitui sua própria contradição de classe mundial:

5. As contradições entre o mundo rico e o mundo pobre

Historicamente, essa contradição é tão antiga quanto a própria classe na sociedade. A classe foi substituída por outra para assumir o poder mundial. A capital mundial produziu a contradição globalizado entre os pobres e os ricos. O mundo global de hoje é a mais alta forma, a pior e última da contradição entre os ricos e os pobres do mundo. É sua fase final. Todas as antigas classes exploradoras e opressoras apenas substituíram o velho mundo injusto por um novo injusto, porém **com o poder mundial do proletariado e a contradição entre os ricos e os pobres do mundo serão removidas inclusive com a remoção da inevitabilidade da sua restauração.** Trata-se da luta de classes **global** das classes exploradas e oprimidas, por um lado e as classes exploradoras e opressoras, por outro lado: **"Proletariado mundial - uni todos os países para eliminar a contradição capitalista mundial entre os ricos e os pobres do mundo!" A revolução mundial elimina a desigualdade dos países em todo o mundo.**

Tanto nos pobres e nos países ricos a contradição entre a burguesia e o proletariado é predominante, então a luta de classes se adianta mais ou menos entre a burguesia e o proletariado. O que preocupa os países pobres e ricos, são as grandes mudanças, movimentos e deslocamentos.

Se alguém fala sobre os países pobres da América Latina, por exemplo, em seguida, destaca-se que, apesar de ainda se poder falar de uma Bolívia pobre, não se pode falar sobre um Brasil pobre. O Brasil é um novo país imperialista que não só explora o seu próprio continente, mas também outros países, especialmente no hemisfério sul. Para citar o estado da África do Sul como outro exemplo é bem um novo país imperialista que já não se contenta com apenas explorar o seu próprio pobre continente. Então você não pode amontoar todos os países Africanos e generalizar a "colônia Africana" ou os "povos oprimidos de África" (explorados pelos países imperialistas e social-imperialistas". Após a globalização isso não significa o mesmo que em tempos de colonialismo clássico e neo-colonialismo. O capital mundial rompeu as ataduras do "pobre" continente. As coisas realmente mudaram na Ásia também. A China, sempre fingindo ser apenas um "país em desenvolvimento", já se tornou uma superpotência social-imperialista que deixou para trás o domínio do Japão imperialista. A China não só domina o mercado do Oriente. Há muito tempo a China se esforçou pela hegemonia mundial e a China está no bom caminho para ser o peixe grande global.

Não há dúvida sobre o consenso de que não podemos generalizar mais os "povos perseguidos da África, América Latina e Ásia". A globalização estourou seus títulos. Temos que reconsiderar e rever este termo popular sob suas mudanças pela globalização.

Há pelo menos duas razões pelas quais a contradição entre estes três continentes e as "velhas" potências imperialistas mundiais deve agravar-se:

1. Os novos países ricos desses continentes tornaram-se mais ou menos sérios concorrentes e seu capital se esforça para a expansão mundial. Eles colocaram na agenda uma nova distribuição do mundo, especialmente a nova distribuição dos países pobres do seu próprio continente e isso colide com os interesses dos imperialistas do velho mundo.

2. Por isso a pressão sobre os países pobres aumenta dramaticamente. Eles têm que enfrentar tanto o novo como o velho capital imperialista e não menos a todos os outros países pobres que lutam por sua sobrevivência.

Tudo isso faz a sua parte para ampliar a contradição entre os países ricos cada vez mais ricos, de um lado e os pobres cada vez mais pobres do outro lado.

Assim, os países pobres são forçados a unificar a sua resistência global contra a dominação estrangeira do capital mundial.

O proletariado mundial deriva da sua situação para levá-los na luta de classes mundial anti-imperialista. Eles têm que ser considerados como reservas indispensáveis da revolução mundial.

Dentro do novo mundo capitalista e em parte nos novos países imperialistas, especialmente nos continentes da América Latina, África e Ásia, um proletariado forte deve crescer rapidamente como um destacamento grande e sério do proletariado mundial que irá desempenhar o seu alto escalão e papel honroso na revolução mundial. Este novo departamento ainda não estava disponível na época da Revolução de Outubro.

Relacionado com os velhos países capitalistas clássicos duvidamos que tudo permaneceria inalterado:

Algo está se movendo devido ao aumento da concorrência da globalização.

Alguns países erraram em sérias dificuldades, em crises profundas existencialmente. Eles estão até às orelhas em dívidas e quase a irremediável falência.

Grandes movimentos globais de emigrantes podem ser indicados nos países pobres e ricos. Dentro desses movimentos também existem milhões de proletários altamente qualificados que têm que deixar seus locais tradicionais da indústria para a sua sobrevivência.

A globalização comprova o facto de que ambos os países pobres se tornam ricos e os países ricos se tornam pobres, e vice-versa. A partilha com os mercados mundiais encolhe e a pobreza aumenta mais rápido do que as riquezas de todos os países. Nem a pobreza nem a abundância conhecem nações ou quaisquer outros limites e obrigações.

No momento, parece que um renascimento global do "Wild West", como nos tempos dos cavadores, quando a vida e a morte pareciam ser algo secundário.

O capital do mundo lidera o mundo como seu armazém. O monopolismo global é mais parasita, apodrecendo e morrendo - desorganização global, fissão e fusão, tanto nos países pobres como nos países ricos.

A globalização é um elenco totalmente novo de dados para a redistribuição dos mercados mundiais e esferas de influências globais. A situação chega a um ponto (guerras imperialistas de conquista, as guerras de libertação nacional, levantes revolucionários, insurgências - tudo isso vai aumentar rapidamente e anunciar a Grande Revolução Socialista Proletária Mundial. As contradições do mundo tornam-se mais dinâmicas e chegam mais perto de sua solução final...

Definitivamente podemos afirmar uma divisão binária do mundo, a divisão entre os países pobres e os países ricos cuja demarcação activa é desenhada por todos os continentes, todos os países, todas as cidades, todas as aldeias e todos os lugares do mundo. É o grande e unido mundo pobre que declara a guerra contra o mundo rico, que rompe suas cadeias e que se levanta contra o mundo rico. A guerra global entre ricos e pobres tem sido feita desde há muito tempo. A guerra civil entre o mundo pobre e o mundo rico será liderada por ambos os adversários nesta guerra: burguesia mundial e o proletariado mundial!

6. E sobre o desenvolvimento da contradição entre o capitalismo e o socialismo?

Mesmo levantando esta questão está-se já provar o suficiente para a existência dessa contradição!

Obviamente há opiniões muitas vezes diferentes. Gostaríamos de aclamar uma discussão aberta sobre esta questão ao passo que nós não dispensamos uma linha de demarcação de princípios oposta a ambos revisionistas e sectários.

Apesar do retrocesso temporário ou não - o socialismo continua e, na medida em que **ainda está em contradição com o capitalismo** - não importa se isso irá atender os planos dos capitalistas ou não. **É uma lei inevitável do desenvolvimento social que o capitalismo será removido pelo socialismo – o capitalismo não vai existir durante todo o tempo na história da humanidade.**

Assim, enquanto comunistas somos da opinião de que a contradição básica entre o capitalismo e o socialismo (movimento socialista, luta de classes socialista, herança socialista, etc.) está acontecendo apesar de que não há contradição materializada entre o mundo capitalista e o mundo socialista no momento. Isto significa que a classificação dos dois mundos de Lenine não é válida para o momento. A teoria mundial dos dois mundos era válida no período compreendido entre a Revolução de Outubro e a restauração do capitalismo na Albânia. Isto é doloroso e lamentável, mas historicamente verdadeiro. Nossa luta anterior contra a restauração do capitalismo terminou com uma derrota, mas nós continuamos a nossa luta pela restauração do socialismo. Portanto, falamos **sobre a presente contradição entre a**

restauração do capitalismo e do socialismo. A restauração do socialismo não é a restauração de seus restos revisionistas, mas a nova edificação do socialismo mundial. **Restauração do socialismo é a remoção da inevitabilidade da restauração capitalista!**

No momento da restauração do capitalismo na Albânia a antiga contradição entre o campo do capitalismo e o campo do socialismo "desapareceu" porque nós não podemos falar sobre o campo capitalista mais desde então – o que desde então existe é o mundo global do capitalismo inclusive todos os seus restos de países revisionistas. No entanto, podemos falar sobre o antigo "campo socialista" apenas parcialmente, porque o Comintern (ML) não reconhece a existência de mais nenhum país Marxista-Leninista a não ser a União Soviética nos tempos de Lenine e Estaline e a Albânia dos tempos de Enver Hoxha. Não existem países socialistas além dos países Marxistas-Leninistas. Não há campo socialista que conte países revisionistas como membros.

Deixando de lado o facto de que a equalização falaciosa dos países revisionistas (= capitalistas!) e os países socialistas (Marxistas-Leninistas!) é só no interesse do capitalismo para assustar os trabalhadores progressistas, podemos proceder a partir do pressuposto de que não existem países socialistas no momento. No entanto, afirmando o facto de que não existem países socialistas no momento não significa que a contradição entre o capitalismo e o socialismo tenha sido completamente dizimada.

Todo o mundo sabe que o imperialismo mundial está interessado em fazer-nos acreditar que o socialismo foi totalmente removido e que o socialismo não voltará. Os capitalistas sabem que não é assim, mas eles não se atrevem a admitir isso livremente.

No sentido estrito do termo falamos sobre a antiga contradição histórica entre um país socialista e um país capitalista ou a coexistência de ambos o sistema capitalista e o sistema socialista, ou mais precisamente sobre **a contradição entre o capitalismo e o socialismo no primeiro período da história do socialismo.**

Não existem dois mundos, mas apenas um - o mundo capitalista. Esta mudança já foi revista pela linha geral do Comintern (ML). Os países revisionistas fingem ser socialistas, mas eles são capitalistas em acção. Este é exactamente o ponto que os revisionistas renegam. Apelamos á demarcação do socialismo e do revisionismo e, portanto, eles acusam os Marxistas-Leninistas de sectarismo, dogmatismo, anti-socialismo, anti-imperialismo, anti-fascismo, etc.

Aqueles que defendem países revisionistas como sendo países "socialistas", defendem o imperialismo mundial. São os revisionistas que destruíram os países socialistas, que assimilaram e mesclaram de volta a restauração do capitalismo. Os revisionistas são, portanto, lacaios capitalistas, inimigos do proletariado, inimigos do socialismo, comunismo e do Marxismo-Leninismo. Eles são reaccionários e social-fascistas, eles estão do outro lado da barricada da revolução mundial.

Os revisionistas defendem a teoria, que a contradição entre o sistema socialista e o sistema capitalista não é resolvida revolucionariamente. Eles espalharam a ilusão de que as relações de produção socialista do socialismo em "um" país se "estendem" a tal ponto que - á escala mundial - as relações de produção capitalistas poderiam ser "empurradas para trás" e "substituídas" pelo domínio da maioria quantitativa progressivamente. Em vez da violência de classe da revolução mundial, a solução da contradição dos dois sistemas do mundo, por assim dizer, seria possível automaticamente. O socialismo mundial não pode crescer fora do protótipo do socialismo em "um" país", nem pode ser exportado para todos os outros países. Isso iria colidir com os ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo.

Somente de uma maneira é correcto dizer que a solução global da contradição fundamental do capitalismo está (em um estado seminal e não pré-formado) já contido no protótipo do socialismo em "um" país. Enquanto ele é o único país que é temporariamente - por assim dizer - uma espécie de representante da ideia do socialismo mundial (que na verdade não existe). É uma alavanca e base da revolução mundial, a vanguarda do proletariado mundial, a ponta de lança contra o capitalismo mundial, etc. - mas tudo isso nunca pode ser considerado isolado a partir do desenvolvimento do proletariado mundial e das condições globais do desenvolvimento revolucionário mundial. O socialismo em "um" país não pode ser o pai do socialismo mundial, nem o filho, simultaneamente, numa única e mesma pessoa. O socialismo "num" país anuncia e melhora o desenvolvimento socialista mundial, é uma base e uma alavanca para o desenvolvimento socialista mundial, é a terra natal do proletariado mundial, etc., mas não conseguiu remover o capitalismo mundial por conta própria. O socialismo "num" país não pode se tornar o pai socialista mundial dos países descendentes como filhos. Não é o capitalismo de um país que dá nascimento ao socialismo mundial, mas o capitalismo mundial! O socialismo "num" país como base e alavanca da revolução mundial só pode entrar em operação global sob a liderança da revolução proletária mundial.

No sentido mais restrito, um país socialista pode evoluir para o comunismo apenas como um elo do mundo socialista, caso contrário o capitalismo seria restaurado mais cedo ou mais tarde. A revolução proletária mundial não é o trabalho de um único país socialista, mas uma obra comum, sob a liderança do proletariado mundial. O proletariado mundial pode liderar apenas por si mesmo, a missão do proletariado mundial não pode ser terminada pelo socialismo "num" país. O socialismo "num" país pode pavimentar o caminho para a missão socialista mundial, mas não se concretiza por si só. Estaline falou sobre um "erro profundo":

"... que não está pendente para os Marxistas, a misturar-se fenómenos diferentes, como "a vitória do socialismo *num* só país" e a "vitória do socialismo á escala mundial". Não se deve esquecer que duas épocas completamente diferentes são reflectidas em ambos os diferentes fenómenos que têm não só de ser separadas umas das outras em termos de tempo (o que é muito importante), mas também em toda a sua natureza. O período da vitória do socialismo á escala mundial é essencialmente apenas diferente do período da vitória do socialismo num só país pelo facto de que ele liquida o imperialismo *em todos* os países,

compele para submeter outras nações, bem como remove o medo do perigo da subjugação nacional, mina a desconfiança nacional e a inimizade nacional radicalmente, une as nações num sistema uniforme de uma economia mundial socialista e, portanto, cria as condições reais que são necessárias para uma fusão gradual de todas as nações num todo." (Estaline, *The national question and Leninism*, 1929, traduzido de versão em Inglês).

E o Comintern (ML) considera outro "erro profundo" acreditar que ainda estamos na época do socialismo em "um" país. Aqueles que não podem (ou não estão dispostos!) a diferir os períodos de socialismo dificilmente vão reconhecer que já chegou ao limiar do declínio do imperialismo mundial, assim, ao limiar da época do socialismo e que é nossa tarefa como comunistas trabalhar toda a natureza do socialismo mundial para o dimensionar cientificamente.

A vitória do socialismo em um país e a liquidação do imperialismo em um país não significa a liquidação do imperialismo mundial, não significa a vitória do socialismo á escala mundial. A vitória do socialismo á escala mundial não é possível por toda uma época.

Os revisionistas adiaram o socialismo mundial, juntamente com a revolução mundial. A restauração capitalista do socialismo em "um" país está-se a atingir mais fácil e mais rapidamente se as delegações revolucionárias de classes trabalhadoras estrangeiras são substituídas por delegações de empresários e políticos corrompidos dos países capitalistas. Os revisionistas assustaram-nos com o cerco capitalista e seu perigo ameaçador de assimilação estrangeira e de anexação. Não era a defesa do socialismo que estava causando sua ansiedade. Na realidade, foi apenas a ansiedade coberta de perder um pouco de seu próprio sistema revisionista de exploração e opressão. Mas o mais terrível era o seu pesadelo sobre o desastre que seria o poder do proletariado mundial! Isolando a classe trabalhadora do proletariado mundial, os revisionistas lançaram o socialismo de "um" país aos lobos imperialistas mundiais e abriram o caminho para a globalização capitalista mundial pela restauração do capitalismo.

Os revisionistas não apenas enterraram a revolução proletária mundial, mas o Comintern, também. Eles tentaram suspender e parar o socialismo em "um" país, para desconectar o próximo passo a partir do primeiro passo. Assim, os revisionistas mudaram a primeira época do socialismo para a última. Esta foi a traição revisionista ao Comintern. O processo de desligamento de ambos os períodos do socialismo - o processo de restauração do capitalismo vence-se com o slogan: **"Proletariado mundial - uni todos os países contra o perigo da restauração do capitalismo!"** Essa é a verdadeira fórmula Marxista-Leninista para encontrar a desconexão e separação das duas épocas de socialismo. A luta de classes revolucionária mundial do mundo socialista contra o mundo capitalista se transformou no bloqueio sobre a coexistência pacífica do "campo socialista e capitalista", como a etapa final do socialismo, em vez de seu estágio intermediário inevitável para o socialismo mundial. A natureza das fases inevitáveis do socialismo de desenvolvimento é a sua superação pela luta para a próxima fase. Se

estas etapas inevitáveis são sempre condenadas a assumir uma vida própria, então esta é a morte de qualquer fase – que está condenada a ser substituído pela anterior. O resultado da convivência pacífica do capitalismo e do socialismo foi, portanto, conseqüentemente, a restauração do capitalismo em vez do socialismo mundial.

A paráfrase dos revisionistas era a de um "caso de excepção", ou seja, a abolição da contradição entre um mundo socialista e capitalista pela eficácia de uma nova relação de seus pólos. Eles prometeram resolver a contradição á escala mundial por uma gradual superação das relações de produção socialistas que, simultaneamente, levariam a relações substituídas da produção capitalista. Mas isso não era nada além de uma declaração de capitulação para o Marxismo-Leninismo, para a remoção revolucionária mundial necessária das relações capitalistas de produção á escala mundial.

Então, se o mundo socialista teria resolvido uma contradição não antagonista, isto acabaria por levar a um salto qualitativo para a superação inevitável de todas as contradições antagonistas do mundo capitalista. Os revisionistas argumentaram que eles poderiam resolver os problemas antagonistas do capitalismo por meio da solução das contradições não antagonistas da sociedade socialista. Os revisionistas foram os condutores da "teoria" do "comunismo **num só** país" perdendo a pré-condição do socialismo mundial.

Por outras palavras: Para criar o socialismo em seu primeiro período seria necessária a revolução socialista, no entanto, uma vez estabelecida, não haveria mais necessidade da revolução socialista. O socialismo passaria as fronteiras as nações "pacificamente". O mundo capitalista teria que vir limpo, sem qualquer revolução socialista, quase em forma de uma "síntese", uma "assimilação" - através de um processo gradual de adaptação capitalista das relações de produção socialistas. De facto, historicamente, isto não foi de todo a assimilação gradual do sistema capitalista para o sistema socialista, mas exactamente o oposto! E este foi o propósito coberto dos revisionistas. A competição e infiltração de duas vias levaram à morte do sistema socialista e à globalização do sistema capitalista. **A transição da primeira época do socialismo para a segunda não é nada de linear na sua natureza, mas é algo contraditório e que compreende um período de transição inteiro realizando um movimento de zig-zag de vitórias e derrotas. A contradição entre o capitalismo e o socialismo é válida durante todo o período do capitalismo e do comunismo, assim, a contradição entre o capitalista e o mundo socialista mantém-se para já.**

Em relação à luta de ambos os sistemas do mundo temos de considerar duas disposições complementares contrárias que borram a relação objectiva dessa contradição:

No início, houve a disposição para **superestimar** as possibilidades do sistema socialista prosperando na sua primeira época ("euforia") e, segundo a disposição para **subestimar** as possibilidades após as derrotas e quedas do socialismo (desânimo, recusa, depressão). A principal contradição entre o socialismo e o capitalismo é, principalmente, sempre a mesma, mas mudando com altos e baixos do socialista, bem como o desenvolvimento capitalista. Temos que aprender com nossos erros para evitá-los na próxima segunda

época do socialismo. E nós temos a coragem de dar o conselho para estudar o capitalismo e sua própria história de altos e baixos. A chave de estudar o restabelecimento de socialismo é o estudo da história da restauração capitalista. Tendo a chave da restauração do socialismo tem-se a chave para a dissolução da contradição entre o capitalismo e o socialismo, também.

Na Declaração de Moscou, de 1957, foi enfatizado que o campo socialista se presumia muito mais poderoso do que o campo imperialista. É isto correcto historicamente? A superioridade socialista é uma frase, se não for provada pela luta de classes. Enquanto houver imperialismo mundial, na verdade, o poder do socialismo não é superior. Vamos dar um olhar histórico na data:

Não havia mais União Soviética de Lenine e Estaline e com isso não havia mais liderança Marxista-Leninista do campo socialista em 1957. Como pode um campo sem liderança ser mais poderoso do que o campo imperialista que era comandado por um poderoso imperialismo dos EUA naquela época? E o que dizer da maioria dos outros países que se autodenominam "países socialistas"? Temos repetido várias vezes que não houve qualquer país realmente socialista além da União Soviética de Lenine e Estaline e a Albânia de Enver Hoxha no mundo - cuidadosamente examinados pelo critério do Marxismo-Leninismo. No sentido estrito só se pode falar de um "campo socialista", começando com a Albânia socialista e terminando com a morte de Estaline – e com o XXº Congresso revisionista do PCUS, em 1956. Este não era um campo socialista "por si", porque foi incorporado em um campo cujos membros eram revisionistas. Foi um "campo socialista" apenas no nome.

Isso não significa que não houve esforços de Marxistas-Leninistas e suas tendências dentro do campo socialista. Na primeira linha, a Albânia acenou a bandeira do Marxismo-Leninismo. No entanto, o chamado "campo socialista" era um campo que acenou a bandeira revisionista em 1957. Então, na realidade o único país socialista, a Albânia, não se separou do campo socialista, mas do campo revisionista de Khrushchev, da Jugoslávia e da China, que simulavam "desacordos", no entanto, a "polémica" dos países revisionistas do campo revisionista (Soviética) com os revisionistas Chineses publicada por estes em 1963 é podre por dentro - (ver comentário detalhado em: "linha geral" do Comintern (ML)).

A Albânia era o único país socialista do mundo em 1957 e até á sua própria restauração capitalista, em 1990, não poderia ser adicionado nem mais um único país socialista, pelo que **não havia** campo socialista, mas apenas a Albânia, que sozinha representava o mundo socialista na época. Na nossa opinião o campo imperialista provou ser forte o suficiente para forçar o campo socialista á capitulação pela corrupção e subversão dos agentes revisionistas e de cooperação com os países revisionistas liderados pelos revisionistas Soviéticos. É um facto que o imperialismo arruinou o futuro do socialismo mundial com a ajuda do revisionismo no poder. Também é verdade que os revisionistas agarraram o poder antes do campo socialista se poder desenvolver. Foi o campo revisionista que dificultou ao socialismo derrotar o imperialismo mundial.

Tudo isto tem que ser motivo suficiente para recuperar a solução Marxista-Leninista da contradição entre o socialismo e o capitalismo de forma crítica,

bem como auto-crítica. Temos que purificar essa contradição de suas capas revisionistas e encontrar uma nova alternativa revolucionária global para a sua solução. Não nos comprometemos sobre a necessidade obrigatória de um possível campo socialista no futuro.

“Proletários de todos os países – unam todas as suas forças revolucionárias para a protecção da União Soviética de Lenine e Estaline!” - “Proletários de todos os países - unam todas as suas forças revolucionárias para a protecção da Albânia socialista de Enver Hoxha!” Estas foram as duas fórmulas correctas do **internacionalismo proletário** na luta revolucionária mundial contra o imperialismo e o revisionismo naquela época, quando a principal contradição entre o mundo capitalista e o mundo socialista estava em vigor.

Na "polémica" Chinesa a solução das contradições dos países se restringe às "revoluções dos povos." Pelo contrário, "as revoluções dos proletários" nunca poderiam ser encontradas na "polémica" e muito menos alguma coisa sobre a revolução proletária nos países revisionistas. A "teoria" dos Três Mundos é uma concepção anti-Marxista-Leninista do social-imperialismo Chinês escrita com o propósito de salvar o imperialismo mundial pela ondulação dos proletários e da sua revolução mundial:

"A visão da existência de três mundos ou a tripartição do mundo é baseada numa ideologia racista e metafísica – uma armadilha do capitalismo mundial e da reacção." (Enver Hoxha, *O imperialismo e a Revolução*, edição em Português).

A contradição

entre capitalismo e comunismo ...

... não desapareceu com o facto de que o último país do socialismo foi restaurado pelo capitalismo. Esta contradição continua a ter efeito enquanto ainda há a influência ideológica da burguesia mundial e até mesmo em tempos de socialismo mundial a luta de classes continua. Mesmo o comunismo não pode apagar vestígios antigos e marcas de nascença do capitalismo de forma absoluta.

Sem dúvida que essa contradição continua a ter efeito pela eliminação do último país socialista, a Albânia. A primeira época do socialismo “num só país” foi encerrada com violência pelo mundo imperialista e social-imperialista da ditadura do proletariado por meio dos revisionistas Albaneses que restauraram o capitalismo.

No entanto, nem os imperialistas nem os revisionistas poderiam desencorajar o proletariado a romper historicamente a cadeia imperialista mundial, para provar uma vida melhor, sem o capitalismo no seu próprio país.

Isso forçou os países capitalistas a unirem-se globalmente contra o socialismo. Apenas um país socialista estava a unir todas as forças globais da contra-revolução para extinguir a vida do socialismo e controlar a chama da revolução socialista mundial, que se espalha por todo o cerco capitalista-revisionista.

Esta aliança imperialista mundial - uma vez formada para cercar e para acabar com o antigo país socialista "único" - não se dissolve, mas se reorganizou inevitavelmente contra o proletariado mundial por este ser, assim, a classe global que é capaz de actualizar o socialismo em "um" país para o socialismo mundial. O proletariado mundial realiza inevitavelmente o período de transição para a segunda época do socialismo pela revolução mundial. Um único proletariado não foi capaz de romper o cerco capitalista-revisionista mundial e isso iria colidir com os ensinamentos do Marxismo-Leninismo, com os ensinamentos do internacionalismo proletário.

Esta arma letal ideológica do proletariado mundial é a inalienável e garante a vitória duradoura e inalterável sobre o capitalismo á escala mundial.

A contradição entre o capitalismo e o comunismo é, portanto, irremovível. A contradição parece estar desaparecida, mas na realidade ela precisa de tempo para preparar o aparecimento de uma nova forma, na forma global, portanto, numa forma mais elevada - portanto, numa forma que se aproxima da solução da contradição - assim a forma global, que substitui o formulário nacional.

As forças comunistas precisam de seu tempo para se livrarem das formas tradicionais nacionais do seu desenvolvimento no primeiro período do socialismo. Assim todas as forças ex-comunistas (e anti-comunistas) executaram um processo de mudança de sua reunificação, tanto á escala mundial como nos países - a reunificação num nível qualitativamente superior. E isto, portanto, é expressão do processo de mudança da contradição entre o capitalismo e o comunismo. Além disso, as forças comunistas e anti-comunistas ainda são ambos os exércitos do mundo, mas esses exércitos são os exércitos reagrupados relacionados com a globalização da luta de classes.

Quanto mais o capitalismo está se globalizando numa potência mundial mais ele vai mobilizar a resistência anti-capitalista em todos os países, inevitavelmente, e quanto mais a contradição global entre o capitalismo e o comunismo virá à tona.

Até agora havia apenas um anti-capitalismo real – e ele ainda é o comunismo. E haverá também apenas um verdadeiro anti-capitalismo no futuro - este será o comunismo mundial!

Hoje, a contradição entre o capitalismo e o comunismo já se tornou uma forma global. A contradição entre o capitalismo mundial e o comunismo mundial só é resolúvel á escala mundial, também. **O proletariado mundial une as forças do anti-capitalismo mundial, une os pontos fortes do comunismo mundial contra o capitalismo mundial.**

Se nós determinamos a contradição entre a ditadura da burguesia e a ditadura do proletariado, então podemos determinar a contradição entre a ditadura mundial de ambas essas classes globais, também. No entanto, enquanto elas compartilham o mesmo carácter de ditadura sobre o inimigo de classe nacional, bem como em uma escala global - só pode haver um de cada vez e não os dois pois um elimina e remove o outro - então a **diferença** decisiva desta contradição nacional, bem como mundial consiste no facto de que a ditadura da burguesia mundial é apenas abolida e removida pela nova ditadura do

proletariado mundial **ao passo que a ditadura do proletariado mundial - em contraste com todas as outras ditaduras proletárias - é a única que abole e remove qualquer ditadura de classe, inclusive sua inevitabilidade - para sempre e irremediavelmente.**

Esta é a diferença qualitativa do socialismo "num" país e do socialismo mundial e, simultaneamente, a base da solução da contradição entre o capitalismo e o comunismo.

A burguesia declarou abertamente que a contradição entre o capitalismo e o comunismo já está "dissolvida" pela restauração do capitalismo. Certamente, os revisionistas não estão autorizados a concordar com essa mentira porque eles perderiam a sua influência no movimento de esquerda. Então, eles se comprometem nas suas palavras com o re-estabelecimento do socialismo **restaurável**, da primeira época do socialismo, simplesmente para abusar dele contra a luta de classes do segundo período do socialismo: o socialismo "num" país *contra* o socialismo mundial!

Considerando que os comunistas lutam pelo socialismo novo, pelo socialismo mundial, eles o fazem com base dos elementos socialistas positivos que foram alcançados no primeiro período.

Esta é a contradição entre as forças revolucionárias do mundo, que querem dar um passo adiante a partir do primeiro período para o segundo período do socialismo e as forças revisionistas mundiais que têm muito medo de entrar na arena da luta pelo socialismo mundial e que preferem deixar o socialismo na sua primeira fase de desenvolvimento - suficientemente em segurança para cair nos braços do capitalismo. **Do que os revisionistas gostam é de um socialismo com um seguro adicional capitalista.**

A este respeito, podemos falar sobre o facto de que o campo do capitalismo e o campo do comunismo vão-se ampliar globalmente. O futuro da humanidade depende do sucesso da luta entre o capitalismo mundial e o comunismo mundial.

Aqueles que podem unir as forças mundiais mais fortes devem vencer essa luta finalmente. Os pontos fortes dos comunistas mundiais ainda são extremamente fracos, mas eles já conseguem vitórias intelectuais que anunciam a sua força crescente. As forças mundiais do comunismo vão conquistar os pontos fortes mundo do capitalismo. Ninguém, mas o proletariado mundial liderado pelos comunistas pode realmente resolver a contradição entre o capitalismo e o comunismo. Que os capitalistas e revisionistas aleguem ser superiores – nós vamos provar na história que a derrota será deles!

Unificação – é superar a ruptura divisora!

"Proletários de todos os países - uni-vos!" E "Proletariado mundial - uni todos os países!" são ambas as fórmulas correspondentes para superar divisão mundial do proletariado mundial e para superar a divisão dos

proletários de todos os países, também actualmente é a solução internacionalista da "questão social e nacional" em todos os países e no mundo:

"Separar as nações umas das outras não é a nossa tarefa, mas sim unificar os trabalhadores de todos os países." (Lenine, volume 19, página 545, edição Alemã, traduzido de versão em Inglês).

Praticar o Leninismo que significa compreender o Leninismo. Se Lenine falou sobre "nações que separam" ele não quis dizer para ignorar a questão nacional. Lenine ensinou que a questão internacional não pode ser resolvida em desconsideração da questão nacional e vice-versa. E é razoável que a questão da unificação internacionalista do proletariado mundial não deixa de lado o destino das nações. "Separar as nações umas das outras" é realmente um obstáculo para a unificação dos trabalhadores de todos os países e este obstáculo tem de ser resolvido. Assim, como inverter esta citação? **Para unificarem os trabalhadores de todos os países, os comunistas têm de se esforçar para remover os obstáculos de separação das nações. A unificação do proletariado mundial através da superação da "separação" das nações: "Proletariado mundial - uni todos os países!"**

Hoje, a unificação irreversível das nações em relação á sua unidade socialista é uma conclusão precipitada com base na globalização do capital. O próprio capitalismo mundial anula o nacionalismo, o separatismo e desdobramentos de nações. A globalização corta as discordâncias nacionalistas como uma questão de natureza temporária (embora esta será uma questão de processos muito dolorosos!).

Quanto mais fortes os conflitos nacionais e inimizades, mais forte e internacionalista é a unidade do movimento revolucionário para superar as rupturas divisoras.

A "questão da unidade das nações" é a questão de estourar tanto as cadeias nacionalistas e cosmopolitas que são correntes da burguesia nacional e mundial. Só o proletariado pode sacudir o jugo do capitalismo mundial e das nações: **"Proletariado mundial - uni todos os países!"**

A questão da unificação global é uma questão aplicada a ser resolvida de forma prática e porque ela não pode ser resolvida para além das condições reais da luta de classes, **a questão da unificação tem que ser transformada numa questão de superação da própria divisão**, portanto, pelo uso de todas as formas de penetração, rachando e subvertendo o inimigo de classe antagónico. **O proletariado mundial precisa de sua própria estratégia e táticas de antídoto para pavimentar o caminho para a sua própria unificação.** Por outras palavras, estamos ensinando ao proletariado mundial como vencer a burguesia mundial em seu próprio jogo!

A burguesia sabe há mais de 150 anos que os trabalhadores globalmente unidos representam uma potência mundial devastadora.

É a estratégia de auto-preservação de cada classe adversária destruir, impedir e inibir todos os processos de unificação do oponente.

Se existem classes antagónicas frente a frente, em seguida, a sua vida e morte estão frente a frente, também. **A luta de classes será resolvida quando o poder unido do inimigo de classe for globalmente destruído. Assim, a unificação global e desfragmentação do proletariado mundial vem junta com os esforços sistemáticos dos proletários para aprofundar e acelerar a divisão global e fragmentação da burguesia mundial para fazer uso de todas as contradições dentro das alianças contra-revolucionárias do inimigo de classe. Por isso as armas dos inimigos de classe podem ser liquidadas, em particular as organizações políticas.**

O proletariado mundial não pode conduzir a luta de classes mundial com sucesso sem a adição de combustível global para a desunião dos inimigos de classe. O sucesso da própria unificação obtém / mantém a classe, respectivamente a reconquista ou a restauração da posição da classe anteriormente perdida depende do factor crucial da desunião dos inimigos de classe. Esta é uma das leis básicas conhecidas da luta de classes antagónicas. Dominar esta lei é o estágio global recém - organizado.

Sem dúvida, tanto o proletariado como a burguesia se esforçam para fazer uso desse direito á luta de classes em geral por sua própria estratégia e tática. O proletariado mundial está condenado se ele depende passivamente do curso espontâneo da unificação de todos os países e se espera esporadicamente e, acidentalmente, por todos os eventos ocasionais em países individuais. Isso nunca pode levar ao sucesso, se o proletariado mundial não lutar activamente contra todos aqueles que promovem divisão e fragmentação da classe centralista oponente, contra os nacionalistas com que os adversários paralisam e desactivam a unificação da vontade e da força de unificação do proletariado. Na maior parte, até agora, as contra-revoluções **não ganharam**,

"Porque elas destruíram seu inimigo, mas porque as forças foram destruídas, porque o proletariado possui um grau de maturidade diferente nos diferentes países. Os inimigos unidos das classes trabalhadoras pagaram o preço do atraso da batalha da decisão, no entanto, em que essa fonte foi simultaneamente ampliada e aprofundada - o que aumenta o número de proletários - talvez de forma mais lenta do que deveria ser, mas imparável - e que promove a sua associação, endurece-os na luta e ensina-lhes acções unidas contra o inimigo. Esta fonte é o capitalismo." (Lenine, volume 15, página 465, edição Alemã, traduzido de versão em Inglês).

Assim, a fonte para o ajuste dos diferentes graus de maturidade dos proletários de diferentes países com o mais alto grau do proletariado mundial e da sua maturidade unida é o capitalismo mundial globalizado de hoje.

A revolução socialista mundial não ganha porque destrói toda a burguesia mundial de um só golpe, mas porque os pontos fortes das burguesias nacionais são quebrados pelo capital mundial porque a burguesia apresenta um grau de maturidade diferente nos diferentes países.

Os inimigos unidos da burguesia mundial ganham, pagando o preço do atraso da batalha da decisão entre capitalismo mundial e socialismo mundial, no entanto, em que essa fonte será ampliada e aprofundada simultaneamente - o que aumenta o número de comunistas - talvez mais lentamente do que deveria ser, mas imparável - e que promove a sua associação, endurece-os na luta e ensina-lhes acções unidas contra o inimigo derrotado. Essa fonte é o comunismo.

A concorrência ruinosa das potências mundiais do capitalismo e o seu temor comum da revolução socialista mundial - estas são as forças motrizes da contra-revolução global. A unidade dos poderes proletários e seu destemor comum do capitalismo mundial - estas são as forças motrizes da revolução socialista mundial: "Proletariado mundial - uni todos os países!"

Se a divisão e fragmentação tática da burguesia mundial (ou da burguesia neste ou naquele país) seria sempre a mesma, ou pelo menos o proletariado mundial poderia sempre desvendá-la (ou os proletários neste ou naquele país) poderiam desvendá-la rapidamente e seria combater a tática burguesa apenas pelas mesmas táticas.

No entanto, a cenoura e o pau alternam uma e outra vez até que eles se entrelaçam como combinações diversas devido às condições objectivas da luta de classes e por causa das contradições no próprio campo ou no campo adverso.

Neste processo, todos os cursos em ziguezague das táticas burguesas da divisão e fragmentação dos proletários sempre levou ao fortalecimento do revisionismo dentro das fileiras do movimento operário. Estas cissões revisionistas crescem e prosperam entre os representantes do movimento operário que se permitem ser enganados, que tomam a isca, que estão abertos á corrupção e que são levados pelas conhecidas concessões falsas e fictícias dos revisionistas. As experiências históricas de todos os países mostram que os trabalhadores estavam sempre a se enganarem quando confiavam na fofoca demagógica sobre a pseudo- "unidade" dos reformistas e revisionistas (unidade para o bem da unidade, unidade reconciliatória com a burguesia etc.).

Proletariado mundial - aponte as suas armas e desta vez os reformistas e revisionistas serão enganados!

Assim como o adversário de classe executa suas agências globais no movimento comunista e operário, o proletariado mundial também deve aprender a executar as suas agências globais dentro do campo do oponente de classe. O proletariado mundial deve bater as agências burguesas dentro do movimento operário com suas próprias armas também.

Vamos colocar o revisionismo como a arma mais perigosa do inimigo de classe nas fileiras do movimento comunista e operário:

Se o adversário de classe conseguiu com o revisionismo vencer o proletariado mundial com suas próprias armas, *então o proletariado mundial deve apontar apenas aquelas armas intelectuais e materiais do revisionismo aos*

revisonistas, ele deve aprender a nível global a entregar as armas revisionistas da pseudo-"unidade"!

O proletariado mundial não pode ter nem timidez nem escrúpulo transportando divisão e fragmentação da unidade dos inimigos - por exemplo, por Cavalos de Tróia. O proletariado mundial deve desintegrar e decompor os aliados do capital mundial **por dentro**, deve corrompê-los.

Como isso pode ser feito? Lenine ensina: **"Aprendam com os inimigos!"** Estudar e aprender com as derrotas históricas e desdobramentos do movimento proletário internacionalista, **estudar e aprender com os documentos e escritos do inimigo de classe!**

Quem estuda as divisões e fragmentações do nosso movimento **como uma história da contra-revolução**, que estuda as armas da contra-revolução vai aprender a virar essas armas, como vencer a contra-revolução com suas próprias armas. Em breve:

Nada confirma mais altamente a explicação da natureza política da divisão e fragmentação do nosso movimento revolucionário do que seus próprios julgamentos dos inimigos de classe que o conduzem. Lenine cita um oportunista:

"E este oportunista revela segredos burgueses, revela a verdade e fala francamente sobre a natureza da política da burguesia internacional completas sobre o movimento operário do século XX.

Não se pode rejeitar esse movimento como irrelevante e não se pode suprimi-la pela violência brutal. É preciso corrompê-lo a partir de dentro para fora, através da compra de seus elementos superiores." (Lenine, volume 21, página 453, edição Alemã, traduzido de versão em Inglês).

E só dessa forma a burguesia corrompeu a Segunda Internacional, corrompeu a Terceira Internacional, corrompeu a União Soviética de Lenine e Estaline, corrompeu a Albânia socialista de Enver Hoxha, corrompeu o movimento Marxista-Leninista no mundo, corrompeu toda a primeira época do socialismo. Todo o segredo deste negócio consiste simplesmente na subtileza e astúcia do método que nunca entra em campo aberto. Um dos métodos mais perversos e traiçoeiros é esconder-se a fim de manter a dúvida em alta. **Foi definitivamente um acordo revisionista: "Contra a corrupção do movimento operário do século XX (através da compra da aristocracia operária) em palavras, porém a corrupção do movimento operário (através da compra sobre a aristocracia operária) em actos."**

A burguesia foi capaz de gerar a aristocracia operária, pagando o preço para que as massas não possam trair os seus pensamentos e ideais socialistas.

Falando francamente, o revisionismo do século XX não era nada mais do que a corrupção do socialismo pelo suborno da aristocracia revisionista. No século XXI, é exactamente o contrário que ocorrerá. Apesar de toda a corrupção, esta não será totalmente removida e será administrada contra a burguesia por essa classe que irá remover até mesmo a inevitabilidade de qualquer corrupção para todo o sempre. É o poder do proletariado

mundial que destruirá a burguesia com suas próprias armas de corrupção. Essa é toda a questão da natureza da política da ditadura do proletariado mundial contra o movimento de restauração capitalista global do século XXI.

Observemos as três regras seguintes:

1. Não deixemos que os inimigos de classe penetrem em nossa sala fechada, de maneira nenhuma.

2. Infiltração de agentes duplos treinados pelo proletariado mundial como "oportunistas" e "revisionistas" dentro do movimento revolucionário movimento para facilitar a restauração do socialismo e para paralisar e prejudicar a divisão e fragmentação por parte da contra-revolução. Para a restauração do socialismo nós tiramos proveito de nossos próprios agentes proletários dentro do campo do nosso oponente e do seu movimento. E vamos provar que os nossos agentes proletários são muito melhores e mais eficazes para restaurar o socialismo do que os agentes da burguesia que restauraram o capitalismo uma vez.

3. O internacionalismo socialista não deve ser corrupto em si - de dentro para fora. Os desdobramentos causados por nós mesmos são os mais perigosos e podem acabar com uma derrota. Esta é a razão pela qual os nossos inimigos tentam "nos dar uma mão" para tais falhas ou por que eles simplesmente alegam uma rede de mentiras.

Tudo isso vai realmente acontecer, será realizado ainda de forma mais consistente com a intensificação da contradição entre a burguesia mundial e o proletariado mundial pela globalização do capital mundial.

Relacionado com as nossas duas fórmulas da unificação dos proletários é necessário que a estratégia burguesa e táticas tentem dividir os proletários de todos os países e dividir o proletariado mundial: "Capitalistas de todos os países - dividam as forças de unificação do proletariado mundial!" - "Capitalistas mundiais - dividam as forças de unificação proletários de todos os países!"

Todo o segredo da burguesia para resistir ao teste de quase dois séculos é manter as forças de unificação proletárias divididas. A propriedade privada nos meios de produção suscita a desunião social e agrava as contradições de classe – a socialização dos meios de produção gera a unidade social. No entanto, que os proletários socializem toda a produção não significa que estes se socializem. As forças de unificação do proletariado não reúnem forças até que os proletários socializem a sua consciência – socializar a sua consciência fortalece a consciência de classe dos proletários. Para se tornar consciente sobre a necessidade de uma unidade própria os proletários têm que se conscientizar sobre a necessidade de superar a sua própria desunião, que é causada pela influência ideológica da burguesia.

A luta de classes deve ter chegado a um ponto em que uma classe será forçada pelo outra a transferir sua luta para o terreno das armas

opponentes e que ainda continuam a ter sucesso na luta de classes em condições agravadas.

Então, o que é que o nosso adversário classe traiçoeiro faz?

O nosso inimigo de classe entra no Movimento Mundial Marxista-Leninista como um "Marxista-Leninista", como um "revolucionário mundial", como um "internacionalista socialista", como um "comunista global" ou o que for indicado - e uma vez estabelecido ele sabota a luta de classes e ambas as nossas fórmulas com o objectivo de encaminhá-las **CONTRA** nós, contra o proletariado mundial e "em nome" do proletariado mundial! Estas actividades subversivas foram usadas uma vez com sucesso pelos revisionistas dentro do Comintern - por exemplo, a deformação revisionista da frente popular (táctica de frente única).

O inimigo de classe assume o papel de "unificador" do proletariado mundial e a partir desta posição, ele começa a atacar os comunistas como "aqueles que dividem o movimento" e, portanto, como os "elementos de desvio", que devem ser liquidados em nome de a defesa da "unidade". Assim, o inimigo de classe aproveita-se de suas próprias, bem como das nossas organizações, em combinação para se alimentar.

Os revisionistas tomam posse de nossas posições Marxistas-Leninistas da política, da nossa linha, de nossas ideias revolucionárias mundiais para encaminhá-las contra nós em que eles entram no palco da luta de classes ideológica como "verdadeiros Maxistas-Leninistas", que "defendem" o Marxismo-Leninismo contra nós Marxistas-Leninistas, expondo-nos e chamando-nos "inimigos" do proletariado mundial, "inimigos" da revolução mundial.

Portanto, há um engano duplo: 1. Nossa linha Marxista-Leninista de unificação é mascarada como uma camuflagem da linha de divisão do nosso inimigo de classe (carregando a influência de divisão da burguesia sobre o proletariado mundial por abusar da unidade Marxista-Leninista como um Cavalo de Tróia). 2. A táctica "parem o ladrão" é o famoso método de nosso inimigo de classe para "desmascarar" a nossa unidade Marxista-Leninista como unidade "Anti-Marxista-Leninista" e, simultaneamente, para mascarar suas políticas burguesas de divisão como "Marxistas-Leninistas". Uma táctica em que você escorrega para o papel do inimigo para assumir a sua posição de poder e para as outras tácticas em que você "expõe" e "denuncia" o seu inimigo em público para isolá-lo e assumir a sua posição de poder. Muitas vezes, estas duas tácticas são combinadas ou trocadas dependendo das diferentes condições. Vamos entrar em detalhes:

Unificação como uma posição indo na divisão e separação:

1) Unidade com o adversário de classe com a finalidade de obtenção da sua própria superioridade com o resultado de forçar o inimigo a uma posição

minoritária (unidade de divisão conseguida pelas táticas de conquista de maiorias; unidade como catalisador da divisão).

E depois: fraccionamento: minorias unificadas m (mais ou menos monolíticas) bloqueiam e obstruem a maioria com o objectivo de conseguir a sua própria maioria;

E, em seguida: Desgaste de divisores até á sua liquidação total (método de liquidação por meio da unidade [suave e gentil] com a finalidade de seu estrangulamento = liquidação da unidade com base na posição da direita oportunista. Este método é preferido se a situação revolucionária aumenta em prosperidade, assim, quando o inimigo é forte e o movimento activo.

2) A frustração da unidade precipitada pela política de cisão:

A cissão do método é usada com a finalidade de evitar, para dificultar ou mesmo para que o processo de unificação seja impossível.

É frequentemente usada em situações não-revolucionárias, em situações de maré baixa revolucionária, em situações em que o adversário de classe ainda não está pronto para a ofensiva, quando ele está desmoralizado, quando há confusão causada em suas próprias fileiras, quando o adversário é forçado a reunir a sua força, respectivamente, quando ele é forçado a renovar ou mudar a sua formação.

Ele é frequentemente utilizado como um método de pseudo - contador do método 1).

Você simula como se você lutasse por uma "unidade de princípios", dirigida contra a pseudo-unidade, contra a unidade sem princípios, contra a unidade de fingir, etc.

Organizações, etc.

Você começa uma disputa sobre demarcações ideológicas para justificar a manutenção da desunião e divisão. Você coloca discussões intermináveis sobre a unidade para fazer as unificações complicadas e até impossíveis.

Para este efeito, você recorre ao dogmatismo e ao sectarismo. Você sobrestima dissidências existentes sobre a unidade ou a desunião e levanta uma objecção de princípio de que as divergências não têm princípio ou carácter antagónico.

Nisto tanto são utilizados os métodos de Cavalos de Tróia como o "Parem o ladrão!".

Os grupos mais traiçoeiros e as mais diversas fracções são "instaladas" dentro do campo adversário, o melhor para a própria política de classe e o mais difícil para o inimigo de classe se unir ou reunir sua cisão ou forças destruídas.

Ambos os métodos têm sucesso em combinação. Sucede eles adoptarem o método como o seu principal e o outro como o seu método secundário. Em caso de alteração das condições e circunstâncias a troca de método será necessária para obter os melhores resultados.

Por assim dizer, você deve ter duas cordas para o seu arco, deve ser rápido no gatilho e deve bater o seu inimigo de classe. **A unificação do proletariado mundial é um elemento indispensável da luta de classe mundial e deve ser tratada como uma estratégia revolucionária mundial usada como uma arte de guerra de classe, que deve ser mais desenvolvida, estudada em teoria e dominada na prática.**

Nossa chave e palavra de ordem para esta estratégia é: "*Proletariado mundial - uni todos os países!*"

A unidade com o oportunismo é igual á unificação com o inimigo de classe e não deixa nada para trás, mas uma revolução mundial derrotada.

Para evitar todas as consequências dolorosas e sacrificiais de unidade sem princípios e evitar a escravização, o proletariado mundial tem de dominar a estratégia e as táticas contra a unidade oportunista Marxista-Leninista: **a unidade Marxista-Leninista não se pode unir com a unidade oportunista. Ambas são irreconciliáveis e são antagonicamente contraditórias! Os oportunistas se esforçam para conciliar a unidade irreconciliável – os Marxistas-Leninistas lutam contra a reconciliação. A única unidade é uma unidade revolucionária, assim, a unidade do proletariado e do inimigo de classe é contra-revolucionária, assim, a unidade de classe não pode significar conciliar-se com o inimigo! Para nos livrarmos da burguesia mundial, temos de nos livrar de sua política de divisão, doutrinas e dogmas nas cabeças dos trabalhadores. A divisão começa nas cabeças dos trabalhadores e, conseqüentemente, a superação da divisão, também. Cada passo de divisão da ideologia burguesa, de cisão relativamente ao oportunismo, é um passo da unificação dos proletários.**

Vamos ter em mente que todos os vários métodos de divisão da burguesia - **as táticas de pseudo-unidade (de direita, reconciliados), bem como as táticas de pseudo-unidade de "princípios" (de "esquerda", sectárias)** - são combinadas e modificadas em todos os campos e em todas as frentes da luta de classes.

Por exemplo, os líderes são separados das massas por isso, a teoria é separada da prática, a estratégia é separada da tática, o partido está cindido da classe, a classe é separada das massas, a unidade do proletariado é separada da unificação com as outras classes exploradas, a unificação nacional é separada da unificação mundial, etc.

Existem milhares de valiosas experiências e ensinamentos na história da luta anti-revisionista de unidade revolucionária para superar todas essas divisões nocivas e fragmentações do movimento comunista e operário causadas pelos inimigos de classe, por um lado e superar as prejudiciais pseudo-unidades e pseudo-demarkações, por outro lado.

E há também milhares de valiosas experiências e ensinamentos sobre todas as divisões e demarcações inevitáveis e necessárias para nos livrarmos de elementos estranhos de classe, para purificar as fileiras do proletariado e da sua frente unida. O proletariado mundial deve fazer muitas outras distinções importantes no futuro para atingir sua própria unidade, bem como sua unidade

global com todas as forças anti-capitalistas mundiais. E com a sabedoria da visão retrospectiva, os proletários aprendem melhor por erros, derrotas e decepções do que por seus sucessos e vitórias. O proletariado mundial será forçado pelo inimigo de classe a defender a sua unidade contra a sua divisão, será forçado a todas as possibilidades e oportunidades para lutar contra a desunião e será forçado a fazer sacrifícios e concessões para a sua unidade (naturalmente mantendo sempre os princípios!). Não há unidade pura.

Em caso de possibilidades esgotadas e, se não houver outra maneira de cometer o desdobramento inevitável, nós não temos medo de decidir no interesse da obtenção ou manutenção da unidade solicitada ou necessária. Quando todas as possibilidades são realmente esgotadas, quando a união é tornada impossível e a separação é inevitável, não se deve ter medo desta decisão porque a divisão só a deixou como a única possibilidade de produzir a necessária unidade (de novo).

O proletariado mundial não pode ser vitorioso até que ele desenha a linha de demarcação anti-revisionista, até que tenha purificado suas próprias fileiras dos revisionistas porque toda a influência revisionista dentro do movimento comunista e operário é vantajosa para a burguesia mundial e prejudicial para o proletariado mundial. Em princípio, não há unidade entre o revisionismo e o Marxismo-Leninismo como não há nenhuma unidade entre a burguesia e o proletariado.

Desdobramentos e unificações, fragmentações não são neutras. Elas são todas vantajosas para uma classe e desvantajosas para as outras classes antagônicas. Desdobramentos e unificações podem ser prejudiciais para todas as classes que não aplicam ou combinam essas estratégias e táticas de classe correctamente.

Assim, o proletariado mundial usa a tática desenfreada de uma vara e uma cenoura, por sua vez contra a burguesia mundial, logo que será estabelecida a ditadura do proletariado mundial. A unificação e divisão de classes são dois lados de uma mesma moeda.

Devemos estar conscientes sobre o facto de que a unidade e a luta formam uma unidade dialéctica. Devemos estar conscientes sobre o outro facto de que a unidade de unificação e divisão significa, simultaneamente, a maior agudização das contradições de classe.

Harmonizar o proletário do mundo com a divisão da burguesia internacional - e obteremos a vitória da revolução mundial! Isto não se faz sem as condições objectivamente necessárias, tais como a situação revolucionária mundial ou uma crise mundial que faz com que em todo o mundo se levante a indignação das classes exploradas e oprimidas:

"Para iniciar a revolução não basta que as massas exploradas e reprimidas se tornem conscientes sobre a impossibilidade de viver de uma forma anterior e que elas estejam conscientes sobre a chamada para uma mudança revolucionária, para inicializar a revolução é necessário que os exploradores não possam mais viver e governar da forma

anterior." (Lenine, volume 31, página 71, edição Alemã, traduzido de versão em Inglês).

Se a classe ainda não pode ser bem sucedida em impedir as classes oponentes e a sua unificação *directamente* pelas suas interferências destrutivas, então ela é **forçada** a influenciar os seus processos de unificação indirectamente, **em primeiro lugar**, evitando danos laterais na própria classe causados pela unificação do contraditório entre classes e, **em segundo lugar**, exercendo uma influência determinante e subversiva sobre a unificação das classes adversas apoderando-se do processo de unificação, de modo que o inimigo está a içar-se pelo seu próprio petardo (por exemplo: a classe operária socialista - que está sendo enganada pelos líderes revisionistas – que unifica o campo revisionista com a finalidade de anexação imperialista mundial).

A burguesia divide o proletariado, destrói a sua unidade pela política de reconciliação de classes. Assim, a luta íntegra, firme e consistente contra a política da conciliação de classe une o proletariado na luta contra a burguesia. *A burguesia* abrange o profundo abismo entre as classes antagónicas com o objectivo apenas de **dividir o proletariado**. *O proletariado dá às massas uma verificação da realidade sobre a profundidade do abismo entre as classes, com o objectivo apenas de as unir.*

Combater e liquidar a unidade proletária mundial **velando pela desunião e divisão dos proletários de todo o mundo, por meio do Marxismo-Leninismo** – este é o método revisionista dos lacaios da burguesia mundial dentro das fileiras do movimento comunista e operário! Isso sempre deve ser mantido em mente se os revisionistas abrem a sua boca no juramento: "Unidade"! Isso é sempre lavagem cerebral revisionista. Se os revisionistas falam de "unidade", em seguida, eles não dizem a verdade. Eles só querem **mascarar** a sua verdadeira intenção por mau uso do Marxismo-Leninismo apenas para danificar a unidade dos proletários. Eles querem manter a separação e paralisar e prejudicar a unidade. A unidade com a burguesia, em vez da unidade contra a burguesia – este é o significado da "unidade" revisionista, que é a expressão burguesa da "unidade" - coberta por frases Marxistas-Leninistas.

Unificação - é superar a ruptura divisora!

"Proletários de todos os países - uni-vos!" E **"Proletariado mundial - uni todos os países"** são ambas as fórmulas correspondentes para superar a divisão mundial do proletariado mundial e para superar a divisão dos proletários de todos os países, também actualmente é a solução internacionalista da "questão social e nacional" em todos os países e no mundo:

"Separar as nações umas das outras não é a nossa tarefa, mas sim unificar os trabalhadores de todos os países." (Lenine, volume 19, página 545, edição Alemã, traduzido da versão em Inglês).

Mais uma vez

a famosa tese Marxista-Leninista:

"A remoção do elo mais fraco da cadeia"

- Nas condições globais de hoje:

A questão da unificação é resolvida pela superação da divisão, subversão e dos danos ao campo de classe próprio e pela divisão, subversão e minando o campo adverso de classe, ao mesmo tempo. A estratégia e as táticas da unificação do proletariado mundial são a estratégia e as táticas da superação de sua divisão, subversão e danos causados pela burguesia mundial e a estratégia e táticas para causar divisões, subversão e danos dentro da burguesia mundial.

É por isso que devemos ter um bom olhar para esta questão, temos de encontrar a melhor solução, é preciso responder à pergunta:

Onde está o mais fraco elo da cadeia na divisão degradante e subversiva da burguesia mundial contra a corrente revolucionária?

O maior problema da burguesia mundial é um proletariado mundial unido, monolítico e evolutivamente organizado. Ergo: Enfrentando a unidade monolítica do proletariado mundial é de facto o mais fraco elo da cadeia da contra-revolução global.

Se nós encontramos esta cadeia e o seu elo mais fraco, então podemos estourar a **cadeia de divisão da burguesia** e com isso o cerco capitalista-revisionista, a restauração do capitalismo, etc.

Claro que uma equalização mundial das forças produtivas mundiais foi realizada inevitavelmente pela reintegração do capitalismo restaurado na primeira corrida, no entanto as forças produtivas do mundo não podem continuar seu crescimento como cogumelos em seu desenvolvimento posterior sem limites. Eles ficam em contradição com a globalização das relações de produção.

Claro que isso agrava as velhas táticas revolucionárias dos Marxistas-Leninistas para "romper" o mais fraco elo da cadeia. Esta forma e táticas da revolução socialista "num" país é quase impossível em seu evento de repetição e nas condições globais.

No entanto, não pode ter sido enganado sobre a globalização do capital mundial.

O seu crescimento, o seu rejuvenescimento - como vimos - será sempre o capital mundial e, portanto, a vantagem da revolução socialista em cada país, não apenas *directamente*, mas *indirectamente* – desviando globalmente.

A busca do lucro não intensifica apenas as contradições entre o proletariado mundial e a burguesia mundial, mas também as contradições do próprio sistema capitalista completo, especialmente seu problema para manter a desunião do proletariado.

As contradições capitalistas da globalização sobrecarregam todo o sistema capitalista mundial, fazem a exploração de máquinas mais fracas, mais instáveis, mais vulneráveis, utilizando-se as reservas, destruindo os recursos

produtivos, financiando-se a gestão de crises e, não menos importante, os crescentes esforços para defender a desunião do proletariado mundial.

Quando lidarmos com as táticas de *"romper o mais fraco elo da cadeia"*, não devemos ignorar o papel decisivo da unidade do proletariado mundial, que faz a "ruptura" **possível apenas** sob condições globais. Isso geralmente é **subestimado imperdoavelmente** dentro do movimento mundial Marxista-Leninista.

Os Marxistas-Leninistas estiveram sempre demasiado focados no único país que tem que ser levado para fora da cadeia imperialista. Esta é a razão por que os Marxistas-Leninistas não viraram mais os holofotes sobre o processo de **centralização** do desenvolvimento da cadeia imperialista em condições globais. Sua coesão é menos baseada na sucessão dos maiores países capitalistas, mas mais e mais sobre as estruturas novas, globais, compostas. A coesão e uniformidade da cadeia imperialista mundial está longe de ser estática, firmemente estabelecida, ou imóvel.

Durante o curso da globalização a cadeia imperialista realmente mudou, tem poderosamente entrado em movimento, alterando suas relações de cadeias, degradando as suas ligações, gerando cada vez mais contradições entre cadeias e elos. O fortalecimento da cadeia ocorre sob o enfraquecimento das ligações. A cadeia em si entra em ruptura, torna-se o centro da luta de classes global, de modo que não há mais o enfraquecimento das contradições entre as grandes potências que uma vez habilitaram e iniciaram o avanço no elo mais fraco.

Algo importante estava prestes a acontecer com a cadeia imperialista, mais cedo ou mais tarde:

Nas condições globais dos imperialistas, as cadeias de ligações foram obrigadas a fechar fileiras. O sistema imperialista mundial em crise tem de contratar e centralizar todas as suas forças e de seus elos. Os elos da cadeia não eram mais capazes de resolver nem seus próprios problemas, nem os seus problemas comuns. O único caminho aberto para as ligações é a sua coesão global e isto significa a sua total dependência, a perda da sua independência, a sua incapacidade de lidar com as suas próprias dificuldades. E este é o ponto mais fraco da cadeia imperialista hoje. A sua resistência baseia-se na dinamização das suas ligações.

Esta é uma razão muito importante para reconsiderar as velhas táticas de *"romper o elo mais fraco da cadeia imperialista"* de forma crítica e auto-crítica!

A centralização do capital mundial faz a centralização da revolução socialista. O capitalismo se transforma em capitalismo global. A revolução socialista se transforma em revolução socialista mundial - não directamente pela revolução socialista em "um" país, mas sobre o "desvio" do capital do mundo globalizado.

O que significa para a revolução socialista isto de *"quebrar o elo mais fraco da cadeia imperialista"*?

Em princípio, nada mudou na necessidade de quebrar o mais fraco elo da cadeia imperialista.

No entanto, o que mudou foi apenas a forma globalizada como o avanço será colocado em movimento.

Por isso, é tudo sobre a negação das antigas táticas de **como** romper e não sobre a negação básica destas táticas em si.

O **carácter** revolucionário mundial da revolução socialista num país permanece inalterado, mas já não a **forma** como as revoluções socialistas terão lugar no futuro.

A "ruptura" assume uma forma global e perde a sua cobertura nacional limitada, torna-se um subproduto do processo revolucionário mundial contra o capital mundial.

É a teoria da "ruptura" - de Lenine e Estaline discutível sob as condições globais de hoje?

Pensamos que os pré-requisitos realmente mudaram, mas a teoria é, em princípio correcta. Então, discutível é apenas a questão restrita **como** esta teoria correcta tem que ser **praticada** em mudanças de condições e não a teoria em si.

Não podemos simplesmente copiar a maneira como essa teoria foi praticada em tempos de Lenine e Estaline. Se alguém, no entanto, usa a velha tática inalterada e não a adapta às novas condições, então trabalha **para** esta teoria **em palavras**, mas **em actos** elimina a eficácia desta teoria na prática, converte essa teoria valiosa simplesmente numa frase revolucionária. **E as fases revolucionárias têm que ser combatidas, têm que ser descobertas e expostas para defender o espírito revolucionário da teoria da "ruptura" de Lenine e Estaline.** Então o que temos de combater **é a fraseologia da teoria da "ruptura"** e não a teoria em si.

Frases que soem bem podem ser suficientes para impressionar o proletariado, para lançar o proletariado e para bajular o proletariado, mas no final tal é prejudicial ao proletariado. Portanto, esta teoria de Lenine e Estaline não é eficaz até que ela seja correctamente aplicada às novas condições! A teoria não pode ser deixada congelada a ser repetida uma e outra vez. Nós, Marxistas-Leninistas, não caímos na armadilha revisionista transformando ensinamentos Marxistas-Leninistas não revistos - que foram trabalhados sob as condições da **primeira** época do socialismo. Não podemos simplesmente copiar os ensinamentos tradicionais ou adoptá-los facilmente como os ensinamentos da segunda época do socialismo. O Marxismo-Leninismo tem de ser desenvolvido, de outra forma ele iria murchar, cair e morrer.

Muitos ensinamentos do primeiro período do socialismo são úteis, eles podem ser tomados inalterados. Outros ensinamentos se tornam inúteis na segunda época do socialismo e têm de ser abandonados, sem falhar. A maioria dos ensinamentos úteis, no entanto, não pode ser tomados sem revisões, modificações e transformações críticas e auto-críticas. Isso tem de ser alcançado e, inevitavelmente, como uma necessidade rigorosa por aqueles

Marxistas-Leninistas que vivem agora em tempos de início do segundo período do socialismo. Não é que os Clássicos do Marxismo-Leninismo estivessem errados, mas os tempos mudaram e o Marxismo-Leninismo tem que ser mudado ao longo do tempo - assim, da primeira para a segunda época do socialismo!

A luta revolucionária deve ser ainda mais decidida e novos métodos de luta têm sido apreciados sempre totalmente pelo proletariado internacional, especialmente sob as condições do aumento das contradições económicas.

Portanto, estamos certos sobre a simpatia dos trabalhadores para favorecer novas formas de luta internacional da luta de classes contra o capital mundial.

Se quisermos permanecer fiéis a Lenine e Estaline, então não podemos desistir do caminho de análises sinceras de mudanças nas condições de aclamações de frases gerais. A aplicação correcta de seus ensinamentos vai decidir sobre a questão revolucionária mundial em última instância. As tácticas completas do proletariado mundial dependem dela e, conseqüentemente, a dos proletários de todos os países, também.

Não podemos nunca insinuar ou atribuir quaisquer considerações abstractas a uma questão histórica mundial concreta.

O proletariado revolucionário de um país ainda está interessado em sua própria revolução socialista para romper a cadeia imperialista e construir o socialismo em seu próprio país e aguarda o apoio internacionalista e simpatia do proletariado mundial. O espírito do comunismo é o espírito da transformação revolucionária do mundo. Só com esse espírito podemos falar sobre a transformação revolucionária de um país. A transformação revolucionária de um país não está terminando em si, mas é - por sua vez - mais um passo para a transformação revolucionária de todos os países, de todo o mundo. Para evitar qualquer visão mecânica e metafísica da transformação revolucionária do mundo, o socialismo "num" país não pode ser reduzido aos pontos de vista do único país. Eles não podem ser generalizados para formar a visão global do proletariado mundial. O proletariado de cada país considera o ponto de vista revolucionário mundial global do proletariado mundial como superior e deriva e deduz os seus próprios pontos de vista dele. Existem duas abordagens diferentes para os pontos de vista dos países socialistas individuais com tão diferentes resultados históricos. **Uma é conhecida como a restauração do capitalismo e a outra é a da restauração do socialismo.**

Os revisionistas não negam abertamente o socialismo mundial, então o que nós criticamos é a forma revisionista que não conduz ao socialismo mundial, mas sim de volta ao capitalismo mundial. Propagar o caminho para o socialismo mundial, por meio de métodos ultrapassados do primeiro período do socialismo, o socialismo burguês não significa mais do que a restauração capitalista, a restauração capitalista do segundo período do socialismo. Isso só pode ser considerado como a última tentativa para salvar o capitalismo mundial. Os revisionistas acabaram por serem incapazes de explicar a unidade do mundo socialista que emana da passagem da primeira para a segunda época do socialismo. As formas socialistas do primeiro período aparecem-nos

como formas imutáveis e eternas. Esse tipo de socialismo – de uma vez por todas restrito ao seu primeiro período - não está em conformidade com o espírito internacionalista básico do Marxismo-Leninismo. No contrário, o Marxismo-Leninismo vê o único país socialista como um bloco de construção do movimento global e do desenvolvimento do socialismo. O Marxismo-Leninismo é a ideologia que supera o atraso de todos esses pensamentos metafísicos que tendem a cortar o desenvolvimento socialista e que se recusam a passar para a segunda fase. Os revisionistas consideram o socialismo "num" país como "materialista" e complementaram a falta do socialismo mundial com o idealismo. Com esse idealismo os revisionistas sentiram-se superiores ao capitalismo mundial. Eles fingiam converter o capitalismo mundial, mas pelo contrário, convertiam o socialismo em capitalismo, porque eles ignoraram os ensinamentos de Lenine e Estaline sobre as possibilidades restritas de socialismo dentro de seu primeiro período. O Marxismo - leninismo é os frutos da necessidade histórica do socialismo para o desenvolvimento da primeira época para a segunda época. O Marxismo - Leninismo aprova o carácter temporário do socialismo e seu final - em particular a aprovação da substituição de sua primeira época pela sua segunda época (para pavimentar o caminho para a transição do socialismo para o comunismo). E não menos importante, o proletariado mundial não poderia ser bem sucedido porque os revisionistas agarraram-se à imutabilidade do primeiro período. E, portanto, eles provaram serem incapazes e sem vontade de aceitar a necessidade de deixar o primeiro período e avançarem para o segundo. Esta é a razão pela qual o Comintern se tornou redundante e por que foi dissolvido antes que pudesse ter trabalhado com um fundamento Marxista-Leninista abrangente e profundo para o desenvolvimento do socialismo mundial, uma teoria científica da sua transição para o segundo período. O Marxismo - Leninismo cumpre os requisitos para ser a linha guia do socialismo mundial, tomando-se a posição do proletariado mundial. O Marxismo-Leninismo desenvolve-se pelo seu processo contínuo de melhorias, pelo seu contínuo processo de ascensão de um estágio menor para um estágio superior. Num estágio mais elevado, o Marxismo-Leninismo se torna uma ideologia monolítica do proletariado mundial, em conformidade com a globalização da sociedade mundial. O Marxismo-Leninismo descobre as leis do desenvolvimento global do socialismo. O Marxismo-Leninismo reflecte e ilumina o processo global do movimento comunista. Para emitir o seu juízo sobre eventos globais e assuntos, o Marxismo-Leninismo é forçado a tomar o ponto de vista de uma classe do tipo global, o ponto de vista do proletariado mundial. A ideia da revolução globalizada só pode ser derivada completamente da realidade do capitalismo globalizado. O Marxismo - Leninismo é a base teórica **da fase superior** do desenvolvimento do socialismo. O que isso significa, o estágio mais elevado? Se não tomamos em conta as mudanças do socialismo no curso de seu desenvolvimento histórico – e o materialismo dialéctico não aceita qualquer imutabilidade do socialismo - então a etapa seguinte desloca-se a fase anterior. O socialismo não pode alcançar a sua segunda fase se for incapaz ou não estiver maduro o suficiente para deixar seu estágio anterior. O materialismo dialéctico ensina que uma etapa inferior é substituída por um estágio superior e isso se aplica ao socialismo e ao seu desenvolvimento, também. A substituição só pode ter lugar por desdobramento da luta de classes mundial, que se desenvolve com a classe que ele leva para a revolução

mundial. E isto é novamente vantajoso para a revolução socialista nos países individuais.

O capital mundial une o proletariado mundial a uma velocidade enorme hoje. O capital do mundo é enfrentado por um proletariado mundial em constante crescimento, cujo interesse geral não é directamente apoiar a "ruptura" do único país, mas o empoderamento de todo o capital mundial - a destruição de toda a cadeia capitalista mundial. Isso só é possível por meio da revolução socialista mundial. Se a questão da "descoberta" imediatamente depende da questão da destruição de toda a cadeia imperialista, em seguida, a revolução socialista de um único país se torna numa questão de todo o proletariado mundial e, em seguida, a "ruptura" por todo o país vai desenvolver-se num maior palco como um "avanço" no mundo inteiro. O formulário nacional da "ruptura" não é mais a forma elevada e fica de lado para abrir o caminho para a "ruptura" global. Então o que temos que fazer é elevar a teoria de Lenine e Estaline a um alto nível.

Ou uma ou a outra, mas o proletariado mundial não pode prosseguir tanto como o seu objectivo principal, simultaneamente. Primeiro então essa forma de "ruptura".

Assim, o nosso novo princípio básico é:

No início, o proletariado mundial escolhe a fórmula: "Proletariado mundial – uni todos os países!" exclusivamente para a satisfação de seus próprios interesses revolucionários mundiais (sobretudo), e só então o proletariado mundial escolhe esta fórmula para a satisfação dos interesses revolucionários de cada único país.

O proletariado mundial vê que no presente a vitória da revolução socialista "num" país deve se tornar o subproduto e não mais o principal produto, uma vez que este já foi o caso no primeiro período do socialismo. Esta é uma das mais importantes alterações de características entre o primeiro e segundo período de socialismo.

Hoje a ruptura do mais fraco elo da cadeia não é a revolução socialista "num" país mais, mas um resultado da luta de classe global de todo o proletariado mundial quebrando toda a cadeia imperialista.

Uma vez que assumimos que a "fuga" do mais fraco elo da cadeia iria desencadear a revolução socialista mundial (ou o seu início, pelo menos). Hoje, o mais fraco elo da cadeia irrompe pela luta de classes centralizada do proletariado mundial com o uso da fórmula: **"Proletariado mundial – uni todos os países!"** Isto significa que é a revolução socialista mundial o que desencadeia as revoluções socialistas nos países individuais (pelo menos o que facilita o seu início) - porque o proletariado mundial do segundo período do socialismo não é mais o proletariado mundial do primeiro período do socialismo. (Tudo isso é possível porque as crises mundiais não são causadas principalmente por esta ou aquela grande potência capitalista como sucedia, mas pelo próprio capital mundial – etapa inferior e superior do desenvolvimento da crise mundial).

O proletariado mundial está agora maduro o suficiente para assumir a posição do proletariado de "um" país socialista que já substituiu e liderou o movimento revolucionário do proletariado em todo o mundo.

O proletariado socialista de "um" país não está mais na posição revolucionária da base e alavanca dos interesses dos proletários de todos os países, mas o proletariado mundial em si torna-se o sustentáculo dos seus próprios interesses globais em condições globalizadas.

Quer isto dizer que Lenine e Estaline estavam errados?

Nem por isso, pelo contrário, isso confirma sim a sua tese de "quebrar" o mais fraco elo da cadeia e que é, portanto, ainda válida.

Sua tese cumpre-se em um estágio superior, no cenário global, assim, pela globalização da luta de classes. Não menos importante é a existência histórica do socialismo "num" país e, mais tarde, a sua restauração capitalista teve um papel decisivo para a abertura da possibilidade de romper a cadeia imperialista mundial. O cerco capitalista-revisionista não vira fumaça, mas é negado em novas formas = transição do cerco capitalista-revisionista do socialismo "num" país à concentração e centralização globais da contra-revolução contra o proletariado mundial global que abre novas perspectivas da luta de classes centralizada e concentrada do proletariado mundial contra o capital mundial.

Pela maior parte, foi o país socialista na primeira época do socialismo que agrupou as forças anti-socialistas do campo capitalista que - por seu lado - concentraram e centralizaram o capital mundial em forma de cerco. A restauração do capitalismo desempenhou um papel na contribuição para a globalização e, portanto, para o desdobramento das forças revolucionárias dos proletários mundiais. Elevar o proletariado mundial no cenário mundial da história foi o mérito do primeiro período do socialismo. Assim, a segunda época do socialismo se origina da primeira, ambas se fundem entre si. Opor ambas as épocas é metafísico e não é Marxista-Leninista.

Naquela época, Lenine e Estaline não podiam prever a globalização e a situação após o primeiro período do socialismo. Eles tiveram que lidar com os dois campos mundiais que não existem mais. Vivemos em tempos da restauração do socialismo num mundo global capitalista-revisionista.

Que a revolução continua automaticamente a partir do primeiro país até todos os outros – este nunca foi o caminho dos ensinamentos de Lenine e Estaline. Pelo contrário, eles sempre lutaram contra esta opinião errada da revolução mundial. Isso é tudo.

Hoje, todas essas contradições dentro do sistema capitalista mundial não podem mais ser enfrentadas pelo campo socialista, não podem ser influenciadas e utilizadas pelo país socialista. A unidade e a luta das contradições chegaram a um cenário global e, portanto, podem apenas ser resolvidas globalmente pelo proletariado mundial. Então não é já o tipo clássico dos mais fracos países imperialista que serão divididos por conflitos entre as grandes potências, mas presume-se que o que temos de descobrir é o ponto

mais fraco do próprio sistema global aliado. As ligações da cadeia mudaram por sua posição subordinada dentro do sistema mundial.

Não é a quebra consecutiva de ligações individuais para fora da cadeia imperialista que leva à revolução mundial, mas vice-versa a luta de classes internacional centralizada do proletariado mundial contra o capital mundial faz a ruptura dos elos da cadeia. Isso traz a vitória durável da revolução socialista em todos os países, porque por isso, o cerco capitalista-revisionista e da restauração do capitalismo pode ser evitado.

O avanço da cadeia imperialista não significava o caminho para o sucesso da revolução mundial. No entanto, pela intervenção activa do proletariado mundial contra o capital mundial, a ruptura em países isolados vai ser facilitada e acelerada e, finalmente coroada de êxito.

O proletariado mundial não mais segue o país com o proletariado mais revolucionariamente desenvolvido. Vice-versa, hoje todos os destacamentos proletários do país devem seguir o proletariado revolucionário mundial com o seu destacamento mais forte pela frente. A subordinação do proletariado mundial decide o sucesso ou o fracasso da revolução no próprio país. O sucesso dos destacamentos proletários dos países é determinado pelo sucesso mundial do proletariado mundial.

Se assim for, a força da cadeia imperialista mundial é **determinada** pela globalização, o fortalecimento da quebra do mais fraco elo da cadeia deve ser determinada a **nível global, também**.

Se a cadeia imperialista mundial vem a ser ainda muito forte, se as ligações têm de ser mais subordinadas sob os interesses globais do capital mundial, em seguida, a repetição da descoberta do elo mais fraco é agravada. Neste caso, a corrente tem que ser enfraquecida a nível global pela unificação dos países, pela centralização e coordenação da luta de classes global.

Uma vez que a quebra de o mais fraco elo da cadeia era uma questão de um único país, o proletariado mais forte era apoiado (mais ou menos assistido) por parte dos proletários de outros países. O destino do socialismo "num" país era estar em desacordo com os países capitalistas ao redor. A superação do revisionismo teve todo um período da primeira para a segunda fase do socialismo. Não podemos prever o curso do desenvolvimento futuro das cadeias de ligações imperialistas, mas apenas uma simples repetição da história parece ser bastante improvável, se não impossível, mesmo numa forma modificada. Mudar a estratégia e táticas depende das oportunidades que podem surgir a partir de uma situação revolucionária mundial. A espera da revolução mundial significa preparar e organizar a revolução mundial. A revolução mundial não pode ser "feita", não pode ser "construída". Isso tudo é bem conhecido.

No entanto, podemos afirmar com certeza que vamos centralizar nossas forças contra todas as anti-forças centralizadas do capital mundial e – ENTÃO – rompemos com o mais fraco elo da cadeia finamente e suave como a sua própria vontade - e depois a luta de classe mundial seguirá as próprias contradições antagonistas características entre burguesia mundial e

proletariado mundial. Se essas contradições globais chegarem mais perto de um fim, em seguida, a ruptura não causará muito sangue nem danos. O estabelecimento de países socialistas terá lugar de forma mais fácil e em um ritmo forçado na segunda época do socialismo. **A solução centralizada colectivamente das contradições em todo o mundo deverá facilitar as soluções únicas das contradições em todo o país. O avanço mundial colectivamente centralizado da cadeia facilita o avanço de cada elo da cadeia.**

O mais fraco elo da cadeia não vai separar-se do lado de fora, a partir de um único país, mas a partir de dentro dos países unidos, separar-se pela conquista do poder político proletário mundial. É preciso dizer que este processo coerente do colapso nacional e global da sociedade capitalista não precisa do mesmo intervalo de tempo, como nos tempos do socialismo "num" país que acabou com o socialismo na sua primeira fase. A quebra de um único país começa assim que o capital mundial está enfraquecido o bastante **por todo o proletariado mundial.**

A alavanca das forças proletárias mundiais centralizadas tem que se aplicar a **partir de dentro**, enquanto os proletários de um único país só podem aplicar a alavanca no interior do seu próprio país e **impossivelmente** de fora contra o **capital do mundo**. Para romper o mais fraco elo da cadeia do proletariado mundial só podemos entrar em vigor a partir de fora do país. De uma maneira de falar, os proletários **de fora** eram mais ou ajudantes e apoiantes do proletariado revolucionário único de um país que estava enfrentando todo o sistema imperialista mundial (enquanto o proletariado socialista do Outubro Vermelho foi a terceira pessoa que beneficiou com as disputas e conflitos dos imperialistas).

Para resolver a contradição da ruptura – o que não poderia ser resolvida nas condições da primeira época do socialismo – precisamos de uma nova fórmula básica, e que é "Proletariado mundial – uni todos os países!" Este é de facto o avanço da teoria de Lenine e Estaline aplicada à época do socialismo mundial. A primeira época do socialismo passou com dores e a segunda época do socialismo virá com dores. No entanto, nós estamos olhando para a frente e para os melhores tempos. Vamos ter sempre em mente que o primeiro período do socialismo foi óptimo. Embora a primeira época tenha passado e a segunda ainda não está aqui - nós Marxistas-Leninistas somos a prova viva dos que apoiam o avanço final do socialismo, sabemos o quão grande uma sociedade mundial socialista será! O socialismo não está chegando e o capitalismo não se está a ir embora - esta é a situação dolorosa, incessante de hoje. Mas o processo de sua solução virá quando a sociedade mundial for forçada a decidir se quer morrer junto com o capitalismo mundial ou sobreviver juntamente com o socialismo mundial. A questão é: a sociedade pode sobreviver juntamente com o capitalismo? A resposta é: Não, o capitalismo não pode salvar a humanidade, o capitalismo destrói a humanidade. O tempo do socialismo mundial começa assim que as pessoas de todo o mundo sejam forçadas a decidir se querem se livrar do capitalismo ou morrer junto com o capitalismo. Sem o socialismo ambos morreriam. A questão é a sobrevivência. No início o povo decide sobre a

sua própria vida e a morte e decide sobre a vida e a morte dos sistemas políticos. A luta de classes está sendo causada pelas classes e pela sua “necessidade de sobreviver”. Se os proletários do mundo não podem sobreviver, enquanto há a burguesia mundial, então eles não devem parar de lutar até que a burguesia mundial seja completamente removida. Se eles estão realmente conscientes sobre o facto de que a remoção seria necessária para sobreviver, então eles devem absolutamente remover a burguesia mundial. As situações revolucionárias mundiais estão chegando e temos que preparar as pessoas que lutam para o caminho certo. A forma histórica da revolução socialista “num” país está esgotada, mas não a própria revolução socialista. Ela procura por outras formas como se iniciar mais facilmente.

Absorvidos pela revolução socialista mundial o espírito mais velho da revolução socialista "num" país é revivido, é restaurado. Não vai morrer, até que finalmente chega ao seu nível mais alto, qualitativo da sua própria negação e isso significa abrir caminho para dar à luz a revolução mundial.

E essa maior força da revolução socialista restaurada é absolutamente necessária, porque a revolução socialista mundial deve reclamar muitas vítimas nacionais - muito mais vítimas do que nos tempos da revolução socialista "num" país - a nação socialista teve de lidar com toda a burguesia internacional (claro que não sem o apoio dos proletários de todos os países). Porque é que há muito mais vítimas?

É por que a revolução socialista mundial desafia mil vezes mais os poderes de resistência da burguesia mundial do que em comparação com a quantidade de todas as forças contra-revolucionárias na primeira época do socialismo.

Tudo o que une o proletariado mundial por um lado ajuda a enfraquecer a cadeia imperialista mundial, por outro lado e (não antes!) facilita a quebra do mais fraco elo da cadeia. Activar o avanço de um único elo da cadeia no próprio país não é possível até que as contradições do capital mundial estejam maduras para serem divididas, degradadas e finalmente explodidas pela luta de classes do proletariado mundial.

Isso deve acontecer somente no curso avançado do processo revolucionário mundial, por assim dizer, como uma conclusão culminante do processo revolucionário mundial. Este processo revolucionário mundial irá conceder ao proletariado a libertação revolucionária em todos os países ainda mais rápida e mais profundamente se os proletários participarem como um destacamento activo deste processo da revolução mundial e se auto-sacrificarem!

Portanto, não é tudo sobre um par de resoluções de solidariedade para com o anónimo, abstracto "proletariado mundial", não é feito com o apelo de colocar em palavras solenes o "internacionalismo proletário". Com isso, todos os partidos comunistas não podem invocar a revolução mundial. Isso não é o fim de tudo. No início, todas as forças comunistas unidas têm de ser disciplinadas para agir em conjunto a nível ideológico, político e organizativo.

Derrubada do poder político da burguesia mundial! Este é o nosso principal inimigo político agora. Para lutar contra o inimigo principal – esta é a tarefa principal, é a nossa principal tarefa comum - não teoricamente abstracta, mas concretamente. A vitória ou derrota da revolução socialista depende, principalmente, de todos os países hoje.

Esta é uma peça de trabalho duro, que não é para ser feito por si só. Mas a não ser que este trabalho seja feito, o proletariado mundial de um país pode "dar-se ao luxo" de se preocupar com o socialismo em seu próprio país. **No início, um por todos – e, em seguida, todos por cada um! Não devemos tornar isto mais difícil do que é.**

A participação bem sucedida na revolução socialista mundial é (e o proletariado mundial não será capaz de pagar qualquer compensação para uma não participação!) – por assim dizer – **a entrada** do proletariado de todos os países, que deve ser **realizada** se o socialismo não estiver em perigo de desaparecer no estômago do capitalismo mais uma vez. O capital mundial não permite qualquer saída de âmbito nacional, sem entrada em todo o mundo de todas as forças socialistas. Existe outra maneira?

Na verdade, os proletários de todos os países não têm outra escolha senão se unir e cuidar comumente sobre a vitória da revolução socialista mundial, porque caso contrário o imperialismo mundial frustrará a revolução dos proletários mesmo no último país.

O caminho da vitória da revolução socialista num país leva-se em todos os eventos ao longo do caminho da vitória da revolução socialista mundial nas condições globais concretas de hoje. É um facto simples que o elo da cadeia não pode separar-se por si só num mundo globalizado.

A revolução socialista em cada país tornou-se uma tarefa global.

Por sua vez: relacionado com as condições globais concretas de hoje, o caminho da ditadura do proletariado num país avança apenas sobre a forma do estabelecimento da ditadura do proletariado mundial. A ditadura do proletariado sem o poder político do proletariado mundial é improvável. Isso não exclui, mas sim requer a necessidade da derrubada da burguesia em no próprio país pelo proletariado. Esta tarefa revolucionária não será feita pelo proletariado mundial sozinho.

As maiores vítimas em todo o país que devem ser tomada em conta pela revolução socialista do proletariado num país são as vítimas do começo da revolução socialista mundial.

No passado, o proletariado internacional foi simplesmente apenas o "aliado" do proletariado revolucionário de um país. Com a sua luta de classes nos países, os proletários dos países capitalistas ocidentais tentaram parar os imperialistas e os seus ataques aos camaradas na Rússia, enquanto o proletariado na União Soviética foi a base e alavanca para a própria libertação revolucionária em todos os países capitalistas.

Além disso, a luta de libertação nacional dos povos reprimidos beneficiou disto, que por sua vez tornou a luta mais fácil nas metrópoles dos imperialistas ao

mesmo tempo em que se tornou numa importante reserva para o país socialista na luta contra o cerco capitalista-revisionista.

Tudo isso foi causado pela vitória da Revolução de Outubro, com a qual os trabalhadores de um país quebraram um pedaço do mundo imperialista e com isso o Outubro Vermelho estabeleceu o facto histórico de que o capitalismo estava diante de um mundo socialista doravante.

Todas estas conexões de classe internacionais e alianças de classe, toda a luta de classes internacional foi em geral a partir dos países capitalistas, e tanto no carácter e forma essas nações deixaram a sua marca no internacionalismo proletário, antes e durante a primeira época do socialismo.

Dantes, falar sobre o "proletariado internacional" significava falar sobre a cooperação do movimento proletário Inglês, Francês, Alemão, Americano, etc., falando sobre os proletários que lutaram geralmente dentro das grandes potências imperialistas e outros países capitalistas. Estes movimentos de trabalhadores podem ser rastreados até ao século XIX, portanto, de volta ao tempo em que as nações burguesas surgiram. Naquela época, o "proletariado internacional" teve que lidar com várias ideologias nacionalistas que tentaram insinuar-se na ideologia do internacionalismo proletário. Mesmo o país socialista não foi perturbado pela influência nacionalista e até hoje nós temos que discutir com vários tipos de nacionalismos "globalizantes" ("bolchevismo nacional", "nacionalismo socialista", "social-fascismo", etc.), que tentam minar e paralisar o internacionalismo proletário. Não se pode excluir que esses ideólogos fascistas também tentam capturar a nossa fórmula: **"Proletariado mundial - uni todos os países!"** desta ou daquela maneira.

A solidariedade de classe entre o proletariado e as então burguesias progressistas (!) dos anos de infância das nações burguesas existiu. Houve realmente um período histórico de uma espécie de "solidariedade de classe" com a finalidade de libertação burguesa do feudalismo. As raízes tradicionais de reconciliação de classe podem ser rastreadas até àquela época. E os trabalhadores foram enganados por isto especialmente na época do imperialismo. Esta formação do movimento operário, que foi carimbada pela vinda das nações burguesas é longa, mas a influência da reconciliação de classe burguesa ainda existe com o propósito de dividir a unidade proletária.

Hoje, não se pode falar mais de um "aliado proletário deste ou daquele país", em seu sentido clássico.

A homogeneidade de classe do proletariado mundial não é determinada pela filiação uniforme das nações, mas pela organização uniforme da produção mundial. Os trabalhadores e o seu local de trabalho, as raízes étnicas, nascimento, cultura, língua, etc... não são decisivos como eram na época em que as nações burguesas desempenharam o seu papel decisivo na história antes do período de globalização.

O que é decisivo não é a velha raiz nacional tradicional deste ou daquele movimento comunista e dos trabalhadores, mas sim todo o movimento internacionalista, mesmo que por apenas um período histórico limitado. Esta posição de liderança da nação era aplicável até ao final do primeiro período do

socialismo, no entanto isso não vai funcionar no segundo período. Hoje, a tradição do movimento comunista e operário internacional não é mensurável contra uma quantidade de diferentes bandeiras nacionais. O primeiro papel de representantes de nações será gradualmente substituído pelo papel dos representantes das próprias organizações globais do proletariado mundial (com o seu próprio centralismo democrático) e tudo funcionará em harmonia com as interações mais necessárias entre as organizações proletárias mundiais e nos países (mais uma vez com o seu próprio centralismo democrático). Isto é devido à questão dos estados também.

O proletariado mundial reivindica desenvolver a sua própria tradição do movimento comunista e operário mundial de forma *independente* das antigas tradições históricas de âmbito nacional dos movimentos comunistas e operários. Para o mundo de hoje, o proletariado é mais importante para apoiar a herança das tradições a nível nacional dos movimentos comunistas e operários, para cultivar e compartilhar globalmente os seus tesouros e aprender todas as conquistas deles, particularmente as conquistas socialistas do primeiro período de socialismo, da União Soviética e da Albânia, etc.

Apenas tomar em conta as tradições e diferentes aditivos dos movimentos comunistas e operários dos países não vai servir o proletariado mundial como o sustentador do movimento mundial.

O proletariado mundial de hoje se destaca devido a completamente novas tradições do movimento operário internacional, que surgem a partir da **superação** dos limites nacionais das tradições dos países.

Num maior grau, a característica distintiva mais importante será uma certa "estranheza da não-adesão nacional". Este termo parece confuso e deriva de algo "acima das nações" e "a- nacional", uma espécie de "vácuo nacional" ou "cosmopolitismo", mas o que fazemos significa que o espírito internacionalista genuíno da fusão global dos movimentos comunistas e operários de todos os países, a fusão de todos os movimentos a tal ponto que os elementos individuais significativos nacionais devem desaparecer para que eles dificilmente possam ser filtrados a partir do movimento mundial resultante da fusão. Se os elementos nacionais se fundiram, então eles perdem a sua identidade original e assumem a sua nova identidade global. O movimento mundial fundido não é afectado por esta ou aquela nação, mas **por todas** as nações.

A marca distintiva revolucionária mundial do futuro movimento comunista e operário internacionalista será a sua **autodeterminação** global, assim, uma independência internacionalista que **é desapegada de qualquer condicionamento nacional. Sem dúvida este é um salto quântico do internacionalismo proletário – ele está realmente ficando um globalismo proletário.** O movimento mundial internacionalista da primeira época do socialismo é, nesta medida, substancialmente diferente do movimento mundial global da segunda época do socialismo.

Nós não dizemos isso facilmente, mas isso corresponde totalmente às regras do desenvolvimento permanente da natureza internacionalista da classe

trabalhadora, como o movimento comunista e do trabalho internacionalista muda suas formas e qualidades em diferentes períodos históricos.

No início havia os novos fortes movimentos operários das grandes nações capitalistas que se transformaram gradualmente em fortes movimentos operários burgueses reformistas e revisionistas nessas nações, também - principalmente sob a forte influência da escravidão cultural burguesa.

E, no futuro, vão-se espalhar movimentos proletários mundiais fortes em todo o mundo, portanto, sempre lá, onde o capital mundial "forte" também está se espalhando - e para ser mais preciso **para além de todos os limites nacionais** - ou, o que é o mesmo: **em inclusão e sob cooperação de cada vez mais países, de todos os países**. Se o movimento operário internacional se desenvolve em quadros nacionais sobre o seu primeiro passo, em seguida, ele irá desenvolver-se **pela superação** destes quadros nacionais em sua segunda etapa.

Quem são os futuros revolucionários mundiais?

O que faz um revolucionário mundial diferente de todos os outros revolucionários? É por causa da divisão internacional do trabalho, de modo a compartilhar tanto as competências e assuntos globais, por um lado, e assuntos nacionais ("residualmente inferiores"), por outro lado?

Somente os falsos "revolucionários mundiais" pensam e agem assim. Esses caras arrogantes só gostam de brincar com a revolução mundial e considerá-la como uma aventura. Ser um verdadeiro revolucionário mundial é um assunto sério.

Se a classe trabalhadora internacional não é divisível, a revolução proletária internacional é indivisível, pelo que os revolucionários proletários não são divisíveis também. Claro que isso não significa que todos os revolucionários do mundo não se podem especializar, podem não proceder de acordo com o princípio da divisão do trabalho. Pelo contrário, a revolução mundial de hoje pressupõe uma muito maior (internacional) especialização e divisão do trabalho do que todas as revoluções anteriores!

A indivisibilidade da revolução mundial e seus revolucionários mundiais apenas se refere ao seu carácter materialista do monismo em contraste com o dualismo. **Não há qualquer dualismo entre a revolução á escala nacional e internacional.**

Não há revolução mundial aqui e ali as revoluções dos países. A revolução mundial e a revolução nos países não são valores incoerentes e não podem ser arbitrariamente lançadas uma contra a outra. Elas não são dualistas, ou seja: elas **não são nem negativas nem equacionadas**. O proletariado mundial realiza sua revolução em escala global e não neste ou naquele país e vice-versa: o proletariado de um país realiza sua revolução em seu próprio país e não numa escala global.

Um não exclui o outro, mas faz o outro como "partes e um todo". Assim, a ideologia do proletariado parte do princípio da unidade monista da revolução

mundial e não da dualista - pela qual as revoluções socialistas e sua multiplicidade dela derivam e são rastreáveis -

- Assim como partes de um conjunto.

A sua plena força e toda a intensidade do movimento de suas partes não entra em vigor até que o todo esteja concluído e amadurecido. Esta intensidade nunca pode ser alcançada se as peças são por conta própria, se forem mantidas à parte do todo. Para alcançar a intensidade necessária do seu movimento revolucionário, as partes esforçam-se para a sua união a tornam-se partes de fusão e, como um todo, para completar a formação do conjunto. Vice – versa, todas as partes partilham as suas forças para permitir toda a força e o movimento do conjunto. Sem as suas partes o conjunto é nada e o conjunto não é um todo sem as suas partes. Caso contrário, seria impossível para o conjunto servir como uma base e a alavanca de todas as suas partes.

Sem a força e o movimento de toda a força e o movimento das duas peças, o trabalho seria cego, disperso e sem a força e o movimento as partes do conjunto permaneceriam impotentes e imóveis.

Então, para evitar que isso aconteça, os pontos fortes e os movimentos das peças têm que ser alinhados para que se possam harmonizar finalmente. A harmonização ideal do todo com as suas partes - este é todo o segredo do sucesso da revolução mundial!

No entanto, a essência da revolução socialista mundial não é apenas a afirmação das peças e de toda a interacção de todo (por exemplo, como um processo concluído e não recorrente), mas o movimento como ele interage, ou seja, o movimento de transição das partes para o todo por meio de um salto qualitativo, que mais uma vez está começando no movimento do todo e da transição para as suas partes para vinculá-las mais perto de si e, portanto, para lhes trazer protecção - o que é novamente preenchido por um salto qualitativo (fusão).

Assim, a natureza das transições no movimento revolucionário mundial está em larga escala na abordagem das partes em relação ao todo - até à sua fusão.

Mas isso não acontece no movimento abreviado de reversão.

Pelo meio, há os inevitáveis períodos de tempo da mentira da "maré revolucionária baixa" (mudança de maré baixa e maré alta, ver: Estaline).

Portanto, não há movimento de paralisação, mas sim o tempo que é inevitavelmente necessário para lidar com as questões do movimento anterior. Não há nenhum salto qualitativo se o processo anterior ainda não está maduro para ser substituído. A transição da qualidade para um estágio superior de quantidade no período intermediário: Uma vez criadas, as condições têm de ser utilizadas com plena capacidade, devemos aproveitar todo o potencial, temos que começar pelos mais altos padrões, temos que os estabilizar com longo alcance e de forma intensiva - incluindo todos os esforços que são necessários para lidar com alguns processos inevitáveis de degeneração e

retrocesso - e também é necessário tempo para desviar, para acumular forças em excesso - por assim dizer, os potenciais necessários para a criação de novas condições para o próximo salto qualitativo (para um estágio superior de desenvolvimento revolucionário).

Qualquer novo movimento revolucionário mundial (que consiste em movimentos revolucionários inúmeros em todo o mundo) é produto e resultado de todos os movimentos revolucionários mundiais anteriores e exige não só a maré-alta de qualquer movimento revolucionário mundial anterior, mas a sua maré baixa também.

A revolução socialista mundial não se esgota na sua sucessão, não na ordem das revoluções anteriores, mas pressupõe-as apenas, maximiza-as, supera seus erros e fraquezas, etc.

A essência da revolução socialista mundial é a permanência de seu movimento, a sua *transição* para um passo mais do seu desenvolvimento

= ou seja, enquanto e na medida em que a sua última etapa de transição mudou na última etapa de transição dos *países capitalistas* para o comunismo *mundial*, como ficou idêntica e, conseqüentemente, a sua existência histórica, tal como o seu propósito são cumpridos, não precisavam de mais nada e tornaram-se redundantes no final.

Países e mundo fundem-se identicamente, misturando completamente todas as partes no todo - pelo qual a natureza do todo deve mudar *essencialmente*. Agora o conjunto está concluído e pode existir *sem* as suas partes, pode viver *sem* elas. E o todo *tem* inevitavelmente de renunciar às peças - apenas *para ser capaz* de cumprir o seu mais elevado estágio de qualidade. E tudo isso aconteceu por causa das peças que inicialmente determinaram o seu crescimento. Sem as partes, o todo não poderia completar o seu desenvolvimento; *voilà*: a questão nacional resolvida pela fusão dos países.

Assumindo que os países capitalistas pudessem se fundir, em seguida, todas as revoluções socialistas dos países seriam dispensáveis e poderíamos conviver com uma única revolução mundial "mesclada". O imperialismo mundial iria encontrar rapidamente a sua morte. Mas quem iria falar aos pobres na forma dos profetas?

Sabemos com certeza:

Se - em geral - o trabalho une e a propriedade privada separa, então o trabalho mundial une ainda mais e a propriedade privada globalizada separa os países ao máximo, nomeadamente em países cada vez mais pobres e cada vez mais ricos. Os países e sua coesão são destruídos pelo aumento da luta pelos lucros.

Essa tal "unidade e fusão das nações", com base em uma propriedade capitalista é, definitivamente, uma ficção, um engano mundial definitivo, a hipocrisia mundial definitiva das ideias de fusão dos países capitalistas – Fusão da revolução socialista mundial – tais condições não podem ser construídas –

devemos observar as regras de curto prazo do jogo dessa forma de revolução socialista mundial, que são ditadas pelas condições efectivamente disponíveis:

O caminho da revolução mundial ainda lidera em todo o caminho da revolução dos países, bem como o caminho da revolução dos países ainda lidera em todo o caminho da revolução mundial.

Quem não entender isso e a necessária unidade não entende a dialéctica do processo revolucionário mundial uniforme entre o todo e suas partes - como visto acima. O mesmo pode ser por comparação com a relação geral dos proletários dos países e do proletariado mundial. E isso também é válido a respeito da relação geral do movimento operário comunista internacional e do movimento operário comunista nos países...

... e isto é aplicável à ...

Solução da questão da identidade da unificação (ver: a lei da unificação)

A unificação de todas as partes para o todo deve absolutamente ser harmonizada com a unificação de todas as partes pelo todo

= A perfeita criação da identidade da unificação (degrau por degrau)!

= "Proletários de todos os países - unam-se!" + (Mais!!) "Proletariado mundial - uni todos os países!"

Não há unificação em um nível mais alto sem essa concordância, sem esse acordo;

Sem essa unificação em um nível mais elevado = nem a vitória da revolução socialista mundial, nem a vitória da revolução socialista em um país.

Concordância / acordo no mais alto nível = unificação mesclada = abolição da inevitabilidade de qualquer unidade de classe (é claro que num palco global)

O socialismo em "um" país era a força motriz principal da revolução socialista mundial em condições capitalistas.

Sob as condições do socialismo mundial, o socialismo em "um" país seria um obstáculo para a transição para o comunismo mundial.

Consequentemente: **A transição directa do socialismo em "um" país ao comunismo não era possível** (e nós entendemos o termo do socialismo em "um" país de forma expressiva como as condições do socialismo sob o domínio do capitalismo!). **A sociedade comunista emerge através da transição do socialismo mundial, necessariamente.**

A unificação dos proletários de todos os países para os anexos do proletariado mundial com o objectivo de derrubar o imperialismo mundial;

A unificação dos países do proletariado mundial para o propósito de criar o comunismo mundial (em primeiro lugar e principalmente, a solução do

social e, finalmente, a solução da questão de classe nacional na escala mundial (a questão nacional dos países como uma alavanca para resolver a questão social - a questão social como uma alavanca para mesclar as nações - para abolir as nações).

A dissolução do carácter de classe do processo = (processo de divisão), unificação, é antediluviana e desnecessária na sociedade sem classes.

Unificação da classe como unidade de contradições como força motriz na sociedade de classes, no entanto, uma sapata de freio na sociedade sem classes.

Se a *necessidade* da unificação da classe – assim, por que os proletários foram *forçados* a unificar a sua luta de classes mundial –

Começa a ser redundante por sua transição para a sociedade sem classes, então a força motriz da unificação de classe fica de lado e a unificação se livra de seu carácter de classe - para se transformar em seu contrário - em um *obstáculo da unificação voluntária* - a associação - da sociedade sem classes.

A força motriz da sociedade sem classes gera a partir do obstáculo da unificação de classe.

A partir de então a humanidade entra finalmente no reino da associação voluntária de membros da sociedade, a partir de então as pessoas são livres para se unificarem.

A unificação do proletariado para o único propósito de superar a sociedade de classes deixa de ser uma luta árdua, cansativa do comunismo contra o capitalismo.

O comunismo pode finalmente tirar essa camisa de força de ser principalmente a ideologia de uma classe. Em seu desenvolvimento futuro o comunismo deve descontinuar de ser essencialmente uma ideologia de classe e se torna uma *ideologia sem classes*, por fim, assim foi originalmente desde o início e, portanto, o que sempre será para todos os efeitos.

No entanto, *sem excluir* o princípio da unidade e da luta do desenvolvimento comunista das próprias novas contradições e isso significa: Comparado com a luta pela socialização global da propriedade privada nos meios de produção, em comparação com a luta contra a *restauração capitalista* (com todas as ilusões calamitosas revisionistas sobre a realização de uma sociedade "sem classes" no primeiro período do socialismo!) a luta para se livrar da *camisa de forças da estreiteza ideológica de classe* será muito mais difícil, porque não há lugar para tais formas comunistas da ideologia de classe em uma sociedade comunista sem classes. Em uma sociedade sem classes a ideologia de classe do proletariado é, obviamente, uma sapata de freio perigosa. A tarefa mais difícil para nós, comunistas será, então, lutar contra o nosso próprio carácter proletário de classe (temos inevitavelmente de usar o comunismo como a ideologia de classe do proletariado porque este é o

único caminho para estabelecer uma sociedade sem classes onde não há mais exploração e opressão do homem). Tornar dispensáveis as coisas comunistas que dantes eram indispensáveis - não é fácil, no entanto, inevitavelmente, é necessário para o desenvolvimento da sociedade comunista (pelo contrário, não é fácil de furar princípios que não são ainda dispensáveis). Assim, a luta permanente contra o revisionismo nunca vai acabar, porque esta é uma ideologia que deve sobreviver à sua classe de caracteres para impedir o desenvolvimento da sociedade comunista sempre "em nome da" sociedade de maior desenvolvimento comunista.

Isso significa que, se nós tivéssemos conseguido livrar-nos de revisionismos de classe - estes, afinal, não desaparecem por si só, mas devem continuar lutando inevitavelmente contra o comunismo - não importa o estado em que está. Se nós, os comunistas, não tivéssemos sucesso em lidar com esta tarefa, então nós, comunistas seríamos o nosso próprio inimigo, além disso nós comunistas apagaríamos o futuro do comunismo e nós tornar-nos-íamos nos nossos próprios revisionistas.

A crítica e autocritica é um princípio do Marxismo-Leninismo. Ele não perde o seu significado depois da libertação da sua classe e seus caracteres. Pelo contrário, este princípio Marxista-Leninista - juntamente com muitos outros - recebe um significado mais importante na sociedade comunista a saber como o método nas mãos de toda a sociedade para lutar contra o revisionismo *sem classe*. Muitos métodos Marxistas-Leninistas são válidos para sempre. Tudo isso criado pelo comunismo nos períodos anteriores da sociedade comunista - incluindo os ensinamentos do Marxismo-Leninismo - não se perde. Apenas sua classe e seus caracteres se perdem. A herança comunista é um tesouro que, em seguida, pode ser usado e aplicado por toda a sociedade e não apenas por uma classe.

Aqueles que sempre foram em frente com a luta de classes, através dos séculos serão acostumados a liderar a luta contra a própria antiga ideologia de classe. No entanto, é uma perigosa ilusão acreditar que a transição para a sociedade sem classes seria uma questão fácil de auto-realização. No entanto, temos sido sempre otimistas e não temos nem medo de nossos inimigos, nem medo de nossos próprios erros: Se nós dominarmos o comunismo vamos livrar-nos do capitalismo, se dominarmos a transição socialista para o comunismo, então vamos certamente dominar o comunismo com todas as suas novas formas de uma ciência sem classes, também. O futuro do comunismo é tão grande quanto a sua terminação. Ele é forte, porque é verdade, mas o seu desenvolvimento é contraditório em relação à sua verdade absoluta. Por último, o próprio comunismo é absolutamente subjugado sob seus próprios princípios dialécticos de desenvolvimento que estão à espera de ser dominado por nós, comunistas.

O comunismo deve atingir tal grau de seu desenvolvimento que seria forte e maduro o suficiente para estourar todas as suas antigas personagens de classe.

Todo o pensamento da humanidade é libertado da sapata de freio – os seus caracteres de classe, o reino da classe da necessidade para entrar

no reino da liberdade sem classes. Sem isto, o comunismo não se iria desenvolver.

E, finalmente, o próprio comunismo é o "último", o que afunda a sociedade de classes. O comunismo deixa o reino da classe e da necessidade e entra no reino da liberdade - na forma da ciência libertada da sociedade mundial libertada, como uma ciência livre de um homem livre.

A lei da unidade proletária mundial deriva da lei do internacionalismo proletário

O que é o internacionalismo proletário?

A definição não é fácil e tem que levar em consideração a sua dimensão histórica. O internacionalismo proletário é tão antigo quanto o próprio proletariado e alterado no curso de seu desenvolvimento. Assim como os proletários desenvolveram seu movimento operário o internacionalismo proletário desenvolveu-se pelos cinco Clássicos do Marxismo-Leninismo, também. **O internacionalismo proletário é a ideologia do proletariado mundial com a finalidade de se libertar do capitalismo colectivamente e globalmente. O internacionalismo proletário é a chave para tornar o socialismo e o comunismo mundiais acessíveis ao proletariado mundial.** O internacionalismo proletário é uma pedra angular do Marxismo-Leninismo. O internacionalismo proletário foi elaborado por Marx e Engels cientificamente. O internacionalismo proletário foi expresso por sua fórmula: **"Proletários de todos os países - uni-vos!"** O internacionalismo proletário expressa a natureza *internacionalista* do Marxismo-Leninismo. Finalmente, o internacionalismo proletário foi elaborado cientificamente como um ramo Marxista-Leninista da ciência. Este ramo da ciência foi desenvolvido por Lenine, Estaline e, finalmente, por Hoxha. O Comintern (ML) continua o desenvolvimento do internacionalismo proletário no presente.

Assim, pode-se dizer que **o internacionalismo proletário é um dos componentes mais essenciais dos ensinamentos dos cinco Clássicos.** A descoberta das raízes internacionalistas da luta da classe proletária é importante na sociedade capitalista. **O internacionalismo proletário é a reflexão teórica da coesão de todas as experiências de luta de classe de todos os proletários de todo o mundo, a generalização e projecto sistemático para os ensinamentos Marxistas-Leninistas da solidariedade internacional de classe do proletariado mundial na luta pela derrubada do capitalismo mundial e para o estabelecimento do socialismo em todos os países capitalistas.**

No início do internacionalismo proletário, só havia o sentimento de *união solidária internacional*, que trouxe os proletários juntos compartilhando sua destituição igual e apoiando-se uns aos outros para além de tudo. Nesta situação, os proletários de vários países da Europa e América do Norte criaram a sua consciência internacionalista, suas esperanças comuns, convicções e pontos fortes e sua coragem para resistir a todas as dores de seu ser proletário. A influência nacional sobre a situação social dos proletários foi mais significativa nesse período. A ajuda internacionalista mútua foi imediata e

concreta e, muitas vezes, contida na fortuna pessoal de famílias proletárias e parentes, emigrações e na vida no exílio. Durou um tempo até que os proletários poderiam organizar sua luta contra os capitalistas além das fronteiras nacionais e, finalmente, desenvolver a sua luta política comum contra seus governos. Assim, o internacionalismo proletário ao princípio era a bandeira ideológica da solidariedade dos trabalhadores contra seus países capitalistas que exploraram e suprimiram os proletários (naturalmente conectados com o objectivo final do comunismo). Essa era a época da **Primeira Internacional** (quando o "Manifesto Comunista" foi traduzido para várias línguas europeias e quando as ideias do internacionalismo proletário não podem ser proclamadas em público, mas, principalmente, trocadas em certos tipos de clubes e associações dos trabalhadores). Os proletários de vários países lêem as ideias do internacionalismo proletário de várias maneiras, mas, em geral, o movimento comunista e operário de vários países foi inspirado pelo internacionalismo proletário e liderou a luta contra a divisão de influências nacionalistas e anarquistas dentro dos Partidos Operários em seu país e finalmente, na própria Primeira Internacional. Nesta luta ideológica, o internacionalismo proletário poderia ser mais desenvolvido e prosperar especialmente pelas actividades de Marx e Engels.

Quando surgiu o imperialismo, o internacionalismo proletário desenvolveu-se num estágio **mais elevado**. O capital internacional envolveu todas as pessoas nos países colonizados como aliados dos proletários dos países capitalistas. Este foi o tempo da **Segunda Internacional**. Este foi o momento de lutar contra a divisão dos proletários dos países capitalistas e os povos das colónias exploradas e oprimidas.

Um novo aumento da prosperidade do internacionalismo proletário aconteceu resultante da **vitória do Outubro Vermelho**, assim, o início da primeira época do socialismo, o estabelecimento do socialismo em "um" país e a divisão do mundo em dois campos antagónicos. O internacionalismo proletário atingiu o seu mais alto nível com o início da Terceira Internacional.

Quando o socialismo foi estabelecido em "um" país a definição do internacionalismo proletário que se refere ao apoio solidário mútuo e ao fortalecimento do proletariado do país socialista, por um lado, e á luta de classes do proletariado mundial e á luta anti-imperialista dos povos dos países colonizados, por outro lado, para romper o cerco capitalista-revisionista do imperialismo mundial a partir de dentro e de fora do país socialista.

Hoje, quando o Comintern (ML) foi fundado, o internacionalismo proletário se desenvolve a nível mundial com novas formas globais de solidariedade de classe, formulários que serão criados pelo próprio proletariado mundial e "para si". O internacionalismo proletário se desenvolve como a ideologia do proletariado mundial para conduzir a sua própria luta de classes contra o capital mundial global, unindo os proletários de todos os países e agrupando todas as forças anti-imperialistas mundiais para as próximas batalhas globais da revolução socialista mundial, a derrubada de todo o sistema capitalista mundial de exploração e opressão.

Em conexão com a revolução socialista mundial deve-se antecipar **a definição no futuro**.

A definição do internacionalismo proletário, em seguida, seria direccionada para a unidade do pensamento e da acção dos proletários de todos os países para o estabelecimento comum e fortalecimento da ditadura do proletariado mundial que serve a libertação não só do proletariado mundial, mas a libertação mundial de todas as classes reprimidas em todo o mundo.

A definição do internacionalismo proletário de Lenine era válida no primeiro período do socialismo. Em seguida, o proletariado mundial só consistia apenas da soma dos proletários de todos os países liderados pelo Comintern. Sua luta internacionalista foi marcada pela situação imperialista mundial na época. Naquela época, o proletariado mundial ainda não existia como uma classe globalizada e uniforme. Por outras palavras: O proletariado mundial passa por uma mudança de seu desenvolvimento a partir de uma classe "de si mesmo" para uma classe "para si mesmo." Hoje, o proletariado mundial cresce para a segunda época do socialismo como uma classe socialista mundial.

No período do socialismo em "um" país, a natureza do internacionalismo proletário consistiu no apoio solidário mútuo dos proletários de todos os países, sem excepção, para estabelecer a ditadura do proletariado em cada país capitalista em geral e, em particular, para apoiar solidariamente os países socialistas. Hoje, o internacionalismo proletário mundial está confrontado pelo internacionalismo burguês mundial.

Comparado com o internacionalismo proletário da primeira época do socialismo o globalismo proletário de hoje consiste na luta global pela ditadura mundial do proletariado, que é solidariamente suportada pelos destacamentos do proletariado em cada país - sem excepção. Chegando ao poder, o proletariado mundial apoia incondicionalmente e sem excepção o estabelecimento da ditadura do proletariado em cada país.

Comparado com a natureza do socialismo em "um" país a natureza do socialismo mundial consiste no facto de que um é construído pelo proletariado do país socialista, com a ajuda dos proletários de todos os países e o outro é construído pelo proletariado mundial com a ajuda de cada país. É o proletariado mundial que educa e ensina o internacionalismo proletário no segundo período do socialismo. No primeiro período, o proletariado mundial aprendeu com o proletariado socialista de "um" país. E, no segundo período, os proletários dos países individuais aprenderam com o proletariado mundial.

Como pode ser visto o Leninismo e o internacionalismo proletário no primeiro período do socialismo é bem diferente de como são vistos no segundo – separados por um período de quase cem anos. Ambos os períodos não podem ser misturados. Se alguém realmente quer defender o Leninismo, deve-se desenvolver ainda mais o internacionalismo proletário, caso contrário, mataríamos a definição de Lenine que não serviria mais o comunismo. Pelo contrário, o nosso internacionalismo proletário seria sacrificado ao revisionismo, inevitavelmente se tornando numa arma imperialista mundial contra o internacionalismo proletário. Montamos contra a antiga definição do internacionalismo proletário a seguinte definição.

Definição de Lenine elaborada em 1917:

"Existe apenas um internacionalismo real: o trabalho dedicado ao desenvolvimento do movimento revolucionário e da luta revolucionária no próprio país, o apoio (por propagandas e ajuda moral e material) de uma luta como essa, de tal linha e apenas em unanimidade com todos os países."

A definição Leninista de 2007 poderia ser (90 anos depois):

"Existe apenas um internacionalismo real: o trabalho dedicado ao desenvolvimento do movimento revolucionário mundial e da luta revolucionária mundial do proletariado mundial, o apoio (por propagandas e ajuda moral e material) de uma luta como essa, de tal linha e apenas em cada país, por unanimidade."

Se alguém generaliza toda a evolução histórica do internacionalismo proletário agora, pode-se definir o internacionalismo proletário, talvez, da seguinte forma:

O ensino do internacionalismo proletário é (falando muito em geral) o ensino internacionalista do proletariado mundial na luta de classes solidária dos proletários de todos os países unificados contra o capitalismo e a exploração e a opressão em todo o mundo e por um mundo socialista.

Muito em geral - assim [e reconhecidamente de forma um pouco confusa] -

Apenas se revelam verdadeiros internacionalistas proletários aqueles que....

Percebem, reconhecem e compreendem as causas globais de exploração e opressão,

que são guiados pelo Marxismo-Leninismo na luta de classes diária,

que unem todas as forças sociais e nacionais sob a liderança do proletariado mundial,

que organizam a derrubada do sistema capitalista mundial em todo o país e no mundo

que lutam pela ditadura do proletariado mundial e que ...

... lutam sempre contra toda exploração e opressão - não importa onde e em que situação.

Mais exactamente:

Internacionalismo proletário é...

"... A unidade do pensar e agir do proletariado de cada país em particular, e do proletariado mundial em geral." (Enver Hoxha, *Relatório sobre a 7ª convenção do PTA de 1977*, página 242, versão Alemã, traduzido de versão em Inglês).

O princípio da identidade proletária

O princípio da identidade proletária é o princípio da *coincidência absoluta e conformidade* de uma unidade dos proletários para fazer valer os seus interesses revolucionários em cada país e a outra unidade do proletariado mundial para fazer valer os seus interesses globais.

O caminho para a libertação vitoriosa do proletariado (num país, **bem como** á escala mundial) só é possível se este princípio da identidade proletária, se o internacionalismo proletário, é observado e completa e correctamente aplicada pelo proletariado.

Este princípio significa trazer a luta necessária para a conformidade incondicional da unificação dos proletários de todos os países com a unificação do proletariado mundial. É aqui uma lei objectiva, que pode nem ser revogada assim mesmo, nem considerada como niilismo que condenaria os proletários a sua subjugação espontânea. É uma lei nas mãos dos proletários para assim facilitar a sua unidade. As leis da unificação do proletariado a uma classe ocorrem internacionalmente como um processo da sociedade capitalista de classes, reflectindo estes e acontecem independentemente da vontade do proletariado. Podemos descobrir, reconhecer este direito apenas, mas usá-lo também com uma experiência política no interesse da revolução socialista mundial. Adoptar, controlar e dominar esta lei significa apoiar, difundir e aprofundar a consciência do internacionalismo proletário. Controlar esta lei magistral é preciso uma organização de classe proletária mundial que é guiada pelos ensinamentos de Marx, Engels, Lenine, Estaline e Hoxha, assim, a Internacional Comunista (Marxista-Leninista) e para ser mais preciso, com a ajuda de suas Secções, os partidos Marxistas-Leninistas em cada país, e isso só por dominar o método do centralismo democrático.

As tácticas básicas que devem ser utilizadas pelo proletariado mundial para o desenvolvimento eficaz da lei da unidade proletária hoje são: **"Proletariado mundial – uni todos os países!"**

O *objectivo* da aplicação da lei da unidade proletária é a captura e estabelecimento da ditadura do proletariado internacional pela derrubada e a eliminação da ditadura da burguesia internacional. O *expediente* é a unificação de todos os países para a revolução socialista mundial.

O ponto de toda a natureza do internacionalismo proletário é que a fórmula da missão histórica do proletariado mundial:

"Proletariado mundial - uni as revoluções socialistas de todos os países - uni todos os países para a revolução socialista mundial!"

Esta é a palavra de ordem concreta para o desenvolvimento eficaz da lei do internacionalismo proletário, sob as condições actuais da dominação mundial do capitalismo globalizado.

Qual é o método Marxista-Leninista para a transição do internacionalismo proletário?

Como aplicar a fórmula "Proletariado mundial - uni todos os países"?

São as "táticas para todos". É a tática do Bolchevismo mundial!

Que critérios têm de ser cumpridos?

1. Independência organizacional

O proletariado mundial precisa de sua unidade e, portanto, a unidade de suas organizações de classe. Lenine nos ensinou que o proletariado mundial não possui outra arma para entrar em potência mundial do que a arma de sua organização internacional, as organizações globalmente centralizadas de todos os países. O proletariado mundial deve reorganizar todas as suas forças de classe em um palco global. Não há nenhuma organização revolucionária mundial se o proletariado mundial não é guiado pela teoria Marxista-Leninista, se o proletariado mundial não está armado com a consciência internacionalista e conhecimento sobre os princípios de construção das organizações de classe globais.

Hoje, a tarefa dos revolucionários mundiais consiste, portanto, no desenvolvimento da consciência proletária, a consciência comunista, consiste na organização sistemática de transmitir o conhecimento de todas as informações necessárias Marxistas-Leninistas, consiste em ajudar o proletariado mundial a proteger tudo nas suas próprias organizações de classe, que arriscam ser divididas e degeneradas pelo revisionismo, o oportunismo e outras influências burguesas, consiste em ensinar como organizar a vinda da revolução socialista mundial de forma auto-suficiente e independente, para preparar a tomada do seu poder político e do estabelecimento de sua ditadura. Isto não vai sem:

a) O estabelecimento e construção de uma forma mais elevada de sua unificação de classe - ou seja, a construção da Internacional Comunista (Marxista-Leninista). O proletariado mundial precisa absolutamente da sua sede operacional de vanguarda para unificar todos os países para a revolução mundial. Sem o seu partido político mundial, os proletários dos países não seriam capazes de se lançar sobre o capitalismo mundial. Sem a liderança do proletariado mundial significa dar as organizações de classe do proletariado à burguesia mundial e a seus lacaios. Assim, o proletariado mundial forja sua vanguarda revolucionária dos revolucionários mundiais para apoiar e acelerar a unificação da vanguarda dos proletários de todos os países. A unidade do mundo proletariado só pode ser feita se tornar realidade por organização internacional centralizada, cujas decisões serão executadas por todos os partidos comunistas de maneira uniforme. Assessoria a uma pergunta, expressar e ouvir as diferentes opiniões, encontrar o ponto de vista da maioria das Secções organizadas, expressando este ponto de vista em uma resolução, a realização desta resolução conscientemente - tudo isso pode ser descrito como uma expressão da unidade global do proletariado. E tal unidade é infinitamente valiosa, infinitamente importante e indispensável para o proletariado mundial. Os partidos comunistas dos países não podem ser ajudados sem o seu centro unificado. Unificando os países:

"Comintern (ML) - uni os partidos comunistas de todos os países!"

b) A Internacional Comunista está destinada a levar todas as formas de unificações proletários internacionalistas, na qual todos os proletários dos países estão unidos.

Segunda independência teórica

Os proletários de todos os países não implantam toda a sua unidade, não são capazes de construir organizações fortes e independentes de classe se eles são permeados pelo espírito revolucionário mundial de uma teoria uniforme, monolítica, por convicções e opiniões comuns e, inexoravelmente, vontade de ferro. A uniformidade por palavras e obras é impossível sem a sua base ideológica. O sucesso da unificação organizacional do proletariado mundial socialista depende da unidade de sua ideologia revolucionária. A independência organizativa do proletariado mundial pressupõe a sua independência ideológica teórica. A luta pela independência é sempre uma luta contra qualquer influência de elementos de classe estranhos dentro do movimento operário internacional, dentro de suas organizações de classe, dentro de sua ideologia de classe.

Só isso faz o carácter do Bolchevismo, ou seja, que o processo de unificação dos proletários não pode avançar até que os proletários organizam a sua luta autónoma e sustentável contra a divisão e a separação, contra a "unidade" revisionista, contra a "fracção" e "bloco", contra a "reconciliação de classe" - principalmente na parte da frente ideológica da luta de classes.

Se o proletariado mundial sustenta uma perda de sua força teórica, de sua unidade e compacidade deve perder também sua força organizacional, a unidade, o que não significa outra coisa senão que corre o risco de ser levado a reboque dos inimigos de classe.

3º a palavra de ordem: "**Proletariado mundial - uni todos os países!**"

... não deve ser utilizada como uma fórmula oca, não deve ser misturada ou equiparado com a outra palavra de ordem: "**Proletários de todos os países - uni-vos!**" O que não se pode ser reduzido, dividido ou absorvido, em certas circunstâncias, pode ser necessário para modificar a palavra de ordem por novas avaliações, de modo que é sempre um resultado da análise sincera e completa de todas as situações concretas dos movimentos revolucionários nos países em particular e do movimento revolucionário mundial em geral.

A fórmula é válida para um período histórico bastante longo e, portanto, ela vai passar por muitas mudanças no decorrer do tempo. Deve tomar forma em diferentes maneiras para que os esquemas globais passam a ser mais importantes e as formas em todo o país devem desenvolver-se modestamente a longo prazo.

Não importa o estado actual do desenvolvimento da revolução proletária mundial - a palavra de ordem: "Proletariado mundial - uni todos os países!" tem sempre de garantir o máximo rendimento possível do que é

possível para o proletariado mundial para o desenvolvimento, para apoiar, para liderar a revolução em um só país e em todos os países.

4º, é necessário que a Internacional Comunista (Marxista-Leninista) sempre demonstra o acerto da palavra de ordem: "Proletariado mundial - uni todos os países!" No fogo da luta do movimento operário revolucionário mundial.

Em que formas é que a revolução socialista mundial aparece?

Como se formam os revolucionários do mundo?

**Multiplicidade da revolução socialista mundial,
expressa em cada revolução socialista única de todos os países,
que é a manifestação do seu todo uniforme.**

A versatilidade dos revolucionários socialistas mundiais, que se traduz na sua luta comum pela revolução socialista única em todos os países, é o curso de acção característica de sua prática uniforme revolucionária mundial.

Por outras palavras:

Para orientar a revolução socialista mundial para a desejada, necessária, direcção uniformemente, os revolucionários do mundo têm que proceder de maneira *não uniforme*, mas de forma diferente nas revoluções socialistas dos diferentes países, pois as condições revolucionárias mundiais são diferentes em cada país e em cada tempo (por exemplo: identidade da situação revolucionária de um país com a situação revolucionária mundial = para facilitar e acelerar a sua coincidência, conformidade pelo conhecimento e aplicação de acordo com os princípios do seu desenvolvimento)!

O monismo *idealista*...

a)

(No máximo!) - ... aceita a base materialista da revolução socialista em "um" país, mas apenas pelo único motivo para abusar dela como uma máscara para esconder a sua condenação da revolução socialista **mundial**. O monismo idealista dá razão para a revolução em "um" país como um ponto de partida não confiável para substituir a ideia de revolução mundial pelo idealismo. A revolução socialista do proletariado de "um" país é "ungida" pelo espírito idealista da revolução socialista mundial, quase a equação virtual das revoluções socialistas em todo o país e em todo o mundo; quase deprimente o nível da revolução mundial ao nível da revolução em "um" país; quase a substituição da revolução socialista mundial pela revolução socialista em "um" país; quase para fazer a revolução socialista em "um" país absolutamente única; quase a vulgarização da revolução socialista em "um" país, etc. Tudo isso pode ser exemplarmente comparado com a linha de direita oportunista de

Dimitrov da política de unidade na frente (de frente popular) que começou com o VII. Congresso Mundial da Internacional Comunista.

ou **b)**

(No máximo!) - ... aceita a base materialista da revolução socialista mundial, mas apenas pelo único motivo para abusar dela como uma máscara para esconder a sua condenação da possibilidade do socialismo em "um" país. O monismo idealista dá razão para a revolução mundial como um ponto de partida não confiável para substituir a ideia do socialismo em "um" país pelo idealismo (generalização absoluta, vulgarização da revolução socialista mundial, etc.) Tudo isso pode ser exemplarmente comparado com o Trotskismo.

É da natureza do monismo burguesa neutralizar para jogar para baixo e, finalmente, para acabar com a contradição do monismo materialista e idealista dentro da ideologia científica do proletariado em geral e dentro da ciência da revolução socialista mundial, em particular. Isso aponta para a homenagem aos princípios da revolução socialista em "um" país e, **simultaneamente, e de forma expressiva** para a negação da revolução socialista mundial. Mais uma vez isto aponta também para o contrário, como o mesmo resultado.

Tudo o resto pode ser obtido a partir deste ponto de vista, por exemplo, o tributo à existência da classe operária em "um" país **e ao mesmo tempo e de forma expressiva** á negação da existência do proletariado mundial, etc.

E os revisionistas mundiais finalmente homenageiam ao monismo materialista da revolução mundial socialista em palavras, mas negam-no em obras.

O eclétismo "pouco difere" da linha do navio revolucionário mundial até que o desvio de curso já não pode ser corrigido e o navio fica balançando de um lado para outro e, portanto, fora de controlo em contra direcção. Os ecléticos então bajulam e "ajudam" o navio para retornar ao porto revisionista, para organizar "necessários" (ecléticos!) reparos.

Os neo-revisionistas, no entanto, têm a pretensão de evitar as manobras dos revisionistas, mas em acções dirigem o navio revolucionário mundial para o atoleiro revisionista.

Este pequeno estudo sobre o "livro de registro" ideológico dos perigos revolucionários mundiais de navegação será suficiente para deixar claro que os capitães da revolução mundial devem ter coragem. Eles devem sempre ser cuidadosos e atentos quando governam o navio do proletariado mundial em segurança ao porto do socialismo mundial, apesar de todo o recife, baixios e de todos os obstáculos possíveis em todo o mar global da luta de classes. Eles devem ser experientes marinheiros e capitães, experimentados e aprovados tanto em todos os oceanos e mares como em todos os rios e lagos.

Eles têm principalmente que usar uma bússola aperfeiçoada para alinhar o mapa do socialismo mundial, e determinar o rolamento constantemente mudando - o Marxismo-Leninismo.

Para serem alfabetizados de rolamento: "**Proletariado mundial – uni todos os países!**", o volante não deve entregar o controle, pois de outra forma esta palavra de ordem não leva à vitória, mas directamente para a derrota.

Quanto mais a palavra de ordem é clara, mais facilmente pode ser convertida pelas massas, mas maior é o perigo de ser mal interpretado e conscientemente enganado!

É um lema activo e dinâmico e isto significa que deve ser sempre adaptado às respectivas alterações das condições de um período relativamente longo de seu funcionamento.

A revolução socialista mundial não passará directamente sem alguns reveses e derrotas em seu processo de desenvolvimento inevitável. Os revolucionários mundiais têm que levá-los em conta, adaptando o lema adequadamente e elasticamente e evitando tanto do dogmatismo e do oportunismo que tentam reduzir o seu carácter comunista mundial, facilitando a sua substituição por um carácter burguês mundial.

Por isso, é a revolução mundial que determina o batimento cardíaco dos revolucionários do mundo em todos os países, o que torna **o mundo** o seu centro revolucionário que faz com que cada país seja a "casa" onde começam todas as certas e necessários elementos constitutivos revolucionários que eles precisam para a construção do edifício proletária mundial com a ajuda de quem, depois, vai entregar 100 elementos constitutivos de todos os países para a construção dos edifícios do país, e inversamente entregará 1.000 elementos constitutivos para o desenvolvimento da construção proletária mundial, etc.

Metaforicamente falando, este é o núcleo simplificado da nossa posição revolucionária mundial.

Do ponto de vista da política mundial do proletariado mundial, é a política "doméstica", a política de proletários mundiais nos países individuais é a sua política "estrangeira".

Por outro lado, do ponto de vista dos países individuais a política de seus proletários é a política interna e a política além de suas fronteiras é a política externa.

É o proletariado mundial que eleva o internacionalismo proletário do proletariado de todos os países em uma etapa qualitativa superior e que conecta harmoniosamente os interesses gerais do internacionalismo proletário com os interesses individuais do internacionalismo proletário em cada país. E também os interesses gerais da ditadura mundial do proletariado estão harmonizados com a ditadura do proletariado em cada país pelo proletariado mundial e usando o método do centralismo democrático.

Um proletariado isolado do processo global proletário mundial, dividido respectivamente de fora pelo inimigo de classe, um proletariado ocupado com seu próprio avanço da cadeia imperialista e simplesmente esperando para aguardar o "apoio" do proletariado mundial a partir do exterior, vai se

decepcionar, porque - hoje - é incapaz de liderar **o processo proletário mundial** da revolução socialista **em seu próprio país** para o sucesso desta forma tacanha. Esse proletariado não pode garantir uma vitória se **não for integrada** ou se **não vai** ser integrada no processo global proletário.

No entanto, esse proletariado não deixa pedra sobre pedra para perceber a fórmula "**Proletariado mundial - uni todos os países!**" Sob a direcção do proletariado mundial, então é muito mais fácil romper a cadeia imperialista e, portanto, muito mais fácil para todos os avanços, para a dissolução de toda a cadeia imperialista. **O próprio avanço de um único país tem de estar em conformidade com a ruptura de toda a cadeia.** Isto é a pista da descoberta da teoria Marxista-Leninista. Uma vez rompido o país socialista isolado por si só acabou por ser historicamente incapaz de inicializar o avanço de todos os outros países.

A remoção mútua **comum** da cadeia imperialista por **TODOS** os proletários do mundo - esse é o **OBJECTIVO**. E o avanço do único elo da cadeia (provavelmente começando com o mais fraco) é deixado como **RESULTADO** designado da transição revolucionária **mundial**.

Os interesses globais revolucionários mundiais determinam os interesses revolucionários de todos os países, assim, o processo global revolucionário mundial determina o processo revolucionário mundial em cada país, assim, o processo global revolucionário mundial determina a fuga dos elos mais fracos da cadeia imperialista. A descoberta tornou-se o assunto do proletariado mundial, e não a questão de qualquer outro proletariado.

Os interesses gerais do partido proletário mundial determinam os interesses gerais dos partidos comunistas em todos os países. O partido comunista mundial transforma todos os partidos comunistas dos países em seus destacamentos, em suas secções. Na primeira época do socialismo, o partido mundial foi o posto avançado dos partidos comunistas com o país socialista no topo. No entanto, na segunda época do socialismo os partidos comunistas dos países transformam-se em postos avançados do partido proletário mundial. As mudanças "internacionais" - por assim dizer - são "globais" na medida em que o Comintern (ML) é na verdade a Global Comunista (ML), o primeiro partido comunista mundial na história do comunismo.

Não há unidade dos proletários de todo o mundo, não há unidade do proletariado mundial, não há unidade do proletariado dos países, não existe uma unidade das revoluções socialistas, se não houver subordinação da parte ao todo, se não houver subordinação da minoria sob a maioria, se não houver subordinação do proletariado de um país sob o proletariado mundial, sem subordinação das revoluções socialistas dos países individuais á revolução mundial, sem subordinação dos partidos comunistas sob o partido mundial, etc.

O próprio centralismo democrático muda o seu carácter e portanto, não só é a mudança da globalização quantitativa, mas o centralismo democrático ganha uma nova qualidade nas mãos do proletariado

mundial. E apesar do centralismo democrático perder a sua classe e os seus caracteres dentro da sociedade comunista, ele ainda é válido como um princípio eterno do Marxismo-Leninismo.

O **centralismo democrático** globalmente estabelecido ajuda a superar a separação, bem como nos países do mundo e reforça a unidade do proletariado em todo o país e no mundo. Adoptando globalmente o centralismo democrático ajuda a superar as divisões do Movimento Mundial Marxista-Leninista, bem como o movimento dos países ajudou a superar divisões no partido mundial, bem como os partidos dos países ajudam a superar a divisão do revolução mundial.

Esta é a correcta aplicação dos ensinamentos de Lenine e Estaline relacionados com as condições de luta de classes globais de hoje contra o capital do mundo. A ditadura internacional do proletariado significa liderança globalmente centralizada na luta contra o imperialismo mundial. Na escala mundial essa tarefa de unificação internacional não pode ser tratada sem vontade de ferro e auto-sacrifício, sem disciplina e centralização.

Não menos importante é que a força do proletariado mundial reside no lado fraco do seu adversário, no aumento das contradições e divisões no campo hostil.

Considerado do ponto de vista de classe, as contradições e divisões ocorrem entre os grandes e pequenos capitalistas, entre as diferentes fileiras da burguesia e também entre a burguesia e a pequena burguesia, bem como as contradições entre os poucos pequenos burgueses que avançam para a burguesia pela globalização e as contradições com a maioria das pequenas burguesias que são empurradas para o proletariado. Há um movimento de classe contraditório geral, além de todos os nacionais.

O aumento e ampliação das contradições de classe globais têm de ser cuidadosamente observados para utilizá-los para a própria unificação e para o desvio e divisão dentro do campo adversário, bem como para certas e possíveis alianças temporárias.

Quanto maiores e mais nítidos os conflitos de interesses de classe no campo adversário, mais ele é levado a gastar toda a energia para resolver os seus próprios problemas em vez de lutar contra o proletariado mundial. Dividir o proletariado mundial é muito mais difícil para a burguesia se ela estiver dividida dentro de si. A divisão dentro do campo capitalista contribui para a vitória do campo do proletariado mundial.

O campo capitalista não só diminui **absolutamente** perdendo divisão com as forças separadas, mas também **relativamente** porque todas essas forças de classe perderam perante o proletariado mundial como o seu oponente de classe mais forte.

O campo capitalista **não só** se torna **menor, mas também *mais fraco*** porque a divisão e forças de classe separadas não podem mais ser dirigidas contra o proletariado mundial. Essas novas forças de classe que encham as fileiras do proletariado mundial fortalecem o proletariado mundial na luta contra as

classes exploradoras e opressoras. É por isso que nós, comunistas, sempre documentamos e descobrimos seus conflitos de classe de interesses politicamente: em primeiro lugar, para liderar o campo revolucionário mundial, para tirar vantagens dele para fortalecer as forças próprias de unificação e, em segundo lugar, para liderar as forças de classe neutralizadas do campo capitalista por si mesmos directamente **contra** a burguesia mundial (para convencê-los, para forçá-los, etc.).

As táticas apropriadas dos comunistas devem consistir na utilização de elementos proletarizados em vez de os ignorar. A maioria dos elementos tem de ser assimilada e as sobras repelidas.

Assimilar elementos adequados requer concessões ao momento, se esses elementos se voltam para o proletariado mundial em sentido positivo. Ao mesmo tempo, a luta tem, conseqüentemente, de ser dirigida contra os elementos que mudam de lado para a burguesia mundial.

Isto não é só complicado e extenuante, mas também um processo demorado e duradouro que não pode ser forçado, mas que exige uma grande dose de paciência e habilidade de negociação pertinaz e manobrável.

Assim, a tática consiste em utilizar os pontos fracos das classes adversárias para fortalecimento próprio utilizando isto a **nível politicamente** mundial!

O que era válido para as contradições **sociais** também é válido para as contradições **nacionais** das classes. As contradições nacionais têm as suas raízes de classe e o proletariado mundial não deve ignorá-las, mas sim utilizá-las da maneira a que nos referimos acima.

O desenvolvimento histórico da obstrução, frustração e infiltração

dos esforços de unificação proletária

por parte dos capitalistas e dos aparelhos de opressão e exploração da burguesia:

Mesmo assim, a fábrica foi a mais elevada forma de cooperação capitalista, que uniu e disciplinou o proletariado e em que ele começou a organizar-se. Os trabalhadores da fábrica, portanto, estavam no topo de todas as classes proletárias progressivas desde o início. A fábrica não tinha apenas a exploração, mas também o seu lado do lugar onde a resistência é organizada (e, portanto, inevitavelmente, também o seu lado desorganizador e divisor) desde o início. E nas fábricas mundiais de hoje, o proletariado mundial se organiza. Haverá fábricas mundiais quando o proletariado mundial há muito estiver dissolvido. No entanto, os princípios de organização e unificação serão ainda válidos, porque cada sociedade está determinada a produzir a sua própria reprodução - de acordo com a doutrina do Marxismo-Leninismo. Mesmo se os princípios de organização e unificação perdem seus caracteres de classe eles ainda são válidos para toda a sociedade e a sociedade comunista não é excepção e, portanto, ultrapassa todos os obstáculos de organização e de unificação.

Desde o início, os capitalistas tentaram apertar as medidas colocando os proletários uns contra os outros e fazendo travessuras dentro das fábricas. Os capitalistas alimentaram concorrência dos trabalhadores entre si pelo pagamento diferente, por diferentes habilidades, entre homens e mulheres, jovens e velhos, entre as diferentes nacionalidades, entre diferentes qualificações, entre as diferentes horas de trabalho, entre os trabalhadores organizados e não organizados, entre as confissões, entre diferentes locais de trabalho e condições de trabalho etc. O "mobbing" é um tipo moderno de métodos mais pérfidos para controlar a fábrica.

A burguesia incita os trabalhadores de uma nação contra outra para separar, dividir, assimilar e ocupá-los. Não houve situações competitivas dificilmente individuais ou posições dos trabalhadores que não fossem utilizadas como oportunidades de divisão dos capitalistas. Para agravar a luta dos trabalhadores pela melhoria em seus salários e condições de trabalho nas fábricas, os fabricantes estabeleceram a regularização das ordens de trabalho, as leis de fábrica, etc. Eles foram apoiados pelos governos, que por sua vez levaram a cabo as acções cruéis contra os trabalhadores e suas organizações nas fábricas, contra as suas reuniões e acções. Os trabalhadores foram marginalizados e condenados a serem escravos salariais. Os direitos dos trabalhadores foram criminalizados e proibidos. O método de "um pedaço de pau e uma cenoura" era usado pelos capitalistas em suas fábricas. Não havia nem a liberdade de expressão e de imprensa, nem liberdade de organização e política para os trabalhadores.

Aqueles trabalhadores que tentaram resistir às violações da vida na fábrica tinham punições com todos os tipos de perseguições, foram punidos com uma multa, estavam sob aviso para sair, foram confinados a prisão, foram banidos, torturados ou mesmo mortos.

Na sua história, os trabalhadores tiveram que fazer inúmeros sacrifícios para a sua unificação. O sangue dos trabalhadores foi derramado e será derramado para o propósito de sua unificação. A unificação não pode nem ser proibida nem ser interrompida por qualquer represálias.

Se os capitalistas não têm fura-greves suficientes a partir das linhas de suas próprias agências, depois eles fizeram o seu lucro com a locação de fura-greves foram contratados por eles.

Havia também leis com as quais os trabalhadores estrangeiros em greve foram expulsos do país, uma forma particularmente brutal da divisão de frente da greve. Cada colega tem que saber o que lock-out realmente significa. Lock-out significa aumento da luta pela greve.

Os capitalistas mundiais não poupam nenhum esforço para usar o lock-out como um remédio contra a luta internacional, como ataques globais para dividir e destruir a frente de ataque internacional por todos os países. No entanto novas greves ainda maiores e ainda mais internacionais seguirão os lock-outs internacionais inevitavelmente.

A questão decisiva não é só a nível global ampliando quantitativamente, mas principalmente qualitativamente quanto ao maior desenvolvimento de

resistência dos trabalhadores contra o lock-out global. A globalização económica das lutas económicas leva inevitavelmente a novas e mais elevadas formas de lutas políticas. Isso vai chegar a um ponto em que a unificação política deve influenciar e, finalmente, determinar a unificação económica do proletariado mundial.

A princípio, os capitalistas tinham recrutado os seus próprios espiões e informantes nas fábricas no seio dos trabalhadores que traíram os interesses dos trabalhadores por um preço de sangue.

Além disso, o lumpemproletariado ajudou os capitalistas e, mais tarde, a polícia, também, a levar a cabo suas instruções subversivas para descobrir onde os trabalhadores se encontram e preparam suas acções e principalmente para espiar os seus líderes. Eles tinham informantes em toda a rede nas áreas da classe trabalhadora e em todos os tipos de associações de trabalhadores mais tarde, também. Até agora, a burguesia mundial tem sua rede de informações e meios global, ramificada e diferenciada bem organizada para controlar todos os movimentos dos trabalhadores em todo o mundo. Se, em seguida, vêem acções, em seguida, eles se misturam os grevistas, infiltraram-se nas acções, revoltas, motins, rebeliões dos trabalhadores para minar e subvertê-los a partir de dentro. Eles instigam subversões e provocam ataques de "agente provocador" para se apossar desses trabalhadores com mais facilidade. Eles chantagearam e ameaçaram as famílias de trabalhadores para tornarem os trabalhadores silenciosos ou incapazes de agir. Os bandidos policiais já estavam com suas armas na emboscada para prender ou abater os trabalhadores em greve. Os trabalhadores de uma fábrica encontram os traidores em suas próprias fileiras. Desencadeando o seu ódio, eles correm todos os riscos, tomam a lei em suas próprias mãos e assassinaram os traidores.

Para evitar que os trabalhadores realizem as suas reuniões independentes ou ilegais, os capitalistas e seus governos finalmente organizam as suas próprias legais "reuniões de trabalho" para controlar o movimento dos trabalhadores desta forma. Sindicato dos trabalhadores - sim - mas legalmente regularizado pelas autoridades. É claro que os trabalhadores fizeram uso dessas arrançadas (pelos capitalistas) "reuniões de trabalho" em seu favor, mas o capitalista, finalmente, poderia colocar pressão suficiente (por exemplo, demissões).

Só uma união dos trabalhadores que una os trabalhadores de muitas fábricas e muitos lugares removerá esta dependência do trabalhador e das suas "representações" dos fabricantes individuais. Somente a união dos trabalhadores assegura todos os meios de luta possíveis na sociedade capitalista. No entanto, estas entidades sindicais dos trabalhadores tornaram-se apenas mais significativas quando os trabalhadores começaram a lutar por suas liberdades políticas, porque todas as formas de sindicatos de trabalhadores só provaram ser um engano lamentável sem essas liberdades políticas.

As liberdades políticas não retiram a luta de classes, que, pelo contrário, sempre envolve mais e mais massas de trabalhadores, e ajudou-os a se unirem como uma classe política. **Os trabalhadores poderiam lutar**

politicamente apenas como uma classe organizada. Isto não cresceu das árvores, mas foi alcançado apenas por mais dura luta de classes.

Lenine:

"Como é que o homem aprendeu a se unir? Primeiro pela corporação, em seguida, de acordo com as profissões. Quando o proletariado se transformou em uma classe, ele ficou tão forte que levou a máquina de estado completa para o seu próprio lado, declarou a guerra em todo o mundo e conquistou a vitória. Nestas circunstâncias, alianças e organizações profissionais já se tornam um pouco reaccionárias. Houve um tempo também no capitalismo, onde os trabalhadores estavam unidos em alianças e de acordo com as profissões. Este foi um aspecto progressivo na época. O proletariado não podia unir-se de outra forma. Ele teria que se organizar como uma classe. Isso durou por décadas. Ninguém tem lutado tanto contra tais opiniões míopes como Marx. A classe se desenvolve sob condições capitalistas e, se o tempo adequado está vindo para a revolução, ela aproveita a autoridade do Estado e todas as alianças e os sindicatos profissionais se tornarão aparências desactualizadas. Eles incorporam algum atraso, eles nos detêm, portanto, não porque pessoas más estivessem lá, mas porque as pessoas ruins e opositores do comunismo encontravam uma base para a sua propaganda." (Lenine, volume 30, página 505-506, edição Alemã, traduzido de versão em Inglês).

"Desde o início do desenvolvimento do capitalismo, os sindicatos eram como uma transição da fragmentação e desamparo dos trabalhadores para o início de uma união de classe que significou um avanço gigantesco para a classe trabalhadora. Quando a mais alta forma de unificação da classe do proletariado começou a tomar forma, portanto, o partido revolucionário do proletariado (que não merece o seu nome, desde que ele não tinha aprendido a ligar os líderes com a classe e as massas para um todo, a algo inseparavelmente ligado), em seguida, a mão de obra dos sindicatos começou a usar certos traços reaccionários inevitavelmente, uma certa estreiteza de alianças - hábitos, uma certa dependência de indiferença política, uma certa estagnação, etc.

No entanto, sem sindicatos e sua cooperação com o partido da classe operária o desenvolvimento do proletariado nunca ocorreu em nenhum lugar do mundo e não poderia ter lugar." (Lenine, Volume 31, página 35, edição Alemã, traduzido de versão em Inglês).

Por que é que a luta de classes do proletariado nos países imperialistas (a Rússia permaneceu como a única exceção até hoje) não levam ao sucesso e á vitória? Porque o proletariado se manteve em desunião nos países imperialistas. Porque o proletariado não só foi dividido com os meios de violência brutal do poder de polícia e o reaccionário judiciário de classe, mas também tomaram a isca de suborno, adulação, convencendo-os de "moderados pacíficos" com pequenas mensagens, através da criação de postos de aristocracia operária, porque o proletariado teve que lidar com uma escravidão assalariada combinada com a escravidão cultural da ideologia burguesa, que destruía as (socialistas) esperanças do proletariado,

especialmente as ideologias reformistas e revisionistas (Estaline chamou de socialismo de corporação. E de facto o socialismo em um só país degenerou para uma certa quantidade de socialismo de corporação, a burguesia do socialismo. E mais uma vez vamos ter que tomar cuidado com os vestígios relacionados com o socialismo **mundial** de corporação (traços globalmente revisionistas) no período de transição para o comunismo mundial).

"O ponto principal é que **eu** tenho o salário máximo, e eu não dou a mínima para os outros! " Auto-alienação, egoísmos e inveja são formas como a burguesia aliena o trabalhador para fazê-lo desistir de sua classe, de sua consciência de classe. Actividades de divisão pagas pelo dinheiro vêm das colónias e dos países subdesenvolvidos, dependentes!

É por isso que surgiu a aristocracia operária subornada pela burguesia para corromper a consciência de classe dos proletários pela ideologia do capital para manter a exploração tanto nos países capitalistas e colonizados.

Ela governa com o capital mundial as massas trabalhadoras de todos os países, com a ajuda de uma renovada aristocracia operária global de hoje.

As massas trabalhadoras podem superar a sua divisão global, a sua fragmentação em todo o mundo, apenas globalmente organizadas através da união dos países contra a nova aristocracia operária mundial: "Proletariado mundial - une todos os países contra a aristocracia operária global!"

A inimizade entre as massas trabalhadoras e entre as forças progressistas despertou-se pela aristocracia operária (assistida pelos reaccionários pequenos burgueses) e tem sua fonte de divisão na ideologia da burguesia mundial. **Só pela sua libertação global de ideologias de classe estrangeiras é que o proletariado mundial será capaz de superar a sua própria divisão e fragmentação em um palco global.**

O trabalhador assalariado mundial está consciente sobre as raízes capitalistas globais de sua separação e divisão e que se une na luta global para a libertação do proletariado mundial que marca o início do cessar da sua vida de trabalhador assalariado global, porque a unificação **é a única fonte de força de seu levante revolucionário vitorioso.**

Portanto, os burgueses e a sua ideologia de divisão dos trabalhadores: "Bem, você é bem-vindo a lutar pela melhoria na sua situação como um trabalhador escravo, mas qualquer pensamento sobre a eliminação da escravidão é uma utopia prejudicial, você pode unir e formar as suas próprias organizações - até mesmo suas organizações globais - para lutar pela melhoria de sua vida, mas nem pensem em formar uma organização global para vos libertar da inevitabilidade da escravidão assalariada mundial, pois isso é prejudicial e são sonhos utópicos!"

Desde o início, a burguesia tenta com milhares de truques desviar do propósito da unidade dos proletários e de sua luta económica e política contra o inimigo de classe por varrer as necessidades e questões candentes para debaixo do tapete e, simultaneamente, para insistir sobre questões que estão longe do

objectivo de unificar tais como desastres naturais, as doenças, as superstições, pão e circo, diversões, distrações, vícios, etc.... em suma:

"Quanto mais o cérebro dos trabalhadores esteja coberto com lixo - melhor!"

Por meio de mais e mais astutas formas de opiáceos modernas e narcóticos, os cérebros das massas trabalhadoras são globalmente e de forma sistemática drogados, devem ser enganados para não aderirem á ideia para pensar sobre si mesmos e tomar o controle directo do questão proletária, para não ouvir os comunistas, ou seja: **para se libertarem de forma revolucionária da vida de escravidão pela unificação**. A fragmentação das forças proletárias - esta é a política reaccionária da burguesia e isso é ainda mais explorado pelo revisionismo dentro do movimento comunista e operário.

A questão nacional e colonial está subordinada à questão social. É para ser resolvida á escala mundial.

(Sobre a inter-relação entre a unificação *global* e *nacional*)

Nem á escala nacional nem, menos ainda, á escala mundial a questão nacional pode ser resolvida pela burguesia. A questão nacional só pode ser resolvida pelo proletariado tanto em um país como á escala mundial.

Mesmo as burguesias nacionais gostariam de colocar seus carros nacionalistas na frente dos bois proletários mundiais para afastar a infiltração de capital mundial fora como o grande concorrente do "domínio estrangeiro" - mas por deixando o "nosso próprio" aparelho nacional exploração e opressão que é intocável e indispensavelmente necessário para o proletariado interno. No entanto, nenhum proletariado se contenta com a luta contra o capital mundial "estrangeiro" nem contra qualquer outro capital "estrangeiro". A natureza global do proletariado é remover todas as regras do capital e isso significa que ele nunca iria (nem *poderia!*) parar de remover todas as restantes formas nacionais de capital de até mesmo no próprio país. Você não pode lutar contra o capital mundial alinhando-se com qualquer capital do país. Você só pode tirar proveito das contradições entre si com o objectivo de remover o capital em tudo. O proletariado mundial mantém claramente em mente o capital mundial, uma vez suspenso o capital nacional. E a defesa do capital nacional não significa nada mais do que a maior renovação e fortalecimento do capital mundial e com isso o retorno das crises nacionais do capital, também. O proletariado mundial não vai esperar pela revolução mundial até que o capital termine a sua transição de todo o capital nacional para o do mundo. E o proletariado mundial não pode lutar contra o capital mundial com sucesso se os proletários dos países não lutarem pela socialização de todos os meios nacionais de produção: **"Proletariado mundial - uni todos os países contra quaisquer formas nacionais de capitalismo!"**

O proletariado mundial não quer ser dividido e envolvido, na frente cosmopolita da burguesia mundial (parte da frente do "capital estrangeiro") e na nacionalista, sustentável frente do capital nacional. E o proletariado dos países não será dividido e envolvido na frente "contra" o capital mundial só para proteger o capital nacional, na frente dos capitalistas nacionais contra os capitalistas globais, etc. Tanto o proletariado mundial e o proletariado de um

único país protegem comumente seus próprios interesses - a **remoção** do capital **em tudo**.

O proletariado é - como é conhecido - uma classe internacional e, portanto, não pode apunhalar seus irmãos de classe por trás - por exemplo, aqueles no país vizinho - porque cada defesa do capital nacional é, simultaneamente, uma hostil "defesa do capital" para os proletários de outro país que os explora e suprime, que lhes tira os seus empregos, etc. Isso significa dividir o proletariado mundial, finalmente.

Por exemplo, o proletariado mundial não pode lutar por empregos seguros em este ou aquele país, se há perdas de postos de trabalho em outros países. Isso atíça a concorrência ruínosa nos mercados de trabalho e não é, portanto, uma boa ideia para levar os proletários para fora da armadilha do "dumping" salarial. Não haverá solidariedade dos trabalhadores para com a perda de empregos em outro país se isso custasse a perda de seus próprios trabalhos.

Enquanto o capital mundial está governando o capital das burguesias nacionais a tiracolo e na medida em que também o proletariado nos países individuais - a menos que os proletários se recusem a ir a reboque, a menos que eles formem um destacamento do proletariado mundial na luta revolucionária mundial contra o capital mundial e assim contra o capital nacional no próprio país, em todos os países capitalistas.

Para assim lutar pela segurança de trabalho no próprio país, o proletariado não tem só de se aliar aos proletários de outros países que lutam pelo mesmo fim. O proletariado de cada país não apenas **amplia** sua luta para além de títulos nacionais. O internacionalismo é pensar fora da própria pátria. Federalismo entre proletários de todos os países não é aceitável para o proletariado como classe global crescente. Nós não seríamos Marxistas-Leninistas se não quiséssemos manter a nossa palavra como internacionalistas proletários, se não quiséssemos continuar a centralizar a luta de classes internacional. Não há internacionalismo proletário sem centralismo democrático. O proletariado mundial é centralista e não federalista. O proletariado mundial determina as relações internacionais dos proletários de um único país de um ponto de vista centralista. Se o proletariado mundial cresce, em seguida, cresce também a sua necessidade vital **centralista** da inter-relação dos proletários de diferentes países. Inevitavelmente, alguns pensamentos de internacionalidade criados e desenvolvidos em um único país se tornam um pouco antiquados e sofrem sob os traços de estreiteza nacional.

O termo Marxista-Leninista de "internacional" é determinado historicamente, o que significa nada mais do que ele ser subordinado às mudanças de seu próprio processo de desenvolvimento. "Internacional" em tempos do Comintern não tem, portanto, o mesmo tipo de significado que nos nossos tempos. Se as nações se desenvolvem e mudam então suas inter-relações se desenvolvem e mudam, também, inevitavelmente. E o mesmo acontece com o internacionalismo proletário. Originalmente, o termo "internacional" significa algo entre (inter) estados nacionais, relativo a, ou que envolvam duas ou mais nações, multifuncional, atingindo transversalmente, noção de abrangência, estendendo-se através ou transcendendo as fronteiras nacionais, etc. "Internacional" é um termo que se desenvolveu em seu estágio básico da inter-

relação **horizontal** dos estados (quantidade internacional, não - centralizada, descentralizada). Na verdade nós, Marxistas-Leninistas estamos interessados **no desenvolvimento** da posição horizontal internacional para a posição vertical internacional como sua fase superior desenvolvida (qualidade global). Nós vemos os interesses do proletariado mundial para a inter-relação dos países e **do mundo**, a inter-relação entre a parte e **o todo único**. Isto é diferente da inter-relação entre as peças e outras partes (de forma **independente** a partir do conjunto, sem o conjunto). Se existe um proletariado mundial chegando, então os proletários dos países individuais mudam seus destacamentos e isso significa que a luta de classes internacional não é mais horizontal, mas vertical, uma unificação vertical e a organização dos proletários dos países individuais, é centralizada na sua unificação e organização.

O trabalhador de hoje globaliza a luta de classe internacionalista para o efeito que ele actualiza formas inferiores a formas mais elevadas. Alcançar a sua nova qualidade global significa: centralizar a luta de classe internacional de baixo para cima e democratizá-la da mesma maneira.

Hoje, a luta de classes do proletariado nos países emerge da luta de classes internacional dos proletários de todos os países, surge a partir da luta centralizada do proletariado mundial.

Nesta luta de classes internacional dos proletários de todos os países se funde uma e única classe global, o proletariado mundial - a forma mais elevada da classe proletária, que apresenta a mais alta forma de consciência de classe do proletariado por sua vanguarda - o mundo internacionalista, socialista, comunista mundial de consciência de classe.

Nós, Marxistas – Leninistas, ajudamos o proletariado a entender que o capital mundial determina sobre o destino de cada trabalho em cada país do mundo, **finalmente**.

O trabalhador só pode decidir sobre o destino de seu trabalho, finalmente, quando ele se determina sobre o destino do capital mundial. No entanto, isto não pode ser feito por mais tempo com o trabalhador da classe de seu país. Ele só pode fazer isso a nível mundial - tornando-se uma **parte inseparável do proletariado mundial** no seu país.

Organizando a sua luta de classes *verticalmente* o trabalhador atinge o nível dos olhos do capital mundial cujo desenvolvimento e *qualidade* realmente não difere daquele do trabalho mundial.

Sem trabalho mundial não há capital - sem capital mundial não há trabalho mundial.

Se o capital se esforça para sua reprodução em um cenário global, em seguida, o trabalhador se esforça para a reprodução de seu trabalho em um palco global, também.

Esta é a luta de auto-preservação globalizada na sociedade capitalista.

A auto-preservação do capital tem de destruir e remover trabalhos de trabalhadores (desnecessário dizer que não significa o proletariado mundial como toda a classe porque o capital mundial não pode se reproduzir sem esta classe e como se reproduz o proletariado mundial perde inclusive seus postos de trabalho de forma sangrenta), **da mesma forma que o trabalhador de sua parte tem que destruir e remover o capital mundial e sua auto-preservação.**

Se o trabalhador deve lutar por seu trabalho em uma escala global, se ele - não importa em que país - é executado no mercado de trabalho *predominante* em todos os lugares e a qualquer momento em que os trabalhadores de todos os países são obrigados a conhecer e competir, **então** o trabalhador *predominante* de cada país se torna um **trabalhador mundial** e, **então**, ele não é um trabalhador reproduzindo seu país, mas o mundo, cada país único, bem como todos os países reproduzem o capital mundial, **então**, nenhum trabalhador pode reproduzir-se sem reproduzir o capital mundial.

Parece que sim, como se a luta de classe, uma vez auto-suficiente nos países individuais deve permanecer como o factor mais forte. E, de facto: Este factor ainda cresce, porque a pressão da exploração de todos os países se intensifica, além da pressão do capital mundial em todos os países. Mas a luta de classes nos países aumenta através deste, tornando-se um factor de incitação do proletariado mundial.

"As condições políticas, sociais e culturais de sua luta não podem estar sem importância para o proletariado, por conseguinte, o destino do seu próprio país tem de ser importante também. Contudo, a história dos países só é importante na medida em que ela reflecte a sua luta de classe." (Lenine, Volume 15, 1908, edição Alemã, traduzido de versão em Inglês). Isso foi escrito há cem anos e ainda é válido. Talvez pudéssemos acrescentar a "reflecte a sua luta de classes" – a sua luta de classes internacional.

Embora a luta de classes nos países mantém formas nacionais especiais e diferentes, hoje o conteúdo não é o mesmo por mais tempo (como nos tempos de Lenine, quando ele escreveu isso) porque a luta de classes será menos **determinada** por condições em todo o país e no seu interior, e mais pelas condições políticas, sociais e culturais económicas externas, portanto, pelas condições globais.

Que conclusões tiraria Lenine hoje?

Lenine não desistiria dos novos formulários necessários da luta de classes nacional no que diz respeito aos interesses do proletariado mundial. Pelo contrário, ele iria fortalecer essas formas, preenchendo-as com conteúdo revolucionário mundial.

Como assim? As condições políticas, sociais e culturais da luta dos proletários de todos os outros países não podem estar sem importância para o proletariado que lidera a luta de classes no próprio país, conseqüentemente, a fortuna de todos os outros países tem de ser importante também.

O proletariado de um único país está interessado na fortuna de outros países, uma vez que diz respeito à luta de classes **internacional** no próprio país.

As condições políticas, sociais e culturais da luta de seus destacamentos proletários de todos os países têm de ser importantes para o proletariado mundial que **lidera** a luta de classes internacional. A fortuna de todos os países do mundo, conseqüentemente, não pode estar sem importância para o proletariado mundial.

No entanto, o proletariado mundial está apenas interessado na sua fortuna na medida em que diz respeito à luta de classes global.

Isto significa que o **proletariado mundial** utiliza a fórmula: "**A luta de classes no próprio país!**" de uma forma internacionalista, ou seja, como a fórmula: "**Proletariado mundial - uni a luta de classes em todos os países!**"

Por isso, é: as coisas que parecem aparecer agora podem não aparecer necessariamente até à eternidade.

Uma proporção cada vez maior do proletariado de um país fica internacionalizada pelo capital mundial. Os proletários não são apenas transferidos de um país para outro, mas para muitos outros países, todos os países de todo o mundo e os proletários domésticos trabalham cada vez mais para a capital mundial em vez de trabalharem para o capital no próprio país - e não por períodos de gerações, não para um tempo de vida, e não ao longo de décadas, e não por um par de anos, e não por um ano, mas por meses, semanas e até mesmo dias e horas.

Por outras palavras: o próprio capital mundial equipa os braços dos trabalhadores dos países individuais com **armas globais** da luta de classes em seu próprio país, os ajuda a se livrar de cadeias nacionais (embora com a finalidade de atar as cadeias *globais* mais facilmente!), proporciona-lhes involuntariamente sua visão de mundo para além da borda do país, abre o caminho para a consciência proletária global sobre o seu poder revolucionário mundial, de forma indirecta:

Não houve pátria do chamado "século XIX". O "bando antipatriótico" do século 20 tinha uma pátria socialista, pelo menos, embora ainda não o mundo inteiro de pátrias socialistas. O globalizado (assim chamado) "bando antipatriótico" de hoje vai começar a trabalhar nisso. No entanto, o que o "bando antipatriótico" fará amanhã? O "bando antipatriótico" de amanhã deve libertar o mundo de pátrias, das guerras patrióticas, deve criar um mundo de paz sem estados, **faz de um mundo de nações um mundo sem nações.**

Esta é a tarefa historicamente marcada do "bando antipatriótico" através de seus séculos, a maneira comunista dos proletários de amanhã: "**Proletariado mundial - uni todas as nações no mundo sem nações!**" Muita água vai fluir sob a ponte dos países até que nenhum país reste.

Enquanto isso, os países ainda precisam de si e o mundo precisa dos países. Quanto a nós, comunistas, somos os últimos que gostaríamos de "roubar" os países do mundo! Mas aquele que rouba países, que destrói as nações e sua unidade, um monte de estados e que é o maior inimigo das nações - é o capital

do mundo, é a burguesia mundial e nem o proletariado mundial nem os comunistas. Por isso, o proletariado mundial e nós, comunistas, unimo-nos e defendemos as nações em sua luta contra o capital mundial hostil.

"Enquanto há diferenças nacionais e estaduais entre os povos e países - essas diferenças devem durar por um período muito longo, mesmo após o estabelecimento da ditadura do proletariado em todo o mundo - a homogeneidade das táticas internacionais do movimento comunista e operário de todos os países não exige a remoção de multiplicidade, não a revogação das diferenças nacionais (...), mas tal uso de princípios básicos do comunismo (poder Soviético e a ditadura do proletariado), com a qual estes princípios serão modificados em detalhes e correctamente adaptados para as variedades nacionais e do estado nação." (Lenine, *Der Radikalismus, der Kinderkrankheit im Kommunismus*, traduzido de versão em Inglês).

Até agora, parece que os trabalhadores vão para os grandes estados industriais forçados pelo desemprego, os baixos salários, a perseguição política, discriminação política, etc. ou emigrantes que financiam a partir daí o retorno a seus países de origem nacional dos quais uma vez eles tiveram que sair por causa do medo de perder os meios para a sua existência.

Sob as condições da globalização, a burguesia mundial aproveita o movimento nacionalista como um instrumento da luta de classes contra o proletariado mundial. A burguesia mundial não tem medo de colocar os movimentos nacionais na base do socialismo formalmente. Manteve-se o velho objectivo de levar os proletários de todos os países para longe de suas grandes tarefas internacionais por envolvimento em brigas nacionais e racistas, contra os estrangeiros, etc.

O nacionalismo burguês na mão da burguesia mundial é trair os proletários do país em cisão com os proletários de outros países e o proletariado mundial - exactamente no interesse divisor do capital mundial. Não se pode colocar o nacionalismo burguês da burguesia nacional em períodos anteriores ao nível do actual nacionalismo burguês nas mãos da burguesia mundial que impõe os interesses do capital mundial por meio das burguesias nacionais como os destacamentos da burguesia mundial. Isso significa que não se pode colocar num mesmo nível o internacionalismo proletário na mão de um único país em períodos anteriores com o presente internacionalismo proletário na mão do proletariado mundial através do socialismo por meio dos proletários dos países individuais como destacamentos do proletariado mundial.

No passado, sempre foi assim: os trabalhadores foram enganados. Mesmo no primeiro período do socialismo, a burguesia destruiu o socialismo e o capitalismo foi restaurado.

A burguesia mundial tem este ardil de guerra de classes e espera ser bem sucedida a enganar o proletariado mundial duas vezes na linha. Em relação ao segundo período do socialismo, há que revelar os esquemas da burguesia **mundial** na luta contra o socialismo **mundial**, na luta pela restauração do capitalismo **mundial** por todos os meios. A burguesia mundial está a esquivar-se para enganar o socialismo por uma segunda vez. A burguesia mundial

chega a tentar adoptar a nossa fórmula: "**Proletariado mundial - uni todos os países!**", com ela própria a trocar o conteúdo revolucionário mundial pelo veneno burguês (revisionista, "socialista"), do nacionalismo, com o objectivo de fazer os trabalhadores perderem a fé em seu próprio poder da união dos proletários de todos os países e desistirem de sua luta pelo socialismo mundial.

Se o proletariado mundial tivesse decidido a lutar pelos objectivos do socialismo mundial, finalmente, em seguida, a burguesia mundial certamente levantaria um clamor, iria lançar gritos como: "Oh, que crime, levantando a revolução mundial para a destruição do civilização democrática e da ordem mundial - você quer o fascismo mundial!" (de acordo com o argumento burguês bem conhecido de igualar esquerda e direita, socialismo mundial e fascismo mundial, etc. por isso, o proletariado mundial deveria ser impedido de ser conduzido ao extremismo - não importa se seria de direita ou de esquerda)! No entanto, o proletariado mundial vê através de todos esses rodeios burgueses astutos que realmente respondem á finalidade de abusar da nossa fórmula revolucionária mundial: "**Proletariado mundial - uni todos os países!**" O proletariado mundial está interessado em aumentar globalmente os conflitos de classe em vez da reconciliação de classe no próprio país. A reconciliação de classes entre a burguesia e o proletariado em países individuais – este é o objectivo do capital mundial na sua luta contra a revolução mundial e o proletariado mundial. É o capital do mundo que finge defender os interesses dos países, mas o capital mundial é o maior extremista contra os países, um extremista que cobre sua exploração dos países por trás de "um coração de ouro".

E a burguesia nacional? É claro que ela prefere elogiar isto (naturalmente, para dividir a unidade do proletariado mundial!). Por sua natureza, o socialismo é internacionalista. Não há reconciliação entre internacionalismo e nacionalismo nem á escala nacional, nem á escala internacional. O internacionalismo proletário é a ideologia do proletariado e o nacionalismo proletário é - pelo contrário - uma ideologia burguesa. A forma de socialismo da era nacional, mas o seu conteúdo já era internacionalista na primeira época do socialismo. O socialismo não tinha nem na sua primeira época nem tem na sua segunda época qualquer tipo de carácter nacional, porque o proletariado é uma classe internacionalista global.

Os chamados "comunistas", que não querem saber nada sobre a revolução mundial estão convidados a equivocarem-se sobre a revolução socialista em seu próprio país para cobrir a sua inimizade contra a revolução socialista mundial (pela reconciliação com a ideologia burguesa do nacionalismo "socialista"). O verdadeiro propósito é, obviamente, o uso indevido do proletariado para salvar a burguesia. A burguesia dos países teme ser engolida pelo capital mundial, mas esta burguesia tem ainda mais medo do proletariado mundial. É por isso que a burguesia procura refúgio em todo o tipo de "socialismos" (excepto o socialismo **proletário mundial!**) que declaram ser de reconciliação entre os países e hostis em relação a quaisquer ameaças estrangeiras (por exemplo, do proletariado mundial).

Ao dissociar-nos de tais "comunistas" e lutando contra tais "comunistas", não dividimos nossas fileiras, mas derrotamos a infiltração da ideologia burguesa-revisionista e consolidamos, aprofundamos e ampliamos a nossa unidade.

Sem homogeneidade nas questões básicas do comunismo mundial, sem homogeneidade na aplicação global do Marxismo-Leninismo sobre as condições de mudança permanente o proletariado revolucionário mundial não pode cumprir sua missão histórica.

A defesa da "cultura nacional" (entre aspas porque, na verdade, a burguesia não a defende mais, mas trai e degenera a cultura das nações. Neste caso, tal não significa a cultura de um país socialista, mas de nações capitalistas - uma vez comandadas pela burguesia nacional e agora pela burguesia mundial que finge representar a cultura de todos os países "civilizados", com o objectivo de dividir, degenerar e liquidar a cultura dos proletários (dos países) **é o meio das burguesias de todas as nações, com o objectivo de dividir e destruir o proletariado mundial** e seu desenvolvimento da cultura global em todos os países do mundo.

Os proletários de todos os países só podem garantir sua cultura internacional em seu próprio país, e isso significa a cultura internacionalista do movimento operário e do socialismo em seu país se eles seguirem a palavra de ordem do proletariado mundial: **"Proletariado mundial - uni as culturas nacionais de todos os países!"** Isso só pode ser tido como certo pela fusão mundial da cultura proletária de todos os países e por desdobramento da própria cultura internacional em todo o mundo. **Só o proletariado mundial no poder será essa força que garante a prosperidade da cultura proletária internacionalista em cada país.**

Assim como nos tempos de Lenine em que ainda existiam elementos de massas exploradas e trabalhadoras dentro da vida cultural de cada país - mesmo em países de baixo desenvolvimento - tendem espontaneamente à cultura proletária, inevitavelmente, respectivamente, cuja vida trouxe condições susceptíveis à cultura proletária, também existem estes elementos nos países que são atraídos por novas formas globais de cultura - mesmo em países de baixo desenvolvimento - que não só produzem bens materiais, mas também globalmente ideias de cultura proletária mundial e que se sentem chamados ao efeito que **um novo tipo mundial da cultura proletária global internacionalista** prosperará.

Falamos sobre elementos internacionais da cultura socialista, que são globalmente confrontados com a classe dominante e a cultura da burguesia mundial por meio das burguesias nacionais como os destacamentos do capital mundial em cada país.

Não é nem nacional nem uma cultura mundial acima das classes, pois ambas são produto e resultado de sua ditadura na sociedade de classes particular. A luta de classes entre o proletariado mundial e a burguesia mundial é quase uma luta de classes entre as suas duas culturas também. Elas não podem coexistir. Isso só foi possível e inevitável nos tempos da primeira época do socialismo. Não existe *tanto* o domínio da cultura da burguesia mundial ou do proletariado mundial. Historicamente, a cultura

da burguesia mundial será uma vez removida pelo proletariado mundial vitorioso de forma irreversível. O conceito de cultura é um conceito de classe. Hoje, a cultura dominante em todos os países é sempre a cultura das classes exploradoras e opressoras com a burguesia mundial no topo.

A cultura das classes trabalhadoras de todos os países é a cultura do internacionalismo proletário. É internacionalista de acordo com o seu conteúdo e formalmente nacional para que os esquemas nacionais desapareçam em favor de formas internacionalistas, porém isto terá lugar passo a passo dentro de um período mais longo e não completamente. Ainda permanecem alguns elementos nacionais que não podem e não devem ser apagados totalmente.

"Esta é a cultura humana em geral na forma de socialismo: Proletário é o seu conteúdo e as suas formas são nacionais. A cultura proletária não anula a cultura nacional, em vez disso fornece o conteúdo da cultura nacional. A cultura nacional não apaga a cultura proletária, mas oferece sua forma nacional para ser capaz de se desenvolver. A palavra de ordem da cultura nacional foi uma palavra de ordem burguesa, enquanto a burguesia estava no poder e enquanto a consolidação das nações começou a ter lugar sob a égide do poder Soviético.

Quem não entendeu este princípio da diferença entre as duas situações diferentes, nunca vai entender nem o Leninismo, nem a natureza da questão nacional." (Estaline, *Sobre as tarefas políticas da universidade dos povos do Leste*, 18 de Maio de 1925, edição Alemã, traduzido de versão em Inglês).

A cultura do proletariado *mundial* é a cultura *mundial* do internacionalismo proletário. É ao mesmo tempo internacionalista de acordo com o conteúdo e a forma - na fase final. Mas isso ainda não é possível no período em que o socialismo mundial remove o capitalismo mundial, assim em seu estágio primário. No socialismo mundial não se pode ignorar seu primeiro período. Em sua fase inicial o socialismo mundial não pode prescindir de nações socialistas, portanto, da cultura das nações socialistas. Pelo contrário, o desenvolvimento da cultura das nações socialistas é basicamente uma condição prévia para esse período subsequente do socialismo mundial, quando as nações desaparecem por sua fusão gradual e quando a cultura socialista mundial começa a desenvolver-se de novo, com maior qualidade, *sem as nações socialistas*. Portanto, a cultura socialista mundial está interessada em apoiar o desenvolvimento da cultura internacionalista em cada país. E vice-versa:

A cultura socialista das nações não impede o desenvolvimento da cultura proletária mundial, mas ela fornece os formulários para o seu conteúdo, enriquece a cultura proletária mundial, são complementares. As formas nacionais da cultura proletária mudam gradualmente para formas internacionais, até que finalmente se dissolvem completamente na sociedade global sem classes. Devem abrir caminho para novas formas culturais globais.

A classe trabalhadora está interessada nas contradições entre o mundo da cultura dominante e as culturas nacionais dominantes da burguesia só

na medida em que aliviam a guerra cultural internacional do proletariado mundial, mesclando a cultura proletária em todos os países, com o objectivo, em primeiro lugar, de destruir o poder cultural da burguesia mundial e, assim, o poder da cultura das burguesias dos países e em segundo lugar para estabelecer o poder cultural do proletariado mundial e, assim, o poder cultural dos proletários nos países.

Lutamos pela cultura mundial do proletariado mundial socialista, assim como nós também estamos lutando pela cultura socialista do proletariado de todos os países que enriquece sua cultura global. No entanto, nós não fazemos isso nem subordinando outras culturas violentamente nem por enterrá-las como a burguesia mundial está praticando hoje. Fazemos isso através da **partilha** da cultura proletária de nosso país com as culturas proletárias de todos os outros países **solidamente**. Fazemos isso por assumir um papel cada vez mais activo no processo de cooperação mútua, protecção e prosperidade, com o objectivo de criar a cultura **comumente** proletária mundial.

A cultura internacional do proletariado mundial não está em conflito com a cultura nacional dos trabalhadores de todos os países, e não pressupõe estas porque a cultura internacional do proletariado mundial é nada mais do que a unificação, a fusão das culturas dos trabalhadores de todos os países numa escala qualitativamente superior.

A revolução socialista mundial conta com a cultura internacionalista, proletária em cada nação e apoia cada cultura proletária para se tornar a cultura dominante das nações.

O capital mundial criou seu próprio internacionalismo **burguês** no curso de sua globalização com que o internacionalismo proletário é confrontado irremediavelmente e no presente.

O internacionalismo tem carácter histórico de classe (internacionalismo = lutando por uma associação interestadual: A) esforçando-se por uma associação interestadual socialista e B) esforçando-se por uma associação interestadual capitalista).

Abordamos o internacionalismo proletário com os métodos histórico e dialéctico e, portanto, não podemos ignorar que não há apenas o **proletário**, mas também o internacionalismo **burguês** nas condições de globalização. O nacionalismo burguês não é um item estático e imutável.

O nacionalismo burguês mudou nas condições da luta de classes, de acordo com as condições do desenvolvimento do capital mundial, nas condições da burguesia mundial em desenvolvimento como uma classe internacional, tornou-se uma arma da burguesia mundial. O capital do mundo não pode se desenvolver livremente, se não puder contar com as burguesias nacionais. O capital mundial sempre rebaixa as burguesias nacionais, as capangas da burguesia mundial, e derruba-as se elas não fazem o que o capital mundial quer.

Para a concentração e centralização do capital mundial de uma determinada (controlada) autonomia e (independência) os únicos Estados burgueses

permanecem formalmente indispensáveis apesar da tendência crescente de racionalizações estaduais globais e este é um dos factos por que os conflitos nacionais causados pelo capital mundial são insolúveis para o capital - com a consequência de um maior aumento globalmente da escravização dos povos.

A globalização do capital fez a contradição irreconciliável entre o processo da unificação económica dos povos e os métodos imperialistas mundiais rígidos desta unificação. A globalização do capital revela o fracasso total da burguesia mundial para resolver a questão nacional.

A tendência oposta não deixa de comparecer, ou seja, a tendência a se revoltar contra formas capitalistas globalizadas impostas violentamente pela centralização e concentração do capital mundial. É uma luta anti-capitalista inevitável de todo mundo que é acolhida pelo capitalismo mundial. E nós não fazemos segredo da ignorância do capital mundial capaz de suavizar os fantasmas que ele tinha invocado uma vez. O capital mundial é a separação das formas as nações.

Uma vez estabelecida pelo capitalismo, a liberdade as nações só pode ser garantida pela derrubada do capitalismo. O socialismo mundial garante a solução da questão nacional, resolvendo a questão social mundial.

A continuidade do capitalismo global é impossível sem explorar e reprimir as nações, assim como a continuidade do socialismo mundial é inconcebível sem a libertação das nações, sem liberdade nacional e á escala mundial.

Cada movimento de separação do capitalismo mundial, cada movimento que enfraquece o capitalismo mundial irá fortalecer o proletariado mundial e tem que ser apoiado em favor da revolução mundial.

O movimento de separação da nação isolada do sistema capitalista mundial globaliza a frente de todas as nações exploradas e oprimidas.

Se o proletariado mundial conseguir liderar a luta pela derrubada do imperialismo mundial vitoriosamente então os povos libertados do seu jugo, certamente, apoiarão o estabelecimento do socialismo mundial. Este é o caminho da fusão dos movimentos de libertação nacional e do movimento proletário nas condições da luta contra o capitalismo mundial globalizado.

A inevitabilidade dos movimentos de libertação nacional é removida pela queda da burguesia mundial, que suprime e explora as nações, e que é, portanto, a causa dos movimentos de libertação nacional.

Assim como o destino das nações capitalistas está intimamente relacionado com o destino do capital mundial, o destino de cada movimento de libertação nacional também está relacionado com a destruição do capitalismo mundial. É por isso que os movimentos de libertação nacional têm uma dimensão global e, portanto, são uma alavanca da revolução mundial. A subsistência do movimento de libertação nacional definitivamente só é possível com a queda da burguesia mundial.

Os movimentos de libertação nacional não são destinados a esta ou aquela “grande” potência imperialista, contra esta ou aquela exploração e supressão nacional, mas contra toda a exploração e supressão do sistema de todos os aliados do imperialismo mundial: **"Proletariado mundial - uni todos movimentos de libertação nacional contra o imperialismo mundial!"**

Em relação à luta de libertação globalizada de todas as forças anti-imperialistas de todos os países, é novamente o próprio capitalismo mundial globalizado que atrai, se funde, antagoniza, centraliza contra si todos os poderes opostos. Ao fundir uma frente unida mundial e anti-imperialista, a questão nacional recebe uma conectividade global e, portanto, está pronta para a abordagem da solução global da questão internacional. **"Proletariado mundial – uni todas as nações para resolver o seu problema nacional!"**

É o mundo capitalista globalizado que traz os movimentos de libertação dos países e os movimentos proletários dos países em conjunto e que, conseqüentemente, atende aos requisitos para a vitória da revolução socialista mundial.

A questão nacional será resolvida pela vitória da revolução socialista mundial á escala mundial por muito tempo e a questão nacional não pode ser resolvida de forma diferente do que com a queda da burguesia mundial, também.

No primeiro período do socialismo a questão nacional do único país socialista foi resolvida temporariamente, mas, finalmente, ela só pode ser resolvida globalmente pelo apoio mútuo de todos os países - assim, na segunda época do socialismo.

A ditadura do proletariado mundial não é só causa e fim, mas também *garante* a solução da questão nacional á escala mundial e a sua perpetuidade, assim, para *cada uma* das nações.

A burguesia não conseguiu resolver a questão nacional há mais de cem anos. A burguesia quebrou e destruiu as nações por inúmeras guerras e duas guerras mundiais, alimentado inimizades e conflitos entre si e ainda é incapaz de resolver as crises nacionais. Só os comunistas podem resolver esta questão dentro de um par de anos depois de terem consolidado a revolução socialista mundial - e tudo isso por meio de agitação pacífica e propaganda. Isto terá lugar inevitavelmente porque nós removemos as contradições antagônicas pelo estabelecimento global do socialismo mundial.

Quem separa a questão nacional em particular da questão mundial que é **componente indissociável** da questão da revolução socialista mundial geral impede-a de se resolver, restaura a questão nacional, contrabandeia no nacionalismo burguês.

Quem quer ver a crescente diferença entre o nacionalismo burguês, sob a égide da burguesia nacional única e centralizada, sob a égide da burguesia mundial é tão pouco Marxista - Leninista como pessoas que não querem admitir a diferença do internacionalismo proletário sob a égide da ditadura do proletariado "num" país e sob a égide centralizada da ditadura do proletariado mundial.

Negar a admissão desta falha colocaria em risco e prejudicaria a revolução socialista mundial. Com esta falha a vitória da revolução proletária mundial seria questionada por completo. Se a questão nacional mudou nas condições de globalização, em seguida, a solução da questão nacional muda também.

Entrando no cenário mundial o proletariado mundial obtém a sua própria perspectiva da solução da questão nacional, como a classe trabalhadora no "único" país socialista teve sua própria opinião sobre o assunto. A natureza da solução ainda é a mesma, mas a forma da solução não é a mesma, devido aos dois períodos diferentes.

Ainda é difícil para muitos comunistas aceitar a dialética da questão nacional que está mudando.

A solução da questão nacional está inseparavelmente ligada à solução da questão da revolução socialista mundial hoje. Em primeiro lugar esta é uma questão principal que tem de ser combatida através de e liderada pelo movimento mundial Marxista-Leninista. E em segundo lugar, **tornou-se uma questão que deve ser resolvida praticamente pelo proletariado.**

Em relação organizacional a questão nacional do proletariado mundial só pode ser resolvida com a ajuda do partido mundial proletário centralizado e não pelo governo federal, assim pela aliança que perde uma das partes em países individuais que fingem defender o partido mundial, mas que não estão nem dispostos nem são capazes de subordinar sob os princípios Marxistas-Leninistas do partido mundial.

Se alguém se limitar ao primeiro tipo de socialismo em "um" país como o último estágio do socialismo, se renunciaria ao cenário mundial do socialismo, não nos daríamos ao trabalho de entrar na segunda época do socialismo -, em seguida, nem haveria necessidade da revolução mundial, nem do partido mundial. Tal como Lenine e Estaline, os líderes do proletariado mundial nunca pensaram e agiram assim. Pelo contrário, lideraram a luta Marxista-Leninista contra esses pensamentos revisionistas. Na primeira linha estavam os líderes internacionalistas e centralistas do proletariado mundial, da revolução mundial e líderes do Comintern. Na segunda linha estavam os líderes de sua própria pátria socialista amada. Lenine e Estaline lutaram por uma forte e socialista União Soviética para servir a revolução mundial do proletariado mundial, e não o contrário.

O VII. Congresso Mundial da Internacional Comunista abriu a reviravolta revisionista. Seguindo essa linha revisionista conduziu-se inevitavelmente para a dissolução do Comintern. Esta foi a despedida da revolução mundial. A partir de então a solução da questão nacional foi abandonada e o proletariado mundial e os únicos partidos comunistas foram deixados à sua própria sorte - incapazes de defenderem a sua estreita formação como Secções do partido mundial. O que se seguiu foram os revisionistas chegando ao poder pelo social-fascismo e o social-imperialismo. A nova formação do movimento Marxista-Leninista derivada da luta contra o revisionismo moderno. No ano de 2000, a solução da questão nacional voltou para o proletariado mundial, devido à fundação do Comintern (ML).

Não se pode deixar a solução da questão nacional para os partidos comunistas isolados porque o proletariado de cada país tem que lidar com a dominação política da burguesia mundial que brinca com o destino das nações.

Assim, a questão nacional tornou-se uma questão do proletariado mundial que luta contra a burguesia mundial dominando as nações. Para resolver a questão nacional em um estágio em todo o país o proletariado tem de enfraquecer a burguesia mundial em um palco mundial. Não há outra saída para resolver a questão nacional.

Cada nação tem, sem dúvida, o direito de decidir livremente sobre o seu próprio destino, tanto quanto ele não cercear o mesmo direito de todas as outras nações, não importa se é uma nação burguesa ou nação proletária. Também é incontestável que cada partido comunista deve decidir sobre a solução acerca da sua própria questão nacional, mas esta questão não é o ponto aqui.

A questão é que não pode ser **garantida** a solução **final** da questão nacional até que o proletariado mundial tenha o poder político, não até que a burguesia mundial seja impotente, até que as nações são libertadas do capitalismo mundial. Abandonados à própria sorte, os proletários de um único país não são nem capazes de libertar do capitalismo mundial, nem de resolver sua questão nacional. Nem a revolução mundial, nem a revolução no próprio país, nem a solução social da questão nacional garantem o sucesso. Todas estas questões se tornam questões globais que não podem ser resolvidas a não ser globalmente.

"Assim, o princípio da combinação internacional dos trabalhadores é um ponto inevitável para a solução da questão nacional." (Estaline, volume 2, página 333, edição Alemã, traduzido de versão em Inglês).

O internacionalismo proletário é um instrumento da luta de classes de todo o proletariado mundial - assim, um instrumento de classe na mão de uma classe.

O nacionalismo burguês era o instrumento decisivo contra o internacionalismo proletário na primeira época do socialismo, assim, em tempos de Lenine e Estaline. O internacionalismo proletário é a alavanca e a base da ditadura do proletariado "num" país.

O nacionalismo burguês e o internacionalismo proletário foram os dois instrumentos predominantes dos dois campos mundiais, o do capitalismo e do socialismo.

Na segunda época do socialismo, isto é, em condições de hoje - o *internacionalismo* burguês é um instrumento da burguesia *mundial* contra o socialismo mundial. O internacionalismo proletário é travado pelo internacionalismo burguês para impedir a revolução socialista mundial.

Tal como o nacionalismo burguês é utilizado para a divisão da classe operária dos países, o internacionalismo burguês é usado para a separação e divisão do proletariado mundial. A luta de classes em torno da questão nacional gera formas mais e mais internacionais nos tempos de globalização.

Portanto, *não* é uma questão da *existência* da nação em tudo, não é uma questão da forma da *nação* (= mantendo-se inalterada), mas sim uma questão do *conteúdo de classe* do país, uma questão de transformar as nações capitalistas em nações socialistas.

"Sobre as ruínas das antigas nações, os novos burgueses, nações socialistas surgem e se desenvolvem muito mais do que qualquer nação mesclada burguesa porque elas estão livres das contradições de classe antagônicas que corroem as nações burguesas. A nação socialista representa muito mais todo o povo do que qualquer nação burguesa." (Estaline, *The national question and the Leninism*, 1929, edição Alemã, traduzido de versão em Inglês).

Finalmente, já não lidamos apenas com a única nação em si, mas com a sua associação interestadual. A questão é se as nações permanecem nas mãos da burguesia mundial ou mudam de mãos para o proletariado mundial. Cada vez mais se trata da, libertação mútua unida da dominação estrangeira do capital, que dificulta e destrói a vida social e nacional em todos os países. Por isso, o passo decisivo, comum da revolução é a queda do capital mundial.

Para se libertarem tanto da "própria" burguesia como da "estrangeira", tanto a nível nacional como mundial, as forças anti-imperialistas de todos os países devem se unir sob a liderança do proletariado mundial se elas querem ganhar.

O internacionalismo burguês cresce a partir do nacionalismo burguês através da globalização do capital mundial. Não esta ou aquela nação "civilizada" luta contra este ou aquele "terrorismo", mas todo o **mundos** "civilizado" luta contra o "terrorismo" no **mundos inteiro**. As nações participam nesta luta mundial não sob sua própria liderança, mas elas compartilham a liderança da burguesia mundial.

Se a defesa da pátria é uma expressão do **nacionalismo** burguês, em seguida, a defesa do mundo "civilizado" expressa o **internacionalismo** burguês.

Os interesses individuais de burguesias nacionais estão subordinados sob os interesses da burguesia mundial e o nacionalismo burguês está subordinado ao internacionalismo burguês - a escravidão cultural nacional abre o caminho para a escravidão cultural mundial sem abdicar de alguma tendência "rebelde" reaccionária do neo-nacionalismo e do neo-fascismo.

Não há dúvida sobre a interação do internacionalismo burguês, de um lado e do internacionalismo proletário mundial, por outro lado. A luta de polarização entre burguesia e internacionalismo proletário decide sobre a solução da questão nacional.

Agora há duas palavras de ordem do internacionalismo que se enfrentam de forma antagônica:

O internacionalismo do proletariado mundial, que se move para cima na escada global e o internacionalismo da burguesia mundial que a desce. No tempo de Lenine o nacionalismo das "grandes" potências imperialistas predominou sobre todos os outros nacionalismos e agora são os nacionalismos das "grandes" potências imperialistas que cresceram juntos e se integraram por seus

interesses capitalistas mundiais. No entanto, a natureza da ideologia burguesa é a mesma coisa, de modo que ainda podemos assumir o que Lenine ensinou sobre:

"Tanto os grandes campos de classe de todo o mundo capitalista (...) e ambos os tipos de políticas (ou seja: ambas as ideologias mundiais) sobre a questão nacional." (Lenine, Volume 20, página 11, *Critical remarks on the national question*, traduzido de versão em Inglês).

Lenine falou com razão sobre as duas tendências do capitalismo que formam juntas o **"princípio mundial do capitalismo"**, a saber:

"A primeira tendência: despertar da vida nacional e os movimentos nacionais, a luta contra toda opressão nacional, formação de estados nação. A segunda tendência: Desenvolvimento e multiplicação das relações diversas das nações, destruindo as fronteiras nacionais, formação da uniformidade internacional do capital, a vida empresarial, a política, a ciência, etc." (Lenine, *ibid*, página 12, traduzido de versão em Inglês).

E devido às condições objectivas da sociedade, principalmente, a ordem global da burguesia mundial será substituída pela ordem global do proletariado mundial, não por causa que o proletariado mundial vai "fazer melhor" do que a burguesia mundial, não por causa que o proletariado mundial é "mais inteligente" ou "esperto", não por causa das "maiorias" das massas, etc., mas porque o capitalismo global da burguesia mundial (inclusive todas as nações capitalistas) deve entrar em colapso devido às contradições insolúveis que são produzidas por manter a prosperidade para o máximo de fins lucrativos. A autodestruição do capitalismo ocorre a despeito de e independentemente da vontade de cada ordem capitalista da sociedade. E a ideologia da burguesia seguirá a queda de sua classe na medida em que o destino da questão nacional é igual ao destino do capitalismo mundial. A solução da questão nacional vem sobre o colapso do capitalismo mundial.

A palavra de ordem do internacionalismo proletário de hoje: **"Proletariado mundial - uni todos os países contra a burguesia mundial!"** é enfrentada pelo palavra de ordem da burguesia mundial: **"Burguesia mundial – uni todos os países (e não: assimila-os pelo capital do mundo!) contra o proletariado mundial!"**

A transformação das nações capitalistas em nações socialistas é uma questão de luta **a favor** ou **contra** a sua assimilação pelo capital mundial.

Lenine ensinou: **"Não permanecerá a tendência histórica de um mundo do capitalismo (...), nomeadamente a esbater as diferenças nacionais e assimilar as nações que surgem cada vez mais poderosas, e que formam as maiores potências motrizes da transição do capitalismo para o socialismo."** (Lenine, *ibid*, página 13, traduzido de versão em Inglês).

A luta de classes de ambas estas duas palavras de ordem para o estabelecimento socialista e, respectivamente, para a manutenção dos países capitalistas é uma luta pela solução internacional da questão

nacional, é a luta pela solução da questão social *internacional*, é uma luta a favor ou contra a revolução socialista mundial, é uma luta a favor ou contra o socialismo mundial.

Hoje, a assimilação das nações é uma das maiores forças motrizes que transformam o mundo capitalista para o socialismo mundial.

O despertar de contra poderes, como consequência da política de assimilação do capital mundial, foi correctamente previsto por Lenine.

Ser forçado pela política de assimilação global do capital mundial provoca a resistência revolucionária mundial das nações, dá asas às suas esperanças e vontade de lutar por sua liberdade nacional.

Se queremos escorregar até políticas de assimilação capitalistas, se quisermos forçar a fusão das nações socialistas pela violência, isso leva-nos para os braços do capitalismo. Estaline falou sobre a política de assimilação:

"É claro que a política de assimilação é hostil ao povo, é uma política contra-revolucionária, uma política corrupta que tem que ser absolutamente excluída do arsenal do Marxismo – Leninismo." (Estaline, *The national question and the Leninism*, 1929, edição Alemã, traduzido de versão em Inglês).

O objectivo é libertar a política de assimilação de suas correntes imperialistas e social-imperialistas. A assimilação nas mãos dos imperialistas é reaccionária porém nas mãos do proletariado é revolucionária porque melhora a prosperidade do único país socialista, bem como a prosperidade de toda a União Mundial de todos os países socialistas (ver a última cotação de Lenine acima). A assimilação proletária beneficia a única nação, bem como todo o sistema socialista mundial. A assimilação proletária é baseada na voluntariedade para se tornar uma força motriz do socialismo mundial. A política de assimilação nas mãos dos social-imperialistas é contra revolucionária também. A política de assimilação da União Soviética revisionista era uma política social-imperialista, chauvinista, de assimilação para subjugar todos os outros países Soviéticos.

Em certo grau pode falar-se sobre a restauração do capitalismo como uma forma especial de política de assimilação do capital mundial. Neste sentido, a restauração do **socialismo não pode ser** a mesma política de assimilação para estabelecer o socialismo mundial.

Se a ditadura do proletariado internacional libertou os países reprimidos, então estes terão de se recuperar do seu jugo da escravidão capitalista. E, portanto, eles precisam de algum tempo para si para aliviar a desconfiança para com a ditadura do proletariado mundial.

Tudo isso não será resolvido com quaisquer decretos, mas leva um período inteiro das nações e do seu renascimento ("renascimento" - aqui não pretende ser uma nova edição de nações do século XIX, mas é entendido como processo de transformação das nações capitalistas para darem à luz as nações socialistas). Não há nenhuma nação que seja metade capitalista e metade socialista. No período do socialismo mundial não há nenhum país capitalista ou

países "meio capitalistas", e não há qualquer país que esteja "entre estágios", mas apenas nações socialistas que são mais ou menos avançadas. Qualquer outra coisa é castelos "socialistas" no ar! **A primeira época do socialismo era a época da coexistência de países socialistas e capitalistas. A segunda época do socialismo é a época sem quaisquer nações capitalistas.**

O desenvolvimento da segunda época do socialismo não se dá directamente, mas subordinada sob seus próprios princípios contraditórios de crescimento. No entanto, essas contradições não são mais antagonistas. Bem, há um monte de restos e relíquias do nacionalismo burguês, há contradições entre as novas nações socialistas que têm de ser superadas pela luta de classes contra as forças reaccionárias que estão sonhando com a restauração do mundo capitalista ou seja, os revisionistas. Estes problemas de desenvolvimento não podem ser resolvidos apenas por meio de resoluções.

Isto requer o desenvolvimento do Marxismo-Leninismo, requer uma maior qualidade do internacionalismo proletário, requer o avanço do **internacionalismo socialista. O internacionalismo socialista é internacionalismo proletário avançado, é o internacionalismo das nações socialistas na segunda época do socialismo. O internacionalismo socialista é a força motriz do proletariado mundial socialista para fundir a união de nações socialistas com o objectivo de criar uma única nação no mundo socialista.**

Tratam-se de futuras tarefas teóricas que temos de realizar, se queremos convencer o proletariado mundial das vantagens do socialismo mundial. O proletariado mundial quer saber tudo sobre o objectivo e propósito da futura ordem mundial. O proletariado mundial não vai se contentar com apenas destruir a ordem capitalista mundial. O proletariado mundial gosta de saber como estabelecer um mundo melhor, como melhorar o mundo de acordo com os seus próprios desejos e demandas.

O proletariado mundial irá remover a opressão nacional á escala mundial. O proletariado mundial destrói os privilégios nacionais das nações opostas a outras nações. O proletariado mundial defende a unidade dos interesses económicos e políticos de todas as nações.

No entanto, isso ainda não significa abolir as diferenças nacionais, as línguas nacionais, culturas, formas de vida, etc. Não se pode extingui-los. Eles desaparecem com as classes. Devemos ter em mente que as nações, não importando se elas são capitalistas ou socialistas, têm um carácter basicamente de classe. Se alguém quiser remover a inevitabilidade das nações e do seu carácter de classe, as diferenças nacionais e contradições, etc., então tem que remover as nações. No entanto, não podemos forçar nem a abolição das diferenças e contradições entre as nações, nem a substituição das nações.

Pelo contrário, o livre desenvolvimento das culturas nacionais, nas condições da ditadura do proletariado mundial é a única palavra de ordem revolucionária das nações socialistas mundiais. Para a sua fusão, uma nação socialista deve ser madura o suficiente.

O que é uma fusão na fase pré-madura, na fase imatura para o socialismo mundial, que vale para a nação socialista isolada? Isso faria com que os motivos para a fusão se transformassem em seus próprios obstáculos e pelo menos agravariam e complicariam o processo de fusão. Ninguém ganha com isso, a não ser a restauração do capitalismo. A remoção do capitalismo mundial é o primeiro pré-requisito para a fusão das nações socialistas, mas a conclusão de todo o processo de fusão tem a duração de um período histórico mais longo. Isso depende das próprias nações individuais e não menos importante do apoio solidário de toda a comunidade mundial socialista.

"Parece quase inacreditável que nós dois somos partidários da futura fusão de culturas nacionais numa cultura comum (tanto em forma e conteúdo) com uma linguagem comum e, simultaneamente, partidários da prosperidade das culturas nacionais, neste momento, no período da ditadura do proletariado. No entanto, isto não é uma coisa estranha em tudo. As culturas nacionais têm de ter a oportunidade de se desdobrar e desenvolver e explorar todo o seu potencial ao nível da igualdade de condições de se fundir numa cultura comum com uma linguagem comum no período da vitória do socialismo á escala global o florescimento das culturas - nacionalmente formal e socialista no conteúdo - nas condições da ditadura do proletariado NUM país com a finalidade da sua fusão (tanto em formas como em conteúdos) numa cultura socialista comum com uma linguagem comum, quando o proletariado for vitorioso á escala mundial e quando o socialismo estiver ajustado para a vida doméstica quotidiana - isto implica a dialéctica do questionamento de Lenine sobre a cultura nacional." (Estaline, *On the deviation of the national question*, 27 de Junho de 1930, edição Alemã, traduzido de versão em Inglês).

Estaline diferia as duas épocas do socialismo e lutou pela conclusão da primeira época na preparação do segundo período. Isto é tudo: **"Proletariado mundial - uni todas as nações para o socialismo mundial!" - "Proletariado mundial - uni todas as culturas e línguas nacionais!"**

Se todo mundo está equipado com todos os meios de comunicação que permitem usar e trocar todas as línguas do mundo (e isso é facilmente concebível em nossa era da comunicação), então o mundo fala **uma só** língua, o que significa que o mundo permite aos países comunicarem **com todas as** línguas. Então, falar a língua global não é nem se comunicar em qualquer língua exclusivamente nacional (como a maior parte das línguas), nem numa linguagem eclética artificial (a língua que seria uma mistura de todas as línguas), mas num **sistema global de comunicação** em que se resolveram os problemas técnicos de traduções globais. Falar a linguagem global significa ser capaz de resolver os problemas da tradução de qualquer idioma em qualquer outro por equipamentos globais de tecnologia de comunicação que podem ser utilizados **por todos e por tudo**. A pré-condição para a língua comum do mundo é a solução técnica de traduzir qualquer língua em qualquer outra língua. Filosoficamente falando, devemos chegar ao acordo da língua global comum com cada língua nativa. Uma língua - isso não significaria uma de todas as línguas nacionais individuais, mas uma língua que pode ser usada como uma por todas elas, para o seu uso comum. **Esta** não é entendida como *uma parte em si mesma*, mas, como tal, um todo que une todas as partes para

ser usado universalmente. **Uma só** língua significa deixar **todas as** línguas (e mesmo não apenas as nacionais, mas, na verdade, todas as línguas utilizáveis). A comunicação com todos os idiomas para que o mundo se entenda bem ajuda a compreender o mundo melhor do que a partir das fronteiras nacionais das nações. A identidade do comum e único idioma abre a entrada para o reino da liberdade e emancipação de todas as línguas, a emancipação da linguagem do mundo comum. Desta forma, a língua nativa não está vinculada ao entendimento entre os próprios nativos por mais tempo, mas é utilizável para a compreensão de toda a comunidade mundial e de forma reversível à comunidade mundial, recebendo uma melhor compreensão de qualquer falante nativo e, portanto, de todos. Falar uma língua global é aplicável a viver numa comunidade global - a primeira com todas as nações unidas, assim, com uma grande nação global - ou mais precisamente, sem quaisquer nações. **A nova linguagem mundial será um produto homogêneo da própria comunidade mundial** – independentemente das nações e das suas línguas diferentes, de forma independente das classes, etc. Isto é o que quis dizer Estaline com tocar as nações: **"Potencial máximo para nivelar o campo de acção da fusão de uma (...) linguagem comum no período da vitória do socialismo á escala global."**

A coerência e a coesão das partes e do todo, acerca das nações e suas línguas podem ser generalizados em termos de "indivíduo" e "sociedade":

O indivíduo tem um papel a contribuir para libertar a sociedade, tal como a sociedade desempenha um papel de libertar o indivíduo. Desta forma, o indivíduo liberta-se da sociedade e de forma reversível a sociedade liberta-se do indivíduo. Por sua libertação mútua, ambos podem libertar-se se eles comumente conseguirem livrar-se do seu carácter de classe. Este é o caminho para a libertação absoluta de ambos, o indivíduo e a sociedade. Isso não significa em absoluto que a sua coerência e coesão se vai perder. Pelo contrário, isso significa que eles podem desdobrar-se no seu desenvolvimento num estágio mais elevado. A questão é que apenas as formas de interdependência que os obrigam a se envolver em lutas de classes em lutas de sobrevivência, etc. devem desaparecer. Com a remoção mútua de todas essas necessidades inerentes e forçadas, as suas interações podem ser baseadas na sua própria vontade. Haverá cooperação da sua própria vontade até que eles decidam unir-se ou separar-se. O indivíduo pode mover-se livremente e a sociedade pode mover-se livremente também.

Se o capital mundial chega ao ponto onde até o último indivíduo do mundo está envolvido nele, então este último indivíduo do mundo vai chegar ao ponto da remoção do capital mundial. Fazer este último indivíduo "feliz" significa o "final feliz" do capital mundial.

Somos inimigos da "cultura" das burguesias nacionais e mundiais. Afastamos de qualquer "cultura" de exploradores e eliminadores. Lutamos contra todos eles, porque eles tentam impedir que o proletariado mundial rompa as cadeias de escravidão da cultura. Em princípio, não há diferença de ser mantido prisioneiro das correntes culturais burguesas a nível mundial ou nacional. É por isso que tanto todo o proletariado mundial e o proletariado de

cada país têm que ficar em uma frente comum contra as pessoas que tentam com construir qualquer "contradição" entre "culturas" burguesas em todo o país e no mundo apenas para dividir a nível mundial a frente cultural unida contra a burguesia mais facilmente. Você não pode apoiar a luta contra a "cultura" da burguesia mundial, apoiando a "cultura" desta ou daquela burguesia nacional e vice-versa. **O proletariado mundial baseia-se em sua própria cultura independente para liderar a frente cultural global contra a burguesia.**

A separação e a renúncia do capitalismo mundial e a passagem para o socialismo mundial não é o mesmo passo para as nações, isto precisa de tempo e não pode ser alcançado no mesmo fôlego.

Mas será mais fácil se tivermos uma mão amiga para o avanço e, finalmente, para a remoção do capitalismo mundial e depois tivermos uma mão amiga para unir e fundir os países socialistas na União Socialista Mundial, também. Desta forma, o proletariado mundial deve abordar todas as suas tarefas de unificação.

Para limpar o caminho para nos livrarmos da influência burguesa, o proletariado mundial vai precisar de um período inteiro do socialismo mundial. O proletariado mundial tem que ganhar a sua própria experiência antes da sua unificação sob a bandeira do comunismo mundial poder ser realizada.

Não se pode atingir o comunismo sem deixar o capitalismo completamente. O proletariado se une com a finalidade de separar-se do capitalismo. O proletariado se separa do capitalismo com o propósito de se unir ao socialismo. O proletariado percorre um longo caminho ao redor do mundo antes que ele chegue ao seu próprio país socialista: rompendo a estrutura da nação, superando as barreiras nacionais, unindo globalmente, a criação de estruturas globais próprias e a remoção de estruturas nacionais burguesas e, em seguida, a edificação de estruturas socialistas no próprio país. **O proletariado de um país isolado, inevitavelmente, tem que passar por sua metamorfose global, dialéctica, antes que seja capaz de se mover da sua nação capitalista para a sua nação socialista. Esta é a metamorfose proletária da primeira para a segunda época do socialismo, a metamorfose da revolução socialista.**

"A separação com o propósito de unificação" Isso pode dificilmente ser concebido. Isso soa absolutamente paradoxal: Embora esta fórmula contraditória reflecta essa verdade vital da dialéctica Marxista, que dá os bolcheviques a possibilidade de assalto ás fortalezas mais invencíveis no campo da questão nacional." (Estaline, *About the deviations in the national question*, 27 de Junho de 1930, traduzido de versão em Inglês).

Assim, o processo de unificação do proletariado mundial é um processo completo de contradições, um processo de duas partes que têm efeito uma sobre a outra e *apenas* por serem capazes de terem um efeito sobre a outra que, na verdade, causa a unificação.

A burguesia nacional sempre se esforça para separar os trabalhadores de seu país dos trabalhadores do país "estrangeiro" para os dividir. Enquanto o proletariado deste país sempre se esforça para superar a divisão do proletariado de outro país.

A luta dos proletários de todos os países contra a burguesia nacional é o conteúdo essencial da mesma luta internacionalista para a unificação do proletariado mundial, tanto na nação reprimida e na nação repressora, no entanto, *formalmente* esta luta de unificação pode não ser a mesma nas condições do *imperialismo mundial globalizado*.

A unificação dos proletários nos países imperialistas vai ser facilitada nas condições da globalização, por exemplo, o processo de unificação dos proletários dos países da União Europeia.

Ao mesmo tempo, o processo de unificação com os proletários desses países será agravado, que serão cada vez mais reprimidos, explorados e divididos pela União Europeia imperialista. Por isso, é indispensável unir ambos os processos de unificação nos países repressores e nos países reprimidos. Tomando o exemplo da União Europeia, os proletários no seio da União Europeia têm de se unir comumente com os proletários desses países, que são cada vez mais explorados e reprimidos pelo avanço da União Europeia imperialista. E os proletários de todos os países envolvidos têm que se unir comumente contra o imperialismo Europeu.

O proletariado mundial não pode ser enganado de que "não faria sentido" a luta contra a repressão nacional apenas porque o capital mundial derruba todas as barreiras nacionais por si só. Não há oposição entre divisão nacional e internacional da luta de classes contra a supressão e a exploração nacional e internacional. É impossível deixar os proletários lutar contra a supressão nacional no seu próprio país, por um lado, e deixar o proletariado mundial lutar contra a sua "própria" supressão global por outro lado.

É uma falácia ingênua a de que *a luta contra a exploração e a repressão nacionais* serviriam os capitalistas mundiais supostamente porque, assim, poderiam forçar as burguesias nacionais a defenderem os seus "direitos" ainda com mais veemência. Assim, o proletariado seria brutalmente explorado e reprimido sob a pressão do capital mundial e com isso o processo de unificação dos proletários de todos os países seria agravado. Isso poderia resultar num pacto de classe com a burguesia nacional e, portanto, na neutralização da influência do proletariado mundial na sua luta contra o capital mundial á escala nacional.

O imperialismo mundial triunfou sobre o socialismo, por isso seria "inútil" reflectir um pouco sobre a democracia política mundial – é disto que os "economistas da globalização" estão falando.

Pelo contrário, só porque o capitalismo monopolista mundial nega a luta das nações pela democracia, a luta global a favor e contra a democracia mundial reúne-se com a sua enorme agudização em cada país, deve reunir-se com a sua importância revolucionária mundial.

Ignorar, negar ou subestimar a luta pela democracia mundial em cada país é cometer um crime contra a revolução socialista mundial.

Se alguém deixa de lutar pela democracia global só porque o imperialismo mundial usa enganar, então já deixou de lutar pelo

socialismo mundial. Se alguém deixa de lutar contra a opressão nacional só porque o imperialismo mundial usa a opressão nacional como justificativa para invadir qualquer país, então parou de lutar contra o imperialismo mundial.

Se o imperialismo mundial divaga sobre a "defesa do mundo civilizado", roubando e matando as pessoas com a força das armas, isto é um engano. No entanto, se realmente defendemos o mundo civilizado contra a barbárie do chamado "mundo civilizado", seja contra a barbárie moderna dos imperialistas mundiais ou a barbárie medieval dos governantes reaccionários em qualquer país, isso não é de todo uma mentira, então. Nós não jogamos nem nas mãos do capital mundial, nem nas mãos da nação capitalista reaccionária se apelamos para a democracia real das nações que o imperialismo mundial usa para mascarar o seu colonialismo globalizado moderno.

A luta contra qualquer opressão nacional é um dever internacionalista do proletariado mundial, se isso servir a queda revolucionária de qualquer domínio estrangeiro.

Se as massas de uma nação lutam contra qualquer agressão e rapina de um regime estrangeiro, então isto é progressivo, deve ser apoiado solidariamente e incondicionalmente - então é uma defesa (global) desta pátria, porque a defesa de qualquer pátria oprimida por outro país, por uma aliança de países ou mesmo pelo "mundo civilizado" em si, serve também a todas as outras nações reprimidas, serve para a sua liberdade comum. Esta luta de libertação nacional globalizada serve a revolução mundial do proletariado. Portanto, a aliança internacional necessária dos países reprimidos contra a aliança internacional dos países repressores fortalece a guerra de classe do proletariado mundial contra a burguesia mundial e, portanto, a nossa fórmula: **"Proletariado mundial – uni todos os países!"**

Se as massas de qualquer nação tentam libertar-se dos seus próprios opressores e exploradores, então isto também é progressivo e tem de ser apoiado solidária e incondicionalmente pelas massas em todo o mundo. E, finalmente, se as massas de qualquer nação tentam libertar-se tanto dos seus opressores e exploradores interiores e exteriores, então isso tem que ser apoiado pelas massas de outras nações e pelas próprias massas mundiais solidária e incondicionalmente.

Mas as massas de qualquer nação não podem nem defender exploradores e opressores estrangeiros para se livrarem dos seus próprios nem isso pode ser feito pelas massas de uma outra nação.

É por isso que as nações precisam se dar uma mão de ajuda para se livrarem de ambos os exploradores e opressores internos e externos: **"Proletariado mundial – uni todos os países!"** O proletariado mundial deverá apoiar a reorganização socialista de todos os países em que foi vitorioso (passo a passo).

Na luta heróica de cada nação oprimida contra a aliança mundial do capital mundial dos proletários de todo o mundo estarão na frente unida todas as nações no espírito do internacionalismo proletário.

A antiga divisão imperialista do proletariado mundial entre os proletários privilegiados nos países opressores e os proletários carenciados nos países oprimidos **cairá através** da escravidão do trabalho e da bancarrota globalizadas. Um dos obstáculos mais importantes á unificação dos proletários de todos os países cai ás mãos do próprio capital mundial. As condições do amadurecimento da revolução mundial convergem á escala mundial. Já mencionámos que este é um caso de processos objectivos, porque o capital mundial se esforça pelo desenvolvimento capitalista mundial em todos os países, ou seja, pelo poder do capitalismo mundial em cada país pela substituição das suas estruturas capitalistas antigas em favor de estruturas globais que obedecem submissamente como destacamentos nacionais do capital mundial.

O proletariado mundial não pode derrotar o imperialismo mundial até que a solidariedade dos proletários dos países imperialistas seja organizada em conjunto com os proletários dos países oprimidos (tal como a solidariedade dos proletários desses países é necessária para a luta comum contra o imperialismo mundial).

A proclamação da burguesia mundial dos direitos globalmente iguais de todas as nações e a remoção de todas as diferenças antagonistas entre os países opressores e oprimidos faliu.

Para o proletariado mundo é, no entanto, uma demanda justa, o proletariado mundial luta, portanto, para conquistar todas as nações para facilitar e acelerar essa demanda, o proletariado mundial une todas as nações em favor dessa demanda!

A vitória da revolução socialista mundial sobre a burguesia mundial, a vitória sobre a opressão global do imperialismo mundial é completamente impossível até que qualquer tratamento desigual das nações, qualquer opressão nacional, qualquer privilégio das nações, a exploração das nações sejam removidos. A ditadura mundial do proletariado não passará de grande sonho até que o proletariado mundial cresça como uma classe revolucionária independente, até que o proletariado mundial forme os seus destacamentos em todos os países. Caso contrário, a burguesia mundial mantém, renova, restaura ou reconquista o seu poder e influência mundiais.

O proletariado mundial será capaz de fazer com que a conexão do destacamento do proletariado de cada país se eleve a tal grau que ele consegue convencer este departamento a não permanecer como o destacamento do mundo capitalista. **Convencer os trabalhadores de um país acerca da revolução proletária mundial significa convencê-los da necessidade de transformar todas as nações de destacamentos capitalistas mundiais em destacamentos do proletariado mundial.**

Nós começámos com forçar os revisionistas a agir contra a nossa fórmula revolucionária mundial.

Nós pusemo-los fora dos blocos de partida, forçámo-los a aparecer no NOSSO campo de batalha da luta anti-revisionista com o propósito de esmagar os revisionistas.

Inevitavelmente, os revisionistas têm de rever nossa fórmula no fundo formal do Marxismo-Leninismo e trocar o seu espírito revolucionário mundial pelo conteúdo burguês.

Eles têm de refutar nossa fórmula aplicando-a ao contrário.

Cabe agora a eles dirigirem a nossa fórmula contra nós mesmos e dividir o proletariado mundial.

**Viraremos ainda mais com êxito as suas intenções contra si mesmos!
Nós combatemos o fogo revisionista com o fogo revisionista!**

Agora então! Tome as definições revisionistas! Você vai tê-las prontamente definidas:

"Proletariado mundial - uni todos os países!", nas palavras, dividindo todos os países contra o proletariado revolucionário mundial em actos!

Internacional Comunista - uni os partidos comunistas de todos os países em palavras - dividi todos os partidos comunistas dos países contra a Internacional Comunista em actos!

A partir de agora temos de lutar contra estas duas fórmulas revisionistas por todos os meios!

Proletariado mundial - uni todos os países contra o revisionismo!

Se tomarmos o controle das armas revisionistas da burguesia mundial, então isso vai facilitar o processo de unificação do proletariado revolucionário mundial em todos os países e, em seguida, a revolução mundial não vai demorar muito a partir de agora.

A vitória do socialismo á escala mundial será também uma vitória sobre o revisionismo á escala mundial!

Levantem-se ó trabalhadores dos seus sonos

Levantem-se ó prisioneiros da carência

Por motivo de revolta agora troveja

E, finalmente, termina a era da hipocrisia.

Fora com todas as suas superstições

Massas servis ergam-se, ergam-se

Vamos mudar a partir de agora a velha tradição

E desprezar a poeira para ganharmos o prémio.

Refrão:

Então, camaradas, venham
E enfrentemos a última luta
Não mais iludidos pela reacção
Aos tiranos só vamos fazer guerra
Os soldados também estão na greve
Eles vão quebrar fileiras e lutar mais
E se esses canibais continuarem tentando
Para nos sacrificar ao seu orgulho
Eles logo ouvirão as balas voando
Vamos abater os generais do nosso próprio lado.

Nenhum salvador do alto proporciona
Não temos fé em príncipes ou chefes
Na nossa própria mão direita as cadeias devem tremer
Correntes de ódio, ganância e medo
E os ladrões fugirão com sua presa
E darão a todos um fim muito mais feliz.
Cada um na forja deve fazer o seu dever
E nós vamos atacar, enquanto o ferro está quente.

**Proletariado mundial - uni as revoluções socialistas de todos os países,
uni-vos que todos os países para a revolução socialista mundial!**

O comunismo mundial vai triunfar!

Viva a revolução socialista mundial!

Viva a ditadura do proletariado internacional!

Vivam Marx, Engels, Lenine, Estaline e Hoxha!

Viva a Internacional Comunista (Marxista-Leninista)!

O Comité Executivo do Comintern (ML)

31/12/2006

(Wolfgang Eggers)